UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
ÁREA DE LÍNGUA ESPANHOLA E
LITERATURAS ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA

Isabel C. Contro Castaldo

Hay allí cuestiones que (no) queremos entrar

As construções relativas em PB e em E: semelhanças e diferenças no seu funcionamento e o seu papel na aprendizagem de ELE por falantes do PB

Versão corrigida

São Paulo

2013

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas

Isabel C. Contro Castaldo

Hay allí cuestiones que (no) queremos entrar

As construções relativas em PB e em E: semelhanças e diferenças no seu funcionamento e o seu papel na aprendizagem de ELE por falantes do PB

Versão corrigida

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Neide T. Maia González

São Paulo

2013

A Vicente e Neusa, meus pais

A Rogério, meu companheiro e meu amor

AGRADECIMENTOS

A Neide T. Maia González, minha querida orientadora, agradeço especialmente pela imensa generosidade e pela oportunidade que me foi dada. Agradeço, também, pela atenção, extraordinária dedicação, paciência e, sobretudo, pelo carinho e incentivo. Minha eterna gratidão à pessoa que, sem dúvida, é o modelo que seguirei como docente.

A Mirta Groppi agradeço pelas aulas, pelas sugestões bibliográficas e importantes comentários que muito contribuíram na elaboração da minha dissertação. Agradeço, também, pelo apoio e pela disponibilidade para esclarecer minhas inúmeras dúvidas. Por último, e especialmente, por ser membro titular da Banca Examinadora.

A Etel Gutiérrez Bottaro agradeço pelo carinho, e, principalmente, pelo enorme incentivo e apoio desde a época da graduação. Agradeço, também, pelos comentários, críticas e sugestões que me ajudaram na dissertação, e, especialmente, por ser membro titular da Banca Examinadora.

A Ana Lúcia Trevisan pelo eterno incentivo e pelo apoio intelectual e profissional.

Aos meus amigos *de antes*, pelo carinho e por entenderem minha ausência em diversas ocasiões.

Aos meus amigos *de agora*, pelas conversas, opiniões, discussões teóricas, e, sobretudo, pelo apoio e pela força, sempre tão importantes durante esse percurso.

Aos meus pais Vicente e Neusa, por tudo o que fizeram e fazem por mim, pelo amor, pela força, e pelo apoio, sempre.

Ao Rogério, pelo amor, pela compreensão, pelo incansável incentivo e estímulo e, sobretudo, por estar sempre ao meu lado e acreditar em mim.

RESUMO

CASTALDO, I.C. **Hay allí cuestiones que (no) queremos entrar. As construções relativas em PB e em E: semelhanças e diferenças no seu funcionamento e o seu papel na aprendizagem de ELE por falantes do PB¹**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Este trabalho tem como objetivo observar as estratégias de relativização utilizadas por estudantes brasileiros adultos de espanhol como língua estrangeira e uma eventual influência da língua 1 (L1) nas preferências constatadas nessa produção. Para tanto, fizemos, primeiramente, um estudo comparado entre as estratégias de relativização presentes no português brasileiro (PB) e no espanhol (E). Nesse estudo, observamos a presença e a ausência, junto às relativas do tipo padrão simples (sem preposição) e às relativas do tipo padrão *piedpiping* (com preposição), das chamadas relativas cortadoras, (TARALLO, 1993), típicas do português brasileiro (PB), e das relativas com pronomes cópia, estruturas conhecidas como de *despronominalización de relativos* (LOPE BLANCH, 1983) ou como de *(re)duplicación de relativos* (BRUCART, 1999). As duas últimas estratégias de relativização, ainda que apareçam em ambas as línguas, de acordo com diversos estudos, ocorrem com diferente frequência e aceitação na língua culta dos dois idiomas, e, portanto, têm especial importância em nossa pesquisa. Para observar as consequências que a influência dessas construções relativas poderia ocasionar na produção não nativa de estudantes brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira (ELE), analisamos uma amostra de aceitabilidade, outra de produção oral e outra de produção escrita, e verificamos que a influência da L1 ocorre em algumas circunstâncias e que essa influência se deve ao fato de que as relativas

¹ O título desta dissertação de mestrado é um exemplo de construção relativa cortadora, produzida por um falante do português brasileiro, na conferência de abertura do II CIPLOM (Congreso Internacional de Profesores de Lenguas Oficiales del MERCOSUR), em 07/05/2013. Este exemplo, que titula o nosso trabalho, não está analisado em nossa dissertação, pelo fato de não fazer parte das nossas amostras.

cortadoras e as *despronominalizadas* ou *(re)duplicadas* fazem parte de um conjunto de características que corroboram a existência de uma “inversa assimetria” entre o português do Brasil e o espanhol no que se refere à presença e/ou à ausência das formas pronominais átonas ou tônicas para a expressão dos argumentos do verbo, tal como constatou González (1994).

Palavras-chave: estratégias de relativização, relativas cortadoras, relativas duplicadas, relativas despronominalizadas, duplicação de relativos.

RESUMEN

CASTALDO, I.C. **Hay allí cuestiones que (no) queremos entrar. As construções relativas em PB e em E: semelhanças e diferenças no seu funcionamento e o seu papel na aprendizagem de ELE por falantes do PB.** 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Este trabajo tiene como objetivo observar las estrategias de relativización utilizadas por estudiantes brasileños adultos de español como lengua extranjera y una eventual influencia de la lengua 1 (L1) en las preferencias constatadas en esa producción. Para ello, hicimos, primeramente, un estudio comparado entre las estrategias de relativización presentes en el portugués brasileño (PB) y en el español (E). En este estudio, observamos la presencia y la ausencia, junto a las relativas del tipo estándar simple (sin preposición) y las relativas del tipo estándar *piedpiping* (con preposición), de las llamadas *relativas cortadoras*, (TARALLO, 1993), típicas del portugués brasileño (PB), y de las relativas con pronombres copia, estructuras conocidas como *despronominalización de relativos* (LOPE BLANCH, 1983) o como *(re)duplicación de relativos* (BRUCART, 1999). Las dos últimas estrategias de relativización, aunque aparezcan en ambas las lenguas, según varios estudios, ocurren con diferente frecuencia y aprobación en la lengua culta de los dos idiomas, y, por lo tanto, tienen especial importancia en nuestra investigación. Para observar las consecuencias que la influencia de estas construcciones relativas podría ocasionar en la producción no nativa de estudiantes brasileños aprendices de español como lengua extranjera (ELE), analizamos una muestra de aceptabilidad, otra de producción oral y otra de producción escrita y verificamos que la influencia de la L1 ocurre en algunas circunstancias y que esa influencia se debe al hecho de que las *relativas cortadoras* y las despronominalizadas o (re)duplicadas forman parte de un conjunto de características que corroboran la existencia de una *inversa asimetría* entre el portugués de Brasil y el español en lo que se refiere a la presencia

y/o a ausencia de las formas pronominales átonas o tónicas para la expresión de los argumentos del verbo, tal como lo comprobó González (1994).

Palabras clave: estrategias de relativización, relativas cortadoras, relativas duplicadas, relativas despronominalizadas, duplicación de relativos.

ABSTRACT

CASTALDO, I.C. **Hay allí cuestiones que (no) queremos entrar. As construções relativas em PB e em E: semelhanças e diferenças no seu funcionamento e o seu papel na aprendizagem de ELE por falantes do PB.** 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

It is aim in this paper to observe the strategies of relativization used by Brazilian adults who study Spanish as a foreign language and a possible influence of the first language in the preferences shown in their production. For this, firstly, we did a compared study between the strategies of relativization in Brazilian Portuguese (PB) and in Spanish (E). In this study, we observe the presence and the absence, in the simple standard relative (without preposition) and the piedpiping standard relative (with preposition), relative clauses known as *cortadoras* relative or pp-chopping, (TARALLO, 1993), typical of Brazilian Portuguese (PB) relatives, and the relative with redundance inside relative clauses or with resumptive pronouns, structures known as *despronominalizadoras* (LOPE BLANCH, 1983) or as (re)duplication of relative (BRUCART, 1999). According to several studies, although the two last strategies of relativization are present in both languages, they appear with different frequency and approval in the standard language, and, therefore, have a particular importance in our investigation. To observe the consequences that the influence of these relative structures could have in the non native production of Brazilian students of ELE (Spanish as foreign language), we have analyzed a sample of acceptability, a sample of oral production and a sample of written production, and verify that the influence of the first language happens under some circumstances and that it happens because of the *cortadoras* relative and the *despronominalizadas* or (re)duplicate are part of a group of characteristics that reinforce the existence of a reverse asymmetry between Brazilian Portuguese and Spanish regarding the presence and/or the absence of the atonic or tonic pronominales forms for the expression of the verb arguments, as it was found by González (1994).

Keywords: strategies of relativization, *cortadoras* relative, duplicate relative, *despronominalizadas* relative, duplication of relative.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS NA PARTE REFERENTE AO REFERENCIAL TEÓRICO

CREA – *Corpus de Referencia del Español Actual*

E – Espanhol

ELE – Espanhol como Língua Estrangeira

Enc – Entrevistador

GEMPU – *Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay*

Inf – Informante

L1 – Primeira língua

L2 – Segunda língua

LD – Deslocamento à esquerda

LE – Língua espanhola

N – Nome

NGLE – *Nueva Gramática de la Lengua Española*

NURC – Projeto de estudo da Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo

OD – Objeto direto

OI – Objeto indireto

PB – Português do Brasil

PE – Português Europeu

SN – Sintagma nominal

SP – Sintagma preposicionado

ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS NA PARTE REFERENTE À ANÁLISE DAS AMOSTRAS COLETADAS

AE – Amostra escrita

AO – Amostra oral

AOE – Amostra oral e escrita

EA1 – Amostra de produção escrita grupo *Avanzado 1*

EA2 – Amostra de produção escrita grupo *Avanzado 2*

EI1 – Amostra de produção escrita grupo *Intermedio 1*

EI2 – Amostra de produção escrita grupo *Intermedio 2*

EOCE – Orações cortadoras explicativas nas amostras escrita e oral

EOCR – Orações cortadoras restritivas nas amostras escrita e oral

EODR – Orações duplicadas restritivas nas amostras escrita e oral

ERE – Orações relativas explicativas na amostra escrita

ERR – Orações relativas restritivas na amostra escrita

FOR – Formação de relativas a partir de duas orações simples nos testes de aceitabilidade

OI1 – Amostra de produção oral grupo *Intermedio 1*

OI2 – Amostra de produção oral grupo *Intermedio 2*

OL2 – Amostra de produção oral grupo *Língua Espanhola 2*

OL4 – Amostra de produção oral grupo *Língua Espanhola 4*

ORE – Orações relativas explicativas na amostra oral

ORR – Orações relativas restritivas na amostra oral

TARE – Orações relativas explicativas nos testes de aceitabilidade

TARODC - Relativo *QUE* na função de objeto direto e um pronome cópia tônico nos testes de aceitabilidade

TARP – Orações relativas precedidas de uma preposição

TARPVG – Relativo *QUE* preposicionado em frases com o verbo *gustar* nos testes de aceitabilidade

TARR – Orações relativas restritivas nos testes de aceitabilidade

TARSCD – Orações em que o pronome relativo *QUE*, na função de sujeito da subordinada, e o pronome tônico cópia estão distantes nos testes de aceitabilidade

TARSCP – Orações em que o pronome relativo *QUE*, na função de sujeito da subordinada, e o pronome cópia estão próximos um do outro nos testes de aceitabilidade

LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

QUADROS

Quadro dos informantes (1) – Teste de aceitabilidade: relativo <i>QUE</i> na função de sujeito da subordinada.....	104
Quadro do nível de escolaridade (1) – Teste de aceitabilidade: relativo <i>QUE</i> na função de sujeito da subordinada.....	104
Quadro referente ao sexo dos informantes (1) – Teste de aceitabilidade: relativo <i>QUE</i> na função de sujeito da subordinada.....	105
Quadro dos informantes (2) – Teste de aceitabilidade: relativo <i>QUE</i> na função de objeto direto na subordinada.....	107
Quadro do nível de escolaridade (2) – Teste de aceitabilidade: relativo <i>QUE</i> na função de objeto direto na subordinada.....	108
Quadro referente ao sexo dos informantes (2) – Teste de aceitabilidade: relativo <i>QUE</i> na função de objeto direto na subordinada.....	108
Quadro do nível de escolaridade (3) – Teste de aceitabilidade para falantes nativos do espanhol.....	109
Quadro referente ao sexo dos informantes (3) – Teste de aceitabilidade para falantes nativos do espanhol.....	109
Quadro dos informantes (4) – Amostra de produção oral.....	112
Quadro do nível de escolaridade (4) – Amostra de produção oral.....	113
Quadro referente ao sexo dos informantes (4) – Amostra de produção oral.....	113
Quadro do nível de escolaridade (5) – Amostra de produção escrita.....	115
Quadro referente ao sexo dos informantes (5) – Amostra de produção escrita.....	115
Quadro dos informantes (5) – Amostra de produção escrita.....	116
Quadro dos informantes (5.1) – Amostra de produção escrita.....	116

TABELAS

Tabela 1: amostra de produção oral – OI1: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	139
Tabela 2: amostra de produção oral – OI2: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	143
Tabela 3: amostra de produção oral – OL2: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	149
Tabela 4: amostra de produção oral – OL4: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	154
Tabela 5: amostra de produção escrita – EA1: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	157
Tabela 6: amostra de produção escrita – EA2: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	159
Tabela 7: amostra de produção escrita – EI1: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	162
Tabela 8: amostra de produção escrita – EI2: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	168
Tabela 9: amostras oral e escrita – comparação entre relativas não padrão: EOCR, EOCE e EODR.....	174
Tabela 10: comparação das amostras – amostra oral – AO: ocorrência e percentual geral dos tipos de relativas.....	183
Tabela 11: comparação das amostras – amostra escrita – AE: ocorrência e percentual geral dos tipos de relativas.....	184
Tabela 12: comparação das amostras – amostra oral e escrita – AOE: ocorrência e percentual geral dos tipos de relativas.....	185

GRÁFICOS

Gráfico 1: relativo <i>QUE</i> bifuncional: sujeito da subordinada TARR	126
Gráfico 2: relativo <i>QUE</i> bifuncional: sujeito da subordinada TARE.....	126
Gráfico 3: relativo <i>QUE</i> + pronome cópia TARSCD.....	127
Gráfico 4: relativo <i>QUE</i> + pronome cópia TARSCP.....	127
Gráfico 5: relativo <i>QUE</i> preposicionado TARPVG.....	129
Gráfico 6: uso do relativo <i>QUE</i> na formação das relativas FOR.....	130
Gráfico 7: relativo <i>QUE</i> como objeto da subordinada + pronome cópia TARODC.....	132
Gráfico 8: relativo <i>QUE</i> precedido de preposição TARP.....	133
Gráfico 9: relativo <i>QUE</i> + omissão da preposição TARSP.....	134
Gráfico 10: amostra de produção oral – OI1: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	140
Gráfico 11: amostra de produção oral – OI2: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	143
Gráfico 12: amostra de produção oral – OL2: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	149
Gráfico 13: amostra de produção oral – OL4: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	155
Gráfico 14: amostra de produção escrita – EA1: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	157
Gráfico 15: amostra de produção escrita – EA2: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	159
Gráfico 16: amostra de produção escrita – EI1: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	162
Gráfico 17: amostra de produção escrita – EI2: ocorrência de relativas padrão, duplicada e cortadora.....	168
Gráfico 18: amostra escrita – comparação entre ERR e ERE: ocorrência de relativas padrão simples, <i>piedpiping</i> , duplicada e cortadora.....	172
Gráfico 19: amostra oral – comparação entre ORR e ORE: ocorrência de relativas padrão simples, <i>piedpiping</i> , duplicada e cortadora	173
Gráfico 20: amostras oral e escrita – comparação entre relativas não padrão: EOCC, EOCE e EODR	174

Gráfico 21: comparação das amostras – amostra oral – AO: ocorrência e percentual geral dos tipos de relativas.....	183
Gráfico 22: comparação das amostras – amostra escrita – AE: ocorrência e percentual geral dos tipos de relativas	184
Gráfico 23: comparação das amostras – amostra oral e escrita – AOE: ocorrência e percentual geral dos tipos de relativas.....	185
Gráfico 24: tipos de relativas	186

SUMÁRIO

Introdução	24
Hipótese, objetivos e organização geral do trabalho.....	27
CAPÍTULO I	29
As construções relativas no espanhol e no português do Brasil	29
1. O pronome na relativização	29
1.1. O pronome no E e no PB.....	29
1.2. O pronome relativo em E e em PB	31
1.3. O pronome relativo QUE (E) / QUE (PB)	33
2. As definições e a tipologia das construções relativas	38
2.1. As definições e a caracterização das orações relativas no E e no PB.....	38
2.2. Tipologia das construções relativas no E e no PB: explicativas e restritivas	43
3. As possíveis estratégias de relativização no PB e no E	48
3.1. As estratégias de relativização no PB.....	48
3.2. As estratégias de relativização no E	52
4. O antecedente nas construções relativas no E e no PB	56
5. Construções relativas duplicadas ou relativas despronominalizadas?	60
5.1. A chamada duplicação de relativos no E	60
5.2. A duplicação nas construções relativas explicativas e nas relativas restritivas em E	68
5.3. Duplicação ou despronominalização no E	70
6. Alguns dos possíveis “culpados” nas construções relativas não padrão	73
6.1. Os fatores que contribuem para a duplicação de relativos em E	73
6.2. A baixa dêixis do relativo QUE (E).....	77
6.3. O processo de determinação e indeterminação nas relativas em E	79
6.4. A distância entre o antecedente e o relativo em E	83

6.5. As funções sintáticas, semânticas e informativas nas relativas em E e em PB	84
6.6. O processo de coesão e de coerência nas relativas em E e em PB.....	88
6.7. Os contextos negativos e de contrastes em E	91
7. Algumas interpretações possíveis para os fenômenos que atingem as construções relativas não padrão em E e em PB.....	93
7.1. A gramaticalização do QUE (PB) / QUE (E)	93
7.2. A independização da relativa em E e em PB.....	95
7.3. A mudança linguística nos processos de relativização em E e em PB	98
CAPÍTULO II	102
As construções relativas na produção não nativa de brasileiros adultos	102
PARTE I	102
1. Metodologia	102
1.1. Amostra de aceitabilidade.....	103
i. Testes de aceitabilidade para estudantes brasileiros de ELE: relativo QUE na função de sujeito da subordinada.....	103
(a) Aspectos considerados para a análise de dados.....	105
ii. Testes de aceitabilidade para estudantes brasileiros de ELE: relativo QUE na função de objeto direto	107
(a) Aspectos considerados para a análise de dados.....	108
iii. Testes de aceitabilidade para falantes nativos do espanhol.....	109
(a) Aspectos considerados para a análise de dados.....	110
iv. O que esperávamos dos testes de aceitabilidade.....	110
1.2. Amostra de produção oral.....	112
(a) Aspectos considerados para a análise de dados.....	113
(b) O que esperávamos.....	113
1.3. Amostra de produção escrita	114
(a) Aspectos considerados para a análise de dados.....	116

(b) O que esperávamos.....	116
2. Os resultados que encontramos nos testes de aceitabilidade, na amostra de produção oral e na de produção escrita	117
2.1. As construções relativas apresentadas aos nossos informantes nos testes de aceitabilidade	117
2.2. As construções relativas observadas na amostra de produção oral	120
2.3. As construções relativas observadas na amostra de produção escrita	122
PARTE II	124
1. Análise de dados	124
1.1. Amostra de aceitabilidade.....	124
i. Testes de aceitabilidade para estudantes brasileiros de ELE: relativo QUE na função de sujeito da subordinada.....	124
(a) Relativo QUE bifuncional como sujeito da subordinada em construções restritivas e explicativas	125
(b) Relativo QUE + pronome cópia	127
(c) Relativo QUE preposicionado.....	128
(d) O uso do relativo QUE na formação de relativas	130
(e) O uso do relativo QUIEN/QUIENES com entidades personificadas	131
ii. Testes de aceitabilidade para estudantes brasileiros de ELE: relativo QUE na função de objeto direto.....	131
(a) Relativo QUE + pronome cópia	132
(b) Relativo QUE precedido de uma preposição	133
(c) Relativo QUE + omissão da preposição	134
iii. Testes de aceitabilidade para falantes nativos do espanhol.....	135
(a) Es un libro que me lo recomendó el profesor	135
(b) Hay gente a la que le gusta vivir así	136
1.2. Amostras de produção oral e escrita	137

1.2.1.Amostra de produção oral	138
i. Intermedio 1 (OI1).....	139
(a) Ocorrências das relativas padrão, duplicada e cortadora	139
(b) Análise das cortadoras	140
(c) Análise das relativas duplicadas	141
ii. Intermedio 2 (OI2).....	142
(a) Ocorrência das relativas padrão, duplicada e cortadora.....	142
(b) Análise das cortadoras	143
(c) Análise das relativas duplicadas	146
(d) O pronome relativo QUE galicado	147
iii. Língua Espanhola 2 (OLE2)	148
(a) Ocorrência das relativas padrão, duplicada e cortadora.....	148
(b) Análise das cortadoras	149
(c) Análise das relativas duplicadas	151
iv. Língua Espanhola 4 (OLE4)	154
(a) Ocorrência das relativas padrão, duplicada e cortadora.....	154
1.2.2.Amostra de produção escrita.....	155
i. Avanzado 1 (EA1).....	155
(a) Ocorrência das relativas padrão, duplicada e cortadora.....	155
(b) Análise das cortadoras	157
ii. Avanzado 2 (EA2).....	158
(a) Ocorrência das relativas padrão, duplicada e cortadora.....	158
(b) Análise das cortadoras	159
(c) Análise das relativas duplicadas	160
iii. Intermedio 1 (EI1)	161
(a) Ocorrência das relativas padrão, duplicada e cortadora.....	161

(b) Análise das cortadoras	162
(c) Análise das relativas duplicadas	163
iv. Intermedio 2 (EI2)	167
(a) Ocorrência das relativas padrão, duplicada e cortadora	167
(b) Análise das cortadoras	168
(c) Análise das relativas duplicadas	169
2. Relativas restritivas e explicativas nas amostras oral e escrita	170
2.1. Análise quantitativa da amostra escrita	171
2.2. Análise quantitativa da amostra oral	172
2.3. Análise quantitativa da amostra escrita e oral	173
2.4. Análise qualitativa da amostra escrita	174
2.5. Análise qualitativa da amostra oral	176
3. Outros casos especiais	181
4. Primeiras conclusões	182
4.1. A amostra oral e a amostra escrita	182
4.1.1. A amostra oral	182
4.1.2. A amostra escrita	183
4.2. As relativas do tipo padrão na amostra oral e na amostra escrita	184
4.3. As relativas do tipo não padrão nas amostras oral e escrita	186
4.3.1. As relativas cortadoras na amostra oral e na amostra escrita	186
4.3.2. As relativas duplicadas nas amostras oral e escrita	187
4.3.3. As relativas cortadoras vs. duplicadas	187
4.4. As relativas restritivas e explicativas na amostra escrita e oral	188
4.5. A produção não nativa	189
4.5.1. A produção não nativa na amostra escrita	189
4.5.2. A produção não nativa na amostra oral	191

Considerações finais	193
Referências bibliográficas	198
Anexos	204

Introdução

Nas relativas em espanhol ocorre, muitas vezes, um fenômeno que é a perda de parte da função pronominal do relativo *QUE*², que aparece como conector de informação junto a outros pronomes ou substantivos que copiam a função que já deveria estar representada na subordinada pelo pronome relativo. Esse fenômeno, alguns autores o chamam de *(re)duplicación de relativos* (BRUCART, 1999; BORZI & MORANO, 2009) e outros de *despronominalización de relativos* (LOPE BLANCH, 1986), neste caso, defendendo a ideia de que o relativo perde a sua função pronominal, tornando-se apenas um nexos oracional, sendo a sua função pronominal assumida por outra partícula.

No português do Brasil, temos, como estratégia de inovação, desde a metade do século XIX, as **relativas cortadoras** (TARALLO, 1983), que se formam por um processo de elipse do elemento duplicador na relativa **copiadora**, esta última conhecida em espanhol como *duplicada* ou *despronominalizada*, dependendo de como se interpreta o fenômeno. Esse processo (relativas cortadoras), na língua espanhola, é conhecido como relativas *no pronominales*, um recurso sintático que, segundo a NGLE (2009, tomo II, p. 3.359), “(...) se corresponde bien con la rapidez, la improvisación y la inmediatez, características de la lengua oral (...)”³. Portanto, diferentemente do português brasileiro, neste tipo de produção em espanhol talvez não apareça o vínculo necessário para enlaçar a proposição principal à subordinada, aspecto que poderia interromper o processo comunicativo.

No presente estudo, baseando-nos em investigações já realizadas sobre as construções de relativas em PB e em E, temos como objetivo observar, em três amostras (de aceitabilidade, de produção oral e de produção escrita) de aprendizes brasileiros, a incidência das **relativas cortadoras**, típicas do português brasileiro, na produção não nativa em E. Objetivamos, também, e, principalmente, observar nas amostras, se a **inversa assimetria** constatada por González (1994, 1998) entre as

² O *QUE* em letras maiúsculas e em itálico será utilizado para indicar o pronome relativo *QUE* em espanhol, já o *QUE* apenas em letras maiúsculas, usaremos para fazer referência ao pronome relativo *QUE* no português brasileiro.

³ “(...) corresponde-se bem com a rapidez, a improvisação e a imediatez, características da língua oral (...)” (NGLE, 2009, tomo II, p. 3.359, tradução nossa).

duas línguas, afeta ou não a produção não nativa no que se refere às construções relativas.

Para isso, organizamos nossa pesquisa da seguinte maneira: no primeiro capítulo, apresentamos, de maneira resumida, alguns estudos teóricos sobre os temas que envolvem as estratégias de relativização no português do Brasil (PB) e no espanhol (E). Na primeira parte do capítulo I, fizemos um estudo contrastivo do pronome relativo *QUE/QUE* no PB e no E; na segunda parte, definimos e caracterizamos as construções relativas e a tipologia dessas formações; na terceira, apresentamos um estudo sobre as estratégias de relativização das informações; na quarta, nosso estudo objetivou mostrar o papel do antecedente nas construções relativas. Em todas as etapas mencionadas, fizemos uma análise comparativa entre o PB e o E. Já na quinta parte do capítulo I, analisamos a chamada *duplicación de relativos* (doravante duplicação de relativos) ou *despronominalización de relativos* (doravante despronominalização de relativos) no espanhol; e, na sexta parte, investigamos sobre os diferentes fatores que podem contribuir para o fenômeno da despronominalização ou duplicação de relativos no espanhol. Na sétima e última parte do capítulo I, estudamos algumas possíveis interpretações para os fenômenos que atingem as construções relativas não padrão em PB e em E.

No capítulo II, analisamos, a partir dos estudos apresentados no capítulo I, aquele dedicado à teoria, as construções relativas na produção não nativa de brasileiros adultos aprendizes de ELE. Para essa análise, na primeira parte do capítulo II, descrevemos as amostras de aceitabilidade e de produção, oral e escrita, utilizadas neste estudo e apresentamos os aspectos que foram considerados para a análise de dados e o que esperávamos para cada uma das amostras. Na segunda parte, apresentamos os resultados encontrados nas amostras utilizadas. Para isso, primeiramente, fizemos uma análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos nas três amostras. Em seguida, reunimos os dados obtidos e fizemos uma análise comparativa entre as amostras de produção oral e escrita. Posteriormente, fizemos uma análise da produção não nativa dos nossos informantes, a partir dos resultados observados e da teoria apresentada. Por último, reunimos a teoria apresentada no primeiro capítulo e os dados obtidos no segundo capítulo, para, com isso: tecer uma análise em relação à competência linguística do estudante brasileiro de ELE no que se refere à construção de relativas em E; identificar as características gerais que

marcam essa produção; e analisar o papel da L1 na produção da L2, apresentando, assim, nossas considerações finais sobre o tema.

Hipótese, objetivos e organização geral do trabalho

Neste trabalho, partimos da hipótese de González (1994), de que o fenômeno conhecido como duplicação ou despronominalização de relativos é mais um dos que comprovam a existência de uma inversa assimetria entre o E e o PB e que essa inversa assimetria deixa marcas na produção não nativa de estudantes brasileiros de E.

Para verificar nossa hipótese, formulamos, como objetivos:

- ✓ Observar, em três amostras de produção não nativa (uma de aceitabilidade, uma de produção oral e uma de produção escrita) a presença (e o peso relativo dessa presença) ou não das construções relativas consideradas do tipo não padrão, especificamente com pronome relativo *QUE*.
- ✓ Verificar se, na produção e na aceitabilidade de certas construções relativas em E por parte de aprendizes de espanhol falantes do PB, é possível identificar indícios da L1, principalmente, da **relativa cortadora** (TARALLO, 1993) do PB;
- ✓ Averiguar se efetivamente os casos encontrados nas amostras são consequência da **inversa assimetria** entre o PB e o E constatada por González (1994) e se isso influi na aceitabilidade de certas construções com relativos e na produção oral e escrita em E, por parte de aprendizes de espanhol falantes do PB, bem como quais são as consequências que essa influência pode ocasionar.

Para alcançar os objetivos propostos, nossa investigação inicia-se por uma revisão bibliográfica dos estudos sobre os processos de relativização em PB e em E e por um estudo comparado das duas línguas, focalizando especialmente os fenômenos da chamada duplicação de relativos na língua espanhola e da chamada relativa cortadora no português do Brasil.

Após essa contextualização teórica, fazemos uma análise quantitativa dos dados de amostras de aceitabilidade, de produção escrita e de produção oral; tais

dados são codificados por meio do concordanciador *kitconc* e do programa Excel para Windows.

Em seguida, fazemos uma análise linguística qualitativa dos dados encontrados nas amostras oral e escrita. Por último, encerramos com algumas reflexões sobre uma possível influência dos processos de relativização em PB na produção em E de estudantes brasileiros.

Esperamos, com a escolha deste tema e o alcance de nossos objetivos, contribuir para o processo de ensino e aprendizagem do idioma espanhol para estudantes brasileiros e proporcionar a possibilidade de aprofundar o conhecimento da língua em questão.

CAPÍTULO I

As construções relativas no espanhol e no português do Brasil

1. O pronome na relativização

1.1. O pronome no E e no PB

Antes de conceitualizar e apresentar as construções relativas em espanhol (doravante E) e no português do Brasil (doravante PB), acreditamos na importância de descrever brevemente, a partir da visão de diferentes investigadores, o papel do pronome, do pronome relativo e, principalmente, do pronome relativo *QUE* (E)/*QUE* (PB).

Fernandez Soriano (1999, p.1211) afirma que uma propriedade fundamental dos pronomes é a de carecer de conteúdo semântico, o que lhes possibilitaria a aquisição de um ou outro significado de acordo com o enunciado e o contexto. Surpreendentemente, a mesma autora (1999) define o pronome como uma unidade linguística que aparece no lugar de um nome, em geral, para evitar repetições.

Segundo Alarcos (1994), atualmente, não se considera válida a ideia tradicional que entende o pronome como um elemento que substitui um nome. A relação entre o pronome e o nome é a de equivalência, e não a de substituição, pois

(...) la función del pronombre dentro de la oración es equivalente a la del nombre: 'venía con él' como 'venía con el albañil', 'tómalo' y 'toma el libro', donde él y lo, pronombres, cumplen la misma función que los sustantivos albañil y libro⁴ (ALARCOS, 1994, p.200).

⁴“(...) a função do pronome dentro da oração é equivalente a do nome: ‘venía con él’ como ‘venía con el albañil’, ‘tómalo’ e ‘toma el libro’, onde *él* e *lo*, pronomes, cumprem a mesma função que os substantivos *albañil* e *libro*” (ALARCOS, 1994, p.200, tradução nossa).

Para Koch (2000), os pronomes dão ao leitor instruções de relação e conexão entre os elementos e não devem ser considerados elementos de substituição de um sintagma nominal. Essas instruções criam relações de referência entre o antecedente e os pronomes, que se intercalam e constroem o sentido do enunciado.

(1)

(a) Mate *um frango ativo e roliço*. Prepare-o para ir ao forno e corte-o em quatro partes. Asse-o durante uma hora. Depois, sirva-o com rodela de abacaxi⁵.

Nesse exemplo, é possível observar que o texto se constrói conforme seu desenvolvimento e as relações entre os elementos que o compõem. As orientações vão mudando, e o texto vai se constituindo. Nesse desenvolvimento, podemos entender o pronome *o* como o elemento que faz referência ao *frango ativo e roliço*, mas não como seu substituto, pois “(...) é necessário que se possa associar, com o referente, mudanças de estado e transportá-las através do discurso, à medida que este progride” (KOCH, 2000, p.26).

Cabe observar, também, que, para Koch (2000), os pronomes não possuem o único objetivo de dar ao leitor instruções de relação entre os elementos do texto, mas são elementos cruciais de referência na tessitura e na progressão textual; são elementos coesivos por excelência.

Para Castilho (2010), no âmbito semântico-discursivo, os pronomes representam as pessoas do discurso por meio da dêixis e possibilitam a retomada ou antecipação de elementos pela anáfora ou catáfora. No âmbito gramatical, os pronomes exibem propriedades morfológicas de caso, pessoa e número que são expressas por morfemas afixais e diferentes lexemas. E, no âmbito da sintaxe, esse autor lembra que a gramática greco-latina apresenta duas funções para os pronomes, “a da *proximidade* ou *adjacência*, quando a forma acompanha o substantivo, e a da *substituição*, quando a forma substitui o substantivo” (CASTILHO, 2010, p. 475). Por último, o mesmo autor comenta que a ideia de substituição sempre esteve relacionada com a propriedade dos pronomes, até mesmo pela escolha do vocábulo *pro+nome* em vez de substantivo, por exemplo, para designar essa classe de palavras.

⁵ Exemplo extraído de *A coesão textual* (KOCH, 2000, p.26).

Neste trabalho, assim como Koch (2000), não consideraremos o pronome como substituto de outro elemento, e sim como um elemento crucial na relação entre os elementos que compõem os enunciados. Além disso, entenderemos o pronome como elemento de referência informacional na progressão textual.

1.2. O pronome relativo em E e em PB

Os pronomes relativos ou, de acordo com alguns autores, apenas relativos, são palavras que fazem referência a um elemento anterior que pode estar implícito ou explícito no discurso. Esse elemento é chamado de antecedente. Nesse sentido, Marcos Marín (1999) afirma que o aspecto mais característico dessa categoria de palavras é o fato de não terem um significado próprio e, portanto, poderem fazer referência a elementos com diferentes significados; “(...) son palabras que tienen significación ocasional, referencial, contextual⁶” (MARCOS MARÍN, 1999, p.143).

Segundo a *Nueva Gramática de la Lengua Española* (doravante NGLE) (2009, tomo II, p. 3.297), o pronome relativo é um elemento que possui três funções: primeiro, desempenha o papel de um elemento de relação entre a oração principal e a subordinada; depois, desempenha uma função sintática na subordinada; e, por último, possui natureza anafórica “(...) lo que permite interpretar semánticamente la subordinada en relación con el grupo nominal del que forma parte⁷.”

Quanto ao uso dos pronomes relativos, Matte Bon (1998, tomo I, p. 315) o explica da seguinte maneira:

A veces se dan dos oraciones en las que aparecen el mismo sustantivo, y (...) en lugar de coordinar las dos oraciones mediante uno de los recursos habituales de la coordinación y de tematizar el sustantivo como se suele hacer normalmente, el hablante decide en ocasiones integrar la oración con la información que considera secundaria o suplementaria en la que contiene la información que le parece esencial (oración principal). Para ello, dispone de los relativos, cuya función es permitir integrar una oración en otra y, a la

⁶ “(...) são palavras que têm significado ocasional, referencial, contextual” (MARCOS MARÍN, 1999, p.143, tradução nossa).

⁷ “(...) o que permite interpretar semanticamente a subordinada em relação ao grupo nominal do qual forma parte” (NGLE, 2009, tomo II, p. 3.297, tradução nossa).

vez, relacionarla con el sustantivo al que se refiere, para evitar así la repetición de elementos que ya habían aparecido⁸.

Para exemplificar a afirmação anterior, o mesmo autor (tomo I, p.315) apresenta os seguintes exemplos:

(2)

(a) Me he encontrado con ese chico. A ese chico lo conocimos ayer en la fiesta.

(b) Me he encontrado con ese chico **al que** conocimos ayer en la fiesta.

No exemplo (2b), é possível observar que o pronome relativo *QUE* não forma um enunciado se estiver isolado dos outros componentes do discurso. Ao contrário, depende do seu antecedente para significar, assumir uma função na subordinada e relacionar a informação principal com a secundária.

Além do *QUE*, conforme visto no exemplo acima, o grupo dos relativos em E está formado pelos pronomes *cual*, *quien*, *cuyo*, *como*, *donde*, *cuando* e *cuanto*, que podem assumir diferentes funções no enunciado: de substantivo, de adjetivo ou de advérbio. O uso de um relativo ou de outro está relacionado com o tipo de antecedente, a função gramatical, o tipo de relativa (especificativa ou explicativa), entre outros fatores.

Cabe ressaltar, no entanto, que essa forma de ver os relativos não é compartilhada por todos os autores. Para Trujillo (1990, pp.24-25), não há “(...) nada más desacertado que ese concepto de reproducción semántica que ha dominado siempre en la tradición gramatical (...)”⁹; portanto, o pronome relativo faz alusão ao seu antecedente, mas não o reproduz, pois “(...) un signo puede aludir contextualmente a otro, pero no sustituirlo, ni significarlo, ni repetirlo: ése es un principio básico de la semántica: ninguna palabra toma ni puede tomar el significado

⁸ “Às vezes, aparece, em duas orações, o mesmo substantivo, e, (...) no lugar de coordenar as duas orações mediante um dos recursos habituais da coordenação e de tematizar o substantivo como se faz normalmente, o falante decide, em algumas ocasiões, integrar a oração com a informação que considera secundária ou suplementária na que contém a informação que lhe parece essencial (oração principal). Para isso, dispõe de relativos cuja função é permitir integrar uma oração à outra e, ao mesmo tempo, relacioná-la com o substantivo a que se refere para evitar, assim, a repetição de elementos que já apareceram” (MATTE BON, 1998, tomo I, p.315, tradução nossa).

⁹ “(...) nada mais equivocado que esse conceito de reprodução semântica que sempre dominou na tradição gramatical (...)” (TRUJILLO, 1990, pp.24-25, tradução nossa).

de outra¹⁰.” Para o mesmo autor, o fato de acreditar nesse poder de reprodução do antecedente é a única justificativa para pensar, tal como fazem alguns autores cujas ideias abordaremos mais adiante, no fenômeno da duplicação e/ou despronominalização dos relativos, fenômenos esses, por vezes, tratados como processos anômalos. Essa visão ocorre porque, tradicionalmente, considera-se como correta apenas um tipo de construção, aquela baseada na gramática normativa e na tradição gramatical latina.

Para Castilho (2010), o pronome relativo desempenha duas funções: a de pronome, por receber funções argumentais e/ou de adjunção do verbo da sentença subordinada e a de conjunção, por ligar a oração subordinada à oração principal. Perini (2010) não vê vantagens no uso da nomenclatura *pronome relativo* e prefere usar em suas obras apenas o termo *relativo*.

Para concluir, neste estudo daremos ênfase aos relativos QUE (PB) / QUE (E), com antecedente expresso, pela frequência com que aparecem nas chamadas relativas duplicadas e/ou *despronominalizadas* e nas cortadoras, construções essas que caracterizaremos mais adiante.

1.3. O pronome relativo QUE (E) / QUE (PB)

O pronome QUE/QUE, em PB ou em E, é o relativo por excelência, o que mais se usa, conforme apontam diferentes estudos, e o que pode substituir praticamente todos os demais pronomes relativos. O QUE (PB) / QUE (E), pronome relativo, pode exercer diferentes funções sintáticas na subordinada (sujeito, objeto direto, indireto, entre outras), e não é necessário que coincida a função que exerce na subordinada com a função de seu referente. Normalmente, o QUE (PB) / QUE (E), relativo, faz referência a um antecedente que aparece expresso na oração principal, embora possa aparecer também com antecedentes implícitos, como nos exemplos (3b), em E e (3d) em PB.

¹⁰ “(...) um signo pode aludir contextualmente a outro, mas não substituí-lo, nem significá-lo, nem repeti-lo: esse é um princípio básico da semântica: nenhuma palavra toma nem pode tomar o significado de outra” (TRUJILLO, 1990, pp.24-25, tradução nossa).

(3)

- (a) Los alumnos **que** quieran ir al viaje deben apuntarse en secretaria.
- (b) Los **que** quieran ir al viaje deben apuntarse en secretaria.
- (c) Eu sempre aceito o acordo **que** você propõe.
- (d) Eu sempre aceito o **que** você propõe¹¹.

Em algumas construções, é possível observar, além do pronome relativo, outro elemento que também faz referência ao antecedente. Nesse caso, alguns autores acreditam que o pronome relativo QUE (PB) / QUE (E) perde sua função gramatical; outros pensam que ele divide a sua função com outro pronome ou com um sintagma nominal (SN). Veremos mais adiante que esse tipo de construção aparece tanto em E quanto em PB, muito embora haja diferenças quantitativas no que se refere à extensão de uso de cada uma delas em cada língua e também em relação ao registro de língua em que são empregadas e os efeitos consequentes.

(4)

- (a) En México hay una estatua **que** todos nosotros **la** conocemos muy bien¹².
- (b) Bulimia e anorexia são doenças **que** sempre queremos falar **sobre elas** e que atormentam principalmente os adolescentes¹³.

O aparecimento de um pronome clítico no E, muito frequente segundo estudos consultados, como no exemplo (4a), em suposta duplicidade com o relativo, ocorre devido ao fato de o relativo QUE possuir baixa dêixis, pois carece de marca de gênero, número, caso e pessoa. De acordo com García (1975, apud BORZI & MORANO, 2009, p.1), a dêixis “(...) es la fuerza con la que se instruye al oyente para que busque el referente del pronombre¹⁴.” Portanto, devido à baixa dêixis do relativo QUE, o emissor prefere retomar o antecedente sob forma de um pronome. Isso ocorre, normalmente, quando os interlocutores precisam, por algum motivo comunicativo, reforçar, delimitar ou explicar o tema do discurso. A baixa dêixis é apropriada quando o referente é facilmente identificável ou, ao contrário, não é tão

¹¹ Exemplos (3c e 3d) extraídos de *Gramática do Português Brasileiro* (PERINI, 2010, p.193).

¹² Exemplo extraído de *Despronominalización de los relativos* (LOPE BLANCH, 1986, p.122).

¹³ Exemplo extraído de uma redação de vestibular de uma instituição privada, na cidade de São Paulo, em dezembro de 2012.

¹⁴ “(...) é a força que direciona o ouvinte para que ele busque o referente do pronome” (GARCÍA, 1975, apud BORZI & MORANO, 2009, p.1, tradução nossa).

relevante para a decodificação da mensagem. Por outro lado, a alta dêixis ajuda o receptor da mensagem a encontrar o referente quando o mesmo não é óbvio e há determinada dificuldade de encontrá-lo ou, então, quando é importante mantê-lo vivo durante o discurso, por alguma necessidade comunicativa do interlocutor (BORZI & MORANO, 2009, p. 72).

Conforme mencionado anteriormente, para Trujillo (1990), o caráter nominal e de reprodutor absoluto do pronome relativo *QUE* não existe, portanto, não há nenhuma anomalia¹⁵ em:

(5)

(a) Tienes unas manías **que** no te **las** puede aguantar nadie.

Neste exemplo, segundo Trujillo (1990), somente a hipótese, para ele absurda, de considerar o pronome relativo *QUE* como um substantivo na função de objeto direto, faz com que o pronome *las* seja entendido como um caso de despronominalização¹⁶ do relativo ou a sua duplicação¹⁷. Essa hipótese, segundo o autor, é totalmente infundada. Primeiro, por considerar apenas um modelo, o da gramática tradicional, como correto, e todos os demais, como anômalos. Segundo, porque, para compreender o significado das referências anafóricas nas orações de relativo:

(...) lo primero que tenemos que hacer es examinar la naturaleza de esas partículas, su valor semántico y su función sintáctica, pues sólo así sabremos si realmente la aparición de pronombres anafóricos referidos al antecedente alteran o no de verdad la naturaleza del relativo¹⁸ (1990, p.26).

Para o mesmo autor, o pronome *QUE* (E) pode ter, também, a função de determinante. No exemplo,

¹⁵ Termo usado por Lope Blanch (1986) para classificar um fenômeno linguístico que diverge das regras da gramática tradicional. Apesar de atualmente ser um termo condenável para o estudo e a classificação de fenômenos linguísticos, já teve seu uso bastante estendido.

¹⁶ Segundo Lope Blanch (1986), o fenômeno da *despronominalización de relativos* ocorre quando o relativo **QUE** perde a sua função pronominal, tornando-se apenas um nexos oracional, sendo a sua função pronominal assumida por outro elemento.

¹⁷ A duplicação de relativos é, segundo Brucart (1999), uma construção relativa em que o relativo **QUE** não perde sua função primeira de pronome relativo e de elemento anafórico, mas a divide com outro elemento dentro da subordinada.

¹⁸ "(...) o primeiro que temos de fazer é examinar a natureza dessas partículas, seu valor semântico e sua função sintática, pois só assim saberemos se realmente o aparecimento dos pronomes anafóricos referidos ao antecedente alteram ou não a natureza do relativo" (TRUJILLO, 1990, p.26, tradução nossa).

(6)

(a) Perro **que** ladra no muerde¹⁹.

o *QUE* (E) relativo não representa a união de duas orações *perro ladra* com *perro no muerde*, mas determina e precisa a abrangência do antecedente *perro*. Para o autor, o que ocorre nessa construção é que o *QUE* relativo facilita a dupla referência funcional do antecedente, vinculando-o com os verbos da oração principal e da subordinada (TRUJILLO, 1990, p. 27). Neste caso o *QUE* (E) funcionaria como um determinante porque parte de uma informação geral, já que todos os perros ladram, em direção a uma informação mais específica compreendida pelo contexto, aqueles *perros* que fazem muito ruído não mordem.

No PB, encontramos exemplos semelhantes nos quais o *QUE* (PB) poderia ser entendido como determinante, como em:

(7)

(a) Macaco que muito pula quer chumbo.

(b) Vassoura nova é que varre bem.

(c) Cachorro que late não morde.

Nos exemplos acima tampouco ocorre uma reprodução do elemento antecedente, o que ocorre é uma alusão ao elemento mencionado e a compreensão se dá pelo contexto. Vale lembrar que o processo de determinação no PB e no E não funciona de maneira semelhante em todos os casos. O E, em muitos contextos, precisa de uma determinação mais específica e forte. Ainda que não seja nosso foco de estudo o processo de determinação e a função do *QUE* como elemento determinante no PB e no E, não podemos aceitar que o *QUE* (PB) / *QUE* (E) substitui, nos casos acima, *perro* em (6a), *macaco* em (7a), *vassoura* em (7b) e *cachorro* em (7c). Nestes casos, não ocorre uma substituição de elementos, e sim

¹⁹ Exemplo extraído de *Sobre la supuesta despronominalización del relativo* (TRUJILLO, 1990, p. 27).

uma alusão aos elementos mencionados e a informação é plenamente entendida pelo contexto.

Antes de terminar esta seção, voltaremos aos exemplos (4a, b), repetidos abaixo como (8a, b):

(8)

(a) En México hay una estatua **que** todos nosotros **la** conocemos muy bien.

(b) Bulimia e anorexia são doenças **que** sempre queremos falar **sobre elas** e que atormentam principalmente os adolescentes.

O objetivo dessa repetição é o de ressaltar que a construção em PB com o pronome resumptivo tônico e a preposição, neste caso, “sobre elas”, é bastante estigmatizada e, na atualidade, tende a ser substituída pela construção que Tarallo designa como “relativa cortadora”, como vemos em (8b’):

(8)

(b’) Bulimia e anorexia são doenças **que** sempre queremos falar **(ø)** e que atormentam principalmente os adolescentes.

Por outro lado, no E, a formação mais produtiva seria a (8a), com essa suposta duplicação do relativo *QUE* com o pronome *la*. Em ambas as línguas verifica-se que as relativas consideradas *não padrão* são muito produtivas. No entanto, no PB atual, as mais produtivas são as cortadoras, exatamente o oposto do que ocorre com o E, que tem as duplicadas como a produção preferida entre as relativas não padrão.

Após essa breve caracterização do pronome relativo *QUE* (PB) / *QUE* (E), com especial atenção ao relativo *QUE* em espanhol, passamos às definições e caracterização das orações relativas.

2. As definições e a tipologia das construções relativas

2.1. As definições e a caracterização das orações relativas no E e no PB

Os estudos sobre as relativas em E e em PB são feitos das perspectivas teórico-metodológicas as mais variadas. Nesta parte do trabalho, será feito um breve percurso por alguns desses estudos que tentam definir e caracterizar, nas duas línguas contempladas neste trabalho, as orações relativas, dos mais variados pontos de vista teóricos. É possível afirmar que várias (não todas) das considerações feitas por autores para uma das línguas do par E-PB valem para ambas.

Para o E, a NGLE (2009), que se apresenta como o mais recente estudo de caráter descritivo e normativo para a língua espanhola, em tese, em todas as suas variedades, afirma que são orações subordinadas de relativo, orações relativas ou simplesmente relativas as “(...) encabezadas por un pronombre, adverbio o determinante relativo, o bien por los grupos sintácticos que estas voces forman²⁰” (NGLE, 2009, tomo II, p.3.291). Esses grupos sintáticos são os pronomes ou advérbios relativos que aparecem dentro de um segmento maior, no início da oração subordinada, como é possível comprovar, em *itálico*, no exemplo abaixo:

(9)

(a) Me hicieron unos lentes *con los que* no veo absolutamente nada²¹.

Segundo Marcos Marín & Ramírez (2001, p. 226), autores que também trabalham numa linha mais tradicional e normativa,

(...) transponer una oración a la función de adjetivo es uno de los más importantes y utilizados recursos de construcción de oraciones en lengua española. Es a partir de este recurso que se forma una oración subordinada adjetiva, es decir, la que tiene función de adyacente nominal y se subordina al núcleo del sintagma nominal²².

²⁰ “(...) encabezadas por um pronome, advérbio ou determinante relativo, ou pelos grupos sintáticos que essas vozes formam” (NGLE, 2009, tomo II, p.3.291, tradução nossa).

²¹ Exemplo extraído da NGLE (2009, tomo II, p.3.359).

²² “(...) transpor uma oração à função de adjetivo é um dos mais importantes e utilizados recursos de construção de orações em língua espanhola. É a partir deste recurso que se forma uma oração

Além disso, os mesmos autores enfatizam que “(...) la condición esencial para denominar a una proposición adjetiva es que tenga un relativo y que este relativo modifique a un sustantivo²³” (2001, p. 226).

Brucart (1999, p.397), numa linha mais funcional, define as orações relativas como “(...) oraciones subordinadas encabezadas por un pronombre, adjetivo o adverbio relativo que actúan como complementos modificadores de un elemento llamado ‘antecedente’”²⁴. Esse elemento, normalmente, é um nome, um grupo nominal²⁵ ou um sintagma nominal.

(10)

- (a) El libro **que** Luis me regaló es muy interesante.
- (b) A la asamblea asistieron 60 delegados, la mitad de **los cuales** habían sido elegidos recientemente.
- (c) La casa tenía dos habitaciones, **que** daban al parque.²⁶

No exemplo (10a), o antecedente é o núcleo nominal *libro*; no exemplo seguinte (10b), é o grupo nominal (sintagma nominal) *60 delegados* e, no (10c), o relativo modifica o antecedente, sintagma nominal (SN), *dos habitaciones*.

Porto Dapena (1997), também em uma linha mais funcionalista, afirma que toda oração relativa é construída a partir da junção de duas orações que compartilham um elemento. Nessa junção, uma das informações ocupará o papel de oração principal e, a outra, de oração subordinada. Nesse sentido, Matte Bon (1998), autor que trabalha numa linha mais pragmática, explica que esse é um recurso que possibilita ao falante integrar as informações em vez de coordená-las a partir da identificação ou pressuposição da informação essencial e secundária. Para

subordinada adjetiva, ou seja, a que tem a função de adjacente nominal e se subordina ao núcleo do sintagma nominal” (MARCOS MARÍN; RAMIREZ, 2001, p.26, tradução nossa).

²³ “(...) a condição essencial para denominar uma proposição de adjetiva é que tenha um relativo e que este relativo modifique um substantivo” (MARCOS MARÍN & RAMIREZ, 2001, p.26, tradução nossa).

²⁴ “(...) oraciones subordinadas encabezadas por un pronome, adjetivo ou advérbio relativo que atuam como complementos modificadores de um elemento chamado ‘antecedente’” (BRUCART, 1999, p.397, tradução nossa).

²⁵ Nomenclatura utilizada apenas por gramáticos espanhóis, por exemplo, Brucart (1999).

²⁶ Exemplos extraídos de *La estructura del sintagma nominal: Las oraciones de relativo* (BRUCART, 1999, pp.397-398).

isso, o falante dispõe de instrumentos como os pronomes relativos “cuya función es permitir integrar una oración en otra y, a la vez, relacionarla con el sustantivo al que se refiere, para evitar así la repetición de elementos que ya habían aparecido²⁷” (PORTO DAPENA, 1997, p.135).

(11)

(a) Me he encontrado con ese chico. / A ese chico lo conocimos ayer en la fiesta.

(b) Me he encontrado con ese chico al que conocimos ayer en la fiesta²⁸.

Por outro lado, Trujillo (1990), autor que tece diversas críticas às mais tradicionais interpretações da função dos pronomes nas línguas (a de substituição, a de reprodução semântica e a da repetição do mesmo signo de formas diferentes), conforme mencionado, afirma que pensar na divisão de “perro que ladra no muerde” como duas estruturas separadas, que se unem em uma oração relativa pelo processo mencionado acima, não corresponde à realidade. Do ponto de vista do significado, não se sente a duplicação de unidades, e sim de duas funções em um mesmo elemento. Esse elemento é o pronome relativo *QUE*, responsável pela coesão do enunciado.

No caso do PB, segundo Braga, Kato & Miotto (2009), que trabalham numa perspectiva gerativista, uma oração relativa é aquela que aparece encaixada na principal e tem como característica compartilhar um constituinte com a sentença matriz. Esse constituinte é chamado de núcleo e é o elemento relativizado por um pronome que os autores designam Q. No exemplo que segue, pode-se verificar o antecedente da oração relativa, sublinhado, e o pronome Q, em *itálico e negrito*.

(12)

(a) Então, é muito mais fácil mandar [embora] esses professores **que** ganham... um salário aula tal²⁹.

²⁷ “...cuya función es permitir integrar una oración a otra e, ao mesmo tempo, relacioná-la com o substantivo a que se refere, para, dessa forma, evitar a repetição de elementos que já apareceram” (PORTO DAPENA, 1997, p.135, tradução nossa).

²⁸ Exemplos extraídos da *Gramática Comunicativa del Español* (MATTE BON, 1998, tomo I, p.135).

²⁹ Exemplo extraído de *As construções Q no português brasileiro falado* (BRAGA; KATO; MIOTO, 2009, p.242).

Castilho (2010), também numa linha mais funcionalista apresenta as relativas como orações encaixadas num sintagma nominal, por exemplo:

(13)

- (a) O aluno atento passa de ano.
- (b) O aluno estudioso passa de ano.
- (c) O aluno atento **que** é estudioso passa de ano.

E acrescenta que o “processo de relativização é, portanto, o relacionamento de dois sintagmas nominais referenciais” (CASTILHO, 2010, p.366). O mesmo autor afirma também que na língua falada o QUE (PB) está ocupando o espaço de todos os outros relativos e se comporta como um pronome relativo universal.

Marcos Bagno, na Gramática do Português Brasileiro (2011), é outro autor que também considera a construção relativa um processo de encaixamento sintático, e exemplifica esse encaixamento com:

(14)

- (a) Meu tio John é americano.
- (b) Meu tio John não fala português.
- (c) Meu tio John **que** é americano não fala português.

Bagno (2011) salienta que, no âmbito das relativas, “(...) todo cuidado é pouco – estamos numa área pantanosa, num solo instável e movediço. Nesse pântano estão afundando, talvez para sempre, várias regras gramaticais da nossa língua” (BAGNO, 2011, p.899). E, talvez, nesse pântano esteja o QUE (PB) relativo, pois, segundo o mesmo autor,

Ao que parece, os pronomes relativos se reduziram no PB falado a um simples conector – que –, sem nenhuma propriedade pronominal (ou seja, sem propriedade anafórica), denominado pelos estudiosos de relativo universal. A sobrevivência dos pronomes relativos parece cada vez mais restrita aos gêneros escritos mais monitorados. No entanto, mesmo aí já encontramos indícios que anunciam a provável extinção futura desses pronomes. (BAGNO, 2011, p.900).

Perini (2010), na *Gramática do Português Brasileiro*, que tem uma abordagem descritiva, apresenta a formação de uma relativa como uma estrutura muito peculiar e de fácil identificação, pois “(...) em geral se compõem de um nominal (que pode ser acompanhado de determinante e/ou modificador), seguido de um relativo (que, quem, onde), seguido de uma estrutura oracional aparentemente incompleta (...)” (PERINI, 2010, p.189). Como por exemplo:

(15)

(a) A bobagem que o cara disse me deixou irritado³⁰.

Para o mesmo autor, a princípio a oração (15a) deveria causar inaceitabilidade, já que a valência do verbo dizer não foi obedecida, porém, a “construção relativa é um recurso que a língua tem para singularizar um dos SNs da oração subordinada e fazer dele um dos argumentos da principal” (PERINI, 2010, p.190). Com isso, o receptor da mensagem entende que o que o cara disse foi uma bobagem, pelo contexto e pela referência semântica.

Antes de terminar essa seção, é importante ressaltar que, segundo Tarallo (1983), o PB possui três estratégias de relativização, estudadas nas próximas etapas do nosso trabalho, e que retratam desde o final do século XIX, as diferenças estruturais e sintáticas do PB em relação ao PE (português europeu). Tais diferenças podem ser indícios das diferenças atuais entre as opções mais produtivas de relativização entre o PB e o E.

³⁰ Exemplo extraído da *Gramática do Português Brasileiro* (PERINI, 2010, p.189).

2.2. Tipologia das construções relativas no E e no PB: explicativas e restritivas

Nesta seção, utilizaremos a nomenclatura relativa restritiva e relativa explicativa devido à maior frequência de uso em português brasileiro, embora expliquemos alguns aspectos dessas relativas tanto em PB como em E.

Para o E, Flórez (1992) explica que as cláusulas relativas, assim como os adjetivos, cumprem duas funções, a de especificar, ou restringir, e a de explicar. A função de especificar limita a extensão do referente modificado, sendo este um nome, um grupo nominal ou um sintagma nominal, definido ou indefinido, singular ou plural. A função de explicar descreve e desenvolve algo sobre um referente já especificado.

Vale a pena lembrar que, de acordo com a bibliografia estudada até o momento, a cláusula restritiva modifica a referencialidade, ou seja, no exemplo (16a) leva-se a referência para apenas uma parte dos alunos:

(16)

- (a) Os alunos que chegaram tarde moram longe.
- (b) Os alunos, que chegaram tarde, moram longe.

Ainda em relação ao mesmo exemplo, divide-se o mundo em dois, o mundo dos alunos que moram próximo e dos que moram longe e chegaram tarde. Já na explicativa, exemplo (16b), há apenas um mundo, o dos alunos. Para Flórez (1992), diferentemente do entendido como referente até aqui, o termo referencial/referente adquire o seguinte significado:

El hablante, al expresarse verbalmente, dota de 'referencia' lo expresado al contextualizar (...). Esta contextualización está determinada por factores pragmáticos tales como las circunstancias de enunciación y la intención del hablante de aludir a la realidad de la que se está hablando, presuponiendo (...) la existencia espacio-temporal de la misma³¹ (FLÓREZ, 1992, p. 265).

³¹ "O falante, na oralidade, ao contextualizar, dá referência ao expressado (...). Esta contextualização está determinada por fatores pragmáticos tais como as circunstâncias de enunciação e a intenção do falante de aludir à realidade a que se refere, pressupondo (...) a existência espaço-temporal da mesma" (FLÓREZ, 1992, p.265, tradução nossa).

A partir do ponto de vista pragmático-funcional, o falante usa a cláusula relativa atributivamente nas orações relativas restritivas e referencialmente nas explicativas (FLÓREZ, 1992, p. 270). Nesse sentido, ao usar um adjetivo atributivamente ou ao construir uma relativa restritiva, o emissor da mensagem objetivaria, segundo essa perspectiva, aludir ao núcleo do antecedente para especificar seu valor extensional. Por outro lado, quando o falante constrói uma relativa explicativa objetiva discorrer e acrescentar informação sobre um referente previamente especificado no discurso. Nas cláusulas restritivas, a descrição do antecedente é essencial para o enunciado; já nas explicativas, a informação da relativa não é essencial e poderia ser eliminada (FLÓREZ, 1992, p. 277).

(17)

- (a) El profesor que es bueno siempre se preocupa por sus estudiantes.
- (b) El profesor, que es bueno, siempre se preocupa por sus estudiantes³².
- (a1) O professor que é bom sempre se preocupa com seus estudantes.
- (b1) O professor, que é bom, sempre se preocupa com seus estudantes³³.

Portanto, de acordo com o que foi mencionado anteriormente, a cláusula relativa em (17a) foi usada atributivamente e não pode ser eliminada do enunciado. Em (17b), exemplifica-se como usar referencialmente o sintagma nominal *el profesor*, ou seja, separando a relativa com pausas e, assim, fazendo com que a oração relativa *que es bueno* possa ser eliminada, sem afetar a construção do enunciado.

Com os exemplos (17a1, b1), verificamos que a formação e a compreensão de uma relativa restritiva e de uma relativa explicativa em PB e em E ocorrem de maneira semelhante. Sendo assim, entendemos que, no exemplo (17a1), apenas o professor que é bom se preocupa com os alunos, já no exemplo (17b1), a informação que temos é a de que o professor é bom e se preocupa com os alunos, portanto, não há professor que não seja bom e que não se preocupe com os seus alunos.

Para Porto Dapena (1997), essa divisão das relativas em restritivas e explicativas acontece a partir de diferentes pontos de vista, além do pragmático-

³² Exemplo extraído de *Las Cláusulas Relativas y la Referencia* (FLÓREZ, 1992, p.276).

³³ Tradução nossa.

funcional. Para o autor, do ponto de vista semântico, as restritivas restringem a extensão do enunciado com uma informação imprescindível para sua compreensão. Por outro lado, as explicativas acrescentam uma informação secundária cuja eliminação não interferiria na compreensão do enunciado.

Do ponto de vista sintático, Porto Dapena (1997) coincide com alguns linguistas estruturalistas quando afirma que a relativa restritiva formará “(...) con el sustantivo antecedente un constituyente inmediato del sintagma nominal (...) la explicativa, por su parte, será un modificador del SN constituido por el N y sus determinantes³⁴.” (PORTO DAPENA, 1997, p. 36). O autor apresenta os seguintes exemplos:

(18)

(a) El reloj que está parado marca las dos.

(b) El reloj, que está parado, marca las dos³⁵.

Para o autor, no exemplo (18a), o antecedente é o nome (N), *reloj*, que, junto com a relativa, *que está parado*, afeta a determinação do sintagma nominal (SN), *el reloj*, formando uma unidade *unimembre*: *el reloj que está parado*. Por outro lado, no exemplo (18b), o antecedente é um sintagma nominal que está constituído pelo (N) e seu determinante, o que provoca uma menor coesão com a relativa devido ao seu caráter *bimembre* e ao fato de a relativa estar marcada por pausas.

Do ponto de vista fônico, as explicativas, no E e no PB, têm caráter incidental e são pronunciadas entre pausas. Especialmente no caso do E, também são pronunciadas em um tom mais baixo do que corresponderia, normalmente, à oração principal e no caso do português. As restritivas, ao contrário, não produzem nenhuma mudança tonal que as caracterize (PORTO DAPENA, 1997, p.28). Graficamente essa diferença no âmbito fônico é marcada, nas explicativas, com o uso de vírgulas.

Do ponto de vista informativo, o mesmo autor explica que “(...) a veces la utilización de uno u otro tipo de oración relativa parece depender de razones

³⁴ “(...) com o substantivo antecedente um constituinte imediato do sintagma nominal (...) a explicativa, por sua parte, será um modificador do SN constituído pelo N e seus determinantes” (PORTO DAPENA, 1997, p. 36, tradução nossa).

³⁵ Exemplo extraído de *Oraciones de Relativo* (PORTO DAPENA, 1997, p.37).

correspondientes más bien a los niveles pragmáticos e informativos³⁶ (PORTO DAPENA, 1997, p. 29).

Para Trujillo (1990), que também trata das construções relativas no espanhol, o que caracteriza e divide as orações em especificativas e explicativas é o diferente tipo de relação que o antecedente mantém com a oração principal e com a subordinada. Nas orações restritivas, o antecedente não está nem reproduzido na subordinada nem subentendido; é, sim, um constituinte natural que faz parte das duas orações, principal e subordinada. Nas relativas explicativas, o que ocorre é uma repetição semântica que fica subentendida na oração subordinada, ou seja, o antecedente não é um constituinte direto da subordinada, e sim a subordinada é uma referência contextual ao antecedente.

O mesmo autor atribui às relativas restritivas e explicativas as seguintes características: as primeiras apresentam um antecedente bifuncional, são modificadores internos do grupo nominal e podem aparecer com ou sem pronome anafórico, conforme os exemplos (19a, b); as segundas não possuem referentes bifuncionais, são modificadores externos, porém, como as anteriores, podem também apresentar um pronome anafórico que se refira ao antecedente, como nos exemplos (19c, d) (TRUJILLO, 1990, p. 34).

(19)

- (a) Aquel perro que tu hermano le amarró una lata al rabo³⁷.
- (b) Aquel perro al que tu hermano amarró una lata al rabo.
- (c) El atracador, a quien algunos testigos aseguran haber visto por la zona anteriormente, entró en el banco a cara descubierta.
- (d) El atracador, a quien algunos testigos aseguran haberlo visto por la zona anteriormente, entró en el banco a cara descubierta³⁸.

Os exemplos acima (19a, d), com pronomes anafóricos, são as chamadas construções duplicadas do E. Esse tipo de construção representa uma das

³⁶ "(...) às vezes, a utilização de um ou de outro tipo de oração relativa parece depender de razões que correspondem aos níveis pragmáticos e informativos" (PORTO DAPENA, 1997, p. 29, tradução nossa).

³⁷ Exemplo extraído de *Despronominalización de los relativos* (LOPE BLANCH, 1986, p. 123).

³⁸ Exemplos extraídos de *La estructura del sintagma nominal: Las oraciones de relativo* (BRUCART, 1999, p. 403).

estratégias de relativização que apresentaremos na etapa seguinte, na qual também faremos uma reflexão sobre as três estratégias de relativização, em PB e em E.

Quanto ao PB, no caso dos exemplos acima, teríamos as seguintes construções:

(19)

- (a1) Aquele cachorro que o teu irmão amarrou uma lata no rabo dele.
- (b1) Aquele cachorro em cujo rabo teu irmão amarrou uma lata.
- (c1) O ladrão, que algumas testemunhas asseguram tê-lo visto pela zona anteriormente, entrou no banco com o rosto descoberto.
- (d1) O ladrão, que algumas testemunhas asseguram ter visto ele pela zona anteriormente, entrou no banco com o rosto descoberto³⁹.

Temos em (19a1, d1), exemplos de construções copiadoras no PB e, em (19b1, c1), as construções referentes do tipo padrão, com o uso do pronome relativo *cujo* em (19b1) e do pronome átono *lo* em (19c1). Atualmente essas construções em PB, com o pronome cujo/a (praticamente em extinção tanto na oralidade quanto na escrita) e com pronomes átonos (em desuso) têm menor produtividade que as referentes do tipo não padrão, copiadora e cortadora.

Ainda em relação ao PB, Castilho (2010) explica que as gramáticas dividem as relativas em restritivas e explicativas com base em suas propriedades semânticas, sendo estas as que operam como um aposto do SN, ou seja, um comentário, uma informação extra, e aquelas, as que especificam o sentido do SN e aportam uma informação relevante à oração, e que não podem ser eliminadas sem que isso acarrete mudança do seu significado original. Sobre as construções restritivas, Neves (2000, p.375 apud CASTILHO, 2010, p.370) acrescenta que “a informação introduzida serve para indicar um subconjunto dentro do conjunto [expresso pelo núcleo desse sintagma]”, portanto, não podem ser excluídas da construção sem modificar seu sentido original, ao contrário do que acontece com as explicativas.

³⁹ Tradução nossa.

(20)

- (a) Eu descasquei as laranjas que Pedro comeu.
- (b) A neve, que é branca, transforma-se numa lama escura depois de muito pisada.

Assim como no caso do E, no PB também se constrói a relativa restritiva, (20a), sem pausa fônica ou gráfica, já que é um elemento interno da construção oracional e o subconjunto, *que Pedro comeu*, não pode ser separado dos demais elementos da oração. No caso das explicativas, também de maneira semelhante ao E, em PB, há um elemento externo à construção oracional marcado, graficamente, por vírgulas e, fonicamente, por pausas, como em (20b) e, neste caso, a informação gerada é que toda a neve é branca, ou seja, há apenas um mundo possível para o grupo neve.

Desde uma perspectiva gerativista, para Braga, Kato & Mito (2009, p.243), “os principais tipos de sentenças relativas são formalmente estabelecidos de acordo com a presença ou ausência de um nome, chamado de núcleo”. Quando há um SN na oração principal, há um núcleo, com isso, a oração relativa também se divide em restritiva ou explicativa. Esta tem a função de um aposto e aquela de um adjunto adnominal, segundo a gramática tradicional.

3. As possíveis estratégias de relativização no PB e no E

3.1. As estratégias de relativização no PB

Para Perini (2010, p.189), as relativas “(...) têm uma estrutura muito peculiar e são fáceis de identificar” devido à maneira como estão formadas. Para o autor, elas se compõem de “(...) um **nominal** (que pode ser acompanhado de determinante e/ou modificador), seguido de um **relativo** (que, quem, onde), seguido de **uma estrutura oracional aparentemente incompleta**, isto é, faltando um dos complementos.”

É possível relacionar a explicação de Perini (2010) sobre o processo de formação das relativas com a considerada, por muitos autores, relativa padrão, ou seja, aquela em que o pronome relativo aparece como elemento bifuncional, isto é, tem função dupla: é um elemento de enlace entre a informação principal e a subordinada e completa ou modifica o seu antecedente.

(21)

(a) A bobagem que o cara disse me deixou irritado.

Conforme mencionado acima, a estrutura da relativa apresenta um nominal acompanhado de um determinante, *a bobagem*, mais o relativo QUE seguido da sequência *o cara disse*. Assim como se apresenta a relativa no exemplo (21a), observa-se, segundo o mesmo autor, que a informação estaria incompleta, já que o objeto do verbo *dizer* não aparece em seu lugar canônico, como em:

(22)

(a) O cara disse uma bobagem⁴⁰.

No entanto, ainda que, à primeira vista, o verbo *dizer* esteja incompleto, o que se tem é a formação de uma relativa com o poder de “(...) ‘consertar’ tais defeitos na realização da valência do verbo.” Portanto, é apenas uma sensação de incompletude, pois “(...) na estrutura relativa, a valência continua sendo realizada, mas de maneira sintaticamente diferente” (PERINI, 2010, p. 190).

No PB, há três estratégias de relativização na formação dos enunciados: a primeira, mencionada anteriormente, considerada a sentença adjetiva padrão; a sentença adjetiva copiadora (exemplos 23 a, b, c, d, abaixo); e, por último, a sentença adjetiva cortadora (exemplos 24 a, b, c, abaixo) (LEMLE, 1978, apud CASTILHO, 2010).

Um aspecto do PB que permite o segundo tipo de estratégia de relativização – a relativa copiadora – é que, segundo Castilho (2010), “(...) o conjunto dos pronomes relativos vem sofrendo séria restrição no PB, com a consequente generalização de *que*.” (CASTILHO, 2010, p. 367). Este aspecto explica-se pelo fato

⁴⁰ Exemplos (21) e (22) foram extraídos da *Gramática do Português Brasileiro* (PERINI, 2010, p.189).

de que, na oração relativa copiadora, o relativo tem como função principal relacionar a oração principal com a subordinada e, conseqüentemente, outro elemento aparece na oração para cumprir a função que deveria corresponder ao relativo.

(23)

- (a) A moça **que** eu falei **com ela** ontem está aqui⁴¹.
- (b) O funcionário **que** você falou **dele** é esse aí⁴²?
- (c) Não há uma área em São Paulo **que** a polícia não entre **nela**⁴³.
- (d) Um livro de história **que** a capa **dele** está rasgada merece ser encadernado⁴⁴.

Tarallo (1983) aponta, em seu estudo diacrônico, que o PB contava com apenas duas estratégias de relativização até meados do século XIX: a estratégia da relativa padrão, simples (sem preposição) ou *piedpiping* (com preposição) e a estratégia da relativa copiadora (com pronome cópia). Porém, a partir da metade do século XIX, o mesmo autor (1983) observou uma *inovação* no PB. Essa estratégia inovadora é denominada por ele *relativa cortadora* (TARALLO, 1983, p. 223). A relativa cortadora, terceiro processo de relativização, aparece, segundo o mesmo autor (1983), por meio da elipse do elemento duplicador da relativa copiadora. E, segundo Castilho (2010), atualmente, esse tipo de construção não faz parte apenas da língua oral, aparecendo, também, no PB veicular escrito, conforme exemplo abaixo (24c):

(24)

- (a) A moça **que** eu falei ontem está aqui⁴⁵.
- (b) O funcionário **que** você falou é esse aí⁴⁶?
- (c) Não há uma área em São Paulo **que** a polícia não entre⁴⁷.

⁴¹ Exemplo extraído de *Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica* (KATO, 1993, p.223).

⁴² Exemplo extraído da *Gramática do Português Brasileiro* (PERINI, 2010, p.192).

⁴³ Exemplo extraído da *Gramática do Português Brasileiro* (CASTILHO, 2010, p.367).

⁴⁴ Exemplo extraído da *Gramática do Português Brasileiro* (CASTILHO, 2010, p.367).

⁴⁵ Exemplo extraído de *Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica* (KATO, p. 223).

⁴⁶ Exemplo extraído da *Gramática do Português Brasileiro* (PERINI, 2010, p.192).

⁴⁷ Exemplo do jornal *A Folha de São Paulo*, 17/12/2008, extraído da *Gramática do Português Brasileiro* (CASTILHO, 2010).

Como dito anteriormente, para Tarallo (1983), a relativa cortadora é um fenômeno decorrente de um processo de elipse da relativa copiadora, pois não há, no PB,

(...) uma mudança nas relativas em razão da reanálise do pronome relativo como conjuntor ou complementizador (...), o que ocorre é o aparecimento da relativa cortadora, oriunda, de um processo de elipse, operada na relativa resumptiva (...). A 'elipse' parece ser a saída, em contextos anafóricos, para a carência de clíticos e outros prossintagmas (TARALLO, 1993, pp. 225-247).

É importante ressaltar, também, que, segundo Tarallo (1993), o fenômeno da relativa cortadora só é possível no PB pela possibilidade de existir, em nossa língua, um objeto pronominal nulo:

(...) línguas que podem ter objeto pronominal nulo podem ter também relativa cortadora. Assim, as línguas não difeririam quanto a utilizar ou não LD⁴⁸, mas quanto à sua possibilidade de ter ou não uma categoria vazia pronominal no objeto (TARALLO, 1993, p. 240).

É também por este aspecto do PB que González (1994) inclui as relativas no feixe de propriedades que caracterizam o PB como uma língua inversamente assimétrica ao E, pois são línguas aparentemente próximas "(...) sobre todo cuando se compara la variedad más estándar del español con el portugués de Brasil⁴⁹" (GONZÁLEZ, 2008, p.1), embora essa proximidade, muitas vezes, possa causar problemas de (inter)compreensão, conforme cita a mesma autora. No caso específico das construções relativas do tipo padrão, essa proximidade se confirma, pois elas se comportam de maneira semelhante; quando observamos as relativas do tipo não padrão, duplicadas e cortadoras, verificamos que as duas línguas optam por percorrer caminhos diferentes. O E, como veremos, com maior frequência, apresenta construções duplicadas com pronomes átonos; no PB, as mesmas

⁴⁸ *LeftDislocation* (deslocamento à esquerda). O deslocamento à esquerda, no caso do espanhol, quase sempre exige a presença do clítico na posição do complemento (*A María, la vi ayer en el cine; A Juan le dije que volviera temprano*). Só não haverá duplicação se se tratar de um tópico (-definido) (*Carne no como*). No PB a duplicação é rara, praticamente inexistente na linguagem coloquial contemporânea. Cf. MAIA GONZÁLEZ, Neide (2008). "Portugués brasileño y español: lenguas inversamente asimétricas", In: CELADA, María Teresa y Neide MAIA GONZÁLEZ (coord. dossier). "Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño", *SIGNOS ELE*, año 2, Nº 2, 2008, URL <http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/>, URL del dossier: <http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/aanterior.asp>, ISSN: 1851-4863.

⁴⁹ "(...) sobretudo quando comparamos a variedade padrão do espanhol com o português do Brasil"(GONZÁLEZ, 2008, p.1, tradução nossa)

construções aparecem, com maior frequência, com pronomes tônicos e, além disso, a partir de diferentes estudos consultados, observamos que o E opta pela relativa duplicada e o PB pela relativa cortadora.

Para terminar esta etapa, acredita-se na existência de dois importantes fatores que justificam a preferência pela relativa copiadora e pela relativa cortadora em relação à relativa padrão do tipo *piedipiping*, ou seja, com preposição, no PB. Em primeiro lugar, o acelerado desuso dos clíticos no português do Brasil e, em segundo, a perda de parte do papel funcional do pronome relativo QUE, que passa, de maneira gradual, a atuar mais fortemente como um elemento de nexos entre a oração principal e a subordinada.

3.2. As estratégias de relativização no E

Na língua espanhola, há, também, como estratégia de relativização, a relativa padrão, ou seja, os pronomes relativos aparecem para cumprir duas funções: a de nexos subordinante e a função de elemento que modifica ou complementa seu antecedente. Portanto, são *unidades bifuncionales* (unidades bifuncionais) (BRUCART, 1999, p. 400).

(25)

(a) La idea que has expresado no es compartida por todos⁵⁰.

Outra estratégia de construção de relativas que coincide com o PB é a da copiadora, ou seja, há a utilização de um pronome relativo e também de um pronome cópia na subordinada. Em E, Brucart (1999, p. 403) considera que, nesta situação, o que ocorre é uma duplicação de relativos, pois, “(...) dentro de la cláusula puede aparecer además un pronombre que reitere la función desempeñada por el relativo⁵¹”.

⁵⁰ Exemplo extraído de *La estructura del sintagma nominal: Las oraciones de relativo* (BRUCART, 1999, p. 400).

⁵¹ “(...) dentro da cláusula pode aparecer também um pronome que reitere a função desempenhada pelo relativo” (BRUCART, 1999, p.403, tradução nossa).

(26)

- (a) El atracador, **a quien** algunos testigos aseguran haberlo visto por la zona anteriormente, entró en el banco a cara descubierta⁵².

O mesmo fenômeno pode ser entendido também como despronominalização dos relativos. Nessas construções, alguns autores, como o citado a seguir, consideram que

(...) el relativo ha quedado relegado a simple marca de subordinación tras haber perdido su valor propiamente pronominal. Por ello resulta necesaria la aparición de un pronombre dentro de la subordinada que represente la función que, en la variante normativa, debería corresponder al relativo. Un argumento a favor de la tesis de la 'despronominalización' lo constituye el hecho de que el elemento que introduce la relativa en estos casos es siempre *que*, forma desprovista de toda flexión y coincidente con la conjunción introductora de subordinadas completivas⁵³ (LOPE BLANCH, 1986, p.122).

Brucart (1999) entende o fenômeno por duplicação de relativos em vez de despronominalização, tal como faz Lope Blanch (1986). Isso ocorre devido ao seu diferente ponto de vista em relação às funções dos elementos que compõem esse tipo de relativas, pois defende que "(...) dentro de la cláusula puede aparecer además un pronombre que reitere la función desempeñada por el relativo (...) "⁵⁴" (BRUCART, 1999, p. 403). A partir desse ponto de vista, não se admite a perda da função de pronome do relativo *QUE*, ao contrário, há uma reiteração da função do relativo por outro elemento, que pode ser um pronome ou um substantivo.

Por outro lado, adotando uma terceira posição, Trujillo (1990) considera que essa suposta despronominalização ou duplicação dos relativos não existe, pois um

⁵² No PB, para o mesmo exemplo seriam possíveis três formas diferentes para expressar o OD:

- (a) O ladrão, **que** algumas pessoas asseguram tê-lo visto pela zona anteriormente, entrou no banco com o rosto descoberto.
- (b) O ladrão, **que** algumas pessoas asseguram ter visto **ele** pela zona anteriormente, entrou no banco com o rosto descoberto.
- (c) O ladrão, **que** algumas pessoas asseguram ter visto pela zona anteriormente, entrou no banco com o rosto descoberto.

No exemplo (a) temos o OD como um clítico, **lo**, no exemplo (b), um nominativo tônico, **ele**, normalmente usado para a função de sujeito, ou, conforme o exemplo (c), temos um OD nulo.

⁵³ "(...) o relativo ficou relegado à simples marca de subordinação depois de perder seu valor propriamente pronominal. Por isso, é necessário que apareça um pronome dentro da subordinada que represente a função que, na variante normativa, deveria corresponder ao relativo. Constitui um argumento a favor da tese da 'despronominalização' o fato de que o elemento que introduz a relativa, nesses casos, é sempre *que*, forma desprovida de toda flexão e coincidente com a conjunção introductora das subordinadas completivas" (LOPE BLANCH, 1986, p.122, tradução nossa).

⁵⁴ "(...) dentro da cláusula, pode aparecer também um pronome que reitere a função desempenhada pelo relativo (...)" (BRUCART, 1999, p. 403, tradução nossa).

pronome nunca reproduz ou substitui o seu antecedente. Os pronomes apenas fazem referência aos antecedentes e o fato de acreditar nesse suposto poder de reprodução que teria o pronome relativo é o que possibilita pensar em duplicação e/ou despronominalização. O mesmo autor exemplifica o aspecto não reprodutor nem substituto do pronome com:

(27)

(a) Tienes unas manías que no te las puede aguantar nadie⁵⁵.

Para o autor, com esse exemplo, é possível demonstrar a “(...) absurda hipótesis de que ese *que* ‘repite’ a *unas manías*”⁵⁶, pois, se fosse assim, facilmente se consideraria como válida a “(...) extraña estructura ‘básica’ para la cláusula de relativo: ‘nadie te las puede aguantar unas manías’”⁵⁷ (TRUJILLO, 1990, p. 25).

Por tudo o que foi mencionado anteriormente, Trujillo (1990) não considera, tal como faz a tradição gramatical, que esse tipo de construção seja anômala. Aliás, é curioso pensar como se pode considerar uma construção presente e comum no E atual, tanto na literatura como na oralidade, como anômala.

Antes de apresentar a última estratégia de formação das relativas em E, acreditamos na importância de esclarecer que, independentemente da classificação e interpretação que diferentes autores deram ao fenômeno em questão, é a construção em si o foco desta pesquisa, e o fato de usarmos a nomenclatura *despronominalização* e/ou *duplicação*, neste trabalho, se deve a que essa forma de ver o fenômeno, acredita-se, é a mais produtiva no contraste do PB (a partir dos estudos de Tarallo, 1983, que desencadearam a preocupação presente neste trabalho) com o E (a partir dos estudos de Lope Blanch, 1986, e Brucart, 1999, autores nucleares para o estudo da questão nessa língua neste trabalho).

Por último, há, também, em E, as chamadas *relativas no pronominales*, um fenômeno semelhante ao das cortadoras em PB, fenômeno esse que, segundo a NGLE (2009, tomo II, p. 3.359), não passaria de um recurso sintático que “(...) se corresponde bien con la rapidez, la improvisación y la inmediatez, características de

⁵⁵ Exemplo extraído de *Sobre la supuesta despronominalización del relativo* (TRUJILLO, 1990, p. 25).

⁵⁶ “(...) absurda hipótesis de que esse *que* repete a *unas manías*” (TRUJILLO, 1990, p.25, tradução nossa).

⁵⁷ “(...) estranha estrutura básica para a cláusula de relativo: ‘nadie te las puede aguantar unas manías’” (TRUJILLO, 1990, p. 25, tradução nossa).

la lengua oral (...) ⁵⁸ Neste tipo de construção, não aparece “(...) el vínculo necesario para conectar la subordinada con su antecedente, lo que precisa de menos operaciones sintácticas, al menos manifiestas ⁵⁹”, como se pode ver em:

(28)

(a) (...) el abogado que hicimos el acuerdo.

(b) (...) unos muchachos que ella todavía no se había hecho amiga ⁶⁰.

Nos exemplos acima de relativas *no pronominal*, verifica-se o uso de um *QUE* sem a preposição *con* e o artigo *el* (*con el que*), no exemplo (28a) e *con los que*, no exemplo (28b), necessários para a formação de uma relativa considerada padrão. Encontram-se alguns exemplos deste tipo de relativização em E, porém, acreditamos que este fenômeno ainda tenha seu uso mais restrito do que no PB. No entanto, não dispomos até o momento de estudos descritivos e quantitativos, feitos a partir de corpora tanto de língua escrita como de língua oral, que permitam fazer uma afirmação segura a esse respeito.

Antes de que passemos para a próxima etapa, na qual observaremos o papel e as características do antecedente nas construções relativas, com foco nas construções duplicadas do espanhol, apresentamos, com o objetivo de fechar o item três da nossa dissertação, um resumo dos processos de relativização no PB e no E.

PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB)		ESPAÑHOL (E)	
RELATIVA PADRÃO	SIMPLES	RELATIVA PADRÃO	ESTÁNDAR
	PIEDPIPING		PIEDPIPING
RELATIVA COPIADORA		RELATIVA <i>DUPLICADA</i> RELATIVA <i>DESPRONOMINALIZADA</i>	
RELATIVA CORTADORA		RELATIVA <i>NO PRONOMINAL</i>	

⁵⁸ “(...) se corresponde bem com a rapidez, a improvisação e a imediatez, características da língua oral (...)” (NGLE, 2009, tomo II, p. 3.359, tradução nossa).

⁵⁹ “(...) o vínculo necessário para conectar a subordinada com seu antecedente, o que pede menos operações sintáticas, ao menos manifestadas” (NGLE, 2009, tomo II, p. 3.359, tradução nossa).

⁶⁰ Exemplo extraído da NGLE (tomo II, 2009, p.3.359).

4. O antecedente nas construções relativas no E e no PB

Matte Bon (1998, tomo I, p. 316) explica o antecedente do relativo como “(...) el sustantivo al que remite el relativo y con respecto al cual relaciona la oración que introduce e integra en la oración principal⁶¹”.

Segundo Brucart (1999, p. 398), os antecedentes mais comuns nas orações relativas do E são os *constituyentes nominales* (constituintes nominais) formados por apenas um nome, um grupo nominal ou um sintagma nominal, como ocorre, respectivamente, nos exemplos abaixo.

(29)

- (a) La casa tenía dos habitaciones **que** daban al parque.
- (b) La casa tenía dos habitaciones dobles **que** daban al parque.
- (c) La casa tenía dos habitaciones, **que**⁶² daban al parque.

No entanto, ainda que apareçam com maior frequência, os constituintes nominais não são os únicos elementos que podem ser antecedentes das relativas. Também podem ser antecedentes das relativas: os pronomes pessoais, os advérbios pronominais e as orações, além dos sintagmas preposicionados. Abaixo, podemos ver alguns exemplos com os antecedentes sublinhados e os pronomes relativos em negrito e itálico.

(30)

- (a) Él, **que** no está acostumbrado a perder, encajará este revés como injusticia.
- (b) Iremos allá **donde** tú digas.
- (c) Improvisó un discurso brillantísimo, **lo cual** provocó general admiración⁶³.
- (d) Iremos de vacaciones en la primavera, **cuando** haya terminado este capítulo⁶⁴.

⁶¹ “(...) o substantivo que remete ao relativo e com respeito ao que relaciona a oração que introduz e integra na oração principal” (MATTE BOM, 1998, tomo I, p. 316, tradução nossa).

⁶² Grifo nosso.

⁶³ Exemplos extraídos de *La estructura del sintagma nominal: Las oraciones de relativo* (BRUCART, 1999, p. 398).

⁶⁴ Exemplo extraído de *La estructura del sintagma nominal: Las oraciones de relativo* (BRUCART, 1999, p. 444).

Quanto ao antecedente das restritivas e explicativas, é importante verificar o distinto grau de dependência dessas construções em relação aos seus antecedentes, o que, possivelmente, seja um aspecto determinante na formação das construções ditas despronominalizadas ou duplicadas. Nas restritivas, o antecedente é bifuncional e estabelece uma relação estreita com o verbo da subordinante e da subordinada, funciona como uma *dobradiça*⁶⁵, trabalhando simultaneamente para os dois lados. Nas explicativas, o antecedente deixa de ser bifuncional, aparece apenas na subordinante, sendo subentendido na subordinada. Esses dois casos são ilustrados pelos exemplos abaixo:

(31)

- (a) Los que estaban cansados se fueron a la cama.
- (b) Ellos, que estaban cansados, se fueron a la cama⁶⁶.

Sobre o papel do antecedente na duplicação de relativos, é o processo de determinação e indeterminação desse elemento que, acredita-se, seja de fundamental importância para esta pesquisa, pois, com uma determinação definida do antecedente, o pronome anafórico, além do relativo, normalmente, não aparece, razão pela qual não são comuns nem naturais as seguintes construções (TRUJILLO, 1990):

(32)

- (a) *Es el libro **que** me **lo** recomendó el profesor.
- (b) Tenía las novelas **que** no **las** había visto nunca.
- (c) Poseía la mala educación **que** no **la**⁶⁷ vemos en la gente del pueblo.

Por outro lado, quando o antecedente aparece na oração com certo grau de indeterminação, mesmo fazendo parte do tema, ou seja, da informação conhecida, é natural e comum que apareça um pronome anafórico.

⁶⁵ Tradução do termo *bisagra* usado por Trujillo (1990) para explicar a função bifuncional do antecedente das restritivas.

⁶⁶ Exemplos (23) e (24) extraídos de *Sobre la supuesta despronominalización de relativos* (TRUJILLO, 1990, p. 32).

⁶⁷ Grifo nosso.

(33)

- (a) Es un libro **que** me **lo** recomendó el profesor.
- (b) Tenía algunas novelas **que** no **las** habíamos visto nunca.
- (c) Poseía esa mala educación **que** no **la** vemos nunca en la gente del pueblo⁶⁸.

Desse modo, o processo de determinação ou indeterminação do antecedente influi diretamente na ocorrência do fenômeno da duplicação ou despronominalização em E, ainda que Trujillo não defenda essas definições para o fenômeno em questão.

Também sobre a presença do elemento duplicador na relativa, Lope Blanch (1986, p.141) mostra que esse fenômeno possui uma relação direta com todos os outros tipos de construção com duplicação de pronomes átonos, pois, em todos os casos de duplicação em E, o pronome *le* “(...) se emplea siempre con antecedentes de persona, nunca de cosa⁶⁹”, como em:

(34)

- (a) Otro niño... **que** tampoco se **le**⁷⁰ ha encontrado.

e “(...) los pronombres lo y la pueden tener antecedente personal y de cosa⁷¹”, por exemplo:

(35)

- (a) Una escuela de Arte Dramático [...] **que la**⁷² dirige una amiga mía.

Assim, o pronome átono de objeto indireto pode ser usado apenas para antecedente com característica [+humano], enquanto os pronomes *lo* e *la*, de objeto direto, podem ter antecedente [+/-humano].

O aspecto mencionado acima, sobre os elementos duplicadores em E, que, no caso das relativas, são predominantemente átonos, reforça a tese de González (1994) de que o fenômeno conhecido como duplicação ou despronominalização de

⁶⁸ Ejemplos (16) e (17) extraídos de *Sobre la supuesta despronominalización de relativos* (TRUJILLO, 1990, p.30).

⁶⁹ “(...) emprega-se sempre com antecedentes de pessoa, nunca de objeto” (LOPE BLANCH, 1986, p.141, tradução nossa).

⁷⁰ Grifo nosso.

⁷¹ “(...) os pronomes *lo* e *la* podem ter antecedente pessoal e de objeto” (LOPE BLANCH, 1986, p.141, tradução nossa).

⁷² Grifo nosso.

relativos também faz parte da *inversa assimetria* entre o PB e o E, já que, em PB, essa duplicação apareceria com maior frequência com pronomes tônicos.

No PB, segundo Tarallo (1983), os fatores [+humano], [+plural] e [-determinado] dos antecedentes favorecem o aparecimento de pronomes cópia na subordinada, independentemente da função sintática do relativo na construção subordinada.

Mollica (1997) defende que o aparecimento de um elemento correferenciador do SN antecedente na relativa aparece devido à necessidade e “variavelmente com certo papel relevante e definido do ponto de vista discursivo-pragmático” (MOLLICA, 1997, 172) o que justifica o não uso no exemplo (36a) do pronome cópia e o uso em (36b):

(36)

- (a) Eu conheço um carpinteiro **que** trabalha muito bem.
- (b) Aquele é o rapaz **que** eu estava falando **dele** ontem⁷³.

Ainda de acordo com a mesma autora, a natureza morfo-semântica do SN antecedente da cláusula relativa é outro fator que pode determinar o emprego de pronomes cópias a favor da funcionalidade na comunicação, assim, “SNs de base pronominal não estão sujeitos a processo de anaforização, enquanto os de base nominal submetem-se variavelmente ao processo” (MOLLICA, 1997, p.173).

(37)

- (a) * Aquele dia eu tava com pressentimento do que *e/le* ia acontece.
- (b) Tem um senhor também **que ele**⁷⁴ reza a pessoa.

Por isso, e pelo fato de que “a língua não costuma pronominalizar elementos com o mesmo traço categorial, pois seria mera redundância, desprovido de valor funcional” (1997, p.173), é que o exemplo (37a) é considerado agramatical no PB já o (37b) é plenamente possível no PB atual.

⁷³ Exemplos (36a, b) extraídos de *Anáforas em relativas no Português do Brasil* (MOLLICA, 1997, p. 171).

⁷⁴ Grifo nosso.

Antes de passarmos para a seção seguinte, cabe ressaltar que, assim como Tarallo (1983), Mollica (1997) identifica como condições ótimas dos antecedentes, para que apareça um pronome cópia na relativa, os aspectos [+humano], [-especificado] e [+coletivo].

5. Construções relativas duplicadas ou relativas despronominalizadas?

5.1. A chamada duplicação de relativos no E

Para entendermos melhor a questão da duplicação de relativos em E, nesta etapa, faremos uma explanação sobre o que afirmam diferentes autores em relação ao tema e, em seguida, apresentaremos os fatores que influenciam e contribuem para que o fenômeno ocorra.

Primeiramente, de acordo com a NGLE (2009), a capacidade dos relativos de desempenhar, na oração subordinada, uma função de argumento ou adjunto, evitaria a presença de outro elemento com a mesma função na oração subordinada, exceto nos contextos em que ocorre a duplicação do OI, bastante comum e aceita em E. Esse tipo de construção, para a NGLE (2009), aparece basicamente:

(...) en la lengua oral de muchos países hispanohablantes, pero **no son propias de los registros formales ni, en general, de la expresión cuidada**⁷⁵. Se caracterizan porque el relativo hace en ellas las veces de conjunción subordinante (...). En lugar de *una persona de la que nadie se fía*, se dice – en las variedades espontáneas a las que se hace referencia – *una persona que nadie se fía de ella*⁷⁶ (NGLE, 2011, p. 3300).

E, na formação mais comum e habitual de uma duplicada, o que ocorre, segundo a NGLE (2009), é a opção pelo relativo *QUE*, por ser um elemento de baixa dêixis e não possuir marca morfológica, junto a um pronome cópia que desempenha,

⁷⁵ Grifo nosso.

⁷⁶ “(...) na oralidade de muitos países hispano falantes, mas não são próprias dos registros formais nem, em geral, da expressão cuidada. Caracterizam-se pelo fato do relativo representar, nessas construções, a função de conjunção subordinante (...) no lugar de *una persona de la que nadie se fía*, se diz – nas variedades espontâneas as que se faz referência – *una persona que nadie se fía de ella*”(NGLE, 2011, p.3300, tradução nossa).

na subordinada, a função que deveria estar representada pelo relativo, característica de construções típicas “del habla conversacional y no pertenecen a los registros formales.⁷⁷” (NGLE, 2009, p.3355).

Fernández Ramirez (1987, apud GONZÁLEZ, 1994, p.184) atribui construções como essas estritamente à linguagem coloquial. Por outro lado, Marcos Marín (1978, apud GONZÁLEZ, 1994, p.184), “(...) mostra que, tanto quanto outros tipos de redundância pronominal, a duplicação de relativos é frequente na língua falada e não escasseia na escrita”. Lope Blanch (1986, p. 119), por sua vez, afirma que esse fenômeno aparece “(...) tanto en la lengua hablada – popular o culta – como en la escrita – común o artística⁷⁸” e ocorre a partir de um desdobramento funcional, no qual o relativo atua somente como elemento de ligação entre uma e outra oração, e a função pronominal fica a cargo de um pronome ou substantivo em aposição. Ou seja, o relativo aparece acompanhado de outro pronome ou de um substantivo que reproduz o elemento anterior, como em:

(38)

- (a) Es un libro **que lo** compré en Italia.
- (b) Por defender a una mujer **que la** golpeaban dos sujetos.
- (c) Es un tipo de argumento sofisticado **que eso** no puede convencer a nadie⁷⁹.

É importante observar, nos exemplos anteriores, que todos os antecedentes são [-determinados], aspecto que, para muitos autores, favorece a duplicação. Trujillo (1990, p. 36) aponta que, nestes casos, há uma relação de determinação diferente na primeira e na segunda oração. No caso do exemplo (38a), o pronome anafórico *lo* redefine um antecedente com um grau de determinação menor, portanto, um elemento que aparece como antecedente de forma indeterminada, *un libro*, é retomado na relativa por meio do pronome átono *lo*. Com isso, o interlocutor consegue trazer a informação compartilhada novamente ao contexto para seguir com a informação nova na reestruturação da relativa, sem causar dúvida ou incerteza no receptor da mensagem. Essa retomada da informação conhecida com o objetivo de aumentar seu grau de determinação e continuar o discurso, sem causar

⁷⁷ “(...) da conversação e não pertence aos registros formais” (NGLE, 2011, p.3355, tradução nossa).

⁷⁸ “(...) tanto na língua falada – popular o culta – como na escrita – comum ou artística” (LOPE BLANCH, 1986, p. 119, tradução nossa).

⁷⁹ Exemplos extraídos de *Despronominalización de los relativos* (LOPE BLANCH, 1986, p.122).

dúvidas na identificação do antecedente por parte do receptor da mensagem, ocorre, também, nos exemplos (38b, c).

Quanto à função dos relativos nas duplicadas ou despronominalizadas, Lope Blanch (1986, p.122) explica que a despronominalização dos relativos “(...) suele producirse sobre todo cuando su función sintáctica, dentro de la oración que introducen, es la de complemento directo⁸⁰”, como nos exemplos abaixo:

(39)

- (a) Hace lo que le dice su hermano mayor, **que lo** respeta como a un padre.
- (b) Hay un señor **que lo** conozco muchísimo y no sé cómo se llama.
- (c) Una cosa **que**, si no la apunto, **la** olvido en seguida.
- (d) Le dije una cosa **que se la** he dicho ya varias veces.
- (e) Es preferible la Alba, **que** tú **la** conoces⁸¹.

No exemplo (39a), Lope Blanch (1986) aponta que o fenômeno da duplicação aparece na relativa explicativa com o antecedente [+determinado] pelo fato da omissão da preposição, já que a relativa do tipo padrão, neste caso, seria: *Hace lo que le dice su hermano mayor, a quien respeta como a un padre*. Nos exemplos (39b, c, d), observa-se o fenômeno da duplicação nas relativas restritivas com antecedente [-determinado], formação e aspecto que, acredita-se, podem influenciar o aparecimento do fenômeno da duplicação de relativos. No exemplo (39e), assim como no (39a), observa-se o fenômeno da duplicação em uma relativa explicativa com o antecedente [+determinado]; casos como esses, segundo vários estudos, são possíveis de encontrar, porém, são menos frequentes; nesse caso, os exemplos apresentados por Lope Blanch (1986) são da fala culta de Santiago do Chile.

Outro exemplo da ocorrência da duplicação de complemento direto com relativos e antecedentes [-determinado], vemos em:

(40)

- (a) Bueno, les voy a presentar acá un socio nuevo **que yo lo** conozco desde hace muchos años⁸².

⁸⁰ “(...) normalmente se produz, sobretudo, quando sua função sintática, dentro da oração que introduzem, é a de complemento direto” (LOPE BLANCH, 1986, p.122, tradução nossa).

⁸¹ Exemplos extraídos de *Despronominalización de los relativos* (LOPE BLANCH, 1986, pp.122-125).

No exemplo acima, novamente, o fenômeno da duplicação aparece em uma construção restritiva, na qual é possível observar “(...) la presencia de un clítico correferencial con el antecedente de un *que* relativo⁸³” (BENTIVOGLIO, 2001, p.13), ou seja, o sintagma nominal *un socio*, que antecede a oração subordinada, é retomado após o relativo *QUE* pelo clítico correspondente *lo*, devido, provavelmente, à necessidade de uma maior determinação do antecedente que aparece na oração principal [-determinado]. Acredita-se que alguma necessidade comunicativa como, por exemplo, a de retomar uma informação dada que não esteja com a determinação desejada pelo interlocutor, seja a justificativa para a retomada, a determinação e, conseqüentemente, a reorganização da informação oracional da relativa.

Para explicar orações desse tipo, Fernández Soriano (1999, p.1.247) afirma que essa duplicação:

(...) tampoco ejemplifica una reduplicación en sentido estricto. Lo que aparece repetido ahora es el antecedente de una oración de relativo y, de nuevo, las propiedades que muestran estas construcciones son particulares (...) Se trata, en algunos casos, de una especie de vía de escape para estructuras de relativo que, de otro modo, no serían posibles⁸⁴.

Concretamente, este tipo de duplicação não seria possível, segundo a autora, com o antecedente determinado, por exemplo, em:

(41)

- (a) *Bueno, les voy a presentar acá el socio nuevo que yo lo conozco desde hace muchos años (...) ⁸⁵.

Em relação à duplicação com objeto indireto, Lope Blanch (1986, p.123) explica também que é relativamente frequente “(...) la despronominalización del

⁸² Ejemplos extraídos de *Materiales para el estudio del español hablado en Uruguay (15 muestras de habla culta montevideana)*, 1992.

⁸³ “(...) a presença de um clítico correferencial com o antecedente de um *que* relativo” (BENTIVOGLIO, 2001, p.13, tradução nossa).

⁸⁴ “(...) também não exemplifica exatamente uma reduplicação. O que aparece repetido agora é o antecedente de uma oração de relativo e, novamente, as propriedades que mostram estas construções são particulares (...) Trata-se, em alguns casos, de uma espécie de via de escape para estruturas de relativo que, de outro modo, não seriam possíveis” (FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p.1.247, tradução nossa).

⁸⁵ Cabe ressaltar que o mesmo exemplo em uma relativa explicativa (*Bueno, les voy a presentar acá el socio nuevo, que yo lo conozco desde hace muchos años...*) talvez fosse possível.

relativo con función de complemento indirecto (...) en todos los casos, con omisión de la preposición *a* correspondiente a la función sintáctica⁸⁶.

(42)

- (a) Iba con un muchacho **que le** dicen el gordo.
- (b) El chaval ese que vino ayer y **que tú le** diste un bocadillo.
- (c) Hay gente **que le** gusta vivir así⁸⁷.
- (d) El chico que me dijiste **que le** habían dado un premio⁸⁸.

Os exemplos acima reforçam que, em todos os casos de duplicação, a restrição é menor com o objeto indireto. De acordo com Trujillo (1990), a suposta duplicação de relativos com pronome de objeto indireto pode acontecer tanto nas restritivas quanto nas explicativas, pois o complemento indireto está em um segundo plano da complementação verbal, o que faz com que não faça parte do conteúdo do verbo, faça apenas alusão e não afete o significado verbal, o que, consequentemente, acarreta maior liberdade para a suposta duplicação. Em relação à determinação do antecedente, Trujillo (1990, p. 39) aponta que “(...) *Le, les* anafóricos son extraordinariamente frecuentes como objetos indirectos en cláusulas adjetivas especificativas, aunque el antecedente vaya determinado por el artículo, el demostrativo o el posesivo (...)”⁸⁹.

Lope Blanch (1986) também observa que, nesses casos de duplicação, os antecedentes que aparecem em forma de pronome átono na relativa são expressos com o desdobramento *QUE... LE* e nunca pelo relativo *QUE* ou *QUIEN* regido pela preposição *a*, conforme exemplos anteriores (42a, b, c, d).

Segundo Fernández Soriano (1999), casos como os dos exemplos acima fazem parte de um fenômeno mais generalizado, que consiste em produzir uma oração de relativo introduzida pela conjunção subordinante *que* e com um pronome

⁸⁶ “(...) a despronominalização do relativo com função de complemento indireto (...) em todos os casos, com a omissão da preposição *a* correspondente à função sintática” (LOPE BLANCH, 1986, p.123, tradução nossa).

⁸⁷ Exemplos extraídos de *Sobre la supuesta despronominalización del relativo* (TRUJILLO, 1990, p. 37).

⁸⁸ Exemplo extraído de *El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos* (FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p.1.247).

⁸⁹ “(...) *Le, les* anafóricos são extraordinariamente frequentes como objetos indirectos nas cláusulas adjetivas especificativas, ainda que o antecedente vá determinado pelo artigo, pelo demonstrativo ou pelo possessivo (...)” (TRUJILLO, 1990, p. 39, tradução nossa).

no interior da relativa que também se refere ao antecedente. Nesses casos, para que a duplicação seja possível, a mesma autora afirma que é necessária uma certa distância entre o antecedente e o pronome situado dentro da relativa (FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1.247).

Brucart (1999), na GDLE, observa que a possibilidade de aparecer um pronome cópia nas orações relativas “está condicionada por factores sintácticos y semánticos y, en general, la norma del español tiende a considerar incorrectas las variantes reduplicadas⁹⁰” (BRUCART, 1999, p.403), mas que as duplicações com pronomes de objeto indireto “(...) no derivan de la especial naturaleza de la cláusula en que aparecen, sino de condiciones más generales de la sintaxis del español, que permiten tal duplicidad en cualquier tipo de construcción⁹¹” (BRUCART, 1999, p.405) e não apenas nas relativas.

Lope Blanch (1986) observa, também, que ocorre, com menor frequência, a despronominalização de relativos em construções nas quais o elemento que retoma o anterior é uma preposição + um pronome tônico redundante:

(43)

- (a) Se trata de una idea **que** ayer daba vueltas **sobre ella**.
- (b) Me hablas de un asunto **que** yo no puedo opinar **sobre él**⁹².
- (c) Un libro **que** nunca te he hablado **de él** y que quisiera que leyeras⁹³.

o mesmo autor (1986) acrescenta que esse tipo de construção que vemos nos exemplos acima, parece ser típico, principalmente, da fala popular. Seguindo com seus estudos, acrescenta que é raro que haja a despronominalização do relativo quando sua função pronominal é a de sujeito:

(44)

- (a) A su suegra, **que ella** es de Jalisco.
- (b) El otro día un amigo nuestro **que él** es notario nos dijo (...).

⁹⁰ “está condicionada por factores sintácticos e semânticos e, no geral, a norma do espanhol, considera as variantes duplicadas incorretas” (BRUCART, 1999, p.403, tradução nossa).

⁹¹ “(...) não derivam da especial natureza da cláusula em que aparecem, senão de condições mais gerais da sintaxe do espanhol, que permitem tal duplicidade em qualquer tipo de construção” (BRUCART, 1999, p.405, tradução nossa).

⁹² Exemplos extraídos de *Despronominalización de los relativos* (LOPE BLANCH, 1986, p.126).

⁹³ Exemplo extraído de *El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos* (FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p.1247).

E aponta que, talvez, seja mais frequente a ocorrência do fenômeno da despronominalização com pronome demonstrativo redundante, como em:

(45)

(a) Llegaba siempre muy tarde, **que** – la verdad – **eso** nos irritaba mucho.

A duplicação de relativos aparece, também, quando o relativo *QUE* “(...) debe ir regido por preposición y ésta se traslada junto al posesivo⁹⁴” (LOPE BLANCH, 1986, p.124):

(46)

(a) Un autor **que**, no me acuerdo **de su** nombre.

Ainda que não seja o foco desta pesquisa, cabe observar que, não com muita frequência, e mais ocasionalmente, a duplicação também afeta o relativo *cual*.

(47)

(a) Tenemos...setenta y cinco mil personas **a las cuales**...se **les** ha seguido la historia.

(b) Con esa persona **a la cual** después con el tiempo **le** pedí disculpas⁹⁵.

Afeta, também, o relativo *cuyo*, que, segundo as pesquisas consultadas, está progressivamente caindo em desuso em E. Segundo o mesmo autor, *cuyo* é o relativo que mais favorece o *desdoblamiento*, devido às dificuldades de seu uso, inclusive, por falantes cultos. Portanto, evita-se o uso desse relativo, “(...) sirviéndose en su lugar del relativo que – o quien – y del posesivo su⁹⁶” (1986, p. 123).

(48)

(a) (...) un edificio grande, **que su** fachada está pintada de azul claro.

⁹⁴ “(...) deve ir regido por preposição e esta se traslada junto ao possessivo” (LOPE BLANCH, 1986, p.124, tradução nossa).

⁹⁵ Exemplos extraídos de *Despronominalización de los relativos* (LOPE BLANCH, 1986, p.126).

⁹⁶ “(...) em seu lugar usa-se o relativo *que* – ou *quien* – e o possessivo *su*” (LOPE BLANCH, 1986, p. 123, tradução nossa).

- (b) Solicita ayuda para las personas **que sus** casas se encuentran todavía bajo las aguas⁹⁷.

As construções de relativo que apresentam pronomes anafóricos e fazem alusão ou referência ao antecedente presente na oração principal são, muitas vezes, consideradas anômalas, devido à desnaturalização do relativo. No entanto, este tipo de construção, segundo Trujillo (1990), é muito comum na literatura e também na língua oral, no espanhol de antes e no atual. O mesmo autor acredita que não ocorre despronominalização de relativos em construções como:

(49)

- (a) Es el señor **al que le** dieron el premio.
 (b) Tengo un hermano **que lo** respeto como si fuera mi padre.

Trujillo não vê diferença entre as construções anteriores e o exemplo abaixo

(50)

- (a) Es el señor **al que** dieron el premio.
 (b) Tengo un hermano **que** respeto como si fuera mi padre⁹⁸.

pois, quando se entende o antecedente como um elemento simultaneamente bifuncional, ou seja, um elemento que trabalha para ambos os lados, com o movimento de uma dobradiça, atendendo tanto à subordinante quanto à subordinada, não é possível considerar essa suposta despronominalização dos relativos (TRUJILLO, 1990, pp. 29-30). Contudo, para ele, a possível quebra da bifuncionalidade de um pronome relativo em uma construção relativa com pronome anafórico não pode ser vista como uma anomalia, salvo para os gramáticos tradicionais, que aceitam a hipótese da despronominalização ou da duplicação (1990, p.31).

Sobre a ocorrência do fenômeno nas diferentes variedades do E em estudo, ainda que não muito recente, feito pelas autoras argentinas Barrenechea & Orecchia

⁹⁷ Ejemplos extraídos de *Despronominalización de los relativos* (LOPE BLANCH, 1986, p.123).

⁹⁸ Ejemplos extraídos de *Sobre la supuesta despronominalización del relativo* (TRUJILLO, 1990, p. 29).

(1979, apud LOPE BLANCH, 1986, p.125), é possível comprovar que o fenômeno da duplicação de relativos não é apenas frequente na variante portenha como também “(...) la duplicación de los relativos supera, proporcionalmente, a la de los sustantivos y pronombres personales⁹⁹”. Para os madrilenos, a despronominalização de relativos é, segundo Lope Blanch (1988, p.137), a *anomalía* mais normal e generalizada de todas as que ocorrem. Enfim, é uma “(...) anomalía sintáctica que puede documentarse en cualquier país de habla española y desde las épocas más remotas¹⁰⁰” (1988, p.137).

5.2. A duplicação nas construções relativas explicativas e nas relativas restritivas em E

Conforme mencionado no item 2.1, tipologia das relativas: orações explicativas e restritivas em PB e em E, diferentes autores, nas duas línguas, classificam as relativas como restritivas, especificativas ou determinativas quando essas orações restringem, especificam ou determinam o sentido do seu antecedente; e, como explicativas ou apositivas, quando aparecem como um aposto ou explicando o elemento a que se referem. Neste trabalho, segue-se usando os termos *relativa restritiva* e *relativa explicativa* pela maior frequência e aceitabilidade dessa nomenclatura em PB.

Quanto à duplicação de relativos nas restritivas e explicativas em E, Trujillo (1990) e Brucart (1999) afirmam que esse fenômeno acontece com maior frequência nas restritivas, mas também é encontrado, com certa frequência, nas relativas explicativas.

(51)

(a) Tienes unas manías **que** no te **las** puede aguantar nadie.

⁹⁹ “(...) a duplicação dos relativos supera, proporcionalmente, a dos substantivos e a dos pronomes pessoais” (BARRENECHEA & ORECCHIA, 1979, apud LOPE BLANCH, 1986, p.125, tradução nossa).

¹⁰⁰ “(...) anomalía sintáctica que pode ser documentada em qualquer país de língua espanhola desde as épocas mais remotas” (LOPE BLANCH, 1988, p.137).

- (b) Tengo un hermano **que lo** respeto como si fuera mi padre¹⁰¹.
- (c) Se trata de una idea **que** ayer daba vueltas **sobre ella**.
- (d) Su auto, **que lo** cuida como a las niñas de sus ojos.
- (e) Hace lo que le dice su hermano mayor, **que lo** respecta como un padre¹⁰².

Essa maior ocorrência da duplicação das relativas restritivas em relação às explicativas no E, provavelmente, está relacionada ao grau de relação e integração com o antecedente. As restritivas não possuem a mesma autonomia sintática das explicativas, o que provoca um grau de relação mais estreito com o antecedente e, consequentemente, maior possibilidade de duplicação quando, por algum motivo comunicativo, o interlocutor precise (re)lembrar o antecedente. É importante observar, também, que, nas restritivas, exatamente pelo alto grau de relação que deve existir entre o antecedente e o pronome relativo, esse antecedente deve ser sempre específico e estabelecer uma relação correferencial para que não apareça nenhum elemento duplicador. Caso contrário, ou seja, na falta dessa relação correferencial com um antecedente específico, aparecerá, sempre que o interlocutor achar necessário, um elemento duplicador (FLÓREZ, 1992, p. 277). Se, em algum momento do processo comunicativo, o interlocutor não se sente seguro ou duvida do sucesso da correferencialidade, retoma o antecedente por meio de um pronome ou um SN.

(52)

- (a) Es un libro **que** me **lo** recomendó el profesor¹⁰³.

No exemplo acima, é possível observar que o uso do indefinido *un* provavelmente não atinja o grau de especificidade necessário para o interlocutor, que, na relativa, retoma o antecedente por meio do clítico *lo*.

O fenômeno da duplicação nas relativas explicativas em E ocorre, segundo Trujillo (1990), apenas quando há o enfraquecimento da dupla função do antecedente. Nesse tipo de construção, o antecedente aparece sempre

¹⁰¹ Os exemplos (51^a, b) foram extraídos de *Sobre la supuesta despronominalización del relativo* (TRUJILLO, 1990, p.25).

¹⁰² Os exemplos (51c, d, e) foram extraídos de *Despronominalización de los relativos* (LOPE BLANCH, 1986, p.123).

¹⁰³ Ejemplos extraídos de *Sobre la supuesta despronominalización del relativo* (TRUJILLO, 1990, p.30).

subentendido, e o grau de dependência entre a subordinante e a subordinada é menor. No entanto, se há um enfraquecimento na identificação do antecedente, ou em sua determinação, é possível que ocorra a duplicação. Contudo, é necessário esclarecer que, segundo o mesmo autor, a probabilidade de duplicação nas explicativas é sempre menor que nas restritivas, nas quais o antecedente faz parte das orações principal e subordinada.

(53)

(a) Los niños, **que** estaban muy cansados, se fueron a la cama¹⁰⁴.

No exemplo acima, o que há é uma oração com o sujeito subentendido, por exemplo: *estaban muy cansados, como estaban muy cansados, pues estaban muy cansados* e não como um anexo de *niños*.

5.3. Duplicação ou despronominalização no E

Nesta etapa, faremos uma breve consideração sobre a nomenclatura adotada para estudar o fenômeno de construção de relativas, aparentemente, muito produtivo em E. Até o momento, constatamos que, para o mesmo fenômeno, são atribuídos dois nomes, que correspondem a duas interpretações diferentes do fenômeno: *duplicação* e *despronominalização* de relativos.

Lope Blanch (1986) utiliza e defende a nomenclatura *despronominalización de relativos*, pois considera que o relativo *QUE*, em uma construção desse tipo, ou seja, *despronominalizada*, deixaria de ter sua função de relativo e passaria a ser um simples elemento denexo entre a oração principal e a subordinada, isto é, seria apenas uma conjunção, e o papel do pronome relativo ficaria a cargo de outro elemento que poderia ser um SN ou um outro pronome; embora assuma, em uma de suas explicações, que o nome de *despronominalización* para tal fenômeno, talvez, fosse exagerado, tal como se observa na citação abaixo,

¹⁰⁴ Ejemplos extraídos de *Sobre la supuesta despronominalización del relativo* (TRUJILLO, 1990, p.30).

Si he dado al fenómeno el sin duda **exagerado nombre de “despronominalización”**¹⁰⁵, ha sido porque coincido con la interpretación que de él han hecho otros gramáticos, según la cual el pronombre relativo – lexicalizándose – pasa a ser básicamente una simple forma de enlace – un nexo a secas -, en tanto que la función sintáctica pronominal que en cada caso le corresponde queda a cargo del pronombre personal, posesivo o demostrativo “duplicador”. (...) En esencia casi lo mismo pensaba en Rafael Seco: “El doble papel del pronombre relativo - pronominal y conjuntivo – se disocia de manera que queda el relativo reducido a la función de enlace, y el antecedente está reproducido por medio de un pronombre personal: “aquellos amigos con los que estuvimos ayer” se convierte en “aquellos amigos que ayer estuvimos con ellos”¹⁰⁶. (LOPE BLANCH, 1986, p.135).

O autor também defende nomear esse tipo de construção como *despronominalización* pelo fato de que esse fenômeno só ocorre com o elemento *QUE*, pronome relativo de baixa dêixis e que tem sua forma idêntica à conjunção *QUE*, introdutora das subordinadas substantivas.

Por observar o fenômeno de outra perspectiva, Brucart (1999) fala em *duplicación de relativos*, ou *variante reduplicada*, pois entende que “(...) dentro de la cláusula puede aparecer **además un pronombre que reitere la función desempeñada por el relativo**^{107 108} (BRUCART, 1999, p.403). Portanto, neste caso, o *QUE* não perderia sua função primeira de pronome relativo, mas a dividiria com outro elemento dentro da subordinada. O que ocorre, então, é um *QUE* que compartilha sua função anafórica com outro elemento. Em E, de acordo com diferentes estudos, com muita frequência, esse elemento seria um pronome clítico.

Para Trujillo (1990), no entanto, não há um fenômeno de *duplicación* ou *despronominalización de relativos*. Para ele, o caráter nominal e reprodutor do pronome relativo *QUE* não existe, e defende que somente quando se entende o pronome relativo como um reprodutor do seu antecedente, pode-se pensar no fenômeno da duplicação ou despronominalização. Portanto, para Trujillo (1990), não há duplicação ou despronominalização e, menos ainda, anomalia. Para esse autor,

¹⁰⁵ Grifo nosso.

¹⁰⁶ “Se dei ao fenômeno o, sem dúvida, exagerado nome de ‘despronominalização’, foi porque coincido com a interpretação que dele fizeram outros gramáticos, segundo a qual o pronome relativo – lexicalizando-se – passa a ser basicamente uma simples forma de enlace – um nexo a secas -, tanto que a função sintática pronominal que lhe corresponde em cada caso fica a cargo do pronome pessoal, possessivo ou demonstrativo ‘duplicador’ (...) Em essência, Rafael Seco pensava quase o mesmo: ‘O duplo papel do pronome relativo – pronominal e conjuntivo – se dissocia de maneira que o relativo fica reduzido à função de enlace, e o antecedente está reproduzido por um pronome pessoal: ‘aquellos amigos con los que estuvimos ayer’ se converte em ‘aquellos amigos que ayer estuvimos con ellos’”. (LOPE BLANCH, 1986, p.135, tradução nossa).

¹⁰⁷ Grifo nosso.

¹⁰⁸ “(...) dentro da cláusula pode aparecer também um pronome que reitere a função desempenhada pelo relativo” (BRUCART, 1999, p.403, tradução nossa).

essa posição é defendida somente por aqueles que consideram como correta apenas um tipo de construção, baseada na gramática normativa e na tradição gramatical latina.

Di Tullio (2012), em uma conferência na Universidade de São Paulo, fez referência à transformação do *QUE*, considerando-o como o elemento que estaria se gramaticalizando e se generalizando nas relativas e que, de certa forma, também perderia a função de pronome relativo, adquirindo o status de um *QUE comodín* (curinga)¹⁰⁹.

Em nosso trabalho, para o E, optamos por interpretar o fenômeno como *duplicación de relativos*, ou seja, assumimos o que defende Brucart (1999), por entendermos que, nas construções relativas em que há um pronome relativo *QUE* no início da subordinada, e outro elemento, dentro da subordinada, que retome o antecedente, esse *QUE* não perderia totalmente sua função de pronome e sua função anafórica. Acreditamos que o pronome relativo *QUE*, nessas construções, ainda apareça como elemento bifuncional, ou seja, como nexos entre as orações principal e subordinada e, também, como elemento que faz referência ao antecedente. Além disso, divide esta última função com outro elemento na subordinada, que pode ser um SN ou um pronome tônico ou átono.

Vale ressaltar, também, que consideramos como *duplicación de relativos* todas as funções sintáticas nas quais se pode verificar a ocorrência desse fenômeno, desde a duplicação do sujeito, apontada pelas pesquisas como a menos frequente em espanhol, até a duplicação do objeto indireto, a mais comum, frequente, generalizada e, muitas vezes, a preferida em relação à estrutura padrão, e isso se dá principalmente porque não vemos o *QUE* (E) relativo como um simples elemento de enlace e como uma conjunção, assim como aparece nas orações substantivas. Acreditamos que o *QUE* perca apenas parte de sua responsabilidade anafórica de relativo, como podemos observar nos exemplos abaixo:

(54)

(a) (...) ellos tienen un dialecto **que lo** chapurrean con el castellano¹¹⁰.

(b) Un estudiante **al que** solo **le** faltaban dos asignaturas para acabar la carrera.

¹⁰⁹ A referência ao *que* como um “curinga” foi feita pela professora Ángela di Tullio durante uma conferência no DLM – FFLCH - Universidade de São Paulo em 21/08/2012.

¹¹⁰ Exemplo extraído de “Usos anómalos del relativo en el español hablado”. (CORTÉS RODRIGUÉZ, L. sem data)

Em resumo, para nossas análises de produção não nativa apresentadas mais adiante, por um lado, entendemos o *QUE*, nas construções duplicadas em E, como um elemento que divide seu papel de pronome com outro elemento, mas que não perde totalmente sua função anafórica. Por outro, compartilhamos o fato de que o *QUE* está praticamente gramaticalizado por ser o pronome mais generalizado nas relativas e, portanto, muitas vezes, serve como um elemento *curinga*, porém, sem perder totalmente sua característica anafórica do relativo. Nossa interpretação condiz com as tendências apresentadas por González (1994), que apontariam tal fenômeno como mais um dos que comprovam a existência de uma inversa assimetria entre o E e o PB, e que afeta todo tipo de construção em que esteja em jogo a utilização de algum elemento pronominal para a expressão dos argumentos verbais. Essa interpretação também será utilizada em nossa hipótese para analisar e explicar certas preferências constatadas na produção dos nossos informantes, estudantes brasileiros de ELE.

Na próxima etapa, apresentaremos os fatores que podem condicionar ou contribuir à formação de uma relativa duplicada.

6. Alguns dos possíveis “culpados” nas construções relativas não padrão

6.1. Os fatores que contribuem para a duplicação de relativos em E

O fenômeno da duplicação de relativos, o qual vários autores apontam ser frequente em E, pode ser explicado também a partir do estudo de alguns fatores que possibilitam e contribuem para a constituição desse tipo de oração. O primeiro fator a ser mencionado é a baixa dêixis do pronome relativo *QUE* (E), que precisa, com muita frequência, de outro elemento que retome o antecedente na OP, devido à sua difícil recuperação, causada pela falta de marcas de gênero, número e pessoa, aspectos estes que caracterizam a baixa dêixis.

(55)

(a) Inf.: - Y se va a dar, por ejemplo, en asuntos de huelgas, de paros y demás, una concepción que él (el juez) a lo mejor ha...ha asimilado de leer todos los días Z y que no **la** pone en jue...

Enc.: - Que no tiene consciente.

Inf.: - Sí, **que** no **la** tiene consciente y que además que no... no resulta de poner en juego sus conocimientos jurídicos (...) ¹¹¹

O segundo fator que pode facilitar a duplicação é quando os antecedentes das orações restritivas são sintagmas nominais [-determinados].

(56)

(a) Es un libro **que** me **lo** recomendó el profesor ¹¹².

(b) Iba con un muchacho **que** le dicen el Gordo ¹¹³.

(c) Sí. Una chica **que** ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que... ¹¹⁴

Trujillo (1990) aponta que o fenômeno da duplicação de relativos nas restritivas e em contextos em que o antecedente aparece [-determinado] não é apenas abundante, mas até, muitas vezes, preferido pelos usuários da língua espanhola. Além disso, o mesmo autor considera que a construção relativa de (56a) é mais aceita que a sua correspondente (57a), com o antecedente definido:

(57)

(a) Es el libro **que** me **lo** recomendó el profesor ¹¹⁵.

Cabe ressaltar, também, que a preferência pela duplicação em contextos em que o antecedente está [-determinado] ocorre, acredita-se, por necessidades comunicativas de retomar a informação dada na oração principal, aumentando seu

¹¹¹Exemplo extraído de *Cláusulas relativas con duplicación del objeto* (BORZI & MORANO, 2009, p.75).

¹¹² Exemplos extraídos de *Sobre la supuesta despronominalización del relativo* (TRUJILLO, 1990, p.30).

¹¹³ Exemplo extraído de *Despronominalización de los relativos* (LOPE BLANCH, 1986, p.123).

¹¹⁴ Exemplo extraído do CREA. Conversación 3, Universidad de Alcalá de Henares/España.

¹¹⁵ Exemplo extraído de *Sobre la supuesta despronominalización del relativo* (TRUJILLO, 1990, p.30).

grau de determinação, na subordinada, para dar continuidade ao processo comunicativo.

Borzi & Morano (2009) explicam que, nesses contextos, um antecedente que aparece na subordinante de forma indeterminada, normalmente, é retomado na relativa por meio de um pronome, com o objetivo de trazer a informação dada novamente ao contexto e seguir com a informação nova sem que haja dúvidas ou incertezas por parte dos interlocutores. As mesmas autoras observam que, de maneira geral, os antecedentes [+determinados] não favorecem a duplicação, ao contrário dos [-determinados]. No entanto, é interessante observar que, no estudo feito por elas em 2009, a determinação ou indeterminação dos antecedentes não foi um aspecto relevante nos índices de duplicação.

A distância entre o antecedente e o relativo é o terceiro fator que possibilita a duplicação. Quanto maior a distância entre esses elementos, maior a possibilidade de que apareçam novos elementos e, por isso, provavelmente, será necessário recuperar a informação dada ou conhecida por meio de outro pronome para seguir adiante com o processo comunicativo. Para a NGLE (2009, tomo II, p. 3.355),

(...) condiciona poderosamente la aparición de estas subordinadas la distancia entre el pronombre relativo y el verbo al que este complementa o modifica. Cuando entre ambos se interponen elementos incidentales (no solo oraciones subordinadas), es frecuente colocar junto al verbo un pronombre que retome el contenido del relativo¹¹⁶.

(58)

- (a) (...) llevar a la T.V. la gran producción que todavía no ha sido llevada, manejar los elementos más importantes que tenemos nosotros acá y **que** yo **los** conozco y sé cuales son...¹¹⁷

A independência e a autonomia sintática das relativas explicativas, ainda que em menor frequência, também podem contribuir para a duplicação de relativos (BRUCART, 1999, p. 406), como em:

¹¹⁶ “(...) condiciona poderosamente o aparecimento destas subordinadas a distância entre o pronome relativo e o verbo que este complementa ou modifica. Quando entre ambos se interpõem elementos incidentais (não somente orações subordinadas), é frequente colocar junto ao verbo um pronome que retome o conteúdo do relativo” (NGLE, 2009, tomo II, p.3.355, tradução nossa).

¹¹⁷ Exemplo extraído de *Cláusulas relativas con duplicación del objeto* (BORZI & MORANO, 2009, p.78).

(59)

- (a) He descubierto a Javier Gurruchaga, **que** nadie **lo** quería.
- (b) Su auto, **que lo** cuida como a las niñas de sus ojos.

Segundo Borzi & Morano (2009), também favorecem a duplicação os contextos nos quais há contrastes: de participantes, de bases verbais, de membros da categoria de pessoa, número, tempo ou modo, afirmação ou negação, ou seja, entre morfemas léxicos, gramaticais ou modais.

(60)

- (a) (...) los monumentos *en Europa* tienen una dimensión **que** *en la Argentina* **la** conocemos *poco*, que es la de estar, no ser la cosa fría que se exhibe en un museo seno que está atornillado a todo el proceso histórico¹¹⁸.

Outro fator que contribui para a duplicação é a necessidade de acrescentar informação nova na oração relativa. Nestes casos, os contextos de negação são os representantes mais fortes e próprios de informação nova.

(61)

- (a) Inf.: - [...] Lo único que hice fue mandarle una carta a E.M. --- **que no** me **la** contestó tampoco. Porque lo menos que podían haberme dicho es llamarnos a nosotros y qué sé yo (...) ¹¹⁹

No exemplo (61a), é possível observar que a necessidade de acrescentar informação nova na subordinada em contextos de negação pode estar também relacionada com o diferente grau de determinação na retomada do antecedente. A negação faz com que a informação dada anteriormente seja retomada por meio de um pronome que aumente o grau de determinação do antecedente para, a partir disso, seguir com a construção textual.

É importante ressaltar, também, que as funções sintáticas, semânticas e informativas são importantes no processo de duplicação. A última, principalmente,

¹¹⁸ Exemplo extraído de *Cláusulas relativas con duplicación del objeto* (BORZI & MORANO, 2009, p.80).

¹¹⁹ Exemplo extraído de *Cláusulas relativas con duplicación del objeto* (BORZI & MORANO, 2009, p.76).

por se preocupar com a redistribuição da informação na sua ordem mais frequente: informação conhecida, que, na subordinada, será retomada por um pronome átono ou tônico ou um SN, seguida da informação nova.

Por último, vale destacar que o caráter genérico do antecedente também contribui para a duplicação, como em:

(62)

(a) Parece que hay gente **que le** gusta (...) ¹²⁰

A seguir, explicaremos mais detalhadamente alguns dos fatores mencionados que influenciam a produção de relativas duplicadas em E, e de cortadoras em PB, e que, acreditamos, sejam os mais significativos para nosso estudo, que observa o caminho oposto escolhido pelo PB e pelo E para as construções relativas do tipo não padrão.

6.2. A baixa dêixis do relativo *QUE* (E)

O primeiro fator mencionado que pode influenciar a duplicação de relativos no E é a baixa dêixis do pronome relativo *QUE*. Diferentemente de outros relativos como *QUIEN*, *CUAL*, o pronome relativo *QUE* tem baixa dêixis, isto é, não apresenta marcas de gênero, número, caso e pessoa, além de aparecer em diferentes funções sintáticas, como a de sujeito em (63a) e a de objeto direto, em (63b), entre outras. Tais aspectos, segundo Borzi & Morano (2009), facilitariam a construção de relativas duplicadas em E, por exemplo, em (63c).

(63)

- (a) Se compró el vestido que me gustaba.
- (b) Me gustaba el vestido que se compró.

¹²⁰ Exemplo extraído da NGLE (tomo II, 2009, p. 3.357).

- (c) Conozco a un estudiante de Letras que el año pasado lo premiaron por su rendimiento académico¹²¹.

No exemplo (63c), há uma relativa duplicada em que se observa o uso do clítico *lo* com o objetivo de sinalizar e retomar o antecedente *un estudiante*, já que o pronome relativo *QUE*, para o emissor da mensagem, talvez, não tenha sido suficiente, até porque há um elemento que se interpõe (*de Letras*) e que poderia dificultar o estabelecimento da relação entre antecedente e relativa, ou, talvez, pelo aspecto [-determinado] do antecedente. As mesmas autoras acreditam que a baixa dêixis do relativo *QUE* permite que o falante apresente uma ideia e a reestruture durante o seu discurso, ou seja, o falante redistribui e reestrutura a progressão informativa da cláusula relativa, possibilitando, assim, a produção de uma relativa duplicada com o uso de um pronome ou de um SN na subordinada.

Ainda segundo o mesmo estudo de Borzi & Morano (2009), conforme mencionado, o uso do pronome relativo *QUE*, por ter baixa dêixis, facilitaria a duplicação; ao contrário, a alta dêixis de outros pronomes relativos não facilitaria a duplicação, salvo na função de OI, como no caso do *QUIEN*, usado especialmente para pessoas ou entidades personificadas, como nos exemplos abaixo:

(64)

- (a) El profesor **a quien** no le concedieron la venia docente¹²².
 (b) Eso depende **de quien lo** haga¹²³.

No entanto, Brucart (1999) nos mostra que, mesmo com um relativo de alta dêixis, como o *QUIEN*, podemos encontrar casos de duplicação, mesmo que sua função não seja a de OI, como em:

(65)

- (a) El atracador, **a quien** algunos testigos aseguran haber visto por la zona anteriormente, entró en el banco a cara descubierta.

¹²¹ Exemplo extraído de *Gramática del Español para Maestro y Profesores* (Di TULLIO & MALCOURI, 2012, p.416).

¹²² Exemplo extraído da GDLE (BRUCART, 1999, p.404).

¹²³ Exemplo extraído de *Oraciones de Relativo* (PORTO DAPENA, 1997, p.18).

- (b) El atracador, a **quien** algunos testigos aseguran haberlo visto por la zona anteriormente, entró en el banco a cara descubierta¹²⁴.

É importante ressaltar que, ainda que não seja foco de nossa pesquisa a duplicação com o relativo *QUIEN*, pareceu-nos importante mostrar que a duplicação ocorre também com relativos de alta dêixis pelo fato de que, talvez, a duplicação de relativos ocorra não somente pelo relativo *QUE* ter baixa dêixis ou por outros aspectos do relativo *QUE*, senão por um conjunto de fatores gramaticais e informacionais que facilitem e proporcionem a duplicação. Estaria, neste caso, funcionando, para o E, a tendência inversa à do PB, que caminha mais no sentido do apagamento, da elipse pronominal, que explicaria, para o caso das relativas, a preferência, ressaltada por Tarallo (1983,1993), pelas chamadas *relativas cortadoras*.

6.3.O processo de determinação e indeterminação nas relativas em E

O segundo fator que pode contribuir para o fenômeno da duplicação de relativos e que, acreditamos, é de grande importância para nosso estudo, é a determinação e indeterminação nas relativas, outro aspecto que estaria altamente relacionado com a inversa assimetria entre essa língua e o PB e que poderia influenciar muito nas escolhas feitas pelos aprendizes brasileiros de ELE.

Para Trujillo (1990), não faltam exemplos que comprovem que o aparecimento de um pronome clítico juntamente com o relativo *QUE* nas orações restritivas não é apenas abundante, mas sim, a construção preferida pelos usuários da língua espanhola.

(66)

- (a) Nos encontramos con unas viviendas **que las** habían ocupado los inmigrantes.

¹²⁴ Exemplo extraído da GDLE (BRUCART, 1999, p.403).

- (b) Buscábamos unos libros **que ya los** había leído todo el mundo.
- (c) Eran unas casas **que no las** quería nadie.
- (d) No eran unos cuadros **que los** vendieran en cualquier parte.
- (e) Allí estaba el escritor **que le** dieron el premio.
- (f) Era la joven **que le** habían buscado una silla en el salón.

Para o autor, a probabilidade do aparecimento dessas construções varia de acordo com o diferente grau de determinação dos antecedentes (sublinhados) na duplicação com objeto direto, exemplos (66a, b, c, d), e a possível ambiguidade de significado da subordinada. Tais aspectos contribuem para a afirmação de que não são construções anômalas; tampouco se deve acreditar em uma possível perda de função do relativo, ao contrário, essas construções devem ser consideradas comuns e, às vezes, necessárias.

Nas orações relativas restritivas, é interessante observar que, segundo Trujillo (1990), quando a função do antecedente na subordinada é a de objeto indireto, exemplos (66e, f), essa suposta duplicação ou despronominalização, muitas vezes, tem maior uso e aceitação do que a relativa padrão. Como ocorre também nos exemplos abaixo:

(67)

- (a) Hay gente **que le** gusta vivir así.
- (b) Hay gente **a la que le** gusta vivir así.

Tais enunciados, conforme mencionado, são mais comuns em E, e até considerados obrigatórios, ao contrário da relativa supostamente correta (68a).

(68)

- (a) Hay gente a la que gusta vivir así.

Segundo Trujillo (1990, p.37), “(...) *Le, les* anafóricos ocurren con frecuencia con el artículo precedido de *a* ante el relativo, y en ciertas ocasiones, como sucede con verbos del tipo *gustar, agradar*, su presencia resulta obligatoria¹²⁵”.

Isso ocorre porque *le* é um pronome de objeto indireto e, portanto, está em um segundo plano da complementação verbal. A anáfora com *le* é vista apenas como uma alusão redundante do antecedente e pode aparecer tanto na restritiva quanto na explicativa, sem grandes restrições gramaticais, ainda que, normalmente, a duplicação ocorra com maior frequência nas restritivas. Portanto, a suposta duplicação do objeto indireto não está estritamente relacionada com o grau de determinação do antecedente, haja vista os exemplos (66e, f) com antecedentes [+determinados]. Tal aspecto remete à maior aceitação e liberdade para duplicar o objeto indireto (OI) em relação ao objeto direto (OD) para todo o tipo de enunciado.

Resumindo, os complementos de OI não produzem nenhum tipo de integração semântica e constroem uma referência externa à oração principal. Por outro lado, os complementos de OD, nas relativas, têm a função de integrar o verbo subordinado e o antecedente, formando uma só unidade semântica.

Ainda segundo Trujillo, o pronome anafórico de OD (*lo/los/la/las*), normalmente, aparece apenas nas relativas explicativas porque, como o próprio nome diz, faz parte diretamente do conteúdo do verbo, implica e repete o significado verbal, ou seja, representa uma reprodução total do antecedente e do seu grau de determinação na subordinada, o que exige, obrigatoriamente, que seja uma relativa explicativa. Contudo, pode aparecer nas relativas restritivas juntamente com o pronome relativo *QUE* se o seu antecedente não estiver totalmente determinado.

(69)

(a) Compró un libro **que** se **lo** había recomendado su profesor.

No exemplo (69a), o pronome anafórico *lo* não substitui o antecedente, *un libro*, que não está totalmente determinado, ao contrário, seu papel é retomar e definir um antecedente que, na subordinante, tinha um grau menor de determinação. Como explica Trujillo (1990, p. 39), “(...) en muchos casos puede suceder que

¹²⁵ “(...) *Le, les* anafóricos ocurren, con frecuencia, con el artículo precedido de *a* antes del relativo, e en ciertas ocasiones, como acontece com os verbos do tipo *gustar* e *agradar*, sua presença é obrigatória” (TRUJILLO, 1990, p.37, tradução nossa).

alguna ambigüedad u oscuridad del sentido favorezca la aparición del complemento directo anafórico: parece preferible, por ejemplo, ‘era un hombre que no lo conocía nadie’ que la supuesta correcta¹²⁶”.

Segundo Flórez (1992, p. 272), o mais importante nas orações relativas explicativas, se não se quer quebrar a coerência, é que o falante tenha como específico o referente da expressão que funciona como antecedente. Nesse tipo de construção, não importa se a referência é definida ou indefinida, pois, independentemente do grau de determinação do antecedente, não se pode explicar algo que não esteja especificado previamente na mente do falante, no sentido de pressupor sua existência no momento da enunciação.

(70)

- (a) Un amigo **que** conociste en Madrid quiere verte.
- (b) Un amigo, **que** conociste en Madrid, quiere verte.
- (c) El amigo **que** conociste en Madrid quiere verte.
- (d) El amigo, **que** conociste en Madrid, quiere verte.

É importante ressaltar, também, que a duplicação com um pronome anafórico na função de sujeito, em relativas restritivas, adquire, normalmente, um valor enfático e que “(...) resulta raro como especificativo pero no imposible¹²⁷” (TRUJILLO, 1990, p.39).

Para finalizar essa etapa, é importante ressaltar que a determinação e/ou indeterminação do antecedente nas relativas é um aspecto que pode contribuir para o fenômeno da duplicação, e este aspecto está totalmente relacionado com a tipologia das relativas (explicativas e restritivas) para que essa duplicação ocorra com maior ou menor frequência.

¹²⁶ “(...) em muitos casos pode acontecer que alguma ambiguidade ou falta de clareza no sentido favoreça o aparecimento do complemento direto anafórico: parece preferível, por exemplo, ‘era un hombre que no lo conocía nadie’ que a suposta correta” (TRUJILLO, 1990, p.39, tradução nossa).

¹²⁷ “(...) é incomum como especificativo, mas não impossível” (TRUJILLO, 1990, p.39, tradução nossa).

6.4.A distância entre o antecedente e o relativo em E

O terceiro aspecto facilitador da duplicação mencionado anteriormente, e que consideramos importante investigar mais detalhadamente, é a distância entre o antecedente e o relativo.

Para Brucart (1999), a distância entre o pronome relativo e o espaço da função representada por ele seria um importante fator facilitador da duplicação relativa.

(...) los factores que favorecen la aparición de un pronombre personal pleonástico o reasuntivo en el interior de la relativa (...) la mayor distancia entre la posición ocupada por el pronombre relativo y el hueco correspondiente a la función representada por aquel, en particular cuando entre uno y otro se interponen fronteras oracionales. Eso sucede cuando la oración al frente de la cual aparece el pronombre relativo es distinta de aquellas en la que ese ejerce su función gramatical¹²⁸ (BRUCART, 1999, p.406).

Além disso, Brucart (1999) observa que os elementos que incrementam essa distância, como os pronomes interrogativos e os exclamativos, os operadores genéricos, os referentes indeterminados, entre outros, também colaboram para que haja duplicação.

Borzi & Morano (2009) também afirmam que a distância é um fator importante na duplicação, principalmente quando essa distância é entre o antecedente e o relativo. Como por exemplo:

(71)

(a) (...) llevar a la T.V. la gran producción que todavía no ha sido llevada, manejar los elementos más importantes que tenemos nosotros acá y **que** yo **los** conozco y sé cuales son...¹²⁹

¹²⁸ "(...) os fatores que favorecem o aparecimento de um pronome pessoal pleonástico ou reasuntivo no interior da relativa (...) a maior distância entre a posição ocupada pelo pronome relativo e o espaço correspondente à função representada por ele, principalmente quando entre um e outro se interpõem fronteiras oracionais. Isso acontece quando a oração que aparece antes do pronome relativo é diferente daquela em que o relativo exerce sua função gramatical" (BRUCART, 1999, p.406, tradução nossa).

¹²⁹ Exemplo extraído de *Cláusulas relativas con duplicación del objeto* (BORZI & MORANO, 2009, p.78).

Para as autoras, quanto maior a distância entre esses elementos, maior a possibilidade de que apareça uma informação nova no discurso e, se há uma informação nova, em algum momento, será necessário recuperar a conhecida mediante um pronome ou SN. Afirmam também que a duplicação acontece porque, se o antecedente está distante do relativo, é possível que haja outros elementos que compitam em relevância com o antecedente e, para que não haja interferência na comunicação, o falante opta pelo uso da duplicação.

6.5. As funções sintáticas, semânticas e informativas nas relativas em E e em PB

Outro fator importante e que pode colaborar com a duplicação de relativos em E são as funções sintáticas, semânticas e informativas dos elementos que compõem as relativas. As primeiras, porque são responsáveis pelo estabelecimento, por meio de hierarquia, de uma ordem para os elementos que compõem as relativas do tipo padrão, duplicadas ou cortadoras. As funções semânticas, porque estão caracterizadas pelo papel que os elementos assumem nos enunciados. Ao contrário das funções sintáticas, não têm caráter formal, e sim de conteúdo. A função informativa, porque sendo uma das atividades primeiras da comunicação, permite que os interlocutores avaliem e demonstrem a importância e a valorização de cada elemento de um enunciado por meio da organização das palavras no discurso.

Segundo a NGLE (2009), por um lado, as funções sintáticas e semânticas especificam o papel gramatical que cada segmento desempenha na oração; por outro, as funções informativas

(...) permiten valorar la aportación de cada uno de esos segmentos al discurso, de determinar si su contenido se interpreta como nuevo o se da por conocido, si pertenece o no a un conjunto de opciones, si se resalta o se destaca con algunos de los diversos recursos que la gramática posee para poner de relieve la información, o por el contrario se mantiene como trasfondo del discurso¹³⁰ (NGLE, 2009, tomo II, p. 2.963).

¹³⁰ “(...) permitem valorizar o que traz cada um desses segmentos ao discurso, determinar se o seu conteúdo é interpretado como novo ou como conhecido, se pertence ou não a um conjunto de opções, se é ressaltado ou destacado com alguns dos diversos recursos que a gramática possui para dar ênfase à informação, ou, pelo contrário, mantém-se como pano de fundo do discurso” (NGLE, 2009, tomo II, p. 2.963, tradução nossa).

E são esses os aspectos da função informativa que, provavelmente, possibilitam a construção de enunciados com relativas duplicadas, já que, acredita-se, esse tipo de construção está diretamente relacionado com a necessidade comunicativa do interlocutor.

Na organização informativa de um enunciado, normalmente, responde-se a uma pergunta que pode ser real ou hipotética. Nesse sentido, Gutiérrez Ordoñez (2000) explica que:

Aun ante la inexistencia de una pregunta planteada por nuestro destinatario, el locutor configura su mensaje informativo como si fuera respuesta a un interrogante inicial. Sigue, casi al pie de la letra, las pautas entonativas y distribucionales de una respuesta. El fundamento de esta conducta es de orden supositivo. Cuando el emisor configura su mensaje tiene que suponer qué es lo que el receptor sabe y qué es lo que ignora. Es una reconstrucción implícita de lo que explicita nuestro conversador cuando pregunta¹³¹ (GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, 2000, p. 27).

É essa pressuposição do conhecimento prévio do destinatário que possibilita usar basicamente os mesmos elementos em todos os enunciados de (72), informando praticamente o mesmo, porém, de maneira diferente.

(72)

- (a) Me hicieron unos lentes **que** no veo absolutamente nada.
- (b) Me hicieron unos lentes **que** no veo absolutamente nada **con ellos**.
- (c) Me hicieron unos lentes **con los que** no veo absolutamente nada¹³².

Para explicar esses enunciados, é importante ressaltar que a função informativa preocupa-se com o que o interlocutor já sabe e com o que ele ainda precisa saber. Portanto, as diferenças de ordem ou acréscimo de elementos nas orações de (72) respondem a diferentes necessidades comunicativas dos interlocutores. O mesmo acontece em PB, nos exemplos a seguir:

¹³¹ “Ainda diante da inexistência de uma pergunta feita por nosso destinatário, o emissor configura sua mensagem informativa como se fosse uma resposta a um interrogante inicial. Seguem, quase ao pé da letra, as pautas entonativas e organizacionais de uma resposta. O fundamento dessa conduta é de ordem supositiva. Quando o emissor configura sua mensagem tem que supor o que o receptor sabe e o que ele ignora. É uma reconstrução implícita do que explicitaria nosso interlocutor se, por acaso, ele perguntasse” (GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, 2000, p. 27, tradução nossa).

¹³² Exemplos extraídos de NGLE (tomo II, 2009, p.3.359).

(73)

- (a) A moça **com quem** falei ontem está aqui.
- (b) A moça **que** eu falei **com ela** ontem está aqui.
- (c) A moça **que** eu falei ontem está aqui¹³³.

Mesmo sabendo que as línguas possuem mecanismos para mudar a ordem das palavras nos enunciados de acordo com o objetivo comunicativo dos interlocutores, podemos afirmar que, tradicionalmente, seguem a ordem: informação conhecida ou informação dada, seguida da informação nova. Por isso, em determinadas situações comunicativas, quando o emissor da mensagem não está seguro de que a informação dada será facilmente retomada pelo receptor, apresenta novamente a informação conhecida, porém, com um maior grau de determinação e reestabelece a ordem mais comum no processo comunicativo: informação dada + informação nova. A informação dada ou conhecida é também chamada de tema e a informação nova de rema.

É importante lembrar que, novamente de acordo com a NGLE (2009, tomo II, p. 2.965), muitos autores acreditam que o tema de um enunciado nem sempre é uma informação conhecida pelo destinatário, e sim: “(...) aquello sobre lo que se dice algo¹³⁴”.

Zubizarreta (1999, p. 4.218), no mesmo sentido, entende por tema “(...) aquello de lo cual trata la oración¹³⁵”. Portanto, o conceito de tema cabe melhor à informação apresentada anteriormente, antecipada e/ou pressuposta pelos interlocutores.

Dois processos importantes para o estudo das relativas cortadoras em PB e duplicadas em E que se relacionam com a questão do tema e rema e que aparecem na organização informativa dos enunciados são: o processo de elipse dos elementos, conforme exemplos (74a, c) do PB, e a presença de pronomes tônicos ou átonos nos enunciados, como nos exemplos (74b, d) do E.

(74)

- (a) A caixa **que** eu pus o dinheiro agora mesmo.

¹³³ Com a construção da cortadora *A moça que eu falei ontem está aqui*, também poderíamos entender: *A moça de quem eu falei ontem está aqui*.

¹³⁴ “(...) aquilo sobre o que se diz algo” (NGLE, 2009, tomo II, p.2.965, tradução nossa).

¹³⁵ “(...) o assunto tratado na oração” (ZUBIZARRETA, 1999, p. 4.218, tradução nossa).

- (b) A caixa **que** eu pus o dinheiro **nela** agora mesmo.
- (c) Me hicieron unos lentes **que** no veo absolutamente nada.
- (d) Me hicieron unos lentes **que** no veo absolutamente nada **con ellos**.

Considera-se elipse o apagamento de um dos elementos do enunciado. Obrigatoriamente, o elemento elidido precisa ser facilmente identificado pelo destinatário, ou seja, o destinatário precisa ter esse referente claro para que possa decodificar a mensagem. Esse processo, conforme os exemplos acima, ocorre tanto em PB quanto em E, porém, de acordo com diversos estudos, não acontece da mesma maneira nas duas línguas, pois apresenta alta frequência de uso em PB e baixa em E, sendo menos comum seu uso na língua espanhola atual. Esse fato também parece apontar que o PB e o E funcionam de modo diferente no manejo da informação e nas escolhas sintáticas privilegiadas por cada uma dessas línguas, o que poderia se refletir nas escolhas feitas pelos aprendizes brasileiros de ELE ao produzirem (neste caso relativas) em E. Confirmar-se-ia, assim, novamente, a *distinta assimetria*, destacada por González (1994, 1998) e o seu peso nos processos de aquisição/aprendizagem do E por lusoparlantes brasileiros.

Ainda em relação ao processo de elipse, é importante observar que a informação dada ou o tema é o único elemento que aceita a elipse, pois, segundo Gutiérrez Ordoñez (2000, p. 31), “(...) es información presupuesta, que se da por conocida. Informativamente hablando no aporta nada. El ámbito de lo suprimible alcanza solo y exclusivamente a lo que se da por consabido¹³⁶”.

Por outro lado, a informação nova, ou rema, jamais pode ser elidida ou representada somente por pronomes átonos. Esse tipo de elisão causaria falta de referência e, conseqüentemente, um corte no processo comunicativo. Assim, as funções temáticas podem ser elididas ou pronominalizadas, enquanto as remáticas precisam ser tônicas.

(75)

- (a) Inf: -(...) Y se va a dar, por ejemplo, en asuntos de huelgas, de paros y demás, una concepción que él a lo mejor ha... ha asimilado de leer todos los días Z. y que no la pone en jue...

¹³⁶ “(...) é informação pressuposta, conhecida. Informativamente não acrescenta nada. Apenas o que é de conhecimento de ambos é suprimível” (GUTIÉRREZ ORDOÑEZ, 2000, p. 31, tradução nossa).

Enc: - Que no tiene consciente.

Inf: - Sí, **que** no **la** tiene consciente *y que además* que no ... no resulta de poner en juego sus conocimientos jurídicos sino que es una cosa¹³⁷...

No exemplo acima, o entrevistador (Enc.), que tem o referente *una concepción* suficientemente claro no seu enunciado, usa o processo de elipse, enquanto o informante (Inf.) precisa retomá-lo sob forma de pronome, já que se trata do tema e da informação conhecida, para seguir com a informação nova: *y que además (...)*.

A função informativa e os diferentes processos que fazem parte dessa função, como o de elipse, pronominalização, entre outros, estão diretamente relacionados com a construção de sentido do enunciado e, portanto, também com a questão da coesão e da coerência, o próximo aspecto facilitador da duplicação que estudaremos.

6.6. O processo de coesão e de coerência nas relativas em E e em PB

Separar as funções informativas de aspectos como o da coesão e o da coerência nos enunciados é um pouco difícil, pois são temas intimamente relacionados; apenas por uma questão didática, iremos separá-los e apresentaremos, nesta seção, de forma que a coerência e a coesão se comportam no E e no PB.

A teoria do PB apresenta a coerência como a unidade de sentido, a *boa formação* ¹³⁸ de um texto, que tem a função de estabelecer a interlocução dos indivíduos em uma situação de comunicação, representando as intenções comunicativas e informacionais dos interlocutores.

A coerência é fundamentalmente semântica e pragmática, não marca o texto em sua superfície, é um aspecto global. Ao contrário, a coesão caracteriza-se pelas

¹³⁷ Exemplo extraído de *Cláusulas relativas con duplicación del objeto* (BORZI & MORANO, 2009, p.75).

¹³⁸ Termo utilizado por Koch & Travaglia, 2008.

marcas linguísticas de organização e interação dos elementos de um texto, é sintática e gramatical.

A coesão estabelece relações de sentido, é o modo como os elementos linguísticos aparecem na superfície textual e como se relacionam entre si para alcançar o sentido de um enunciado. Segundo Halliday & Hasan (1976, apud KOCH, 2000, p. 4) “(...) a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro. Um pressupõe o outro, no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro”.

No PB, os elementos linguísticos que colaboram para a constituição do sentido nas relativas duplicadas são os pronomes, majoritariamente tônicos, ou substantivos; e, nas relativas cortadoras, é a elipse, que possui valor referencial, entrelaça as informações e dá sentido ao texto.

(76)

- (a) E um deles foi esse fulano aí, que eu nunca tive aula com ele¹³⁹.
- (b) O dedo indicador é o dedo (ø) que você dá bronca.

No exemplo (76a), há um exemplo de relativa duplicada em que o pronome tônico (*com*) *ele* traz novamente o antecedente, *esse fulano aí*, para a informação e dá continuidade à progressão informacional. No exemplo (76b), há a elipse do antecedente que, na relativa padrão *piedpiping* apareceria com a preposição antes do relativo, como em (76b’), e na duplicada, com o um pronome tônico, como em (76b’). No entanto, a opção do interlocutor foi pela elipse produzindo uma relativa cortadora que, segundo Tarallo (1983), é a preferida no PB entre as relativas não padrão.

(76)

- (b’) O dedo indicador é o dedo **com que** você dá bronca.
- (b’’) O dedo indicador é o dedo **que** você dá bronca **com ele**.

Para o E, a coerência é de natureza semântica e nos remete ao significado global do texto a coesão é de natureza sintática e revela-se na organização das

¹³⁹ Exemplo extraído de *Relativization Strategies in Brazilian Portuguese* (TARALLO, 1983, p.3).

palavras, frases e orações, para criar uma unidade. Essa unidade seria um equilíbrio entre a informação nova e a informação dada ou conhecida. Já a coesão é a responsável por organizar o modo como a informação conhecida e compartilhada vai se relacionar com a informação nova, para estabelecer uma continuidade na informação.

Para González Pérez (2003),

Un texto es coherente cuando hay unidad de sentido total entre cada una de las partes en que podemos dividirlo y está cohesionado si los procedimientos lingüísticos aislables en el propio texto – anáfora, redundancia léxica, sintagmática, oracional, deixis, uso de marcadores discursivos en función del tipo de texto y de la intención comunicativa - de que dispone la gramática de cada lengua están bien utilizados¹⁴⁰ (GONZÁLEZ PÉREZ, 2003, p.220).

Entre os mecanismos de coesão citados por González Pérez (2003), vale observar, novamente, a referência por anáfora, e a elipse, pois são os mecanismos que apresentam especial importância quando analisamos o aparecimento do fenômeno das relativas duplicadas e/ou cortadoras no E e no PB.

A referência endofórica, por meio de anáfora, é um instrumento de coesão textual fundamental na compreensão de um texto, pois relaciona algo que foi apresentado com o que se está discutindo e/ou se discutirá adiante. Para o fenômeno das relativas duplicadas em E, a anáfora, por meio de um pronome átono, é o mecanismo mais produtivo, embora também possamos encontrar exemplos de duplicações com pronomes tônicos:

(77)

- (a) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para **que ella** haga lo que crea que deba hacer¹⁴¹.
- (b) Son dos chicas **que** Teresa **las** estima mucho¹⁴².

¹⁴⁰ “Um texto é coerente quando há total unidade de sentido entre cada uma das partes em que podemos dividi-lo e é coesivo se os procedimentos linguísticos separados no próprio texto - anáfora, redundância léxica, sintagmática, oracional, dêixis, uso de marcadores discursivos em função do tipo de texto e da intenção comunicativa - de que dispõe a gramática de cada uma das línguas estão bem utilizados” (GONZÁLEZ PÉREZ, 2003, p.220, tradução nossa).

¹⁴¹ Exemplo extraído do CREA (Hoy por hoy, 24/04/99, Cadena SER 3/3/España).

¹⁴² Exemplo extraído de *Despronominalización de los relativos* (LOPE BLANCH, 1986, p.122).

Em (77a), o pronome pessoal tônico *ella* não aparece no enunciado apenas para substituir *Real Academia*, e sim por algum motivo comunicativo do interlocutor, por exemplo, o de ênfase. Em (77b), o pronome átono de objeto direto *las* tampouco substitui o sintagma nominal *dos chicas*. Aparece no enunciado, assim como no exemplo anterior, como elemento de referência ao antecedente e por alguma necessidade comunicativa do interlocutor. Nesse caso, poderia ser, como já se viu, uma maior determinação do antecedente. Os pronomes, tônicos ou átonos, são elementos que orientam o leitor, providenciando instruções de conexão e sentido, cuja tarefa, como já apontava Trujillo (1990), não pode ser vista como a de substituir um sintagma nominal, e sim a de construir e tecer a informação.

No caso dos aspectos de coesão e coerência, acreditamos que para desenvolver e tecer a relação textual, a tendência do E é, novamente, inversa a do PB. No PB, aparece com maior frequência a elipse e o sentido se dá pela elisão de elementos coesivos nas relativas cortadoras. Ao contrário, no E, a presença física de elementos coesivos é fundamental para a compreensão da informação e para a unidade textual, o que marca, no E, a preferência pelas relativas duplicadas, com pronomes átonos.

6.7. Os contextos negativos e de contrastes em E

Segundo Borzi & Morano (2009), são também facilitadores da duplicação, em E, os contextos negativos, pois estes trazem, normalmente, contrastes entre as informações apresentadas ou alguma informação nova ao discurso. As autoras (2009) defendem que, em uma situação normal de comunicação, primeiro, apresenta-se a informação compartilhada pelo emissor e receptor da mensagem e, depois, a informação nova; nesse percurso da informação conhecida para a informação nova, muitas vezes, o falante sente a necessidade de recuperar o conhecido, fazendo-o por meio do uso, no caso do espanhol, normalmente de pronomes clíticos ou de SNs. Em PB, acreditamos que isso se faça por meio de pronomes tônicos, SNs ou que simplesmente essa retomada não ocorra, já que a recuperação do contexto, em PB e E, se dá de maneira diferente, haja vista as cortadoras que, para os falantes de PB, têm seu contexto facilmente recuperado.

De acordo com os dados de Borzi & Morano (2009) sobre o E, em contextos negativos, as autoras encontraram 64,70% de negação com duplicação contra 35,30% sem duplicação. Portanto, as mesmas autoras (2009) defendem que a negação não é necessariamente um elemento presente na duplicação em E, mas é um fator que colabora para o aparecimento desse fenômeno, pois quando há contextos negativos, as relativas organizam-se e reestruturam-se a partir do pronome relativo, e a informação reestruturada precisa mencionar novamente o antecedente, assim ocorrendo a duplicação.

(78)

- (a) (...) pero es una decisión **que no la** toma cualquiera¹⁴³. [Tomo I:19]
- (b) Inf.: - [...] Lo único que hice fue mandarle una carta a E. M. **que no me la** contestó tampoco. Porque lo menos que podían haberme dicho es llamarnos a nosotros y qué sé yo. Es la forma más graciosa, como yo digo por ahí, ¿no? (...) (Tomo II:504)

As autoras também defendem que outros contextos, como os [+negativos], em (78a, b), os de [+contraste], em (79a) são, também, facilitadores da duplicação, assim como os já mencionados [+distancia] entre o antecedente e o relativo, em (79b), [-determinação] ou [+coletivo] do antecedente, em (79c) etc.

(79)

- (a) Inf.: - [...] los monumentos *en Europa* tienen una dimensión **que en la Argentina la** conocemos poco, que es la de estar, no ser la cosa fría que se exhibe en un museo sino que está ---atornillado a todo el proceso histórico (Tomo I: 49)
- (b) Enc.: - ¿Qué proyectos tenés ahora en matéria de tabajo?
 Inf.: - [...] llevar a la T.V. la gran producción que todavía no ha sido llevada, manejar los elementos más importantes que tenemos nosotros acá y **que yo los** conozco y sé cuales son...(Tomo I: 117)¹⁴⁴

¹⁴³ Exemplo extraído de *Cláusulas relativas con duplicación del objeto* (BORZI & MORANO, 2009, p.78).

¹⁴⁴ Exemplo extraído de *Cláusulas relativas con duplicación del objeto* (BORSI & MORANO, 2009, pp.78, 80, 81).

(c) Inf.: - Sí --- yo creo que sí [...] yo creo que el problema es el tiempo porque es tal la cantidad de lecturas que hay que en realidad uno tendría que leer muchas horas por día y --- porque no son lecturas como uno podría leer una novela o un diario, sino que son muchas veces trabajos **que** hay que meditarlos palabra por palabra y ver qué quieren decir. Estudiar las estadísticas, estudiar los cuadros, estudiar los eh... o a lo mejor ese trabajo le sugiere o le obliga a ver otros para poder comprenderlo. (Tomo I: 107)

Encerramos aqui a descrição dos fatores que, acreditamos, sejam os mais relevantes para a análise dos nossos dados em relação à duplicação de relativos na produção não nativa, que concorre com a opção pela construção cortadora do PB, e damos sequência ao nosso estudo, explicando a gramaticalização do QUE / *QUE*, a independização da relativa e a mudança linguística.

7. Algumas interpretações possíveis para os fenômenos que atingem as construções relativas não padrão em E e em PB

7.1. A gramaticalização do QUE (PB) / *QUE* (E)

A gramaticalização pode ser definida como um conjunto de mudanças linguísticas que podem alterar as propriedades sintáticas, morfológicas, semânticas e fonológicas das palavras. Essas mudanças linguísticas podem, também, cristalizar as palavras em determinadas categorias e, sob forma de cristalização extrema, pode-se atingir o desaparecimento do uso de determinados elementos (CASTILHO, 2010, p.138).

Segundo Alcina & Blecua (1980, p. 1033), um possível indício do processo de gramaticalização na construção das relativas em E é a ausência da preposição *a* nos casos em que deveria aparecer obrigatoriamente (80a), optando-se, muitas vezes, pela construção com a duplicação do pronome e sem preposição (80b).

(80)

- (a) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (b) Hay gente que le gusta vivir así.

Em PB, a ausência da preposição em uma construção relativa levaria, segundo Tarallo (1983), primeiramente, a partir da relativa padrão, à formação de uma relativa copiadora e, posteriormente, pela possibilidade de o PB ser uma língua de objeto nulo, à formação de uma relativa cortadora, pois, conforme mencionado anteriormente e, segundo o mesmo autor, a cortadora é um processo de elipse da copiadora. Apresentamos esse caminho percorrido na formação das relativas nos exemplos abaixo.

(81)

- (a) Eu procuro comer coisas **de que** eu gosto mas que...realmente não me engordam (...)
- (b) Eu procuro comer coisas **que** eu gosto **delas** mas que...realmente não me engordam (...)
- (c) Eu procuro comer coisas (**ø**) **que** eu gosto mas que...realmente não me engordam¹⁴⁵(...) (NURC/RJ/328)

Trujillo (1990), como já vimos antes, não concorda que, em E, haja um processo de gramaticalização e explica que entender esse fenômeno como despronominalização ou gramaticalização do *QUE* relativo é insistir no erro de pensar neste *QUE* determinante como um *QUE* com propriedades substitutivas. Em todos os casos nos quais há a perda da preposição, não ocorre nenhum processo de gramaticalização deste *QUE* relativo, segundo esse autor. Primeiro, porque o *QUE* é um elemento gramatical, e não lexical, e, segundo, porque “(...) tal cosa no significa que cambie desde una hipotética naturaleza nominal a otra conjuntiva no menos hipotética¹⁴⁶” (TRUJILLO, 1990, p. 33). Essa gramaticalização só aconteceria se esse *QUE* fosse uma palavra que passasse por um processo de mudança

¹⁴⁵ Exemplo extraído de *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro* (BAGNO, 2011, p.901).

¹⁴⁶ “(...) isso não significa uma hipotética mudança de natureza nominal a outra conjuntiva não menos hipotética” (TRUJILLO, 1990, p. 33, tradução nossa).

linguística e se transformasse em um instrumento sintático, mas, para ele, não é isso que acontece no caso das relativas.

Trujillo (1990, p.34) defende que o *QUE*

(...) en cualquiera de sus usos, es siempre un instrumento gramatical y la supuesta pérdida de la preposición es la mejor prueba de que no se le siente como nombre, particularmente en el habla espontánea, al revés de lo que sucede en el lenguaje latinizado por la tradición renacentista, deseosa siempre de restaurar las perdidas distinciones del relativo *qui*¹⁴⁷.

Essa suposta gramaticalização do *QUE/QUE*, defendida por alguns autores, seria aquilo que explicaria e possibilitaria, no caso do E, a formação de estruturas com a duplicação dos relativos e, no caso do PB, a relativa copiadora, pois, nesses casos, não haveria um *QUE/QUE* apenas com caráter de pronome relativo, mas um *QUE/QUE* curinga, de acordo com Di Tullio (2012), que aparece em diferentes situações e cumpre diversos papéis.

7.2. A independização da relativa em E e em PB

Além da gramaticalização do *QUE/QUE* relativo, outro fenômeno que poderia explicar a duplicação das relativas em E e a estratégia de relativização das cortadoras ou copiadoras em PB é o fato de que as orações relativas podem restabelecer uma nova ordem oracional.

Essa nova ordem oracional, em PB, ocorre, por exemplo, quando há o uso da estratégia da posição de LD¹⁴⁸ (deslocamento à esquerda). O deslocamento à esquerda do elemento que será topicalizado é um lugar de reanálise da ordem oracional e possibilita a formação da relativa copiadora que, posteriormente, pela elipse do elemento copiador, poderá formar uma relativa cortadora.

¹⁴⁷ (...) em qualquer dos seus usos, é sempre um instrumento gramatical, e a suposta perda da preposição é a melhor prova de que não é entendida como nome, particularmente, na fala espontânea, ao contrário do que acontece na linguagem latinizada pela tradição renascentista, que sempre deseja retomar as distinções perdidas do relativo *qui* (Trujillo, 1990, p.34, tradução nossa).

¹⁴⁸ O deslocamento à esquerda ou o termo em inglês *Left Dislocation* ocorre quando um elemento argumental aparece deslocado de seu lugar original, no início da oração, à esquerda, com a função de tópico do enunciado.

(82)

- (a) Essa moça, eu falei com ela ontem.
- (b) A moça **que** eu falei **com ela** ontem.
- (c) A moça **que** eu falei ontem.

Em E, acredita-se, que a independização das relativas aconteça quando há, por parte dos interlocutores, a necessidade de acrescentar uma informação nova ao enunciado ou de redefini-la. Essas necessidades favorecem a redistribuição da informação e a duplicação da relativa. De acordo com Borzi & Morano (2009), as marcas do reinício da distribuição da informação em relação ao contexto precedente à relativa são, normalmente, [+/-contraste], [+/-distancia], [+/-determinação] e [+/-função principal do antecedente]. Em relação ao contexto posterior à relativa, são [+/-contraste] e [+/-negação]. Em todos os casos, há a independização da relativa como uma nova distribuição oracional. Reiniciada a distribuição, é necessário resgatar o antecedente, o que ocasiona a duplicação, por meio de pronomes, normalmente, átonos.

Em E, é de fundamental importância que o conteúdo do antecedente de uma relativa esteja suficientemente definido. Quando isso não ocorre e o antecedente do relativo não está totalmente determinado junto ao pronome relativo *QUE*, de baixa dêixis, a duplicação e a redistribuição oracional são favorecidas. Em outras palavras, o conteúdo do antecedente deve estar claro para o sucesso da mensagem, por isso, a baixa dêixis do relativo *QUE*, conforme mencionado, favorece, e muito, a duplicação. Por outro lado, o antecedente com alto grau de determinação, que caracteriza a informação conhecida, é o aspecto que menos favorece a duplicação. Todos estes aspectos das construções relativas e das diferentes tendências seguidas pelo E – que dá preferência à estratégia da duplicação, com a presença forte de clíticos – e do PB – que dá preferência à estratégia cortadora, na qual o pronome não aparece – contribuíram para que González (1994, 1998) incluísse as construções relativas no feixe de características que aponta a existência de uma inversa assimetria entre o PB e o E, já citada várias vezes.

Podemos exemplificar a afirmação de González (1994, 1998), a respeito do funcionamento do PB, feita a partir das constatações de Tarallo (1983), observando o caminho preferido na construção das relativas no PB, caminho esse que vai da relativa do tipo padrão *piedpiping* (83a), com a perda da preposição e o

aparecimento de um elemento tônico que faz referência ao antecedente, à copiadora (83b), e o desaparecimento desse elemento, com a cortadora (83c).

(83)

- (a) Os painéis solares geram a energia **com que** sempre sonhamos.
- (b) Os painéis solares geram a energia **que** sempre sonhamos **com ela**.
- (c) Os painéis solares geram a energia **que** sempre sonhamos.

Em E, o mesmo caminho de construção das relativas no PB, em alguns casos, poderia acontecer, como nos exemplos:

(84)

- (a) Me hicieron unos lentes **con los que** no veo absolutamente nada.
- (b) Me hicieron unos lentes **que** no veo absolutamente nada **con ellos**.
- (c) Me hicieron unos lentes **que** no veo absolutamente nada¹⁴⁹.

No entanto, a cortadora não é, segundo diversos estudos, a preferida entre as construções relativas em E. Ainda em relação ao E, e com o objetivo de exemplificar a afirmação de González (1994), relacionando-a especificamente com as construções relativas, podemos observar os seguintes exemplos:

(85)

- (a) Hay muchos arquitectos **a los que** no interesa este punto.
- (b) Hay muchos arquitectos **que** no **les** interesa este punto.

Nos exemplos anteriores, é possível observar o caminho percorrido pela língua espanhola para, desde a relativa padrão, formar a relativa duplicada, a partir da eliminação da preposição e do aparecimento do clítico na subordinada.

Conforme mencionado anteriormente, o E é uma língua que, nas relativas, exige um antecedente determinado ou identificado para que não haja interrupções no processo comunicativo, por isso, há menor aceitação da relativa cortadora ou relativa *no pronominal* equivalente:

¹⁴⁹ Exemplo extraído da NGLE (tomo II, 2009, p.3.359).

(86)

(a) Hay muchos arquitectos **que** no interesa este punto.

Segundo a NGLE (2009, tomo II, p. 3.359), “(...) las relativas no pronominales constituyen un recurso sintáctico que se corresponde bien con la rapidez, la improvisación y la inmediatez (...)” e, neste tipo de construção, “(...) se deja inexpresado el vínculo necesario para conectar la subordinada con su antecedente¹⁵⁰”.

É interessante observar que tais aspectos também se referem às relativas cortadoras do PB, no entanto, esse elemento de referência, no PB, não se perde com a relativa cortadora, assim como acontece em uma relativa *no pronominal* em E. É por isso que, nesta pesquisa pareceu-nos importante aprofundarmo-nos no estudo da relação entre a duplicação de relativos em E e as cortadoras do PB e a possível influência desse fenômeno do PB no processo comunicativo em ELE, tanto na aceitabilidade de certas construções por parte de aprendizes falantes de PB quanto na sua produção escrita e oral em E.

7.3. A mudança linguística nos processos de relativização em E e em PB

Determinar se os processos de relativização em PB e em E são fenômenos consagrados como de mudança linguística não é o foco de nosso estudo, embora consideremos importante fazer algumas observações sobre o tema.

Em relação à mudança linguística para os processos de relativização no PB, observamos alguns estudos, como o de Duarte (1995), Tarallo (1983,1993), Roberts & Kato (1993) entre outros, nos quais pudemos entender, a partir dos dados apresentados por esses autores, que há uma mudança em curso no que se refere à construção de relativas não padrão, cortadoras e duplicadas.

¹⁵⁰ “(...) as relativas não pronominais constituem um recurso sintático que se corresponde bem com a rapidez, a improvisação e a imediatez (...)” e, neste tipo de construção, “(...) não se expressa o vínculo necessário para conectar a subordinada com seu antecedente” (NGLE, 2009, tomo II, p. 3.359, tradução nossa).

Quanto à formação das cortadoras, segundo Tarallo (1993), um dos aspectos que possibilitam a mudança linguística é o fato de que, no PB, há a possibilidade de termos objeto nulo, pois:

(...) línguas que podem ter objeto pronominal nulo podem ter também relativa cortadora. Assim as línguas não difeririam quanto a utilizar ou não LD, mas quanto à sua possibilidade de ter ou não uma categoria vazia pronominal no objeto (TARALLO, 1993, p.240).

Outro aspecto é o fato de que as cortadoras são formadas a partir de um processo de elipse da duplicada. Tarallo (1983) afirma também que, embora as duas construções sejam utilizadas em PB, a duplicada é a mais estigmatizada e a cortadora é a mais produtiva.

Sobre a formação das relativas duplicadas em PB, um aspecto importante para a mudança é a preferência e a possibilidade de uso do sujeito pleno em vez do nulo. Segundo Duarte (1995) o que temos, no PB, em relação ao uso do sujeito pleno, é

(...) o aparecimento em nosso sistema de estruturas incompatíveis com o 'figurino' *pro-drop*, começando pelo uso do pronome pleno em estruturas subordinadas com sujeitos correferentes e chegando à construção com duplo sujeito, ambas absolutamente ausentes nas línguas *pro-drop* românicas justamente porque são a maior evidência de desobediência ao Princípio "Evite Pronome" (...) são consequências da mudança e sinalizam uma mudança paramétrica em progresso (DUARTE, 1995, p.33).

Ao contrário do italiano, do espanhol e do português europeu, exceto no caso das orações relativas, em PE, há sempre uma preferência pelo sujeito nulo. No PB, no entanto, observamos que, se não desapareceu totalmente, o sujeito nulo já não é visto como obrigação, mas como opção. A mesma autora confirma também a preferência pelo uso do sujeito pleno em relativas que apareceram na mídia da TV e na do rádio (DUARTE, 1995, p.84). Tais mudanças, às vezes, podem parecer consagradas e claras, pela abrangência e quantidade de uso, porém, sabemos que um processo de mudança linguística não ocorre de maneira rápida nem uniforme; o que encontramos são diferentes padrões que convivem no PB atual.

Em relação às mudanças linguísticas nos processos de relativização em E, observamos diferentes investigações (BORZI & MORANO, 2009; TRUJILLO, 1990; BRUCART, 1999; FLÓREZ, 1992) sobre as construções não padrão, duplicada e *no pronominal*, e, acreditamos que há, para o caso das duplicadas, uma mudança em

processo, pois pudemos comprovar que o fenômeno da duplicação em E é uma forma bastante produtiva, especialmente se observamos a duplicação com clíticos, e que obedece a necessidades informativas cruciais nessa língua, em muitas de suas variedades e variantes.

No caso das *no pronominales*, verificamos que é um fenômeno ainda pouco mencionado pelos investigadores. Para a *Gramática del Español para Maestros y Profesores de Uruguay* (2012), (doravante GEMPU), trata-se de um processo “ (...) por el cual *que* pierde su condición de relativo y se convierte en un mero subordinante que se reduce a incluir la subordinada en la principal”¹⁵¹, mas que “resulta necesario para reconstruir la relación entre las oraciones”¹⁵² (GEMPU, 2012, p.417). Já a NGLE (2009) define esse fenômeno como típico da oralidade e da linguagem não cuidada e ágil em que o *QUE* perde sua função de pronome relativo. A partir das observações mencionadas, encontradas nos estudos consultados, deixamos a pergunta: mas não é da oralidade que se originam as mudanças linguísticas? Embora não haja estudos suficientes sobre essa questão, acreditamos que o fenômeno das *no pronominales* é, também, produtivo e bastante presente na oralidade do E e que, possivelmente, seja um indício de mais uma mudança na construção de relativas em E. Entretanto, para confirmar nossa intuição, não basta apontar essa variabilidade na construção das relativas em E; seria necessário investigar a oralidade das novas gerações e os aspectos que indicam uma mudança em percurso, como os fatores condicionantes, a transição, a implementação etc.

Resta saber, agora, se todos esses processos em curso no PB e no E – línguas que, se, por um lado, apresentam tendências em geral diferentes nas preferências pelas estratégias de relativização, por outro, também parecem apresentar muitos pontos em comum nesse percurso que vai levando paulatinamente a mudanças – têm efeitos sobre os processos de aprendizagem, neste caso, do E, por falantes do PB e, se têm, quais poderiam ser eles.

Com isso, finalizamos o primeiro capítulo de nossa dissertação e iniciaremos o segundo capítulo, no qual, primeiramente, apresentaremos nossa metodologia de trabalho e, em seguida, analisaremos os dados obtidos nas amostras de aceitabilidade e de produção, oral e escrita, esperando, com eles, lançar alguma luz

¹⁵¹ “(...) pelo qual *que* perde sua condição de relativo e se converte em um mero subordinante que se reduz a incluir a subordinada na principal” (GEMPU, 2012, p.417, tradução nossa).

¹⁵² “(...) torna-se necessário para reconstruir a relação entre as orações” (GEMPU, 2012, p.417, tradução nossa).

sobre os efeitos desses fenômenos quando as duas línguas aqui focalizadas entram em contato num processo de aprendizagem.

CAPÍTULO II

As construções relativas na produção não nativa de brasileiros adultos

PARTE I

1. Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos no início desta pesquisa, utilizamos, em nossa dissertação, três amostras coletadas de aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira (ELE): a primeira é formada de testes de aceitabilidade, a segunda, de entrevistas orais e, a terceira, de dados escritos.

Na primeira amostra, composta por testes de aceitabilidade, observamos a frequência da aceitabilidade de diferentes pronomes relativos, com especial atenção ao relativo *QUE*, por parte de estudantes brasileiros de espanhol como língua estrangeira e, também, por parte de falantes nativos do espanhol. Os pronomes relativos apareceram em diferentes funções gramaticais, em construções duplicadas e em construções classificadas como *no pronominales* (não pronominais)¹⁵³ para o E e como cortadoras, no PB.

Na segunda e na terceira amostras, oral e escrita respectivamente, fizemos uma análise linguística quantitativa e outra qualitativa das construções relativas do tipo padrão simples, aquelas que não exigem a presença de preposição, das do tipo padrão *piedpiping*, com preposição, e das construções relativas não padrão, duplicadas e cortadoras. Em relação às últimas construções, observamos também, quantitativa e qualitativamente, as construções explicativas e restritivas em ambas as amostras.

Para a análise quantitativa, no caso da primeira amostra, a de aceitabilidade, utilizamo-nos apenas do programa Excel para cálculo do percentual de aceitabilidade das construções analisadas. Já para as amostras oral e escrita,

¹⁵³ As características destas construções não pronominais são descritas no capítulo I, item 3.2.

utilizamos, além do programa Excel, o programa *kitconc*, um concordanciador que nos ajudou a identificar, selecionar e contabilizar as construções que buscávamos.

1.1. Amostra de aceitabilidade

Nossa primeira amostra, formada por respondentes dos questionários de aceitabilidade, está dividida em três etapas, e a coleta de dados foi feita entre junho de 2010 e janeiro de 2012. Nas duas primeiras etapas, aplicamos os testes de aceitabilidade com estudantes brasileiros de espanhol como língua estrangeira cujas características são descritas mais adiante; na terceira, submetemos outros testes a um grupo de falantes nativos do espanhol, dos quais também falaremos mais adiante.

i. Testes de aceitabilidade para estudantes brasileiros de ELE: relativo QUE na função de sujeito da subordinada

Nessa primeira etapa, para verificar a intuição dos estudantes brasileiros participantes do teste quanto à construção de relativas, com o pronome relativo na função de sujeito da subordinada, formulamos um questionário (ver Anexo 1), primeiramente, com perguntas que delimitariam o perfil do grupo, por exemplo, informações pessoais, quantidade de horas de estudo, contato com a língua espanhola e, posteriormente, com perguntas relacionadas aos conhecimentos gramaticais: testes de aceitabilidade e produção de orações relativas. Os testes (ver Anexo 2) foram aplicados em três diferentes grupos de estudantes: B1.2, B2.1 e B2.4.¹⁵⁴ No grupo B1.2, os alunos tiveram entre 80 e 200 horas de aula; no B2.1, de 150 a 250 horas e no B2.4, aproximadamente, 300 horas de aula de E.

¹⁵⁴ Apenas por uma questão prática, utilizamos, nesta subdivisão, os níveis propostos no *Marco Común Europeo de Referencia*, inclusive porque essa distribuição por níveis é a adotada pela instituição na qual essa pesquisa foi realizada.

Foram aplicados 23 questionários. No grupo B2.4, o menor deles, aplicamos apenas 3 questionários e, nos grupos B2.1 e B1.2, foram aplicados 10 questionários em cada um deles. Os questionários foram respondidos após o horário das aulas e de maneira opcional, ou seja, apenas os alunos que quiseram colaborar com a pesquisa foram submetidos aos testes.

Grupos analisados	Nº de questionários respondidos	Horas de aula
B2.4	3	aproximadamente 300
B2.1	10	de 150 a 250
B1.2	10	de 80 a 200

Quadro dos informantes (1) – Teste de aceitabilidade: relativo *QUE* na função de sujeito da subordinada

Quanto aos informantes, eram todos adultos e tinham entre 20 e 50 anos. A maioria, 17 dos 23 informantes, o que representa 73,91%, já havia tido a oportunidade de ir a um país que tem o castelhano como língua oficial. Sobre o nível de escolaridade dos informantes, dos 23 respondentes, 44,5% já havia terminado um curso universitário, 29% havia terminado um curso de Especialização, 0,5% concluíra um Máster, 13% concluíra ou estava matriculado em um programa de Mestrado; e 13% não respondeu. Em relação ao sexo, a maioria, 60,87%, era do sexo feminino e 39,13%, do sexo masculino.

Nível de escolaridade	% de informantes
Universitário	44,50%
Especialização	29%
Máster	0,50%
Mestrado	13%
Não respondeu	13%

Quadro do nível de escolaridade (1) – Teste de aceitabilidade: relativo *QUE* na função de sujeito da subordinada

Sexo	% de informantes
Feminino	60,87%
Masculino	39,13%

Quadro referente ao sexo dos informantes (1) – Teste de aceitabilidade: relativo *QUE* na função de sujeito da subordinada

(a) Aspectos considerados para a análise de dados

Na segunda parte do questionário (Anexo 2), aquela dedicada à intuição e aos conhecimentos gramaticais de nossos informantes, havia três exercícios sobre a construção de relativas.

O primeiro exercício era composto por 17 itens, sendo 7 distratores. Para cada um dos itens, havia cinco orações com informações semelhantes, mas com diferentes pronomes relativos. Nosso objetivo era o de apresentar: construções com relativos em posição bifuncional; construções com relativos duplicados¹⁵⁵; e o uso de diferentes pronomes relativos. Os estudantes deveriam valorizar a aceitabilidade das construções segundo seus conhecimentos e intuições, ordenando da construção mais aceitável à construção não aceitável em língua espanhola, numerando as opções de 1 a 5, respectivamente. A seguir, como exemplo, apresentamos o item (1) do primeiro exercício do nosso questionário. Neste, vemos os antecedentes sublinhados, o relativo em negrito e itálico e a duplicação em negrito.

(1)

(a) Las chicas ***que*** han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!

¹⁵⁵ No item 5.2 do capítulo I, discutimos sobre a despronominalização e/ou duplicação de relativos e optamos, neste trabalho, por interpretar tal fenômeno como duplicação de relativos, pois assumimos o que defende Brucart (1999), ou seja, nas construções relativas em que há um pronome relativo *QUE* e outro elemento dentro da subordinada que também retome o antecedente, esse *QUE* não perde totalmente sua função anafórica e de pronome relativo, ao contrário, divide essa função com o outro elemento da subordinada.

- (b) Las chicas **que** han llegado hoy por la mañana **ellas** están cansadísimas, ¡creo!
- (c) Las chicas **quienes** han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
- (d) Las chicas **las cuales** han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
- (e) Las chicas **las que** han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!

No segundo exercício, para cada item, do total de 7, o objetivo era o de que os aprendizes brasileiros de ELE, a partir de duas orações oferecidas, formassem somente uma. A seguir, para exemplificar, apresentamos o item (7) do exercício em questão:

(2)

Acaba de llegar mi primo. Este primo está radicado en Francia.

Como terceira e última parte do questionário, os alunos responderam mais um exercício, com 10 itens, sendo 5 distratores, sobre o uso de diferentes relativos e a aceitabilidade das opções apresentadas. Nesse exercício, nossos informantes deveriam, novamente, valorizar a aceitabilidade das construções, ordenando da construção mais aceitável à construção não aceitável em língua espanhola, segundo suas intuições. Para exemplificar, a seguir, apresentamos o item (10) do terceiro exercício do nosso questionário:

(3)

Es la educación de nuestro país_____más necesita inversiones.

[] quien

[] que

[] la que

[] la cual

ii. Testes de aceitabilidade para estudantes brasileiros de ELE: relativo *QUE* na função de objeto direto

Na segunda etapa da análise de nossa amostra de aceitabilidade, priorizamos as construções em que a função do relativo era a de objeto direto da subordinada. Novamente, para verificar a intuição dos estudantes brasileiros quanto à construção de relativas, formulamos um questionário (ver Anexo 3) para delimitar o perfil do grupo e analisar perguntas relacionadas aos conhecimentos gramaticais. Os testes (ver Anexo 4) foram aplicados com 23 aprendizes de dois cursos regulares: B2.1, com, aproximadamente, 240 horas de aulas, e C1.1¹⁵⁶, com, aproximadamente, 300 horas de aulas. Mais uma vez, todos os aprendizes que responderam aos testes eram alunos dos cursos regulares de espanhol oferecidos por uma instituição de ensino livre de Língua Espanhola, radicada na capital do estado de São Paulo, e os questionários foram respondidos após o horário das aulas, de maneira opcional.

Grupos analisados	Nº de questionários respondidos	Horas de aula
B2.1	8	aproximadamente 240
C1.1	15	aproximadamente 300

Quadro dos informantes (2) – Teste de aceitabilidade: relativo *QUE* na função de objeto direto na subordinada

Nesta etapa da pesquisa, observamos que somente 3% dos informantes não tinham estudos universitários, 50% estavam estudando e 30,5% tinham uma pós-graduação; o restante não respondeu. Sobre a faixa etária, eram todos adultos, de 20 a 60 anos, e a maioria era do sexo feminino, 69%, contra 31% do sexo masculino.

¹⁵⁶ Novamente, e pelas mesmas razões já expostas, foram adotados nesta classificação níveis do curso de espanhol para estrangeiros de acordo com o *Marco Común Europeo de Referencia*.

Nível de escolaridade	% de informantes
Sem estudos universitários	3%
Universitário	50,00%
Pós-graduação	31%
Não respondeu	16%

Quadro do nível de escolaridade (2) – Teste de aceitabilidade: relativo *QUE* na função de objeto direto na subordinada

Sexo	% de informantes
Feminino	69%
Masculino	31%

Quadro referente ao sexo dos informantes (2) – Teste de aceitabilidade: relativo *QUE* na função de objeto direto na subordinada

(a) Aspectos considerados para a análise de dados

Na segunda parte do questionário (Anexo 4), com o objetivo de analisar a intuição e os conhecimentos gramaticais dos nossos informantes, apresentamos um exercício com 14 itens, sendo 6 deles distratores. Nos oito itens restantes, havia, em cada um deles, três orações, sendo uma com o relativo em posição bifuncional sem preposição, outra com o relativo preposicionado, e uma construção duplicada, com um pronome cópia, como podemos observar no exemplo a seguir, item 10, do nosso questionário. Conforme exemplo anterior, vemos, novamente, o antecedente sublinhado, o relativo em negrito e itálico e o elemento duplicador em negrito.

(4)

- (a) La alumna ***que*** he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
- (b) La alumna ***a la que*** he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
- (c) La alumna ***que*** he aprobado ***ella*** se dedica a estudiar el arte contemporáneo.

Nesse exercício, esperávamos que nossos informantes valorizassem a aceitabilidade das construções segundo suas intuições e conhecimentos gramaticais, ordenando da construção mais aceitável à construção não aceitável em língua espanhola, numerando-as de 1 a 3, respectivamente.

iii. Testes de aceitabilidade para falantes nativos do espanhol

Na terceira e última etapa em que analisamos a aceitabilidade de determinadas construções de relativo, foi apresentado um questionário para falantes nativos do espanhol, sem contato com o português do Brasil (ver Anexo 5). Esse questionário apresentou construções com duplicações de relativos nas funções de: sujeito, objeto direto e objeto indireto.

Foram aplicados 15 questionários (ver Anexo 6) com informantes adultos entre 20 e 65 anos; a maioria era do sexo feminino, 60%, contra 40% do sexo masculino. Sobre o nível de escolaridade, 100% respondeu ter nível universitário ou um Máster concluído.

Nível de escolaridade	% de informantes
Universitário / Máster	100%

Quadro do nível de escolaridade (3) – Teste de aceitabilidade para falantes nativos do espanhol

Sexo	% de informantes
Feminino	60%
Masculino	40%

Quadro referente ao sexo dos informantes (3) – Teste de aceitabilidade para falantes nativos do espanhol

(a) Aspectos considerados para a análise de dados

Nossos informantes responderam 26 questões, sendo 3 delas distratores, referentes à aceitabilidade de construções relativas padrão e duplicadas em E, as quais deveriam valorizar e ordenar, segundo suas intuições, da construção mais aceitável à construção não aceitável em língua espanhola. Cabe ressaltar que as construções apresentadas nesse questionário (Anexo 6) foram retiradas de diferentes corpora, por exemplo, o CREA (*Corpus de Referencia del Español Actual*) e, também, de estudos de diferentes autores, como os de Trujillo (1990), Lope Blanch (1986), entre outros. Abaixo, apresentamos um exemplo, referente ao item 3 do nosso questionário:

(5)

(a) Tengo un hermano **que** respeto como si fuera mi padre.

(b) Tengo un hermano **que lo** respeto como si fuera mi padre¹⁵⁷.

iv. O que esperávamos dos testes de aceitabilidade

Acreditávamos, no início desta pesquisa, que trabalharíamos somente com testes de aceitabilidade. Entretanto, os dados inicialmente obtidos não correspondiam plenamente à nossa intuição nem aos dados encontrados em vários estudos já existentes sobre relativas no E e no PB, aspectos esses que colaboraram para a formação de nossas hipóteses iniciais.

Por um lado, assim como era previsível, os dados obtidos a partir das análises dos questionários aplicados aos estudantes brasileiros de espanhol indicaram uma aceitabilidade de produção de relativas coincidente com a variedade padrão tradicional simples, provavelmente, devido a uma influência positiva da língua vernácula dos informantes, todos usuários da norma padrão culta do PB, segundo o grau de instrução observado. Por outro, por alguma razão que não

¹⁵⁷ Exemplo extraído de *Sobre la Supuesta Despronominalización del Relativo* (TRUJILLO, 1990, p.29).

podemos controlar, a aceitação de cortadoras, típicas do PB, não alcançou o índice esperado, não demonstrando a influência do PB na produção não nativa de relativas não padrão, foco de nosso estudo; para os questionários aplicados aos falantes nativos, a aceitação de um tipo de produção bastante produtivo de relativas no E, que são as duplicadas, conforme também já demonstraram vários estudos, ficou aquém do esperado, sendo a padrão, novamente, a que obteve o mais alto índice de aceitabilidade. É bastante provável que nesses resultados tenham pesado fatores como faixa etária, nível alto de escolaridade, estudo explícito das gramáticas das línguas portuguesa e espanhola, no caso dos brasileiros, e da gramática do espanhol, no caso dos falantes nativos do espanhol. Tratou-se, evidentemente, de uma produção bastante controlada, o que pode ter influenciado, também, nos resultados obtidos, os quais, de qualquer modo, são bastante reveladores e indicam a necessidade de relativizar afirmações muito categóricas sobre os usos em ambas as línguas e mesmo na língua estrangeira. Estes resultados pareceriam indicar que, diante de julgamentos sobre o que é aceitável ou não nas suas línguas vernáculas, os informantes políam-se demais e tendem a não aceitar aquilo que provavelmente usariam em situações de fala ou escrita espontânea, pesando nesses julgamentos o seu grau de consciência sobre as normas linguísticas legitimadas pela escola, pelas gramáticas, pelos manuais de estilo etc. Este é um dado importante sobre a metodologia de pesquisa que é fundamental deixar registrado, ainda que o objetivo do trabalho não seja exatamente discutir esta questão.

Em função dos resultados apontados, constatamos a necessidade de trabalhar com uma maior quantidade de dados, e de ter a garantia de que esses fossem mais seguros e reveladores para aquilo que queríamos estudar na produção de relativas de aprendizes de ELE. Isso nos fez optar por trabalhar também com dados de produção oral e escrita e não somente com os de aceitabilidade. Para tanto, utilizamos uma amostra de produção oral e outra de produção escrita, previamente coletadas por outros pesquisadores.

1.2. Amostra de produção oral

Nossa amostra de produção oral é composta por um grupo de 22 aprendizes brasileiros de espanhol, que responderam 12 perguntas (ver Anexo 7) relacionadas aos interesses e experiências pessoais sobre o processo de ensino/aprendizagem do E.

Do total de 22 informantes, 6 eram oriundos de um curso extracurricular oferecido por uma instituição pública de ensino superior, divididos nos grupos *Intermedio 1* e *Intermedio 2*; e 16 informantes frequentavam, no momento da coleta, entre 2000 e 2001, as disciplinas de *Língua Espanhola 2* e *Língua Espanhola 4*, no Curso de Letras da mesma universidade. Toda a amostra foi coletada por Silvia Etel Gutiérrez Bottaro¹⁵⁸ com a finalidade de realizar, em seu trabalho de mestrado, uma análise comparativa entre o português uruguaio e a interlíngua de estudantes brasileiros de espanhol.

Grupos analisados	Nº de entrevistas realizadas
Intermedio 1 / Intermedio 2	6
Língua Espanhol 2 / Língua Espanhol 4	16

Quadro dos informantes (4) – Amostra de produção oral

Nessa etapa da pesquisa, observou-se que 100% dos informantes estava fazendo algum curso em nível de graduação ou já havia terminado seus estudos universitários. Sobre a faixa etária, todos os alunos eram adultos ou jovens adultos; 50% dos entrevistados tinha de 20 a 30 anos, aproximadamente; 30% tinha entre 30 e 40 anos; 5% entre 40 e 50 anos, sendo a mesma porcentagem, 5%, para os que

¹⁵⁸ Agradecemos à Profª Drª Silvia Etel Gutiérrez Bottaro por nos oferecer a amostra de dados orais para nossa pesquisa de mestrado. Para mais dados e detalhes desta amostra pode-se consultar sua dissertação de mestrado: GUTIÉRREZ B.S.E. *O entreberado, esa língua que inbentemo aquí: O contínuo lingüístico na região fronteira Brasil-Uruguaí*. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-01092010-143318/pt-br.php> Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana, FFLCH-USP, 2002.

tinham mais de 60 anos; 10% não informou sua faixa etária. Em relação ao sexo, a maioria dos entrevistados era do sexo feminino, 59,% contra 41% do sexo masculino.

Nível de escolaridade	% de informantes
Universitário	100%

Quadro do nível de escolaridade (4) – Amostra de produção oral

Sexo	% de informantes
Feminino	59%
Masculino	41%

Quadro referente ao sexo dos informantes (4) – Amostra de produção oral

(a) Aspectos considerados para a análise de dados

Quanto à análise dos dados, observamos, nos 4 grupos de aprendizes brasileiros, primeiramente, a frequência de ocorrência das relativas padrão, simples e *piedpiping*, e não padrão, duplicada e cortadora e, em seguida, analisamos alguns exemplos referentes aos dois últimos processos de relativização (a saber, duplicadas e cortadoras), que têm especial importância nesta pesquisa.

(b) O que esperávamos

Acreditávamos que a análise dos dados, obtidos a partir de entrevistas orais, corresponderiam à nossa intuição e aos dados encontrados em diversos estudos sobre os processos de relativização no espanhol e no português do Brasil. Muitos desses dados, de acordo com o que esperávamos, demonstraram fortes indícios da influência do PB na construção de relativas em E. Por exemplo, no caso das

relativas da variedade padrão simples, com o pronome *QUE* e, portanto, sem a exigência da preposição, observamos um alto índice porcentual em nossos dados, e como a construção de relativas padrão é semelhante nas duas línguas, essa constatação, em uma interpretação mais tradicional, poderia revelar uma transferência positiva do PB na produção não nativa dos estudantes brasileiros, o que, no entanto, não podemos afirmar categoricamente, já que nosso trabalho não trata propriamente da aquisição do espanhol por brasileiros, fazendo apenas uma análise da sua produção e de seus julgamentos de valor, julgamentos esses que, conforme sugestão da Profa. Dra. Mirta Groppi, são importantes para revelar atitudes em relação à língua. Analisaremos mais detalhadamente, na próxima etapa desta dissertação, os dados em questão.

Para uma maior quantidade de dados e para que esses dados fossem ainda mais reveladores, optamos, conforme já mencionado, por trabalhar também com dados de uma amostra de produção escrita.

1.3. Amostra de produção escrita

O material de nossa amostra de produção escrita foi composto por redações de um grupo de informantes que frequentavam um curso extracurricular de Língua Espanhola, oferecido por uma instituição pública de ensino superior. Os dados foram coletados e organizados pelo pesquisador Benivaldo José de Araujo Júnior¹⁵⁹, quem, como coordenador desse projeto de constituição de um corpus de produção escrita de brasileiros aprendizes de ELE, sob supervisão da Prof^a Dr^a Neide T. Maia González, gentilmente nos ofereceu e forneceu esse material para nossa pesquisa de mestrado.

Essa amostra de produção escrita está formada por dados coletados entre o início de 2003 e o término de 2006, tem 186 informantes cadastrados, dos quais

¹⁵⁹ Agradecemos ao Prof. Mestre Benivaldo José de Araujo Júnior pelo oferecimento da amostra escrita para nossa pesquisa de mestrado. Para mais detalhes desta amostra, pode-se consultar sua dissertação de mestrado: ARAUJO JUNIOR, Benivaldo José de, *As passivas na produção escrita de brasileiros aprendizes de Espanhol como língua estrangeira*. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-07082007-155519/pt-br.php>. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana, FFLCH- USP, 2007.

27% é do sexo masculino e 73% do sexo feminino. Quanto à idade, a maioria dos informantes, 37,63%, pertence à faixa etária entre os 20 e 30 anos, seguida dos que estão entre 30 e 40 anos, 23,12%; e do grupo de terceira idade, acima de 60 anos, que corresponde a 5% do total. E em relação à escolaridade, 95% do total de informantes possui curso universitário.

A coleta dessas informações ocorreu a partir da solicitação de produções escritas de diferentes gêneros discursivos: anúncios pessoais, anúncios publicitários, cartas, diários, resenhas, crônicas, artigos de opinião etc. E a elaboração das atividades foi feita em função do programa de cada estágio de aprendizagem no curso extracurricular de língua espanhola que esses estudantes estavam frequentando.

Nível de escolaridade	% de informantes
Universitário	95%
Não concluiu ou não informou	5%

Quadro do nível de escolaridade (5) – Amostra de produção escrita

Sexo	% de informantes
Feminino	73%
Masculino	27%

Quadro referente ao sexo dos informantes (5) – Amostra de produção escrita

Todo o material coletado está dividido em diferentes grupos, segundo a planificação do curso extracurricular na época, ou seja, *Básico I*, de 0 a 45 horas de aula, *Básico II*, de 45 a 90 horas de aula, *Intermedio I*, de 90 a 135 horas de aula, *Intermedio II*, de 135 a 180 horas de aula, *Avanzado I*, de 180 a 225 horas de aula, e *Avanzado II*, de 225 a 280 horas de aula, porém, os dados observados nesta pesquisa foram somente os dos grupos: *Intermedio I*, *Intermedio II*, *Avanzado I* e *Avanzado II*.

Grupos analisados	Nº de alunos que participaram das produções escritas
Intermedio I, Intermedio II, Avanzado I e Avanzado II.	186

Quadro dos informantes (5) – Amostra de produção escrita

Grupos analisados	Nº de produções por informante	Horas de aula
Intermedio I	4	de 90 a 135
Intermedio II	5	de 135 a 180
Avanzado I	5	de 180 a 225
Avanzado II	5	de 225 a 270

Quadro dos informantes (5.1) – Amostra de produção escrita

(a) Aspectos considerados para a análise de dados

Assim como na etapa anterior de nossa análise, observamos, na amostra de produção escrita de aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira, as ocorrências das relativas padrão, duplicada e cortadora, com especial atenção às duas últimas estratégias de relativização.

(b) O que esperávamos

Acreditávamos que o uso de dados obtidos a partir de produções escritas de diferentes gêneros e com diferentes grupos de aprendizes de espanhol nos trariam dados reveladores sobre a relativização em E e em PB.

Assim como na amostra de produção oral, muitos dos dados escritos também corresponderam ao esperado. Isso ocorreu, por exemplo, com a produção de relativas do tipo não padrão. Outros, porém, eram mais previsíveis e, portanto,

menos reveladores, como o elevado índice de produção da relativa padrão sem preposição, cuja formação é coincidente no PB e no E. Analisaremos, na próxima etapa, alguns dos muitos exemplos que apareceram na amostra de produção escrita.

2. Os resultados que encontramos nos testes de aceitabilidade, na amostra de produção oral e na de produção escrita

Na etapa anterior, explicitamos como os dados das amostras utilizadas nesta dissertação foram coletados e suas características. Nesta etapa, primeiramente, apresentaremos as construções relativas apresentadas aos nossos informantes nos testes de aceitabilidade e, em seguida, mostraremos os resultados encontrados nas amostras de produção oral e escrita. Na seguinte etapa, faremos as análises quantitativa e qualitativa das amostras.

2.1. As construções relativas apresentadas aos nossos informantes nos testes de aceitabilidade

Na amostra de aceitabilidade de alunos brasileiros de ELE, procuramos apresentar um questionário com construções em língua espanhola que marcassem, claramente, a influência da L1 na L2, com o objetivo de verificar a aceitação dessas construções por parte dos informantes. Abaixo, podemos observar as construções formuladas e apresentadas aos alunos.

I. Pronome relativo *QUE*, bifuncional, como sujeito da subordinada, em orações restritivas, do tipo padrão simples, ou seja, sem a exigência da preposição, como em:

(a) La chica rubia **que** trabaja con nosotros es muy maja.

II. Pronome relativo *QUE*, bifuncional, como sujeito da subordinada, em orações explicativas, do tipo padrão simples, por exemplo, em:

(b) Los estadounidenses, **que** son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.

III. Pronome relativo *QUE*, como sujeito da subordinada, em orações restritivas e explicativas com um pronome cópia, ou seja, em construções de duplo sujeito, mais frequentes e aceitas em PB. Conforme mencionado, apresentamos esse tipo de construção em E para verificar a aceitabilidade, na L2, de duplicações típicas da L1, ainda que estigmatizadas, como em:

(c) La chica rubia **que** trabaja con nosotros **ella** es muy maja.

(d) Los estudiantes extranjeros, **que** llegaron anoche, **ellos** están muy cansados.

IV. Pronome relativo *QUE*, com o verbo *gustar*, em uma oração restritiva. No exemplo abaixo, procuramos apresentar aos nossos informantes, para que julgassem a aceitabilidade desse tipo de construção, agramatical em E, uma duplicação de relativa própria da produção não nativa, na qual se cruzam dois padrões de construção, o do *gustar de* do PB e o do *gustarle algo a alguien* do E, como podemos ver em:

(e) *Es un libro **que** te gustará muchísimo **de él**¹⁶⁰.

V. Pronome relativo *QUE* na formação de relativas. Neste caso, apresentamos duas orações simples e solicitamos que ambas aparecessem em uma única construção (que por vezes poderia ser restritiva e/ou explicativa), como por exemplo:

(f) Acaba de llegar mi primo. Este primo está radicado en Francia.

*Acaba de llegar mi primo (,) **que** está radicado en Francia.*

¹⁶⁰ Essas construções consideradas agramaticais em espanhol não foram inventadas por nós, mas correspondem a dados de produção não nativa encontrados com frequência. Os exemplos utilizados nesta dissertação de Mestrado foram encontrados em produções de alunos de ELE que não fazem parte das nossas amostras, mas que nos ajudaram a ilustrar o uso do *gustar de* do PB na produção em E.

VI. Em construções restritivas e explicativas, apresentamos os pronomes relativos *QUE*, *QUIEN* e *QUIENES* com referentes [+/-humanos] e [+/-personificados], para observar a preferência dos nossos informantes, como em:

- (g) Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española, **que** aceptó inmediatamente.
- (h) Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española, **quien** aceptó inmediatamente.

VII. Pronome relativo *QUE*, como objeto direto da subordinada, em orações explicativas, do tipo padrão, duplicada e cortadora, como em:

- (i) El candidato, **al que** seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
- (j) El candidato, **que** seleccionaron, **él** tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
- (k) El candidato, **que** seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.

VIII. Pronome relativo *QUE*, em construções restritivas e explicativas, precedido de uma preposição, como em:

- (l) El candidato, **al que** seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
- (m) El móvil **del que** hablaba es bueno, súper moderno y encima tiene buen precio.

IX. Pronome relativo *QUE*, em construções restritivas e explicativas, sem a preposição exigida ou em construções cortadoras, como em:

- (n) El candidato, **que** seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
- (o) El móvil **que** hablaba es bueno, súper moderno y encima tiene buen precio.

Na amostra de aceitabilidade de falantes nativos do espanhol, apresentamos um questionário aos nossos informantes em que o pronome relativo *QUE* aparece em diferentes funções gramaticais (sujeito, objeto direto e objeto indireto), em construções do tipo padrão, duplicadas e cortadoras ou *no pronominales*. Todos os exemplos foram extraídos de diferentes *corpora* e estudos e nosso objetivo foi o de verificar quais seriam as construções mais e menos aceitas em LE.

- (p) Tenemos un profesor **que** cuando habla **él** quiere que lo escuche.
- (q) Es un libro **que** me **lo** recomendó el profesor.
- (r) Hay gente **a la que le** gusta vivir así.

Ainda que não tenha sido o foco de nosso trabalho observar os índices de aceitabilidade da duplicação de relativos de acordo com a função sintática do elemento duplicador, vale ressaltar que, no exemplo (p), temos um caso de duplicação de sujeito, o tipo menos frequente em E, segundo Lope Blanch (1986), no exemplo (q), uma duplicação de OD, com o pronome átono *lo* que se refere a *un libro* e, por último, no exemplo (r), uma duplicação de OI que, segundo Trujillo (1990), é “tremendamente normal en la lengua coloquial y nada extraño en la escrita¹⁶¹” (TRUJILLO, 1990, p.37); além disso, o mesmo autor afirma que esse tipo de construção é mais frequente e preferível que a supostamente correta *hay gente a la que gusta vivir así*, praticamente inexistente e não aceita por falantes nativos.

2.2. As construções relativas observadas na amostra de produção oral

Na amostra de produção oral, diferentemente da anterior, observamos e analisamos os dados fornecidos pela produção dos nossos informantes a partir da resposta de um questionário com 12 perguntas. A seguir, vemos os aspectos observados e, na próxima etapa, aprofundaremos nossa análise.

¹⁶¹ “é tremendamente normal na língua coloquial e nada estranho na escrita” (TRUJILLO, 1990. p.37, tradução nossa).

I. A frequência das relativas com o pronome relativo *QUE* na produção de relativas do tipo padrão simples, sem a exigência da preposição, pois não houve exemplos de construção do tipo *piedpiping*, com preposição (fato que não deixa de ser revelador, mas que, por enquanto, não podemos analisar, pois ainda não sabemos o que levou à produção zero: um processo de *inhibición*¹⁶² ou, talvez, uma estratégia de evitamento¹⁶³?), como em:

(a) Sí entonces fue muy difícil y yo estaba con dos personas **que**¹⁶⁴tenían mui/mucho me/miedo de:: viajar solos. (ILA2) (OI1)

(b) (...) pueblo chileno para mí así es... maravilloso la admiración **que**¹⁶⁵ellos tienen por nosotros brasileños es muy grande ... (ILC7ILC8ILC9) (OLE2)

II. Pronome relativo *QUE* na produção de relativas do tipo não padrão, cortadoras, típicas do PB, como em:

(c) (...) como yo hice inglés yo tengo un deploma de inglés que non me sirve para nada porque no hablo...escribo poco pero no hablo se for a Estados Unidos o a otro país **que**¹⁶⁶se hable inglés creo que voy estar peor do que estaba e...(ILA2) (OI1)

(d) Tenía una otra cosa **que**¹⁶⁷ quería hablar también mas no me acuerdo.... ah de la cultura...(ILC14ILC15) (OLE2)

III. Pronome relativo *QUE* na produção de relativas do tipo duplicada, com pronome cópia tônico ou átono, como em:

¹⁶² Termo utilizado por Liceras (1986) para traduzir *avoidance* do inglês. A *inhibición* (inibição), diferentemente da *estratégia* do evitamento, é o não uso de uma determinada estrutura em L2, porém de maneira inconsciente, ou seja, sem a percepção da diferença entre L1 e L2.

¹⁶³ A estratégia do evitamento, ao contrário da *inhibición* (inconsciente) assinalada por Liceras (1986), ocorre quando há certa consciência do aprendiz em relação aos pontos em que o sistema de regras da L2 diverge da L1, ou seja, a opção por evitar determinadas construções é, de certa forma, consciente, pois há uma percepção da diferença entre as duas línguas com base na L1 bem como uma percepção da dificuldade de empregar certas formas, que levaria o aprendiz a fazer uma espécie de rodeio para fugir delas.

¹⁶⁴ Grifo nosso.

¹⁶⁵ Grifo nosso.

¹⁶⁶ Grifo nosso.

¹⁶⁷ Grifo nosso.

(e) E estoy gustando muchísimo del curso de la profesora A. **que** yo hice los dos semestres **con ella**¹⁶⁸ y:: cada vez que que ... (ILC7ILC8ILC9) (OL2)

IV. Pronome relativo *QUE* no lugar de um *como*, ou seja, um *QUE* galicado, como em:

(f) (...) era de los brasileños... principalmente ahora la manera **que**¹⁶⁹ son criados los hijos... tengo mucho problema con mis niños... (ILB5) (OI2)

2.3. As construções relativas observadas na amostra de produção escrita

Na amostra formada por dados escritos, nossa análise também teve como objetivo os dados e as estruturas observadas na produção dos informantes, por exemplo:

I. A frequência das relativas com o pronome relativo *QUE* na produção de relativas do tipo padrão, simples, sem a exigência da preposição, como em:

(a) Es un crimen **que**¹⁷⁰ debe tener una pena severa el suficiente para impedir (...) (EE500203.txt) (EA1)

II. E do tipo *piedpiping*, com preposição, como por exemplo, em:

(b) Al responsable por el Sector de Calidad y Atención al Consumidor por la presente carta deseo expresar mi indignación y mi descontentamiento con vuestra empresa, **de la que**¹⁷¹ yo soy comprador regular desde hace muchos años y ahora... (EE500021.txt) (EA1)

(c) Y, después, la análisis de la estructura material **con la que**¹⁷² uno puede contar. (EE500024.txt) (EA1)

¹⁶⁸ Grifo nosso.

¹⁶⁹ Grifo nosso.

¹⁷⁰ Grifo nosso.

¹⁷¹ Grifo nosso.

¹⁷² Grifo nosso.

III. Pronome relativo *QUE* na produção de relativas do tipo não padrão, cortadoras, típicas do PB, como em:

(d) Reímos toda la tarde de cosas tontas...y aquel día **que** jugamos al fútbol por casi tres horas y después fuimos a la (...) (EF501132.txt) (EA1)

IV. Pronome relativo *QUE* na produção de relativas do tipo não padrão, duplicadas, com pronome cópia tônico ou átono, bastante produtivas em E, principalmente com pronome átono, como em:

(e) Los años pasaron y finalmente me he convertido en una adulta - así como yo, mis sueños de niña cambiaron. Me quedé más consciente de las necesidades y obligaciones de una profesión. Sin embargo, escogí un camino por lo **que él**¹⁷³ me podría ofrecer de más utópico - todavía espero hacerme una profesional que pueda contribuir significativamente para que más personas lleguen a ser lo que sueñaban cuando niños - o, por lo menos, que no se vuelvan mucho menos que aquello que pueden ser. (EE500025.txt) (EA1)

(f) (...) lo pido que me deje en mi puesto de trabajo por las razones **que se las**¹⁷⁴ describo abajo: Mientras tu no estabas acá, por la ...(ED400405.txt) (EI2)

Na etapa seguinte, analisaremos as estruturas mencionadas, algumas agrupadas e outras individualmente, nas três amostras: de aceitabilidade, oral e escrita.

¹⁷³ Grifo nosso.

¹⁷⁴ Grifo nosso.

PARTE II

1. Análise de dados

1.1. Amostra de aceitabilidade

Como mencionado anteriormente, nossos testes preliminares, os de aceitabilidade, aplicados com estudantes brasileiros de espanhol como língua estrangeira e com falantes nativos do E, não foram suficientemente reveladores e foram necessários novos tipos de testes para que pudéssemos chegar com mais segurança a algumas conclusões. O primeiro grupo apresentou um alto índice de aceitabilidade das relativas padrão em E e, dada a coincidência dessa construção com a forma padrão no PB, tornou-se difícil reconhecer com maior precisão a influência do PB que, neste caso, parece uma explicação óbvia, mas que requereria maior comprovação. Caso esta explicação possa ser afirmada, constata-se, então, o que alguns entendem por transferência positiva. O resultado da análise do segundo grupo, aquele de falantes nativos do E e sem contato com o PB, tampouco nos pareceu muito revelador, por não confirmar em relação às relativas não padrão, a preferência pelas construções duplicadas no E. Assim como no grupo anterior, este apresentou um alto índice de aceitabilidade das construções neutras. A seguir, apresentamos as análises que comprovam a afirmação anterior e os resultados obtidos a partir dos dados coletados com os questionários.

i. Testes de aceitabilidade para estudantes brasileiros de ELE: relativo *QUE* na função de sujeito da subordinada

Nesta etapa de nosso trabalho, a hipótese inicial era a de que a duplicação de relativos fosse um fenômeno facilmente aceito pelos aprendizes brasileiros de E, e a expectativa era a de encontrar que as semelhanças existentes entre o PB e o E fossem menores do que as diferenças.

Para verificar se a nossa hipótese correspondia à realidade, analisamos os dados obtidos na segunda parte de nosso primeiro questionário, aquela dedicada a observar os conhecimentos gramaticais dos estudantes a partir da aceitação de determinadas estruturas relativas em E. Essa etapa foi dividida em 3 exercícios; no primeiro, analisamos três diferentes aspectos: o pronome *QUE*, em função bifuncional de sujeito da subordinada em construções restritivas e explicativas, o relativo *QUE* junto a um pronome cópia e o relativo *QUE* preposicionado com o verbo *gustar*, em uma construção típica da produção não nativa em E por estudantes brasileiros de ELE; no segundo, observamos a aceitação e o uso do relativo *QUE* na formação de relativas; e, no terceiro, observamos a aceitação do relativo *QUIEN/QUIENES* com entidades personificadas.

(a) Relativo *QUE* bifuncional como sujeito da subordinada em construções restritivas e explicativas

Conforme mencionado, o primeiro aspecto que observamos foi o pronome *QUE* em função bifuncional de sujeito da subordinada em construções restritivas e explicativas. Para a análise, optamos por identificar as orações relativas restritivas com a sigla TARR e as relativas explicativas com a sigla TARE.

De acordo com os dados obtidos e analisados, foi possível verificar que, para as orações restritivas apresentadas aos alunos, o pronome relativo *QUE* com função bifuncional, de sujeito da subordinada e elemento de nexos entre as orações, apareceu como *la mejor opción en lengua española*, 103 vezes do total de 138, o que representa 75%. Para as orações explicativas, pudemos observar que o *QUE* com função bifuncional de sujeito da subordinada e elemento de nexos entre as orações apareceu 52 vezes do total de 69, como *la mejor opción en lengua española*, ou seja, novamente, representa 75% do total, conforme podemos observar nos gráficos a seguir:

gráfico 1

(relativo *QUE* bifuncional: sujeito da subordinada em construções relativas restritivas)

gráfico 2

(relativo *QUE* bifuncional: sujeito da subordinada em construções relativas explicativas)

(b) Relativo *QUE* + pronome cópia

Em relação ao relativo *QUE* + pronome cópia, segundo aspecto observado no primeiro exercício de nosso questionário, podemos pensar que, assim como apontado por Brucart (1999) e Borzi & Morano (2009), a variável [+/-distância] entre a posição ocupada pelo pronome relativo e pelo pronome cópia colabora na aceitação dessas construções.

De acordo com os dados contabilizados, as orações em que o pronome relativo e o pronome tônico cópia estão distantes (TARSCD) foram consideradas a melhor opção por 29% dos alunos, contra 10% na opção em que o pronome relativo e o pronome cópia estão próximos um do outro, e que identificamos com a sigla TARSCP. Entretanto, foi possível verificar, também, neste exercício, que quase a metade dos aprendizes, 48%, considerou este tipo de construção como não aceitável em língua espanhola quando o pronome cópia foi apresentado distante do relativo, e 65%, quando o pronome cópia estava próximo ao relativo, como podemos observar nos gráficos abaixo:

gráfico 3

gráfico 4

Acredita-se que o alto índice de rejeição à relativa duplicada esteja relacionado ao fato de se tratar de um pronome tônico, pouco frequente na duplicação em E, bem como ao nível de escolaridade de nossos informantes, todos usuários da língua culta, e ao fato de que, neste momento, foi observado apenas o relativo na função sintática de sujeito, que segundo alguns autores (BRUCART, 1999, TRUJILLO, 1990) é a função sintática que aceita menos duplicações, em comparação com as funções de OD e de OI. Outro fator que pode ter influenciado nesse resultado é o fato de que se trabalhou com julgamento de aceitabilidade e não com produção espontânea oral e escrita.

(c) Relativo *QUE* preposicionado

Acerca do relativo *QUE* preposicionado, terceiro aspecto observado, demos especial atenção ao verbo *gustar*, pela dificuldade no uso deste verbo por parte dos aprendizes brasileiros, que utilizam, com frequência, o verbo *gustar* com a preposição *de*, assim como podemos observar no exemplo (a), retirado da nossa amostra de produção escrita:

(a) (...) porque no hay un novio **que** guste **de**¹⁷⁵ tener las atenciones divididas con un bajito pelado. (EE500744.txt) (EA1)

Surpreendentemente, e diferentemente do que esperávamos e do que demonstram alguns estudos do E, com as estruturas: *de + pronome relativo + verbo gustar na subordinada* ou *pronome relativo + verbo gustar na subordinada + de*, que espelham as estruturas do PB, e que vamos identificar com a sigla TARPVG, verificamos praticamente 50% de aceitabilidade, para ambas as estruturas, 27% não soube responder se tais construções são ou não aceitáveis em E, e o restante não respondeu, conforme podemos observar no gráfico 5.

gráfico 5

Acreditamos que este índice de aceitabilidade para a estrutura em questão ocorreu devido ao conhecimento da gramática da L2 para construções especialmente com o verbo *gustar*, e que se manifestou um monitor ou um censor quando esse grupo de alunos foi posto em uma situação de teste e não em uma situação de produção espontânea, pois é interessante observar como, em uma situação de avaliação, os informantes negam uma estrutura que, provavelmente, apareceria em uma situação informal no uso da L2.

¹⁷⁵ Grifo nosso.

(d) O uso do relativo *QUE* na formação de relativas

No segundo exercício do primeiro questionário aplicado aos estudantes brasileiros de espanhol como língua estrangeira, observamos a formação de uma oração relativa a partir de 2 orações simples (FOR) apresentadas aos nossos informantes.

A partir dos dados observados, é possível afirmar que houve preferência pelo pronome relativo *QUE*, que apareceu em 60% das produções, 4% preferiram construir uma oração coordenada em vez de uma relativa, 22% não responderam e o restante, 14%, optou por outros relativos. Essa preferência, acreditamos, ocorreu por ser este o relativo de uso mais geral tanto em PB como em E e que pode desempenhar qualquer função sintática na oração, além de aparecer com ou sem preposição e aceitar referentes [+/-humano], ou seja, é o pronome relativo por excelência.

gráfico 6

(e) O uso do relativo *QUIEN/QUIENES* com entidades personificadas

No terceiro e último exercício, analisamos a aceitabilidade, por parte dos alunos brasileiros, de construções com o relativo *QUIEN/QUIENES*, nas relativas com referentes personificados. Com os dados obtidos a partir das análises, pudemos observar que a maioria dos alunos de ELE, mais precisamente, 55%, não considerou aceitável a possibilidade de usar, em E, o pronome relativo *QUIEN/QUIENES* em construções com entidades personificadas (empresas ou órgãos governamentais etc.) e não apenas com elementos propriamente humanos, conforme apresenta Brucart (1999):

Frecuentemente, el campo referencial de *quien* se amplía para dar cabida a antecedentes que, sin ser propiamente humanos, y ni siquiera animados, designan entidades susceptibles de personificación. Tal sucede especialmente cuando se trata de instituciones sociales, como en el siguiente enunciado, emitido en el *Telediario 1* de TVE el 22 de febrero de 1983: El comité de empresa, quien esta tarde...[Fontanillo y Riesco 1990:85]. Debe observarse, no obstante, que los casos más frecuentes de relación entre relativo *quien* y elementos no humanos se dan en el seno de estructuras atributivas o de perífrasis de relativo (...) a. Si las compañías no pudieran hacer frente a sus deudas, al final sería el propio Estado quien las asumiría. [El Periódico, 1-X-1996,35]¹⁷⁶ (BRUCART, 1999, pp.502-503).

Ainda que este não seja o foco do nosso estudo, vale observar que, em nossa análise, o uso dos relativos *QUIEN/QUIENES* com entidades personificadas não se confirmou no âmbito da compreensão desses informantes.

ii. Testes de aceitabilidade para estudantes brasileiros de ELE: relativo *QUE* na função de objeto direto

¹⁷⁶ “Frecuentemente, o campo referencial do pronome *quien* se estende para antecedentes que não são propriamente humanos e nem sequer animados, designam entidades susceptíveis de personificação. Isso acontece especialmente quando se trata de instituições sociais, como no seguinte enunciado, emitido no *Telediario 1* da TVE em 22 de fevereiro de 1983: *El comité de empresa, quien esta tarde...*[Fontanillo y Riesco 1990:85]. Entretanto, deve-se observar que os casos mais frequentes de relação entre o relativo *quien* e elementos não humanos ocorrem em estruturas atributivas ou de perífrases de relativo (...).” (BRUCART, 1999, p.502, tradução nossa).

Em um segundo momento dessa etapa de nossa pesquisa, com a mesma hipótese inicial, observamos as construções em que a função do relativo era a de objeto direto da subordinada. Novamente, para verificar se a expectativa inicial correspondia à realidade e analisar a intuição dos estudantes brasileiros quanto à construção de relativas, observamos três aspectos sobre o relativo *QUE* na função de objeto direto. O primeiro deles foi o relativo *QUE* com um pronome cópia tônico; o segundo, o relativo *QUE* precedido de uma preposição; e, por último, a relativa com um *QUE* e a omissão da preposição.

(a) Relativo *QUE* + pronome cópia

Quanto ao relativo *QUE* com função de objeto direto e um pronome cópia tônico na subordinada (TARODC), próximo e/ou distante do relativo, obtivemos, por meio da análise dos questionários, dados que nos mostraram uma baixa aceitabilidade para este tipo de construção. Apenas 2% dos informantes escolheu a opção *mais aceitável*, contra 70%, que recusou as construções TARODC, conforme podemos observar no gráfico 7, abaixo:

gráfico 7

Acreditamos que o baixo nível de aceitabilidade para este tipo de construção relativa está relacionado, por um lado, com o alto índice de instrução formal dos informantes bem como ao fato de, em PB, esse uso estar estigmatizado. Por outro, julgamos que tal resultado está relacionado com a intuição da gramática da língua meta que eles tiveram ao responder os exercícios de compreensão. Isso porque o PB prefere, normalmente, as formas tônicas; ao contrário, o E “(...) es claramente una lengua de sujetos pronominales predominantemente nulos y de complementos clíticos abundantes, a veces duplicando (o quizás duplicados por) una forma tónica¹⁷⁷” (GONZÁLEZ, 1998, p. 247). É importante observar, novamente, que, se os exercícios fossem de produção oral e escrita, talvez, os resultados fossem diferentes.

(b) Relativo *QUE* precedido de uma preposição

Em relação às relativas precedidas de uma preposição (TARP), verificamos um alto grau de aceitabilidade deste tipo de construção, 60% do total, conforme podemos observar no gráfico 8.

gráfico 8

¹⁷⁷ “(...) é claramente uma língua de sujeitos pronominais predominantemente nulos e de complementos clíticos abundantes, às vezes, duplicando (ou talvez duplicados por) uma forma tônica” (GONZÁLEZ, 1998, p. 247, tradução nossa).

Acreditamos que a opção dos nossos informantes está estreitamente relacionada com as construções do PB, de acordo com a norma, mas, talvez, não com o uso, já que todos são usuários da norma culta da L1.

Cabe ressaltar, também, a importância do índice de aceitabilidade para esse tipo de construção pelo fato de que o teste estava pensado somente para analisar a compreensão e não a produção, o que poderia mudar significativamente os resultados, já que o PB, segundo Tarallo (1984), prefere a construção do tipo não padrão, cortadora, à construção *piedpiping*. Portanto, é interessante observar como a construção *piedpiping* se mostra como a mais aceita quando, provavelmente, em um contexto informal, os informantes produziram uma cortadora em vez de uma *piedpiping*.

(c) Relativo *QUE* + omissão da preposição

Como terceiro e último aspecto, foi observado o pronome relativo *QUE* com a omissão da preposição (TARSP). Nesta parte do questionário, foi possível observar uma constante dúvida dos informantes sobre a possibilidade de aceitar tais construções, pois 41% considerou as construções com o relativo *QUE* e a omissão da preposição como as mais aceitáveis em E, contra 44% que as considerou como menos aceitáveis.

gráfico 9

É possível, também, que esse resultado, caracterizado pela dúvida dos informantes sobre a aceitabilidade desse tipo de construção, seja devido à coincidência estrutural com as relativas cortadoras do PB. Foi possível observar também que, nessa etapa da pesquisa, houve certa preferência pela construção que vem se generalizando na gramática da L1, pois, em E, acredita-se, a construção com a preposição ainda é a preferida nesses casos.

Para finalizar essa etapa, cabe ressaltar que as informações sobre os 2 primeiros momentos de nossa análise, com testes de aceitabilidade para estudantes brasileiros de ELE, nos levam a acreditar que são grupos de aprendizes privilegiados, pois, se observarmos, por exemplo, a variável escolaridade, vemos que esses estudantes atingiram o grau universitário e usam a norma culta do PB.

iii. Testes de aceitabilidade para falantes nativos do espanhol

Por último, ainda analisando a aceitabilidade de determinadas construções de relativo, foi apresentado um questionário para falantes do espanhol sem contato com o PB. Nesse questionário, apresentamos aos informantes construções com duplicações de relativos nas funções de: sujeito, OD e OI. As construções analisadas foram: *Es un libro que me lo recomendó el profesor*; *Hay gente a la que le gusta vivir así*, ou seja, analisamos uma construção com duplicação de OD e outra com duplicação de OI, as mais produtivas em E segundo Lope Blanch (1986) e Trujillo (1990).

(a) *Es un libro que me lo recomendó el profesor*

Nesta etapa de nosso estudo, as construções apresentadas aos informantes foram: *Es un libro **que** me **lo** recomendó el profesor*¹⁷⁸ (conforme o título), junto com uma construção similar, porém, com o antecedente definido (sublinhado), *Es el libro*

¹⁷⁸ Exemplo extraído de *Sobre la supuesta despronominalización del relativo* (TRUJILLO, 1990, p.30).

que me lo recomendó el profesor e com o antecedente definido (sublinhado), sem duplicação, *Es el libro **que me recomendó el profesor***.

Nesta análise, em 93% dos casos, a relativa *Es el libro **que me recomendó el profesor*** foi a construção identificada como a mais aceita. Verificamos a mesma porcentagem, 93%, para a não aceitabilidade da construção com duplicação e o antecedente definido, *Es el libro **que me lo recomendó el profesor***. Já a relativa com duplicação e o antecedente indefinido, um contexto que deveria propiciar a duplicação da relativa, teve uma aceitação de 46,6% e uma recusa de 53,4% dos informantes, ou seja, acreditamos que, novamente, haja um censor gramatical que funcione para este grupo de informantes nativos do E, usuários do padrão culto da língua, quando expostos a testes formais sobre o funcionamento da L1, pelo menos no que se refere à aceitabilidade desse tipo de construção na escrita.

No *site* de busca Google, em 15 de setembro de 2013, encontramos 9 ocorrências para a estrutura “*Es el libro **que me recomendó***”, 9 ocorrências para a estrutura “*Es un libro **que me lo recomendó***” e, para a estrutura “*Es el libro **que me lo recomendó***”, não encontramos nenhum exemplo. Com isso, podemos observar que, em um ambiente menos controlado e formal, os registros escritos da construção com antecedente definido e sem a duplicação do OD e os da construção com antecedente indefinido com a duplicação do OD, são equivalentes, comprovando os estudos que apontam este último aspecto como aquele que propiciaria a duplicação.

(b) Hay gente a la que le gusta vivir así.

Para analisar o seguinte exemplo do questionário, é importante recordar que, segundo Trujillo (1990), em construções com o verbo *gustar* (na construção do tipo *gustarle algo/alguien a alguien*) é mais usual e normal construções como *Hay gente **a la que le gusta vivir así*** ou *Hay gente **que le gusta vivir así*** que a supostamente correta *Hay gente **a la que** gusta vivir así*. Coincidindo com as afirmações de Trujillo (1990), a maioria dos informantes, 93,3%, considerou justamente a relativa que o autor diz ser a provável forma normal, porém, não a forma preferida, como uma construção não aceita em E; já a construção duplicada – *Hay gente **a la que le***

gusta vivir así –, que, além de ser a mais usual é, também, muitas vezes, considerada obrigatória, foi a mais aceita em E, 86,6%.

Para ampliar essa análise e buscar dados que corroborassem o observado por Trujillo (1990) e os resultados do questionário aplicado, fizemos, novamente, uma pesquisa no *site* de busca Google, em outubro de 2013, e os resultados encontrados foram os seguintes: foram verificadas 3.950.000 ocorrências para a construção *Hay gente a la que gusta*, 2.690.000, para *Hay gente que le gusta* e 2.010.000 ocorrências para *Hay gente a la que le gusta*, dados que vão contra a observação de Trujillo (1990) e mostram, pelo menos no ambiente virtual do Google, a preferência pela construção tradicional frente à considerada duplicada, porém, mais comum e usual em E, segundo apontam vários pesquisadores e também a partir de testes informais de julgamento de preferências feitos por nós entre falantes nativos do espanhol.

Nas próximas etapas, analisaremos a construção de relativas em uma amostra de produção oral e em outra de produção escrita, com o objetivo de ampliar nossa pesquisa, torná-la mais representativa e, também, com o objetivo de analisar outro(s) tipo(s) de público.

1.2. Amostras de produção oral e escrita

Nessa etapa de nossa dissertação, analisamos, quantitativa e qualitativamente, em uma amostra de produção oral e outra de produção escrita, três processos de relativização: a relativa padrão, a relativa copiadora e/ou duplicada e a relativa cortadora, tendo os dois últimos processos especial importância nesta pesquisa. Os três processos de relativização foram observados também a partir da tipologia das relativas: restritiva e explicativa.

Para quantificar e selecionar os exemplos dos três tipos de relativização, em ambas as amostras, utilizamo-nos da ferramenta do Excel para gráficos e cálculos percentuais e também da ferramenta *kitconc*, um concordanciador que nos ajudou a identificar e localizar as construções que buscávamos para a análise.

Quanto às três estratégias de relativização analisadas nesta etapa, vale lembrar que a relativa padrão é aquela em que o relativo é bifuncional, aparece

como elemento de nexos entre a oração principal e a subordinada e, na subordinada, modifica ou complementa seu antecedente. A relativa copiadora em PB é uma construção produtiva, que aparece, normalmente, segundo diversos estudos, com um pronome cópia tônico e ocorre, principalmente, devido ao crescente e constante desuso dos clíticos no PB, porém, é uma construção bastante estigmatizada e evitada na língua dita culta. Por outro lado, a relativa cortadora tem um uso bastante abrangente e produtivo no PB atual, sua formação está ligada às possibilidades de elipse e ao fato de existir, em nossa língua, um objeto pronominal nulo:

(...) línguas que podem ter objeto pronominal nulo podem ter também relativa cortadora. Assim, as línguas não difeririam quanto a utilizar ou não LD¹⁷⁹, mas quanto à sua possibilidade de ter ou não uma categoria vazia pronominal no objeto. (TARALLO, 1993, p. 240)

Em relação aos processos de relativização no E, nosso objetivo foi o de observar como o fenômeno da duplicação de relativos é entendido ou aceito por estudantes brasileiros, por meio da análise dos exemplos sobre a influência que a cortadora do PB exerce na produção dos alunos brasileiros de E e as consequências que essa influência pode ocasionar no processo de ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.

1.2.1. Amostra de produção oral

Nossa amostra de produção oral, conforme mencionado, foi composta por um grupo de 22 aprendizes brasileiros de espanhol, divididos em 4 grupos: *Intermedio 1* (OI1), *Intermedio 2* (OI2), *Língua Espanhola 2* (OLE2) e *Língua Espanhola 4* (OLE4). Em cada um dos grupos, observamos, primeiramente, o nível de ocorrência das relativas do tipo padrão, simples e *piedpiping*, do tipo não padrão, duplicada e

¹⁷⁹ *Left Dislocation* (deslocamento à esquerda). O deslocamento à esquerda, no caso do espanhol, quase sempre exige a presença do clítico na posição do complemento (*A María, la vi ayer en el cine; A Juan le dije que volviera temprano*). Só não haverá duplicação se se tratar de um tópico (-definido) (*Carne no como*). No PB a duplicação é rara, praticamente inexistente na linguagem coloquial contemporânea. Cf. MAIA GONZÁLEZ, Neide (2008). “Portugués brasileño y español: lenguas inversamente asimétricas”, In: CELADA, María Teresa y Neide MAIA GONZÁLEZ (coord. dossier). “Gestos que trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño”, *SIGNOS ELE*, año 2, Nº 2, 2008, URL <http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/>, URL del dossier: <http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/aanterior.asp>, ISSN: 1851-4863.

cortadora, e, em seguida, analisamos alguns exemplos referentes aos dois últimos processos de relativização.

i. INTERMEDIO 1 (OI1)

(a) Ocorrências das relativas padrão, duplicada e cortadora

No primeiro grupo analisado (OI1), pudemos observar um total de 29 ocorrências de relativas, sendo 27 delas, quantia que representa 93,1% do total, do tipo padrão, simples, ou seja, sem preposição. Por exemplo:

- (1) Sí entonces fue muy difícil y yo estaba con dos personas **que**¹⁸⁰ tenían mui/mucho me/miedo de:: viajar solos. (ILA2) (OI1)

Nessa parte de nossa amostra, não obtivemos nenhum registro de relativa do tipo padrão, *piedpiping*, aquela que exige uma preposição junto ao *QUE* relativo, fato que, do nosso ponto de vista, não deixa de ser revelador e que se poderia considerar, segundo Liceras (1986), como um tipo de *avoidance* (*inhibición*), nos termos já descritos por nós anteriormente ou mesmo a utilização de uma estratégia consciente de evitamento. Neste caso, o fato do não aparecimento desse tipo de construção poderia fornecer evidências de que há áreas de dificuldade na L2, porém não sabemos se é de maneira inconsciente que o aprendiz não utiliza a construção ou se ele deliberadamente trata de evitar a estratégia de formação de relativas *piedpiping*. É possível que a inibição ou o evitamento ocorram pela dificuldade que esse tipo de estrutura apresenta tanto em PB como em E.

Em relação às relativas cortadoras, obtivemos um percentual de 6,9% do total de ocorrências e nenhuma ocorrência de relativa duplicada ou copiadora. Na tabela e no gráfico a seguir, vemos a frequência e a porcentagem das ocorrências:

¹⁸⁰ Grifo nosso.

AMOSTRA ORAL INTERMEDIO 1 (OI1)		
TIPOS DE RELATIVAS	OCORRÊNCIA	%
PADRÃO SIMPLES	27	93,10
PADRÃO PIEDPIPING	0	0
CORTADORA	2	6,90
DUPLICADA	0	0
TOTAL	29	100

tabela 1

gráfico 10

(b) Análise das cortadoras

Nos dois exemplos, que aparecem na amostra do grupo *Intermedio 1*, das consideradas relativas cortadoras (TARALLO, 1993), típicas do PB, vemos um *QUE* supostamente despronominalizado, cumprindo apenas o papel de elemento de enlace entre a oração principal e a subordinada. Abaixo, analisamos um dos dois exemplos encontrados na amostra:

(2) (...) como yo hice inglés yo tengo un deploma de inglés que non me sirve para nada porque no hablo...escribo poco pero no hablo se for a Estados Unidos o a otro país **que**¹⁸¹ se hable inglés creo que voy estar peor do que estaba e...(ILA2) (OI1)

Nesse tipo de construção relativa, há a ausência da preposição e do sintagma nominal (SN) relativizado. No exemplo (2), podemos observar que desaparece a preposição *en*, que apareceria na construção da relativa padrão e que não aparece em nossa amostra (...*se for a Estados Unidos o a otro país en el que se hable inglés*). Há, também, outra possível construção de relativa do tipo padrão para o mesmo exemplo, com o pronome relativo *donde* (...*se for a Estados Unidos o a otro país donde se hable inglés*) devido à carga semântica de lugar que este pronome possui, porém, ela tampouco aparece na amostra.

No processo de construção da relativa cortadora que, segundo Tarallo (1993), ele ocorre a partir da elipse do sintagma nominal (SN) da relativa copiadora, temos uma lacuna para o elemento relativizado (*en el*), que apareceria na construção de uma relativa duplicada e que identificamos com o símbolo $\emptyset$ (... *se for a Estados Unidos o a otro país que se hable inglés* ($\emptyset$))

Portanto, no exemplo (2), podemos observar uma típica relativa cortadora do PB em que o pronome relativo *QUE* está supostamente despronominalizado, ou seja, deixa de ser um pronome e assume o papel de elemento de nexos ou elemento curinga¹⁸² entre as orações principal e subordinada, ou seja, é um *QUE* que perde sua função anafórica, característica do pronome relativo, e passa a ser um simples *QUE* conector de informações.

(c) Análise das relativas duplicadas

Conforme mencionado e como pudemos observar, na tabela 1 e no gráfico 10, no grupo *Intermedio 1*, não houve produção de relativas duplicadas, o que,

¹⁸¹ Grifo nosso.

¹⁸² A referência ao *que* como um “curinga” (*comodín*) foi feita pela Professora Ángela di Tullio durante uma conferência na Universidade de São Paulo, em 21/08/2012.

talvez, reflita o papel que esse tipo de relativização ocupa no PB, o de ser uma construção estigmatizada. Segundo Kellerman (1979, apud LICERAS, 1988), não há estudos satisfatórios que comprovem se a diferença linguística redonda em dificuldade e se a dificuldade é algo sentido pelo aprendiz ou é hipoteticamente atribuída a ele quando acontece a inibição ou o evitamento de determinada estrutura. No entanto, acreditamos que, em relação às relativas copiadoras ou duplicadas no grupo em questão, o que ocorreu foi a estratégia do evitamento deliberado ou a *inhibición* (inconsciente) desse tipo de construção em E, devido à dificuldade sentida pelo aprendiz em usar determinada estrutura estigmatizada em PB na construção em língua estrangeira. Tal aspecto nos remete, novamente, à tese de González (1994), que defende que o E e o PB são línguas inversamente assimétricas e percorrem caminhos supostamente opostos, já que no E esse tipo de construção com pronomes átonos não é tão estigmatizada, mas, ao contrário, é muito produtiva, segundo atestam vários dos estudos consultados.

ii. INTERMEDIO 2 (OI2)

(a) Ocorrência das relativas padrão, duplicada e cortadora

O *Intermedio 2* (OI2) foi o segundo grupo a ser analisado; nele, observamos um total de 20 ocorrências de relativas, sendo 15 de relativas padrão, simples, ou seja, 75% do total. Abaixo, apresentamos um exemplo encontrado na amostra de relativa padrão simples.

(3) Argentina né? É son las ciudades de...en Foz de Iguazú **que**¹⁸³ hacen frontera con Brasil Foz de Iguazú entonces sólo ... (ILB6) (OI2)

Não obtivemos, novamente, exemplos de relativas *piedpiping*, ou seja, com a exigência de preposição junto ao pronome *QUE*, o que novamente nos chama a atenção, pois novamente poderia revelar um processo de *inhibición* ou de evitamento da estrutura em questão. Observamos 5 construções de relativas

¹⁸³ Grifo nosso.

cortadoras, o que representa 25% do total de ocorrências e, mais uma vez, não houve nenhuma ocorrência de relativa duplicada ou copiadora, conforme tabela 2 e gráfico 11:

AMOSTRA ORAL INTERMEDIO 2 (OI2)		
TIPOS DE RELATIVAS	OCORRÊNCIA	%
PADRÃO SIMPLES	15	75
PADRÃO PIEDPIPING	0	0
CORTADORA	5	25
DUPLICADA	0	0
TOTAL	20	100

tabela 2

gráfico 11

(b) Análise das cortadoras

Antes de analisar os exemplos das relativas cortadoras (TARALLO, 1993) presentes na amostra do grupo *Intermedio 2*, cabe ressaltar a importância que tem, para nossa dissertação, a porcentagem de 25% de ocorrência de cortadoras. Como

veremos, é um índice bastante alto e significativo, que colaborará para algumas de nossas conclusões. Do total de 5 ocorrências, analisaremos 4 delas e o primeiro exemplo a ser analisado é:

(4) (...) una cosa de un tratamiento caloroso tratamiento cordial **que**¹⁸⁴ se permite tutear muy Rápido se permite::... (ILB6) (OI2)

O exemplo (4) retrata o processo de relativização de uma típica relativa cortadora (TARALLO, 1993) do português do Brasil, primeiramente, porque podemos observar um *QUE* que deixaria de ser um pronome relativo para ser um simples elemento de ligação entre a oração principal e a subordinada, conforme esse autor. Em segundo lugar, porque o *QUE* não possui um referente, perdendo, assim, sua função anafórica e de pronome relativo. É importante observar que, no caso de uma construção de relativa cortadora produzida em PB, o referente, implícito, seria facilmente identificável; já em E, questiona-se a compreensão da informação com o elemento relativizado implícito. As chamadas relativas *no pronominales* em E possuem os mesmos aspectos que as cortadoras no PB, no entanto, seu uso ainda é restrito e até mesmo considerado anômalo pela NGLE (2009), ainda que a noção de anomalia possa ser questionada.

No mesmo exemplo (4), podemos observar, também, a ausência da preposição *en* e do artigo *el* (*en* [el] *que*), elementos que apareceriam em uma relativa padrão, (... *un tratamiento caloroso tratamiento cordial en el que se permite tutear*), mas que não apareceram na nossa amostra. Ainda em relação ao mesmo exemplo, representamos com o símbolo $\emptyset$ o elemento relativizado *en él*, que não podemos identificar em uma construção cortadora, mas que em uma construção não padrão duplicada apareceria como elemento de retomada (... *un tratamiento caloroso tratamiento cordial que ($\emptyset$) se permite tutear*).

O segundo exemplo analisado de relativa cortadora da amostra de produção oral do grupo *Intermedio 2* é:

(5) Perfeccionando justamente la conversación esas cosas **que**¹⁸⁵ tengo más dificultad. (ILB6) (OI2)

¹⁸⁴ Grifo nosso.

¹⁸⁵ Grifo nosso.

Novamente, vemos em uma produção não nativa em E o reflexo de uma relativa cortadora do PB, pela omissão da preposição *con* (*esas cosas con [las] que*) e, além disso, não podemos identificar o SP relativizado (*con ellas*), referindo-se a *esas cosas*, que identificamos com o símbolo $\emptyset$ (...*esas cosas **que** tengo más dificultad ($\emptyset$)*).

É interessante observar, novamente, que, neste tipo de construção em PB, não se perde o referencial, e a compreensão do antecedente implícito no discurso é plenamente possível. Por outro lado, nas relativas *no pronominales*, equivalentes às cortadoras do PB – que, segundo a NGLE (2009, tomo II, p. 3.359), não passaria de um recurso sintático “(...) que se corresponde bien con la rapidez, la improvisación y la inmediatez, características de la lengua oral (...)” – não aparece “(...) el vínculo necesario para conectar la subordinada con su antecedente¹⁸⁶”, característica que, talvez, colabore para que este fenômeno em E ainda seja visto pelas gramáticas tradicionais como uma anomalia¹⁸⁷.

(6) Ah me gusta mucho... única única cosa **que**¹⁸⁸ yo siento falta son por exemplo a mí me gustaría...(ILB5) (OI2)

O exemplo (6) é outra construção de relativo na qual podemos observar a perda da preposição *de* (*única cosa de [la] que*), que apareceria na construção da relativa padrão correspondente. Novamente, desaparece o SP relativizado (*de ella*), identificado com o símbolo $\emptyset$ (... *única cosa **que** yo siento falta ($\emptyset$) son por exemplo*). Portanto, neste exemplo, mais uma vez, o *QUE* deixa de ser um pronome relativo e passa a atuar como um elemento de enlace entre uma e outra oração ou como um elemento curinga, isto é, como um *QUE* que pode ter diferentes funções, de acordo com a necessidade da construção da informação.

No exemplo (7), temos mais uma construção em E que retrata a terceira estratégia de relativização em PB.

¹⁸⁶ “(...) se corresponde bem com a rapidez, a improvisação e a imediatez, características da língua oral (...)” não aparece “(...) o vínculo necessário para conectar a subordinada com seu antecedente” (NGLE, 2009, tomo II, p. 3.359, tradução nossa)

¹⁸⁷ Termo usado pela NGLE (2009) que já teve seu uso bastante estendido, porém atualmente não é aceitável ou usado para o estudo dos fenômenos linguísticos.

¹⁸⁸ Grifo nosso.

(7) (...) los costumbres las maneras los hábitos... muchas cosas **que**¹⁸⁹ allá había me olvidado y cuando lá estuve ai me acordé... (ILB5) (OI2)

No exemplo acima, observamos que desaparece a preposição *de* (...*muchas cosas de [las] que*) e, além disso, não podemos identificar o SP relativizado (*de ellas*), referindo-se a *las cosas*, (... *muchas cosas **que** allá había me olvidado (ø)*).

Há, portanto, um *QUE* que, segundo Tarallo (1993), estaria deixando de ser relativo e passando a ser um *QUE* complementante ou um *QUE* conjunção, que perde sua função característica em uma oração relativa e apenas relaciona informações. Acreditamos na importância de observar, também, que a elipse de *de ellas* também ocorre em *me acordé* e, ainda que esta oração não seja, em princípio, uma relativa, foco de nossa pesquisa, cabe ressaltar a força deste uso, que é uma das grandes mudanças linguísticas atestadas para o PB, por Tarallo (1993) e que também aparece na produção não nativa de aprendizes brasileiros.

(c) Análise das relativas duplicadas

No grupo *Intermedio 2*, tampouco encontramos exemplos de relativas copiadoras ou duplicadas, o que nos faz pensar, por um lado, na hipótese de que os nossos informantes, utilizaram-se, talvez, da estratégia da *inhibición*, quando o não aparecimento de determinadas estruturas é feito de maneira inconsciente. Por outro, de que utilizaram-se da estratégia do evitamento pois, podemos acreditar na possibilidade de que nossos informantes evitaram uma produção em E, espelhando-se na valorização social que a relativa copiadora possui no PB, estigmatizada e isolada da língua considerada culta. No entanto, a duplicação de relativos no espanhol, com pronomes átonos, é uma estratégia bastante produtiva; de acordo com diversos estudos, mais produtiva que as *no pronominales* (as cortadoras do PB).

¹⁸⁹ Grifo nosso.

(d) O pronome relativo *QUE* galicado

Para terminar esta parte de nossa análise, observamos, nos exemplos (8) e (9), um uso generalizado de um *QUE* no lugar de um *como*, que deixaria mais clara a construção da informação e sua função na oração. Este fenômeno tampouco é nosso foco de pesquisa, mas vale a pena mencioná-lo, pois reforça a presença de um *QUE* curinga que aparece e se adapta a diferentes necessidades na construção de informações. Em E é um fenômeno, assim como o das relativas não padrão, registrado por alguns autores como uma variante supostamente menos culta que, no entanto, parece ser de uso bastante generalizado.

(8) (...) era de los brasileños... principalmente ahora la manera **que**¹⁹⁰ son criados los hijos... tengo mucho problema con mis niños...(ILB5) (OI2)

(9) Tengo tengo porque:: no acepto mucho la manera **que**¹⁹¹ que ellos son criados...no sé si también el tempo...(ILB5) (OI2)

Cabe ressaltar também que, no exemplo (8), poderíamos ter uma típica construção cortadora do PB *la manera que*, si considerarmos a formação padrão *piedpiping* (*la manera en que*). Para verificar nossa hipótese e observar qual seria a preferida em E, fizemos, em outubro de 2013, uma busca no ambiente virtual do Google e encontramos os seguintes resultados: para a construção *la manera que* foram 127.000.000 usos; para *la manera en que* obtivemos 86.000.000 usos; e para *la manera como* encontramos 27.600.000 entradas, ou seja, constatamos que, ao menos no ambiente virtual do Google, a preferência é pela construção correspondente à típica cortadora do PB, seguida da relativa padrão *piedpiping*, com a *preposição* e o *QUE* relativo, e, por último, a construção com um *como* em vez de um *QUE*.

De acordo com a gramática normativa do E, o uso do *QUE* no lugar de um *como*, assim como vemos nos exemplos (8) e (9), é um caso típico de um fenômeno que se classifica como *que galicado*, ou seja, um galicismo, bastante criticado pelos puristas. Acreditamos na possibilidade de ser um *QUE* que se gramaticalizou e que

¹⁹⁰ Grifo nosso.

¹⁹¹ Grifo nosso.

aparece em diferentes situações, sem cumprir seu papel de pronome relativo, e sim, novamente, como um *QUE* curinga¹⁹².

iii. LÍNGUA ESPANHOLA 2 (OLE2)

(a) Ocorrência das relativas padrão, duplicada e cortadora

O terceiro grupo a ser analisado foi o Língua Espanhola 2 (OLE2), no qual pudemos observar um total de 76 ocorrências de relativas, sendo 72 de relativas padrão, simples, ou seja, 94,74% do total, conforme exemplo a seguir:

(10) (...) pueblo chileno para mí así es... maravilloso la admiración **que**¹⁹³ tienen por nosotros brasileños es muy grande ... (ILC7ILC8ILC9) (OLE2).

Mais uma vez não encontramos, na análise desse grupo, nenhum exemplo de relativa padrão *piedpiping* na produção oral dos aprendizes, o que revela, provavelmente, que esta seja uma forma inibida na produção oral ou, talvez, revele o uso da estratégia de evitamento – quando alguma dificuldade na formulação da L2 é identificada pelo aprendiz ele a evita de maneira consciente – desse tipo de estrutura.

Em relação às cortadoras, obtivemos apenas 2 construções, o que representa 2,63% do total de ocorrências e, pela primeira vez em nossa amostra de produção oral, observamos 2 ocorrências de relativas duplicadas, ou 2,63% do total, conforme vemos na tabela e no gráfico abaixo:

¹⁹³ Grifo nosso.

AMOSTRA ORAL LÍNGUA ESPANHOLA 2 (OLE2)		
TIPOS DE RELATIVAS	OCORRÊNCIA	%
PADRÃO SIMPLES	72	94,74
PADRÃO PIEDPIPING	0	0
CORTADORA	2	2,63
DUPLICADA	2	2,63
TOTAL	76	100

tabela 3

gráfico 12

(b) Análise das cortadoras

Assim como nos exemplos anteriores de relativas cortadoras (TARALLO, 1993) encontradas em nossa amostra de produção oral, os dois exemplos a seguir coincidem com a terceira estratégia de relativização no PB, que acontece sempre que há ausência da preposição e do SN relativizado, como podemos observar no exemplo (11), a seguir.

(11) Tenía una otra cosa **que**¹⁹⁴ quería hablar también mas no me acuerdo.... ah de la cultura...(ILC14ILC15) (OL2)

Neste exemplo, podemos observar a perda da preposição *de* (... *otra cosa de [la] que*) ou também a forma (... *mas de [la] que no me acuerdo*), que apareceria na construção de uma relativa correspondente padrão, e a perda do SP relativizado (*de ella*), identificado com o símbolo $\emptyset$, que em uma construção duplicada apareceria na oração coordenada, (...*otra cosa **que** quería hablar también mas no me acuerdo ($\emptyset$)*) ou na relativa (...*otra cosa **que** quería hablar también ($\emptyset$) mas no me acuerdo*) mas que não apareceram em nossa amostra.

No E, a NGLE (2009) chama este tipo de construção de relativas *no pronominales*, ou seja, quando há entre a oração principal e a subordinada um *QUE* sem marca de pronome relativo e que cumpre uma única função: a de vínculo sintático entre uma e outra proposição. A NGLE (2009, tomo II, p. 3.359) afirma, também, que essas construções são “(...) propias de la lengua coloquial relajada o espontánea, muy infrecuentes en la escrita e igualmente inadecuadas en los registros formales¹⁹⁵”, e nos mostra um exemplo de *relativa no pronominal* (a), verificado em língua oral e considerado por ela, de uma perspectiva bem tradicional, como incorreto. Esta publicação nos mostra, também, o mesmo exemplo com pronome cópia (b), igualmente considerado incorreto e, por último, a única versão considerada correta (c), uma típica oração padrão de relativo do tipo *piedpiping*, ou seja com preposição.

- (a) Me hicieron unos lentes **que** no veo absolutamente nada.
- (b) Me hicieron unos lentes **que** no veo absolutamente nada **con ellos**.
- (c) Me hicieron unos lentes **con los que**¹⁹⁶ no veo absolutamente nada.

Outro exemplo de relativa *no pronominal* em E apresentado pela NGLE (2009, tomo II, p. 3359) seria:

- (d) ...el abogado **que** hicimos el acuerdo.¹⁹⁷

¹⁹⁴ Grifo nosso.

¹⁹⁵ “(...) próprias da língua coloquial descuidada ou espontânea, nada frequente na escrita e igualmente inadequada nos registros formais” (NGLE, 2009, tomo II, p. 3.359, tradução nossa).

¹⁹⁶ Grifo nosso.

Como vemos, este é um fenômeno equiparável ao das cortadoras do PB e, apesar da afirmação da NGLE (2009) sobre o fato de que esta construção tem seu uso ainda um pouco restringido em E, seriam necessárias pesquisas em *corpora* tanto orais como escritos para chegar a esta conclusão. Sabemos, por outro lado, que tais construções fazem parte das grandes mudanças no campo da sintaxe do PB e que são frequentes tanto na oralidade como na escrita. Quiçá pela influência do PB, na produção oral em espanhol de falantes do PB analisada neste trabalho, encontramos alguns exemplos deste fenômeno, supostamente menos frequente em espanhol.

(c) Análise das relativas duplicadas

Em relação à produção de relativas duplicadas em nossa amostra oral não nativa em espanhol, encontramos, no grupo Língua Espanhola 2, dois exemplos:

(12) E estoy gustando muchísimo del curso de la profesora A **que** yo hice los dos semestres **con ella**¹⁹⁸ y:: cada vez que que ...(ILC7ILC8ILC9) (OL2)

(13) (...) en Chile yo conocí un argentino **que** me comunico **con él**¹⁹⁹ también hasta hoy e::: en el cumplea...(ILC7ILC8ILC9) (OL2)

Acreditamos que a baixa frequência para este tipo de produção ocorra devido ao fato de a variante com pronome cópia tônico ser uma forma estigmatizada no PB. Porém, segundo Mollica (1997), é uma “(...) estratégia enfática do sistema do português brasileiro com vistas à focalização de entidades de referentes nominais e à facilitação de processamento sintático”, o que, acreditamos, justifique, muitas vezes, sua aparição na oralidade, neste caso, em língua estrangeira.

No exemplo (12), vemos o relativo *QUE* duplicado, que divide sua função anafórica com o SP *con ella* dentro da subordinada que faz referência ao antecedente *la profesora A*. É interessante observar, também, que o SN

¹⁹⁷ Exemplos extraídos da *Nueva Gramática de la Lengua Española* (tomo II, 2009, p.3.359).

¹⁹⁸ Grifo nosso.

¹⁹⁹ Grifo nosso.

antecedente tem o traço [+humano], característica que, segundo Mollica (1997), favorece o aparecimento das relativas duplicadas. Por outro lado, o traço [+humano], neste exemplo, vem acompanhado de [+especificado], aspecto que não colaboraria para a construção de relativas duplicadas; já que o ideal, de acordo com a mesma autora (1997), seria [+humano], [-especificado] e [+coletivo], como podemos ver nos exemplos (e), (f), (g):

(e) Tenho uma colega que (ela) é doidinha por lá.

(f) Ele é um cara que (ele) não gosta de nada.

(g) Tem gente que (eles) sai até choranu.

Ainda segundo a mesma autora (1997), a duplicação de SNs com traço [+humano] “(...) corrobora o princípio mais geral das línguas segundo o qual a pronominalização de nomes (+humano) são mais aceitáveis” (MOLLICA, 1997, p.175). Por outro lado, “(...) o SN antecedente (+especificado) marcado semanticamente pelo traço (+referencial) [...] teria a função apenas de enfatizar redundantemente a referencialidade” (MOLLICA, 1997, p.175), e menos possibilidades de ser copiado, ao contrário de um antecedente [-específico].

Em relação ao E, parece-nos interessante observar que a duplicação pronominal é, de acordo com Lope Blanch (1988, p.494), “(...) la anomalía más frecuente y la más general de todas las que giran en torno al uso madrileño de los relativos”²⁰⁰ e, de acordo com outros estudos, é uma estratégia de uso frequente no espanhol contemporâneo.

(h) (...) el Nacimiento... **que lo** estamos ya empezando a armar.

(i) (...) sí, hay una palabra **que** no **la** encuentro ahora.

(j) (...) otro niño alemán **que** tampoco se **le**²⁰¹ ha encontrado.²⁰²

Vale ressaltar, também, que, de acordo com o mesmo autor (1988), a duplicação de relativos ocorre com maior frequência com os pronomes átonos *lo*, *la*

²⁰⁰ “(...) a anomalia mais frequente e a mais geral de todas as que giram em torno do uso madrileño dos relativos” (LOPE BLANCH, 1988, p.494, tradução nossa).

²⁰¹ Grifo nosso.

²⁰² Exemplos extraídos de *Duplicaciones pronominales en el habla culta de Madrid* (LOPE BLANCH, 1988, pp.493-498).

e *le*, e com menor frequência aparece a duplicação com pronomes tônicos, única duplicação encontrada, até o momento, em nossa amostra de produção oral não nativa. Tal aspecto demonstra a influência do PB na construção não nativa em E e, mais uma vez, está de acordo ao constatado por González (1994, 1998), ou seja, que o E e o PB são línguas inversamente assimétricas, neste caso, optando por caminhos diferentes para a produção de relativas não padrão: duplicação com formas tônicas e apagamento com formas átonas.

No exemplo (13), repetido abaixo como (13'), observamos na OP a perda da preposição *a*, que rege o OD de pessoa (... *en Chile yo conocí a un argentino*); e a ocorrência do pronome relativo *QUE* duplicado, dentro da relativa (...*un argentino que me comunico con él*), ou seja, há, na oração subordinada, além do pronome relativo *QUE*, outro elemento (*con él*) que, em uma construção do tipo padrão, já deveria estar presente com o simples uso do relativo *QUE* e sua dupla função: a de elemento de enlace entre a oração principal e a subordinada e a de argumento ou adjunto dentro da subordinada, precedido da preposição e do artigo necessários, neste caso, *con el que* (...*conocí a un argentino con el que me comunico*).

- (13') (...) en Chile yo conocí un argentino **que** me comunico **con él**²⁰³
también hasta hoy e::: en el cumplea...(ILC7ILC8ILC9) (OL2)

Acreditamos que o tipo de construção de (13) aproxime-se de um uso que, segundo alguns autores, é bastante difundido no espanhol contemporâneo, ainda que preferivelmente apareça com pronomes átonos; além disso, essa é uma estratégia de formação de relativas não somente do E, mas também do PB, ainda que, segundo Tarallo (1993), teria menos força nesta língua que a construção chamada cortadora.

Quanto às copiadoras do PB, são construções estigmatizadas e menos utilizadas na língua considerada culta e, talvez, pela consciência de nossos informantes sobre a valorização social deste tipo de construção, obtivemos poucos exemplos deste tipo de relativa em nossa amostra.

²⁰³ Grifo nosso.

iv. LÍNGUA ESPANHOLA 4 (OLE4)

(a) Ocorrência das relativas padrão, duplicada e cortadora

O quarto grupo a ser analisado foi o Língua Espanhola 4, identificado por OLE4. Obtivemos, para este grupo, um total de 44 ocorrências de relativas, sendo as 44 do tipo relativa padrão simples, ou seja, 100% do total.

Não verificamos nenhuma ocorrência de relativa padrão com preposição, de relativa cortadora ou de relativa duplicada (E) ou copiadora (PB) na produção oral para este grupo de nossa amostra, conforme podemos observar na tabela 4 e gráfico 13. Num caso como este, fica difícil levantarmos qualquer hipótese a respeito do que estaria operando neste resultado: nível mais alto de aprendizagem ou maior controle sobre a produção ou até mesmo aquilo de que se falou? Inibição de alguns casos ou estratégia de evitamento? Mais testes seriam necessários para que pudéssemos extrair qualquer conclusão a respeito.

AMOSTRA ORAL LÍNGUA ESPANHOLA 4 (OLE4)		
TIPOS DE RELATIVAS	OCORRÊNCIA	%
PADRÃO SIMPLES	44	100
PADRÃO PIEDPIPING	0	0
CORTADORA	0	0
DUPLICADA	0	0
TOTAL	44	100

tabela 4

gráfico 13

1.2.2. Amostra de produção escrita

Nossa amostra de produção escrita, conforme mencionado, está formada por dados coletados nos grupos, *Intermedio 1* (EI1), *Intermedio 2* (EI2), *Avanzado 1* (EA1) e *Avanzado 2* (EA2), de um curso extracurricular de ELE. Assim como na etapa anterior de nossa análise, nesta amostra de produção escrita, observamos, primeiramente, o nível de ocorrência das relativas do tipo padrão, simples e *piedpiping*, e das relativas não padrão, duplicada e cortadora e, em seguida, analisamos alguns exemplos referentes aos dois últimos processos de relativização.

i. AVANZADO 1 (EA1)

(a) Ocorrência das relativas padrão, duplicada e cortadora

O primeiro grupo a ser analisado foi o *Avanzado 1* (EA1), no qual pudemos observar um total de 68 ocorrências de relativas, sendo 64, quantia que representa 94,12% do total, de relativas padrão, simples, como vemos em:

(14) En cambio hay muchas personas **que**²⁰⁴ no piensan así, creen que los hijos perjudican la libertad. (EE500404.txt) (EA1)

E 3 ocorrências, quantia que representa 4% do total, de relativas padrão do tipo *piedpiping*, ou seja, com preposição junto ao pronome *QUE*, como vemos em:

(15) Y, después, la análisis de la estructura material **con la que** uno puede contar. (EE500024.txt) (EA1)

(16) ¡No hay dudas! Así que la pena **a que** este hombre fue condenado no ha despertado tanta furia como... (EE500023.txt) (EA1)

(17) (...) indignación y mi descontentamiento con vuestra empresa, **de la que**²⁰⁵ yo soy comprador regular desde hace muchos años y ahora... (EE500021.txt) (EA1)

Os exemplos (15), (16) e (17) são altamente reveladores, pois esta é a primeira vez que observamos, em nossa amostra, exemplos de relativas *piedpiping*. Nestes exemplos pode ter operado um maior controle sobre a produção (diferentemente do que apareceu na oralidade, que retrata a fala espontânea e na qual não encontramos nenhum exemplo de relativa *piedpiping*), um nível mais alto de aprendizagem da L2 e o uso da norma culta em L1, já que todos os informantes da amostra escrita são usuários da norma culta do PB.

Quanto às relativas não padrão, encontramos na amostra apenas um exemplo de relativa cortadora, o que representa 1,47% do total, conforme observamos na tabela e gráfico abaixo:

AMOSTRA ESCRITA AVANZADO 1 (EA1)		
TIPOS DE RELATIVAS	OCORRÊNCIA	%
PADRÃO SIMPLES	64	94,12
PADRÃO PIEDPIPING	3	4
CORTADORA	1	1,47
DUPLICADA	0	0
TOTAL	68	100

tabela 5

²⁰⁴ Grifo nosso.

²⁰⁵ Grifo nosso.

gráfico 14

(b) Análise das cortadoras

O único exemplo de relativa cortadora encontrado neste grupo da amostra escrita foi:

(18) Reímos toda la tarde de cosas tontas...y aquel día **que**²⁰⁶ jugamos al fútbol por casi tres horas y después fuimos a la (...) (EF501132.txt)

Observamos que o exemplo (18) é de uma típica relativa cortadora (TARALLO, 1993) do PB, pois podemos identificar a falta da preposição *en* e do artigo *el* (... *aquel día en [el] que jugamos*) que apareceriam em uma relativa correspondente padrão. No mesmo exemplo, tampouco podemos identificar o elemento relativizado *en él* identificado com o símbolo $\emptyset$, que em uma construção duplicada apareceria na oração relativa (... *aquel día que ($\emptyset$) jugamos al fútbol*).

²⁰⁶ Grifos nossos.

ii. AVANZADO 2 (EA2)

(a) Ocorrência das relativas padrão, duplicada e cortadora

O segundo grupo a ser analisado foi o *Avanzado 2* (EA2), no qual pudemos observar um total de 44 ocorrências de relativas, sendo 41, ou 95,35%, relativas do tipo padrão simples, sem a exigência da preposição junto ao pronome relativo *QUE*, por exemplo:

(19) Subimos o bajamos en el ascensor con personas **que**²⁰⁷ viven en lo mismo edificio, que encontramos todos los días. (EF600122.txt) (EA2)

Quanto às relativas do tipo cortadoras, obtivemos 2 construções, o que representa 4,65% do total de ocorrências. Não houve nenhuma ocorrência de relativa duplicada ou copiadora, o que nos faz pensar que a produção escrita desses informantes estaria marcada pela variante culta do PB, já que todos são usuários dessa variedade da L1, na qual a duplicação não aparece, e sendo a relativa cortadora a preferível entre as relativas do tipo não padrão.

AMOSTRA ESCRITA AVANZADO 2 (EA2)		
TIPOS DE RELATIVAS	OCORRÊNCIA	%
PADRÃO SIMPLES	41	95,35
PADRÃO PIEDPIPING	0	0
CORTADORA	2	4,65
DUPLICADA	0	0
TOTAL	43	100

tabela 6

²⁰⁷ Grifo nosso.

gráfico 15

(b) Análise das cortadoras

Conforme mencionado, neste grupo de nossa amostra, observamos a formação de 2 orações em E que retratam a terceira estratégia de relativização do PB:

(20) De todo eso, hay una cosa **que**²⁰⁸ tenemos que pensar. ¿La soledad existe? (EF600402.txt) (EA2)

(21) Empieza abrazando la persona **que**²⁰⁹ convive todos los días, aquella, que le parece tan común, tan, tan, tan conocida. ¡Pero cuidado! (EF600492.txt) (EA2)

Em ambos os exemplos, vemos um *QUE* despronominalizado, que aparece na subordinada apenas como elemento de nexos entre a oração principal e a subordinada. No exemplo (20), podemos observar que desaparece a preposição *en* e o artigo *la*, elementos obrigatórios na relativa correspondente padrão (... *una cosa en [la] que tenemos que pensar*) e há, também, uma lacuna, identificada com o

²⁰⁸ Grifo nosso.

²⁰⁹ Grifo nosso.

símbolo $\emptyset$, para o elemento relativizado (*en ella*), que apareceria na subordinada se fosse uma construção duplicada (... *una cosa **que** tenemos que pensar ($\emptyset$)*).

No exemplo (21), observamos que desaparece a preposição (*con*) e o artigo (*la*), ambos apareceriam na relativa correspondente padrão (...*la persona **con [la]** que convive todos los días*), além da lacuna para o elemento relativizado (*con ella*) na subordinada (... *la persona **que** convive todos los días ($\emptyset$)*).

Neste grupo da amostra escrita encontramos também o exemplo (22):

(22) Pienso que yo soy la persona **que**²¹⁰ su empresa necesita para trabajar con el turismo juvenil. (EF600703.txt) (EA2)

Este exemplo não está contabilizado nos nossos dados como uma construção cortadora, pois há duas possibilidades para o uso do *necesitar* em E. A primeira, apenas com *necesitar*, o que não faz do exemplo (22) uma cortadora, a segunda, com *necesitar de* o que transformaria tal exemplo em uma cortadora. Pelo fato de que os dois usos são válidos em E, optamos por não contabilizar o exemplo (22) nem analisá-lo como uma cortadora.

(c) Análise das relativas duplicadas

Na amostra referente ao grupo *Avanzado 2*, novamente, não foi encontrado nenhum exemplo de relativa duplicada ou copiadora, aspecto bastante revelador para a produção escrita não nativa em E que, acreditamos, esteja marcada pelo PB, já que a copiadora do PB é uma construção semelhante à duplicada do E e, em PB, bastante estigmatizada, o que justificaria o não uso dessa estrutura por parte de alunos brasileiros de ELE usuários da variedade culta do PB.

²¹⁰ Grifo nosso.

iii. INTERMEDIO 1 (EI1)

(a) Ocorrência das relativas padrão, duplicada e cortadora

O terceiro grupo a ser analisado foi o *Intermedio 1* (EI1), no qual pudemos observar um total de 115 ocorrências de relativas, sendo 108 de relativas padrão sem preposição, ou seja, 93,91% do total, como podemos observar em:

(23) Quien sabe no será ella la persona **que**²¹¹ vá a quedar comigo para siempre. Mi sueño más antiguo, pero... (EE301354.txt) (EI1)

Novamente não houve nenhum registro de relativa padrão do tipo *piedpiping*, o que poderia representar, em alguns casos, uma estratégia de evitamento e, em outros, de inibição, mas, para que pudéssemos afirmar o que realmente houve na produção não nativa, seriam necessários mais dados e mais testes para análise.

Quanto às relativas cortadoras, obtivemos 4 exemplos, o que corresponde a 3,48% do total de ocorrências e 3 ocorrências de relativa duplicada, ou 2,61%, conforme observamos na tabela 7 e no gráfico 17:

AMOSTRA ESCRITA INTERMEDIO 1 (EI1)		
TIPOS DE RELATIVAS	OCORRÊNCIA	%
PADRÃO SIMPLES	108	93,91
PADRÃO PIEDPIPING	0	0
CORTADORA	4	3,48
DUPLICADA	3	2,61
TOTAL	115	100

tabela 7

²¹¹ Grifo nosso.

gráfico 16

(b) Análise das cortadoras

No grupo *Intermedio* 1 de nossa amostra escrita, verificamos 4 exemplos das típicas relativas cortadoras (TARALLO, 1993) do PB. Abaixo, apresentamos e analisamos dois dos quatro exemplos encontrados:

(24) Existe en el barrio una parte de la historia, la Casa dos Bandeirantes, **que**²¹² es interesante hacer un paseo cultural y volver al pasado.(EC300392) (EI1)

(25) (...) va a hacer una buena facultad de publicidade o outra **que**²¹³ tenga que usar la creatividad y también podrá conocer (...) (EC300311) (EI1)

Nos exemplos (24) e (25), observamos a perda das preposições e uma lacuna na subordinada, fatores que caracterizam as típicas relativas cortadoras (TARALLO, 1993) do PB. As preposições faltantes nos exemplos acima apareceriam em construções equivalentes de relativas padrão, apareceriam e, assim, a lacuna

²¹² Grifo nosso.

²¹³ Grifo nosso.

estaria preenchida pela dupla função do pronome relativo. Por outro lado, esta lacuna também poderia estar preenchida em construções equivalentes duplicadas.

Observamos, no exemplo (24), a perda da preposição *por* e do artigo *la* (...*la Casa dos Bandeirantes, **por [la] que** es interesante hacer un paseo cultural*), e no exemplo (25), a perda da preposição *en* e do artigo *la* (...*una buena facultad de publicidade o outra **en [la] que** tenga*) que, conforme mencionado, apareceriam nas respectivas construções de relativas padrão do tipo *piedpiping*.

Quanto ao processo de construção da relativa cortadora em PB, de acordo com Tarallo (1993), ocorre a partir da elipse do SN da relativa copiadora, por isso, podemos identificar uma lacuna para os elementos relativizados. No exemplo (24), temos a lacuna do elemento *por ella* (...*la Casa dos Bandeirantes, **que** es interesante hacer (ø) un paseo cultural*), e no exemplo (25) a do elemento *en ella* (...*una buena facultad de publicidade o outra **que (ø)** tenga*).

Antes de passarmos ao próximo item, vale ressaltar a existência de uma possível relação entre o uso das cortadoras, típicas do PB, com o aparecimento zero das construções *piedpiping*, já que, provavelmente, a dúvida na construção de relativas com preposição faça com que o aprendiz de ELE opte pela estratégia do evitamento e, para não produzir uma duplicada, que no PB atual está estigmatizada, produz uma cortadora, deixando, assim, a marca da L1 na produção da L2; ou é possível ainda que ele apresente uma inibição inconsciente dessa construção.

(c) Análise das relativas duplicadas

Sobre o processo de construção das relativas duplicadas em E, acreditamos na importância de ressaltar que esta é a estratégia do pronome cópia que Brucart (1999, p. 403) considera como um caso de *duplicación* de relativos, pois “(...) dentro de la cláusula puede aparecer además un pronombre que reitere la función desempeñada por el relativo²¹⁴”, e Lope Blanch (1986) considera como um caso de *despronominalización* de relativos. Do seu ponto de vista:

²¹⁴ “(...) dentro da cláusula pode aparecer também um pronome que reitere a função desempenhada pelo relativo” (BRUCART, 1999, p. 403, tradução nossa).

(...) el relativo ha quedado relegado a simple marca de subordinación tras haber perdido su valor propiamente pronominal. Por ello resulta necesaria la aparición de un pronombre dentro de la subordinada que represente la función que, en la variante normativa, debería corresponder al relativo. Un argumento a favor de la tesis de la 'despronominalización' lo constituye el hecho de que el elemento que introduce la relativa en estos casos es siempre *que*, forma desprovista de toda flexión y coincidente con la conjunción introductora de subordinadas completivas²¹⁵ (LOPE BLANCH, 1986, p.122).

Como podemos observar, Lope Blanch (1986) e Brucart (1999) observam o mesmo fenômeno, mas não coincidem plenamente na sua interpretação. Se, por um lado, interpreta-se o fenômeno como um caso de despronominalização do relativo *QUE*, como faz Lope Blanch (1986), resulta estranho falar de *duplicación* de um relativo que já não é um relativo, e sim um complementante; neste caso, a função que cumpriria o relativo é assumida por outro elemento que aparece na oração, como é o caso de *los* do exemplo (26), *lo* do exemplo (27) e *la* do exemplo (28). Se, por outro, interpreta-se o fenômeno como um caso de *duplicación* de relativos, assim como faz Brucart (1999), não cabe pensar em uma *despronominalización*, ao contrário, o relativo *QUE* continua sendo um pronome que, ao não possuir nenhuma marca semântica que aclare sua função, deve ser retomado por um elemento (o pronome cópia ou um substantivo) que a explicita, como o caso de *que...los* no exemplo (26), *que...lo*, no exemplo (27) e *que...la*, no exemplo (28).

(26) Fueran treinta días **que los** aproveché con paseos a los puntos turísticos y sin duda... (ED301061.txt) (EI1)

(27) (...) a los lugares historicos y percorrer los mismos caminos **que lo** hicieron nosotros antepasados. Muchas cosas más aparecerá. (ED301063.txt) (EI1)

(28) Deseo visitarlo por que me ha telefonado una amiga **que la**²¹⁶he conocido cuando estuve hace años en España haciendo. (ED301064.txt) (EI1)

Acreditamos, também, na importância de observar alguns traços dos elementos antecedentes que, possivelmente, favoreceram tais duplicações. No

²¹⁵ “Depois de perder seu valor pronominal, o relativo ficou relegado a simples marca de subordinação. Por isso, é necessário que apareça um pronome dentro da subordinada que represente a função que, na variedade normativa, deveria corresponder ao relativo. Um argumento a favor da tese da despronominalização é o fato de que o elemento que introduz a relativa, nesses casos, é sempre o *que*, forma sem flexão e coincidente com a conjunção introdutora das subordinadas completivas” (LOPE BLANCH, 1986, p.122, tradução nossa).

²¹⁶ Grifo nosso.

exemplo (26), *treinta días* e no exemplo (27), *percorrer los mismos caminos*, ambos antecedentes possuem um traço [+coletivo], com marca de plural que, segundo Mollica (1997), favorece o aparecimento da duplicação, assim como, segundo a mesma autora, no exemplo (28), os traços [-especificado] e [+humano] de *una amiga* também colaboram para o aparecimento da duplicação. O traço [+humano], para Barrenechea & Orecchia (1979), também é um importante favorecedor das duplicações de relativos em E.

Outro aspecto importante de se observar é o fato de que, neste grupo, as 3 duplicações ocorreram por meio de pronomes clíticos, o que pode marcar, por um lado, certa consciência gramatical na construção em L2 e, por outro, por ser um grupo de nível intermediário, um uso indiscriminado de clíticos, apenas para representar a sensação de que no E usam-se muitos clíticos, ao contrário do que ocorre no PB. Segundo González (1994), o que ocorre nestes casos é que

(...) depois de consideráveis doses de instrução formal, o monitor dos aprendizes entra mais fortemente em funcionamento (...) o monitor começa a controlar a produção, no sentido de que aquilo que antes se descartava começa a aparecer na interlíngua. Esse processo é evidente (...), sobretudo para a questão dos clíticos, que começam a pulular nas estruturas produzidas pelos estudantes, sem que, no entanto, a aproximação à L2 possa se considerar propriamente bem sucedida. (GONZÁLEZ, 1994, p.411)

É importante observar, também, que as construções (26), (27) e (28), aconteceram com o aparecimento do clítico próximo ao pronome relativo *QUE*. Em relação à [+/-distancia] do elemento duplicador, Lope Blanch (1988) observa que:

La duplicación se produce no sólo cuando el elemento pleonástico queda lejos del relativo reproducido funcionalmente (...) sino también — y más frecuentemente — cuando va unido al relativo o separado de él por sólo uno o dos elementos breves²¹⁷ (LOPE BLANCH, 1988, p.496).

E exemplifica com:

- (k) (...) fueron unos soldados allí **que los** mandó el ejército para investigar »
- (l) (...) era de esos coches que... **que los** contratan »

²¹⁷ “A duplicação acontece não apenas quando o elemento pleonástico está longe do relativo, reproduzido de maneira funcional, mas também, e mais frequentemente, quando vai junto ao relativo ou separado dele apenas por um ou dois elementos breves” (LOPE BLANCH, 1988, p.496, tradução nossa).

(m) (...) te enseña muchas cosas **que** no **las**²¹⁸ tienes delante²¹⁹»

Outro autor, Trujillo (1990), considera que essa suposta despronominalização de relativos não existe, pois um pronome relativo não reproduz nem substitui seu antecedente, e sim faz referência a seus antecedentes. Para Trujillo (1990), o fato de acreditar nesse suposto poder de reprodução do pronome relativo é o que permite que pensemos na duplicação e/ou despronominalização de relativos e exemplifica esse aspecto não reprodutor nem substituto do pronome relativo com:

(n) Tienes unas manías **que** no te **las** puede aguantar nadie²²⁰.

Neste exemplo, Trujillo (1990, p. 25) demonstra a “(...) absurda hipótesis de que ese *que* ‘repita’ a *unas manías*”²²¹, pois se aceitamos essa repetição devemos considerar como válida a “(...) extraña estructura ‘básica’ para la cláusula de relativo: ‘nadie te las puede aguantar unas manías’²²²”. Vemos, portanto, que Trujillo (1990) não considera este tipo de estrutura como anômala no E pelo fato da impossibilidade, desde seu ponto de vista, de considerar como anômala uma construção presente e comum no E atual, tanto na literatura como na oralidade.

A NGLE (2009) também menciona este tipo de construção de relativas e explica que as relativas com duplicação pronominal ou de pronome cópia

(...) poseen dos marcas pronominales si se interpretan como pronombres tanto la forma *que* como el pronombre personal que la subordinada contiene. Poseen, en cambio, una sola si se entiende que *que* es una conjunción subordinante, por lo que no desempeña propiamente una función sintáctica dentro de la relativa²²³. (NGLE, 2009, p.3359)

²¹⁸ Grifo nosso.

²¹⁹ Exemplo extraído de *Duplicaciones pronominales en el habla culta de Madrid* (LOPE BLANCH, 1988, p.496).

²²⁰ Exemplo extraído de *Sobre la supuesta despronominalización del relativo* (TRUJILLO, 1990, p.25).

²²¹ “(...) absurda hipótese de que esse *que* repete a *unas manías*” (TRUJILLO, 1990, p. 25, tradução nossa).

²²² “(...) estranha estrutura básica para a oração relativa: ‘nadie te las puede aguantar unas manías’” (TRUJILLO, 1990, p. 25, tradução nossa).

²²³ “(...) possuem duas marcas pronominais quando se interpretam como pronomes tanto a forma *que* quanto o pronome pessoal que a subordinada contém. Possuem, ao contrário, uma só quando se entende que o *que* é uma conjunção subordinante, por não desempenhar, propriamente, uma função sintática dentro da relativa” (NGLE, 2009, p.3359, tradução nossa).

No entanto, independentemente da perspectiva adotada para explicar essas relativas, a NGLE (2009) considera esse tipo de construção como incorreta.

iv. INTERMEDIO 2 (EI2)

(a) Ocorrência das relativas padrão, duplicada e cortadora

O quarto e último grupo a ser analisado foi o *Intermedio 2* (EI2), no qual pudemos observar um total de 102 ocorrências de relativas, sendo 98 de relativas padrão, do tipo simples, sem a exigência de preposição junto ao pronome *QUE*, o que representa 96,08% do total. A seguir, vemos um exemplo desse tipo de construção retirado da nossa amostra:

(29) Una de las clientes de Dora es Ana, *que*²²⁴ viene con su hijo, Josué, un chico de nueve años pedirle que (...) (ED400173.txt) (EI2)

Novamente, não observamos exemplos de relativas do tipo padrão *piedpiping*, o que é altamente revelador, já que, em uma amostra de produção, normalmente, aparecem os dados adquiridos em contraposição aos aprendidos que, normalmente, aparecem em menor quantidade. Em relação às relativas cortadoras, obtivemos 2 ocorrências, o que corresponde a 1,96% do total. A mesma frequência foi verificada para as relativas duplicadas, conforme observamos na tabela 8 e no gráfico 18:

AMOSTRA ESCRITA INTERMEDIO 2 (EI2)		
TIPOS DE RELATIVAS	OCORRÊNCIA	%
PADRÃO SIMPLES	98	96,08
PADRÃO PIEDPIPING	0	0
CORTADORA	2	1,96
DUPLICADA	2	1,96
TOTAL	102	100

tabela 8

²²⁴ Grifo nosso.

gráfico 17

(b) Análise das cortadoras

Conforme a tabela (8) e o gráfico (18), para este grupo de estudantes brasileiros de E, houve 1,96% de ocorrências, o que equivale a apenas duas relativas cortadoras:

(30) Yo no hice nada **que**²²⁵ el me había dejado para hacer y estaba, entonces salindo (...) (ED400205.txt) (EI2)

(31) (...) hay que ser muy solícito porque los brasileños son personas **que**²²⁶ les gustan ser muy bien tratados. (ED400404.txt) (EI2)

No exemplo (30), vemos a perda da preposição *de* (... *no hice nada **de lo que** el me había dejado para hacer*) que em uma relativa do tipo padrão *piedpiping* apareceria, e também não podemos identificar o elemento relativizado na relativa (... *no hice nada **que** el me había dejado para hacer(ø)*) que em uma construção duplicada em E apareceria com o átomo *lo* (... *no hice nada **de lo que** el me había dejado para hacerlo*), esta última, uma construção muito improvável também no E.

²²⁵ Grifo nosso.

²²⁶ Grifo nosso.

Já no exemplo (31), temos uma relativa cortadora pelo fato de que não aparecem a preposição *a* nem o artigo *las* (...*son personas a [las] que* les gusta(*n*)), que em uma construção de relativa padrão correspondente apareceriam.

(c) Análise das relativas duplicadas

De acordo com o que podemos observar na tabela (8) e no gráfico (18), obtivemos dois exemplos de relativas duplicadas nesse grupo de nossa amostra:

(32) (...) hay que ser muy solícito porque los brasileños son personas **que**²²⁷ les gustan ser muy bien tratados. (ED400404.txt) (EI2)

(33) (...) lo pido que me deje en mi puesto de trabajo por las razones **que**²²⁸ se las describo abajo: Mientras tu no estabas acá, por la ... (ED400405.txt) (EI2)

O exemplo (32), analisado anteriormente como uma cortadora, é também um exemplo de relativa duplicada com a perda da preposição *a* e do artigo *las* (...*son personas a las que les gusta(n)*) que, apareceriam em uma construção de relativa padrão correspondente. Cabe lembrar que as construções com a estrutura *son personas que les gusta(n)* ou *son personas a las que les gusta(n)*, são, segundo Trujillo (1990), mais usuais e têm maior aceitação que a supostamente correta (... *son personas a las que (ø) gustan*).

Em (33), vemos outro exemplo de oração relativa duplicada do E e copiadora do PB. Neste, acreditamos que o antecedente *las razones*, retomado na subordinada pelo clítico *las*, por ter aspecto [-especificado] foi o elemento impulsor da duplicação, pois, de acordo com diversos estudos (MOLLICA, 1997; BORZI & MORANO, 2009), quanto [-específico] for o antecedente, será maior a probabilidade da duplicação, ao contrário, se o antecedente é [+específico], menor a probabilidade de duplicação. Ainda em relação ao mesmo exemplo, é interessante observar que o elemento duplicador foi um clítico, elemento característico das duplicadas do E,

²²⁷ Grifo nosso.

²²⁸ Grifo nosso.

porém, em desuso no PB, tanto oral como escrito, em que as copiadoras, estigmatizadas aparecem, em geral, com pronomes tônicos ou substantivos. Novamente, vemos que as construções relativas fazem parte de um conjunto de características que nos mostram a existência de uma inversa assimetria entre o E e o PB, constatada por GONZÁLEZ (1994).

2. Relativas restritivas e explicativas nas amostras oral e escrita

Nesta última etapa de análise de nossa dissertação, observamos, quantitativa e qualitativamente, as orações relativas restritivas e explicativas em ambas as amostras. Para tanto, optamos por identificar, na amostra oral, as construções relativas restritivas com a sigla ORR e as relativas explicativas com a sigla ORE. Para a amostra escrita, optamos pelas siglas ERR para as orações restritivas e ERE para as orações explicativas.

Para selecionar e separar os exemplos de orações restritivas e explicativas, em ambas as amostras, novamente, utilizamos o concordanciador *kitconc*, que nos auxiliou a identificar e localizar as construções analisadas em nosso trabalho.

Em relação à amostra oral, para identificar as relativas explicativas, consideramos a marcação de pausa [...] e a marcação de prolongamento de vogais ou consoantes [:::] definidas pelo projeto NURC²²⁹. Tais símbolos foram considerados sempre que aparecessem no início da subordinada relativa. Na amostra escrita, para identificar as relativas explicativas, utilizamos as seguintes marcações de pausa: vírgula [,], ponto e vírgula [;], parêntesis [()] e barras [- -], novamente, sempre que aparecessem no início da relativa.

Quanto à análise quantitativa, nosso objetivo foi o de verificar a frequência das construções restritivas e explicativas, nas amostras oral e escrita, tanto no grupo das relativas do tipo padrão quanto no grupo das relativas do tipo não padrão, que tem especial importância para a nossa análise.

²²⁹ Projeto de estudo da norma linguística urbana culta de São Paulo.

Na análise qualitativa, nosso objetivo foi o de observar como as orações relativas restritivas e explicativas se comportam junto ao fenômeno da duplicação de relativos.

2.1. Análise quantitativa da amostra escrita

Na amostra escrita, obtivemos um total de 311 relativas do tipo padrão simples, sendo 280 delas, ou 90%, do tipo restritiva (ERR), e 31, ou 10%, do tipo explicativa (ERE). Para as do tipo padrão *piedpiping*, observamos um total de 3 orações, sendo 2 delas, ou 67%, restritivas (ERR) e 1, ou 33%, explicativa (ERE). Considerando todas as ocorrências de relativas do tipo padrão, ou seja, as do tipo simples e as do tipo *piedpiping*, observamos um total de 314 construções de relativas, sendo 282, ou 89,8%, do tipo restritiva (ERR) e 32, ou 10,2%, do tipo explicativa (ERE).

Em relação às relativas do tipo não padrão, pudemos observar que, do total de 9 relativas cortadoras (TARALLO, 1993), as típicas do Português Brasileiro, 8 delas, ou 91%, são restritivas (ERR) e apenas 1, ou 9% do total, é do tipo explicativa (ERE). No caso das duplicadas, encontramos, na nossa amostra escrita, um total de 5 ocorrências, sendo 100% delas, construções relativas restritivas (ERR), conforme podemos observar no gráfico a seguir:

gráfico 18

2.2. Análise quantitativa da amostra oral

Na amostra oral, obtivemos um total de 158 relativas do tipo padrão simples, sendo 151 delas, quantia que representa praticamente 95% do total, do tipo restritiva (ORR) e 7, ou 5% do total, do tipo explicativa (ORE), como podemos ver no gráfico abaixo. Para as do tipo padrão *piedpiping*, não observamos nenhuma ocorrência.

Em relação às relativas do tipo não padrão, pudemos observar 9 ocorrências de relativas cortadoras (TARALLO, 1993), todas relativas restritivas (ORR). No caso das duplicadas, encontramos apenas 2 ocorrências, também restritivas (ORR), conforme podemos observar no gráfico a seguir:

gráfico 19

2.3. Análise quantitativa da amostra escrita e oral

Por último, observamos a frequência das construções relativas do tipo não padrão, explicativas e restritivas, nas duas amostras. Identificamos com as siglas (EOCR) as cortadoras restritivas, (EOCE) as cortadoras explicativas, e (EODR) as duplicadas restritivas. Estas últimas têm especial importância no processo de duplicação dos relativos em língua espanhola e não aparecem em construções explicativas, aspecto que observaremos na análise dos exemplos das amostras. Na tabela e no gráfico abaixo, podemos observar a frequência observada em cada tipo de construção:

gráfico 20

Tipo de orações	Frequência
EOCR	95%
EOCE	5%
EODR	100%

tabela 9

2.4. Análise qualitativa da amostra escrita

Nessa etapa, faremos uma análise das construções relativas duplicadas restritivas, que aparecem na amostra escrita, mas antes de passarmos à análise, acreditamos na importância de ressaltar alguns pontos teóricos em relação ao papel que exerce o antecedente do relativo na oração subordinada para o fenômeno da duplicação de relativos.

Segundo Trujillo (1990), as relativas restritivas e explicativas mantêm um importante, porém, diferente, grau de dependência em relação aos seus antecedentes, e é essa relação de dependência que aumenta ou diminui as possibilidades do fenômeno da duplicação de relativos. Nas relativas restritivas, o antecedente tem uma relação estreita com o verbo da subordinada e é bifuncional,

ou seja, funciona como uma dobradiça²³⁰ que trabalha para os dois lados e na mesma proporção, aspecto que possibilitaria e facilitaria o fenômeno da duplicação de relativos. Nas relativas explicativas, o antecedente não é um elemento bifuncional; o que ocorre é uma referência semântica que está subentendida na oração subordinada, ou seja, a subordinada faz uma referência ao contexto antecedente. Sendo assim, as explicativas são modificadores externos e em poucos contextos possibilitariam a duplicação.

Conforme mencionado, na amostra escrita, encontramos um total de 5 exemplos de duplicadas e todas do tipo restritiva. Foram observados exemplos nos níveis *Intermedio1* (EI1), *Intermedio 2* (EI2) e *Avanzado 1* (EA1). O único nível analisado que não apresentou exemplos de construções duplicadas, restritivas ou explicativas, foi o *Avanzado 2*. A seguir, analisaremos um dos exemplos encontrados no grupo *Intermedio1*; nele, vemos o pronome relativo em itálico e negrito, o antecedente sublinhado e o elemento duplicador em negrito.

(34) Deseo visitarlo por que me ha telefonado una amiga **que la** he conocido cuando estuve hace años en España haciendo... (ED301064.txt) (EI1)

A construção (34) é um exemplo de relativa duplicada restritiva encontrada na nossa amostra escrita; nela, podemos observar a duplicação realizada por meio de um pronome clítico (em negrito), além da indeterminação do antecedente (elemento que aparece sublinhado) marcada pelo uso do indefinido singular feminino *una*.

Ainda sobre a indeterminação do antecedente, vale ressaltar a importância desse aspecto, mencionado em diferentes estudos (TRUJILLO, 1990, FLÓREZ, 1992, BRUCART, 1999), na duplicação de relativas por falantes nativos e que, acreditamos, também teve grande influência na produção de nossos informantes, aprendizes de espanhol como LE.

Segundo Flórez (1992, p. 277),

(...) la intención del hablante, al usar (...) la cláusula especificativa, haciendo que 'su descripción sea esencial a la proposición expresada y que se puedan seleccionar diferentes referentes en mundos posibles', no es la de aludir al referente de su antecedente para especificar su valoración

²³⁰ Tradução do termo *bisagra* usado por Trujillo (1990) para explicar a função bifuncional do antecedente das restritivas.

intencional; lo que el hablante tiene en su mente en el momento de realizar fonéticamente el enunciado, es la denotación del núcleo del antecedente²³¹

Ainda em relação ao mesmo exemplo, entendemos que a retomada de *una amiga*, por meio do clítico *la*, e com função de objeto direto na subordinada, demonstra a necessidade e/ou a intencionalidade do falante em especificar, delimitar e (re)afirmar o núcleo do antecedente, *amiga*.

Nas construções restritivas, segundo Flórez (1992), o antecedente deve ser sempre específico e estabelecer uma relação correferencial com o relativo, devido ao alto grau de relação que deve existir entre esses elementos, para que não apareça nenhum elemento duplicador. Acreditamos que, no exemplo analisado, essa especificidade e correferencialidade não se cumpriam, e o interlocutor optou pela construção com a duplicação de relativos.

2.5. Análise qualitativa da amostra oral

Na amostra oral, observamos apenas 2 ocorrências de construções relativas com duplicação de relativos, ambas do grupo de aprendizes de Língua Espanhola 2 (OL2) e ambas restritivas, tipo de construção que facilitaria o fenômeno da duplicação devido à relação de dependência entre a subordinante e a subordinada, conforme mencionado no item anterior.

(35) (...) en Chile yo conocí un argentino **que** me comunico **con él** también hasta hoy e::: en el cumplea... (ILC7ILC8ILC9)(OL2)

(36) E estoy gustando muchísimo del curso de la profesora A. **que** yo hice los dos semestres **con ella**²³² y:: cada vez que que ...(ILC7ILC8ILC9) (OL2)

Como mencionamos anteriormente, apesar de a duplicação de relativos ser uma construção bastante produtiva no E, esse fenômeno privilegia o uso de

²³¹ "(...) a intenção do falante ao usar (...) a construção restritiva de maneira essencial à proposição expressada e que se possam selecionar diferentes referentes em mundos possíveis, não é a de fazer alusão ao referente em mundos possíveis, não é a de fazer referência ao antecedente para restringir seu valor intencional, o que o falante tem em mente no momento é realizar foneticamente o enunciado, é retomar o núcleo do antecedente" (FLOREZ, 1992, p.277, tradução nossa).

²³² Grifo nosso.

pronomes átonos ao invés de tônicos, forma mais frequente no PB. A partir dessa afirmação, podemos entender que, nos exemplos (35) e (36), há indícios da influência da L1 na produção de nossos aprendizes, pois, em ambos os casos, a duplicação foi feita com um pronomeônico precedido de preposição, (*con*) *él*, no exemplo (35), e (*con*) *ella*, no exemplo (36); estas construções compensam a ausência das construções do tipo padrão *piedpiping*.

Em relação ao exemplo (36), é interessante observar também que o antecedente é [+determinado], aspecto que não facilitaria a duplicação no E, mas, talvez, devido à imediatez do discurso oral ou a alguma necessidade comunicativa, nosso informante tenha sentido a necessidade de retomar o antecedente [+determinado].

Antes de que passemos ao ponto 3 do capítulo II da nossa dissertação, com o objetivo de resumir os diferentes aspectos discutidos em nossas análises e apresentar os nossos dados de maneira mais didática, abaixo, elaboramos alguns esquemas:

Esquema 1: nesta tabela podemos observar todas as construções relativas do tipo não padrão analisadas neste capítulo.

Números dos exemplos	As construções CORTADORAS	As construções DUPLICADAS
(2)	(...) como yo hice inglés yo tengo un deploma de inglés que non me sirve para nada porque no hablo... escribo poco pero no hablo se for a Estados Unidos o a otro país que se hable inglés creo que voy estar peor do que estaba e... (ILA2) (O11)	
(4)	(...) una cosa de un tratamiento caloroso tratamiento cordial que se permite tutear muy Rápido se permite:... (ILB6) (O12)	
(5)	Perfeccionando justamente la conversación esas cosas que tengo más dificultadde. (ILB6) (O12)	
(6)	Ah me gusta mucho... única única cosa que yo siento falta son por exemplo a mí me gustaría... (ILB5) (O12)	
(7)	(...) los costumbres las maneras los hábitos... muchas cosas que allá había me olvidado y cuando lá estuve ai me acordé... (ILB5) (O12)	
(11)	Tenia una otra cosa que quería hablar también mas no me acuerdo.... ah de la cultura... (ILC14ILC15) (OL2)	
(12)		E estoy gustando muchísimo del curso de la profesora A que yo hice los dos semestres con ella y:: cada vez que que ... (LC7ILC8ILC9) (OL2)
(13)		(...) en Chile yo conocí un argentino que me comunico con él también hasta hoy e:: en el cumple... (LC7ILC8ILC9) (OL2)
(18)	Reímos toda la tarde de cosas tontas...y aquel día que jugamos al fútbol por casi tres horas y después fuimos a la (...) (EF501132.txt)	
(20)	De todo eso, hay una cosa que tenemos que pensar. ¿La soledad existe? (EF600402.txt) (EA2)	
(21)	Empieza abrazando la persona que convive todos los días, aquella, que le parece tan común, tan, tan, tan conocida. ¡Pero cuidado! (EF600492.txt) (EA2)	
(24)	Existe en el bamio una parte de la historia, la Casa dos Bandeirantes, que es interesante hacer un paseo cultural y volver al pasado. (EC300392) (E11)	
(25)	(...) va a hacer una buena facultad de publicidade o outra que tenga que usar la creatividad y también podrá conocer (...) (EC300311) (E11)	
(26)		Fueran treinta días que los aproveché con paseos a los puntos turísticos y sin duda... (ED301061.txt) (E11)
(27)		(...) a los lugares historicos y recorrer los mismos caminos que lo hicieron nosotros antepasados. Muchas cosas más aparecerá. (ED301063.txt) (E11)
(28)		Deseo visitarlo por que me ha telefonado una amiga que la he conocido cuando estuve hace años en España haciendo. (ED301064.txt) (E11)
(30)	Yo no hice nada que el me había dejado para hacer y estaba, entonces salindo (...) (ED400205.txt) (E12)	
(31)	(...) hay que ser muy solícito porque los brasileños son personas que les gustan ser muy bien tratados. (ED400404.txt) (E12)	
(32)		(...) hay que ser muy solícito porque los brasileños son personas que les gustan ser muy bien tratados. (ED400404.txt) (E12)
(33)		(...) lo pido que me deje en mi puesto de trabajo por las razones que se las descño abajo: Mientras tu no estabas acá, por la ... (ED400405.txt) (E12)
(34)		Deseo visitarlo por que me ha telefonado una amiga que la he conocido cuando estuve hace años en España haciendo... (ED301064.txt) (E11)

esquema 1

Esquema 2: neste quadro apresentamos o item “Alguns dos possíveis ‘culpados’ nas construções relativas não padrão”.

Alguns dos possíveis "culpados" nas construções relativas não padrão
Baixa dêixis do relativo <i>QUE</i> (E)
O processo de determinação e indeterminação das relativas em E
A distância entre o antecedente e o relativo em E
As funções sintáticas, semânticas e informativas em E e em PB
O processo de coesão e de coerência nas relativas em E e em PB
Os contextos negativos e de contrastes em E

esquema 2

Esquema 3: resumimos os outros fatores que poderiam influenciar a ocorrência de relativas não padrão.

Outros fatores que poderiam influenciar a ocorrência de relativas não padrão
[+humano]
[-humano]
[+coletivo]
[-coletivo]

esquema 3

Esquema 4: esta tabela reúne os três resumos anteriormente apresentados, com as orações analisadas e os fatores observados em cada uma delas. Poderíamos analisar outros fatores em muitos dos nossos exemplos, mas, abaixo, apresentamos apenas aqueles que, em algum momento, aparecem em nossas análises.

Alguns dos possíveis "culpados" e outros fatores que podem influenciar a ocorrência de relativas não padrão	Os "culpados" e outros fatores analisados na produção oral e escrita de CORTADORAS por falantes do PB	Os "culpados" e outros fatores analisados na produção oral e escrita de DUPLICADAS por falantes do PB
	Exemplos	Exemplos
Baixa dêixis do relativo QUE (E)	[2] - [4] - [5] - [6] - [7] - [11] - [18] - [20] - [21] - [24] - [25] - [30] - [31] - [33]	[12] - [13] - [26] - [27] - [28] - [32] - [34] - [37]
O processo de determinação e indeterminação das relativas em E		
[+ determinado]	[21] - [24]	[12] - [37]
[- determinado]	[2] - [4] - [5] - [6] - [7] - [11] - [18] - [20] - [25] - [31] - [33]	[13] - [26] - [27] - [28] - [32] - [34]
A distância entre o antecedente e o relativo em E		
[+ distância]		
[- distância]		[26] - [27] - [28]
As funções sintáticas, semânticas e/ou informativas em E e em PB	[2] - [5]	[12] - [13] - [26] - [27] - [28] - [34] - [37]
O processo de coesão e de coerência nas relativas em E e em PB	[2] - [4] - [5] - [6] - [7] - [11] - [18] - [20] - [21] - [24] - [25] - [30] - [31] - [33]	[12] - [13] - [26] - [27] - [28] - [32] - [34] - [37]
Os contextos negativos e de contrastes em E		
[+negativo]	[30]	
[+ contraste]		
Antecedente		
[+humano]		[12] - [13] - [28] - [32] - [34]
[-humano]		
[+coletivo]		[26] - [27]

esquema 4

3. Outros casos especiais

A quantidade de construções subordinadas, não relativas, com a perda da preposição exigida, que pudemos observar nas amostras oral e escrita, foi um aspecto que nos chamou a atenção. Abaixo, listamos algumas das construções encontradas:

(37) Bueno, después **que** me mudé para otra ciudad empecé a trabajar y hacer graduación (...) (EF501132.txt) (EA1)

(38) Te acordarás **que** lejano de ti personas que te quieren mucho estarán pensando en ti. Y al fin, no te...(ED301061.txt) (EI1)

(39) (...) e olvides jamás de tu familia y deberás tener la convicción **que**²³³ su madre, sus hermanos y sus amigos estarán siempre deseando (...) (ED301061.txt) (EI1)

Vemos, no exemplo (37), a falta da preposição *de* em *después de que me mudé para otra ciudad*, no exemplo (38), a falta da preposição *de* em *te acordarás de que* e, no exemplo (39), a falta da preposição *de* em *tener la convicción de que*, acreditamos, então, na importância de observar que, talvez, este fenômeno não atinja somente as orações relativas, mas também muitas das subordinadas.

Não consideramos que essas orações sejam as típicas *relativas cortadoras* (TARALLO, 1993), mas optamos por analisá-las para ressaltar a força deste uso, que retrata uma das grandes mudanças sintáticas do PB, tanto na oralidade como na escrita, refletida na língua não nativa de estudantes brasileiros de ELE, muito embora várias delas também ocorram com certa frequência em E, o que também apontaria uma mudança em curso nessa língua. Esse tipo de construção, acreditamos, faz parte de uma mudança maior no caso do PB, a construção das relativas cortadoras *que*, segundo Tarallo (1983), aparecem devido à eliminação do elemento de retomada junto à eliminação da preposição, o que proporciona o desaparecimento do elemento antecedente a que o pronome se refere, conforme vemos em sua afirmação “(...) the PP-chopping variant may be explained as a

²³³ Grifo nosso.

consequence of the elimination of pronominal coreference, already highly productive through the death of clitics²³⁴” (TARALLO, 1983, p.177) e por conta da eliminação, praticamente total, do uso de clíticos no PB.

Por último, cabe observar que este tipo de construção não é o foco do nosso estudo, mas acreditamos na importância de mencioná-lo pelo fato de apontar uma mudança sintática do PB atual. Uma mudança que parece estar ocorrendo também no E, ainda que promovendo nessa língua soluções diferentes pelo fato de nela não se dar o mesmo processo de perda de formas pronominais átonas.

4. Primeiras conclusões

Antes de iniciar nossas primeiras conclusões, faremos uma simples comparação percentual em relação à frequência das produções de relativas padrão simples, *piedpiping*, cortadoras e duplicadas em E nas amostras oral e escrita.

4.1. A amostra oral e a amostra escrita

4.1.1. A amostra oral

Considerando todas as ocorrências da nossa amostra oral (AO), vemos que houve um total de 169 construções relativas, sendo 158 do tipo padrão simples, sem preposição, valor que representa 93,49%, 9 do tipo cortadora, ou 5,33%, e 2 do tipo duplicada, ou 1,18% do total, conforme observamos na tabela e no gráfico abaixo:

²³⁴ “(...) a variante cortadora (PP-chopping) pode ser explicada como consequência da eliminação da coreferência pronominal, já altamente produtiva através do desaparecimento dos clíticos” (TARALLO, 1983, p.177, tradução nossa).

AMOSTRA ORAL (AO)		
TIPOS DE RELATIVAS	OCORRÊNCIA	%
PADRÃO SIMPLES	158	93,49
PADRÃO PIEDPIPING	0	0
CORTADORA	9	5,33
DUPLICADA	2	1,18
TOTAL	169	100

tabela 10

gráfico 21

4.1.2. A amostra escrita

Se observarmos apenas a amostra escrita (AE), temos um total de 328 ocorrências de relativas, sendo 311 de relativas do tipo padrão, sem preposição, ou 94,826%; 3 do tipo *piedpiping*, ou seja, com preposição, o que representa apenas 1%; 9 construções de relativas cortadoras, ou 2,74% e 5 relativas do tipo duplicada, ou 1,52% do total, conforme observamos na tabela e no gráfico abaixo:

AMOSTRA ESCRITA (AE)		
TIPOS DE RELATIVAS	OCORRÊNCIA	%
PADRÃO SIMPLES	311	94,82
PADRÃO PIEDPIPING	3	1
CORTADORA	9	2,74
DUPLICADA	5	1,52
TOTAL	328	100

tabela 11

gráfico 22

4.2. As relativas do tipo padrão na amostra oral e na amostra escrita

Comparando as informações coletadas em ambas as amostras, parece-nos interessante observar, também, a enorme preferência dos aprendizes por orações relativas do tipo padrão, sem preposição. Como vemos na tabela e no gráfico abaixo, essa construção atingiu uma porcentagem de, aproximadamente, 95% do total de ocorrências:

AMOSTRA ORAL E ESCRITA (AOE)		
TIPOS DE RELATIVAS	OCORRÊNCIA	%
PADRÃO SIMPLES	469	94
PADRÃO PIEDPIPING	3	1
CORTADORA	18	3,6
DUPLICADA	7	1,4
TOTAL	497	100

tabela 12

gráfico 23

Cabe ressaltar que as relativas padrão simples alcançaram um índice de ocorrência efetivamente alto, como mencionado, possivelmente devido ao fato de que essa construção relativa, numa língua e na outra, é a forma mais neutra das relativas, o que poderia apontar, para esse aspecto do funcionamento das línguas, uma transferência positiva da L1 na formação das amostras de produção de aprendizes brasileiros de ELE.

gráfico 24

4.3. As relativas do tipo não padrão nas amostras oral e escrita

4.3.1. As relativas cortadoras na amostra oral e na amostra escrita

Quanto à formação estrutural das típicas relativas cortadoras do PB em E, esperávamos encontrar uma diferença percentual entre a amostra oral e a amostra escrita ainda maior que a observada, devido à espontaneidade que, em teoria, caracteriza a produção oral. No entanto, a coleta de dados orais sob forma de entrevista com um professor pode ter descaracterizado a espontaneidade total da situação, fazendo com que o aluno, de nível superior e usuário da norma padrão da L1, mantivesse um censor que controlasse suas respostas durante as entrevistas.

A porcentagem de cortadoras na amostra oral e na amostra escrita é relativamente diferente uma da outra, sendo na primeira a de 5,33% e na segunda a de 3,32%, ou seja, as cortadoras na oralidade aparecem 60% mais que na escrita, percentual que diferencia as duas linguagens praticamente como pensávamos que aconteceria na produção em língua estrangeira, e que, acreditamos, também ocorra no PB como L1. Nossa expectativa de alcançar uma frequência ainda maior para esse tipo de construção na oralidade baseou-se em diversos estudos do PB, nos

quais pudemos verificar que a cortadora, entre as relativas não padrão, é bastante produtiva e a preferida no português do Brasil.

4.3.2. As relativas duplicadas nas amostras oral e escrita

Da mesma maneira, esperávamos encontrar uma importante diferença na frequência das relativas duplicadas na amostra oral em relação à amostra escrita. Essa expectativa baseou-se na espontaneidade, na informalidade e no curto tempo para a produção de informação, aspectos da oralidade que, acreditávamos, seriam relevantes para que pudéssemos encontrar um maior número de produções duplicadas na oralidade que na escrita. Neste caso, ao contrário do item anterior, isso não se confirmou, pois observamos 1,18% de produção de duplicadas na amostra oral e 1,81% na amostra escrita.

Nossa expectativa de alcançar um índice de frequência ainda maior para a construção duplicada na oralidade baseou-se, primeiro, na possibilidade de esse tipo de relativa ocorrer tanto no PB como no E e, segundo, porque, em E, a construção de relativas duplicadas é uma opção bastante produtiva e, sempre, a preferida em relação à relativa não padrão *no pronominal*. Porém, cabe observar que as relativas copiadoras no PB são estigmatizadas e, portanto, desvalorizadas socialmente, aspecto que, acreditamos, influenciou a opção pela relativa do tipo padrão na produção dos nossos informantes, por um lado, porque são todos usuários da norma padrão culta do PB e, por outro, porque a padrão é a construção neutra e coincidente nos dois idiomas.

4.3.3. As relativas cortadoras vs. duplicadas

É importante observar, também, que as típicas cortadoras do PB aparecem em 4% das ocorrências de relativas, percentual que representa mais que o dobro daquele das relativas duplicadas, que apresentam uma frequência de, aproximadamente, 1,5%. Essa comparação é bastante significativa pelo fato de que

temos um índice importante de relativas cortadoras em comparação ao índice de relativas duplicadas produzidas em L2 pelos nossos informantes. Tal aspecto é o oposto do que apresentam os diferentes estudos do E em relação à frequência de uso e preferência das relativas não padrão, nos quais as duplicadas em E como L1 são as relativas mais produtivas e as *no pronominales*, de acordo com a NGLE (2009), são um tipo de construção anômala e ainda pouco usual, aparecem apenas na oralidade e na língua *descuidada*, segundo esse viés normativo da obra em questão. Por outro lado, em PB, segundo diversos estudos, as relativas cortadoras são construções produtivas e que aparecem com maior frequência que as copiadoras.

Portanto, ainda que sejam necessárias novas pesquisas com suporte teórico sobre o processo de aquisição de L2, podemos pensar que a produção não nativa desses estudantes está marcada pela L1, além de podermos confirmar, de acordo com o constatado por González (1994), o caminho oposto entre o PB e o E, neste caso, no âmbito das relativas não padrão duplicadas e cortadoras.

4.4. As relativas restritivas e explicativas na amostra escrita e oral

Nesta etapa, consideramos importante lembrar que Trujillo (1990) e Brucart (1999) afirmam que o fenômeno da duplicação de relativos acontece com maior frequência nas relativas restritivas. Em nossa análise, verificamos uma frequência total, ou seja, 100%, de restritivas nas duplicações de relativos, tanto na amostra escrita quanto na amostra oral. Portanto, considerando apenas a nossa amostra, podemos observar que esse aspecto repetiu-se positivamente em nossa análise de construções relativas por brasileiros aprendizes de ELE.

Especialmente em relação à amostra escrita, um aspecto que se mostrou interessante para a nossa análise de restritivas e explicativas foi o fato de encontrar marcas positivas da presença da gramática da língua estrangeira na produção de nossos aprendizes, especialmente pelo uso dos clíticos como pronomes cópia, já que, em PB, o desuso dos clíticos é uma mudança linguística constatada por diferentes autores e a presença deles na amostra escrita pode representar seu uso

consciente e o conhecimento em construção da gramática da L2, principalmente nos níveis mais avançados do idioma.

Na amostra oral, os aspectos que se destacaram nessa etapa de nossa análise foram a omissão do uso da preposição junto ao pronome relativo e a presença do elemento cópia com um pronome tônico na subordinada. Acreditamos, portanto, que a amostra oral está, em relação aos dois aspectos mencionados, fortemente marcada pela gramática da língua materna, que, para a produção de relativas do tipo não padrão, cortadoras e duplicadas, faz uso comprovadamente, dos mecanismos de omissão da preposição junto ao pronome relativo e uso de pronome cópia tônico, respectivamente. A constatada influência da L1 na L2 na amostra oral, provavelmente, se deu devido à imediatez da oralidade e ao curto tempo de apresentação da informação solicitada, o que fez com que o informante recorresse à L1 em caso de dúvida com maior frequência que na amostra escrita.

4.5. A produção não nativa

Sobre a produção não nativa dos nossos informantes, o que mais se destacou, durante todo o nosso estudo e em todos os grupos avaliados, foi a constância no aparecimento da relativa padrão simples, o que já era esperado por ser a relativa mais neutra e a que passou por menos transformações nas duas línguas; e a instabilidade na produção de relativas não padrão, cortadoras e duplicadas, com uma maior influência do PB e de suas cortadoras, quando se trata de produção menos controlada, e menor, quando se trata de produção mais controlada.

4.5.1. A produção não nativa na amostra escrita

Quanto à amostra escrita, podemos observar uma importante estabilidade na produção de relativas padrão para todos os grupos analisados, *Intermedio 1* (93,1%), *Intermedio 2* (96,8%), *Avanzado 1* (97,1%), *Avanzado 2* (93,18%), ou seja,

em todos os grupos, verificamos que mais de 90% das produções de relativas foi do tipo relativas padrão e predominantemente sem preposição. Confirma-se, portanto, a tendência atual observada para o PB e para o E de relativas formadas predominantemente com o relativo *QUE* e sem preposição.

Em relação à produção de relativas cortadoras, esperávamos uma redução na produção escrita, proporcional ao aumento dos níveis de estudo do E. No entanto, podemos verificar que houve uma situação de variabilidade de intuições, pois no grupo *Intermedio 1*, tivemos uma produção de cortadoras referente a quase 5% do total das produções; em seguida, no *Intermedio 2*, esse percentual cai para aproximadamente 2%, de acordo com o esperado, considerando que esse tipo de construção é muito característico e produtivo no PB e, ainda raro, no E, porém, no último grupo analisado, o *Avanzado 2*, obtivemos aproximadamente 7% de produção de cortadoras. Essa instabilidade verificada na produção não nativa dos aprendizes para esse tipo de relativas, acreditamos, faz parte do processo em espiral e natural de aprendizagem de um idioma estrangeiro, ou seja, reflete a não linearidade do processo de aquisição / aprendizagem da L2.

Em relação às relativas duplicadas com pronomes átonos, esperávamos um crescimento de produção com o aumento da quantidade de horas/aula dos nossos informantes, ou seja, para os níveis intermediários, uma produção de relativas duplicadas menor em relação aos níveis avançados, nos quais esperávamos encontrar um número maior de exemplos. O resultado obtido foi o seguinte: 3% de produção de relativas duplicadas no grupo *Intermedio 1*, nos grupos *Intermedio 2* e *Avanzado 1*, 1,96% e 1,45% respectivamente e, para o grupo *Avanzado 2*, não tivemos nenhum registro de produção de relativa duplicada. Portanto, o caminho percorrido pela produção não nativa de relativas duplicadas dos nossos informantes não retratou, exatamente o que esperávamos: o crescimento de produção de relativas duplicadas com o aumento da quantidade de horas/aula dos nossos informantes, o que retrata, novamente, a não linearidade no processo de aquisição aprendizagem da L2. . Possivelmente, isso tenha ocorrido por influência da L1, já que, em PB, o desuso dos clíticos é comprovado em diversos estudos, e as construções duplicadas não são as preferidas entre as relativas não padrão.

De acordo com os dados analisados, acreditamos que houve mudanças longitudinais na L2, no que se refere ao uso das típicas cortadoras do PB na produção não nativa em E; porém, no caso das relativas duplicadas, acreditamos

que, ao menos nesta amostra, não ocorreu o mesmo, pois, nos níveis mais altos, não verificamos maior uso de relativas duplicadas. No caso das relativas do tipo padrão simples, a produção manteve-se estável, nos níveis mais altos e nos mais baixos, reafirmando que o *QUE* / *QUE* é o relativo absoluto em ambas as línguas.

4.5.2. A produção não nativa na amostra oral

Quanto à amostra oral, houve, novamente, grande estabilidade na produção de relativas padrão simples para os grupos *Intermedio 1* (93,1%), *Língua Espanhola 2* (94,74%) e *Língua Espanhola 4* (100%). No grupo *Intermedio 2*, obtivemos um índice menor do que aquele que se vem observando, 75% do total de produções e todas sem preposição.

Em relação à produção de relativas cortadoras na amostra oral, observamos que houve uma situação de instabilidade na produção dos aprendizes. Pudemos verificar 7% do total de produção de relativas cortadoras no *Intermedio 1*, sendo que, no *Intermedio 2*, constatamos 25% de ocorrências desse tipo de relativas, número que nos chamou a atenção. Para esta amostra, acreditamos que não houve progressão longitudinal na produção não nativa dos nossos informantes, já que o esperado seria que o número de cortadoras diminuísse em níveis mais altos, o que retrata novamente a não linearidade no processo de aprendizagem da L2. Quanto aos grupos *Língua Espanhola 2* e *Língua Espanhola 4*, ocorreu o esperado na produção não nativa dos aprendizes, isto é, houve um índice de relativas cortadoras no grupo *Língua Espanhola 2* mais alto que no de *Língua Espanhola 4*, 2,63% e 0%, respectivamente. É possível que estes grupos tenham alcançado nossas expectativas pelo perfil dos aprendizes, já que são alunos da graduação do curso de Letras. Portanto, considerando os dois últimos grupos mencionados, pudemos verificar uma progressão longitudinal na produção não nativa dos nossos informantes.

Quanto às relativas duplicadas, chamou-nos a atenção o baixo índice deste tipo de produção, que apareceu somente no grupo *Língua Espanhola 2*, com 2 ocorrências apenas, ou seja, 2,63% do total de relativas. Acreditamos que há certa

insegurança dos aprendizes no uso deste tipo de estratégia, muito comum e produtiva no E com pronomes clíticos.

Na amostra oral, de maneira geral, não houve progressão longitudinal na produção não nativa dos nossos informantes, salvo em relação à produção de cortadoras nos grupos Língua Espanhola 2 e Língua Espanhola 4. Nesta amostra foi, novamente, notória a preferência dos aprendizes pela produção de relativas do tipo padrão simples e com o *QUE* como relativo absoluto, de acordo com o previsto.

Considerações finais

Neste trabalho, nosso objetivo era o de observar a aceitabilidade e a produção não nativa de estudantes brasileiros de E, no que se refere às construções relativas do tipo não padrão, duplicadas e cortadoras, especificamente com pronome relativo *QUE*; e o de verificar se o fenômeno conhecido como duplicação ou despronominalização de relativos corrobora a tese de González (1994), sendo mais um dos fenômenos que comprovam a existência de uma inversa assimetria entre o E e o PB. Para tanto, nossos objetivos eram:

- ✓ Observar, em três amostras de produção não nativa (uma de aceitabilidade, uma de produção oral e uma de produção escrita) a presença (e o peso relativo dessa presença) ou não das construções relativas consideradas do tipo não padrão, especificamente com pronome relativo *QUE*.
- ✓ Verificar se, na produção e na aceitabilidade de certas construções relativas em E por parte de aprendizes de espanhol falantes do PB, é possível identificar indícios da L1, principalmente, da **relativa cortadora** (TARALLO, 1993) do PB;
- ✓ Averiguar se efetivamente os casos encontrados nas amostras são consequência da **inversa assimetria** entre o PB e o E constatada por González (1994) e se isso influi na aceitabilidade de certas construções com relativos e na produção oral e escrita em E, por parte de aprendizes de espanhol falantes do PB, bem como quais são as consequências que essa influência pode ocasionar.

Para alcançar os objetivos propostos, primeiramente, fizemos um estudo sobre os processos de relativização em espanhol e em português brasileiro e, em seguida, uma análise dos dados encontrados nas amostras de aceitabilidade, de produção escrita e de produção oral.

Em relação ao estudo comparado entre o PB e o E, pudemos comprovar, para ambas as línguas, no que diz respeito às construções de relativas padrão, a preferência pela padrão simples com o relativo *QUE*. A construção padrão *piedpiping*, por outro lado, não é a preferida em nenhuma das línguas em questão,

devido, provavelmente, à dificuldade no uso das preposições, aspecto que impulsiona mudanças em ambas as línguas, com a formação e o uso das relativas do tipo não padrão duplicadas ou cortadoras no PB e *(re)duplicadas* ou *despronominalizadas* no E.

Conforme mencionado, a dificuldade e/ou o desuso das preposições são, em muitos casos, os aspectos que levam à produção de relativas não padrão, e isso é um importante ponto de aproximação entre as gramáticas das duas línguas. Logo, as opções e preferências pelas construções não padrão em PB e em E distanciam-se, já que, no PB, de acordo com diversos estudos verificados no decorrer do nosso trabalho, a preferência é pela formação de relativas cortadoras, em oposição às copiadoras, estigmatizadas na língua culta; em E, também de acordo com diversos estudos analisados, a preferência é pela formação de duplicadas, já que as *no pronominales* ainda são consideradas raras e incorretas, segundo a visão tradicional da NGLE (2009). Portanto, é importante ressaltar que as relativas não padrão, em ambas as línguas, têm sua origem na dificuldade de uso da relativa padrão *piedpiping* e, para *solucionar* essa dificuldade, o PB opta preferencialmente pela formação de relativas cortadoras e o E pela construção de relativas duplicadas, o que revela um distanciamento entre as gramáticas do PB e do E e o indício de uma inversa assimetria (GONZÁLEZ, 1994) entre as línguas.

Assim, como já apontava González (1994), mesmo quando essas duas línguas passam por processos de mudança numa mesma área da sintaxe, neste caso a das construções relativas, os caminhos seguidos por elas parecem ser diferentes, já que, no caso do PB, a perda de clíticos leva à preferência por um tipo de construção – a cortadora – e, no caso do E, o alto uso dos clíticos pronominais leva à preferência por outro tipo de construção – a *(re)duplicada* (ou com um *QUE despronominalizado*, segundo outros).

Foi justamente esse distanciamento entre a gramática das línguas em questão e o indício de que as construções relativas também fazem parte do conjunto de aspectos que caracterizam a *inversa assimetria* entre o E e o PB, constatada por González (1994), que nos levaram a verificar se, na produção e na aceitabilidade de construções relativas em E, por parte de aprendizes de espanhol falantes do PB, era possível identificar marcas da L1 na construção em L2, principalmente, da *relativa cortadora* (TARALLO, 1993) do PB.

Nossos dados mostraram, no caso das relativas do tipo padrão simples, que, de acordo com o esperado, por ser a relativa mais neutra e a que passou, nas duas línguas, por menos transformações, foi a que maior aceitação teve e a que mais apareceu nos nossos dados de produção, o que revela uma transferência positiva da L1 na aceitabilidade e na produção em L2.

Para as relativas padrão *piedpiping*, nossos dados foram muito reveladores, de acordo com o tipo de teste analisado. Nos testes de aceitabilidade, essa construção teve um alto índice de aceitação, aspecto que nos chama a atenção, pois diversos estudos comprovam o desuso das preposições em PB nas relativas e a opção pelas cortadoras. Talvez, o que tenha operado na aceitação dessas construções seja o fato de todos os nossos informantes serem usuários da norma culta do PB, espaço em que as preposições aparecem com maior força em PB. Além disso, outro aspecto que pode ter operado é a sensação que revelam nossos alunos, já atestada por mais de um trabalho (veja-se, entre outros, a tese de CELADA, 2002) de que o espanhol é uma língua formal e correta em comparação ao PB, o que também elevaria o uso de preposições. Para as amostras de produção, vale apontar que, na de produção oral, não identificamos nenhum exemplo de relativa *piedpiping*, aspecto muito revelador, pois a oralidade apresenta, normalmente, aquilo que foi adquirido pelo aprendiz, é uma linguagem mais solta e menos preocupada com as normas vigentes. Portanto, essa amostra revela uma tendência da L1 na produção da L2, já que, em E, as preposições ainda são relativamente mais usadas que em PB. Na produção escrita, verificamos alguns exemplos de relativas *piedpiping*, o que, acreditamos, revela uma produção marcada pela correção, pelo PB aprendido na escola e pela preocupação com a normativa, já que todos os aprendizes de ELE dessa amostra são usuários da norma culta do PB, ou seja, vemos novamente a gramática do PB aprendida na escola operando na produção em LE.

No caso das relativas não padrão duplicadas, nosso trabalho foi também muito revelador na amostra de produção oral, fortemente marcada pela gramática da língua materna, que faz uso, comprovadamente, dos mecanismos de omissão da preposição junto ao pronome relativo e um pronome cópia tônico, como no caso do exemplo (13) da nossa análise (... *en Chile yo conocí un argentino **que** me comunico **con él** también hasta hoy* ...). Cabe ressaltar, aqui, que a duplicação em E é muito produtiva, porém, ocorre, normalmente, com o uso de pronomes átonos e não com pronomes tônicos, conforme exemplo acima, de produção não nativa,

marcada pelo PB, em que, nas suas construções copiadoras, ainda que estigmatizadas, a preferência é pelo uso de pronomes tônicos. Na amostra escrita, a duplicação ocorreu por meio de pronomes clíticos, o que, por um lado, revela certa consciência gramatical na construção em L2 e, por outro, talvez, um uso indiscriminado de clíticos, por ser um grupo de nível intermediário, apenas para representar a sensação de que o espanhol é uma língua mais formal que o PB, e na qual se usa pronomes clíticos em abundância. Essa tendência que ocorre ao longo do processo de aprendizagem da L2 também foi atestada por González (1994). Em relação às duas últimas formações, *piedpiping* e duplicadas, acreditamos que o não aparecimento das preposições e/ou de elementos copiadores, respectivamente, revelem um processo de evitamento ou de *inhibición* de certas estruturas ainda não adquiridas pelos aprendizes.

No caso das construções cortadoras, também foi nítida a presença da L1 na produção em L2, isso porque a formação desse tipo de relativa superou a das duplicadas, que são comprovadamente as relativas do tipo não padrão mais produtivas em E, ao contrário do PB, que tem como relativas não padrão mais produtivas justamente as cortadoras. A ocorrência das relativas cortadoras foi relevante nas duas amostras, na de produção oral, marcada pela espontaneidade, e na de produção escrita, mais controlada e formal, de maneira significativa, o que novamente mostra a influência da L1 na L2. Outra força que pode ter operado na construção das cortadoras em E é o fato de a construção duplicada em PB, conhecida como copiadora, ser uma estrutura que sofre certo preconceito no português do Brasil culto, e isso faz com que os estudantes brasileiros de ELE, em sua grande maioria, usuários do PB culto, evitem tal estrutura. No entanto, aparece também a dificuldade de usar as preposições, o que leva à construção cortadora do PB produzida em E pelos nossos informantes. Assim, vemos novamente marcas da L1 na produção em L2.

Para finalizar, todos os aspectos mencionados anteriormente nos fazem pensar em um trabalho que contemple o processo de aquisição de uma LE, algo que não fez parte de nossos objetivos, visto que nosso estudo apenas objetivou corroborar a tese de Tarallo sobre as opções e preferências de relativização do PB e como essas preferências aparecem sob forma de marcas da L1 na produção não nativa em E. Além disso, nosso estudo confirmou a *inversa assimetria*, constatada por González (1994), no âmbito da relativização entre o PB e o E, pois, como

pudemos observar no decorrer do trabalho, o E, com maior frequência, apresenta construções duplicadas com pronomes átonos, e o PB prefere que as mesmas construções apareçam com pronomes tônicos. Além disso, vimos que o E opta pela relativa duplicada e o PB pela relativa cortadora, aspectos que influenciaram fortemente a produção das relativas em E por aprendizes brasileiros. Assim, podemos afirmar que as marcas da L1 na L2 são evidentes e indiscutíveis no caso das amostras analisadas.

Referências bibliográficas

ALARCOS LLORACH, E., **Gramática de la Lengua Española**. 17ª ed. Madrid: Espasa Calpe, 2008.

ALCINA J. F. & BLECUA J. M. **Gramática Española**. 2ª ed. Barcelona: Ariel, 1980.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

BARRENECHEA, A. M. & ORECCHIA T. La duplicación de Objetos Directos e Indirectos en el Español Hablado en Buenos Aires. In: BARRENECHEA, A. M. et al., **Estudios Lingüísticos y Dialectológicos: Temas Hispánicos**. Buenos Aires: Hachette, 1979.

BATISTA RODRÍGUEZ, J. **Sobre el QUE y la subordinación en castellano**. Revista de Filología, Universidad de la Laguna, nº6 y 7, 1987-1988, pp.103-117.

BENTIVOGLIO, P. La variación sociolingüística en español, In: **III Congreso Internacional de la Lengua Española: El Español en la sociedad de la información. Unidad y Diversidad del Español**, 2001. Disponible en: <http://cvc.cervantes.es/obref/congrs03/valladolid>

BORZI, C. & MORANO, M. **Cláusulas Relativas con Duplicación del Objeto**. ONOMAZEIN, 19, 2009, pp.71–88.

BRAGA, M. L., KATO, M. & MIOTO, C. As construções Q no português brasileiro. In: Kato, M. & Nascimento, M. **Gramática do português culto falado no Brasil – a construção da sentença**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009, pp. 241-294.

BRUCART, J. M. La estructura del sintagma Nominal: Las oraciones de relativo. In: BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (dir.): **Gramática descriptiva de la lengua española**, vol. I. Madrid: Espasa, 1999, pp. 395–522.

CABRERA, J. C. M. Las funciones Informativas: Las perífrasis de Relativo y otras Construcciones Perifrásticas. In: BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (dir.): **Gramática descriptiva de la lengua española**, vol. III. Madrid: Espasa, 1999, pp. 4245–4301.

CASTILHO, A. T de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CELADA, M.T. **O espanhol para o brasileiro uma língua singularmente estrangeira**. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas: UNICAMP, 2002. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000289750>

COMPANY COMPANY, C. **Sintaxis Histórica de la Lengua. La frase Verbal**, vol.1. México: Fondo de Cultura Económica, 2006.

CONTRERAS, H. Relaciones entre las construcciones interrogativas, exclamativas y relativas. In: BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (dir.): **Gramática descriptiva de la lengua española**, vol. II. Madrid: Espasa, 1999, pp.1931-1964.

CORTÉS RODRÍGUEZ, L. **Usos anómalos del relativo en el español hablado**. Disponível em: <http://www.sel.edu.es/pdf/jul-dic-90/05%20Cortes%20Rodriguez.pdf>

_____. El relativo que y su antecedente en la lengua hablada,. RSEL, 17, 1987, pp.301-325. In: **Actas del I Congreso Nacional de ASECE**, Granada, 1990.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **A nova gramática do português contemporâneo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Di TULLIO, A. & MALCOURI, M. **Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay**, 1ª ed., Montevideo: ANEP. ProLEE, 2012.

DUARTE, M.L. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos . In.:Paiva, M.C.& Duarte, M.E.L. **Mudança Linguística em Tempo Real**. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2003, pp.115-128. Disponível em: <http://www.letras.ufrj.br/posverna/docentes/61022-1.pdf>

_____. Do Pronome Nulo ao Pronome Pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In.: Roberts e Kato (orgs.), **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993, pp.110-125.

_____. **Perda do Princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1995.

ELVIRA GONZÁLEZ, J. **Sobre procedimientos de formación de relativas en español antiguo**, Cuadernos de investigación filológica, nº10, 1984, pp. 99-104. Disponible em: dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/68957.pdf

FERNÁNDEZ SORIANO, O. El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos. In: BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (dir.): **Gramática descriptiva de la lengua española**, vol. I. Madrid: Espasa, 1999, pp.1209–1273.

FLÓREZ, O. **Las Cláusulas Relativas e la Referencia**. Thesaurus, Tomo XLVII-2, 1992.

GONZÁLEZ, N.T.M. **Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos**. Tese de doutoramento defendida junto ao Programa de Pós Graduação em Semiótica e Linguística Geral da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1994. Inédita. Disponible em: <http://dlm.fflch.usp.br/espanhol/211>

_____. Pero ¿Qué gramática es ésta? Los sujetos pronominales y los clíticos en la interlengua de brasileños adultos aprendices de español/LE. **Revista RILCE de Filología Hispánica. Español como lengua extranjera: investigación y docencia**. 14.2:243-263. 1998. Pamplona (Es.): Universidad de Navarra.

_____. Português brasileiro y español: lenguas inversamente asimétricas. In: CELADA, M. T. & GONZÁLEZ, N. (coord. dossier). **Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el português brasileiro**, SIGNOS ELE, Nº 2, 2008. Disponible em: <http://www.salvador.edu.ar/sitio/signosele/aanterior.asp>

GONZÁLEZ PÉREZ, R. La coherencia textual como fenómeno discursivo. **Revista RILCE de Filología Hispánica. Español como lengua extranjera: investigación y docencia**. 19.2:217-242. 2003. Pamplona (Es.): Universidad de Navarra.

GROPPI, M. Nos gusta...pero puede sorprendernos. **Intersecciones – Revista da APEESP**, Nº1, 2º semestre de 2013.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S. **Temas, Remas, Focos Tópicos y Comentarios**. 2ªed. Madrid: Arcolibros, 2000.

KATO, M. A.& NASCIMENTO, M. (org) **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora Unicamp, 2009.

KATO, M. Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs). **Português Brasileiro. Uma viagem diacrônica. Homenagem a Fernando Tarallo**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993, pp.223 - 261.

KOCH, I. G. V. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. 7ªed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **A Coesão textual**. 13ªed. São Paulo: Contexto, 2000.

LACA, B. Presencia y ausencia de determinante. In: BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (dir.): **Gramática descriptiva de la lengua española**, vol. I. Madrid: Espasa, 1999, pp.891- 928.

LEONETTI, M. **Los cuantificadores**. Madrid: Arcolibros, 2007.

_____. **Los determinantes**. Madrid: Arcolibros, 1999.

_____. El artículo. In: BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (dir.): **Gramática descriptiva de la lengua española**, vol. I. Madrid: Espasa, 1999, pp.787 – 890.

LICERAS, J. M. **La adquisición de las lenguas extranjeras**. Madrid: Visor, 1992.

_____. **Linguistic theory and second language acquisition: the Spanish nonnative grammar of English speakers**. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1986.

_____. **Se hace camino al investigar**. University of Ottawa, Instituto Universitario Ortega y Gasset, 2002.

LOPE BLANCH, J.M. **Estudios de lingüística española**. México, UNAM, 1986, pp. 119–143.

_____. Duplicaciones pronominales en el habla culta de Madrid. In: **Annexes des cahiers de linguistique hispanique medievale. Hommage à Bernard Pottier**, vol.7, 1988, pp.493-498.

MARCOS MARÍN, F., RAMIREZ, P.E. **Guía de gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 2001.

MARCOS MARÍN, F.; SATORRE GRAU, F.J.; VIEJO SANCHEZ, Ma. L. **Gramática Española**. 2 ed. Madrid: Síntesis, 1999.

MARTÍN MARTÍN, J.M. Sobre lo contrastivo y el conocimiento lingüístico previo en la enseñanza del español. In: Ruhstaller, S. & Bergillos, L (coords.): **La competencia lingüística y comunicativa en el aprendizaje del español como lengua extranjera**. Sevilla: Universidad de Sevilla, Edinumen, 2004.

MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del Español**. Tomo I. Madrid: Edelsa, 1998.

MOLLICA, M. C. **Anáforas em relativas no Português do Brasil**. São Paulo: Alfa, 1997, pp. 171-179.

PALOMINO LÓPEZ, A.C. **Simplicidad y claridad estructurales: la producción de cláusulas relativas en castellano**, Lexis, vol. XXXV(1), Arizona State University, 2011, pp.225-259.

PERINI, M. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

PERONI, M.C. **As relativas que são fáceis na aquisição do português brasileiro**. D.E.L.T.A., 17:1, 2001, pp.59-79.

PORTO DAPENA, J. A. **Oraciones de relativos**. Madrid: Arco Libros, 1997.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA & ASOCIACIÓN DE LAS ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la Lengua Española**, Madrid: Espasa, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA & ASOCIACIÓN DE LAS ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la Lengua Española - Manual**, Madrid: Espasa, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CREA) [online]. **Corpus de referencia del español actual**. Disponível em: <<http://www.rae.es>> Acesso em 19 de janeiro de 2011.

RIVERO, M. L. **Las Construcciones de relativo**. Madrid: Santillana, 1991.

ROBERTS, I. & KATO, M.A. (orgs.). **Português Brasileiro. Uma viagem diacrônica. Homenagem a Fernando Tarallo**. Editora da Unicamp, 1993.

SANTOS, A. **Des-construindo a Gramática**. Seropédica - Revista Universidade Rural, Rio de Janeiro, v. 23, 2001.

SUÑER, M. **Las cláusulas relativas especificativas en el español de Caracas**. In: Boletín de lingüística: publicación del Departamento de la Escuela de Antropología y de la Sección del Instituto de Investigaciones Económicas de la Facultad de Ciencias Económicas y Sociales. Caracas: Universidad Central de Caracas, 2001, pp.7-43.

TARALLO, F.L. **Relativization strategies in Brazilian Portuguese**, Tese de Doutorado: University of Pensilvania, 1983.

_____. Sobre a alegada origem crioula do Português Brasileiro: mudanças sintáticas aleatórias. In: **Português Brasileiro. Uma viagem diacrônica. Homenagem a Fernando Tarallo**. Editora da Unicamp, 1993

TORREGO, F. G. **Gramática Didáctica del Español**. Madrid: SM, 2000.

TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez, 2008.

TRUJILLO, R. **Sobre la Supuesta Despronominalización del Relativo**. E.L.U.A, 6, 1990, pp. 23–45.

WEINREICH; LABOV; HERZOG. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

ZABALEGUI, N., **Análisis del pronombre de retoma en las cláusulas relativas en documentos de Venezuela escritos en los siglos XVI al XVII**. Caracas: Universidad Central de Venezuela. 2005. Disponível em: http://www.mundoalfal.org/cdcongreso/cd/linguistica_historica/zabalegui.html

ZUBIZARRETA, M. L. Las Funciones Informativas: Tema y Foco. In: BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (dir.): **Gramática descriptiva de la lengua española**, vol.III. Madrid: Espasa, 1999, pp.4216–4244.

Anexos

ANEXO 1: modelo do questionário elaborado para observar as construções em que a função do relativo é a de sujeito da oração subordinada.

ANEXO 2: 23 questionários respondidos por aprendizes de ELE para a análise das construções em que a função do relativo é a de sujeito da oração subordinada.

ANEXO 3: modelo do questionário elaborado para observar as construções em que a função do relativo é a de objeto direto da subordinada.

ANEXO 4: 23 questionários respondidos por aprendizes de ELE para a análise da aceitabilidade das construções em que a função do relativo é a de objeto direto da oração subordinada.

ANEXO 5: modelo do questionário para falantes do espanhol sem contato com o PB.

ANEXO 6: 15 questionários respondidos por falantes do espanhol sem contato com o PB.

ANEXO 7: 12 perguntas relacionadas aos interesses e experiências pessoais sobre o processo de ensino/aprendizagem do E.

ANEXO 1

Modelo do questionário elaborado para observar as construções em que a função do relativo é a de sujeito da oração subordinada.

Nombre: _____

Fecha: _____

Curso/nível: _____

Edad:

() de 10 a 15 años	() de 15 a 20 años	() de 20 a 25 años
() de 25 a 30 años	() de 30 a 35 años	() de 35 a 40 años
() de 40 a 50 años	() de 50 a 60 años	() más de 60 años

Sexo: () femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria () Curso Universitario () Especialización
 () Master () *Mestrado* () Doctorado

Profesión:

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

() sí () no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela () con clases particulares () en instituto de lenguas
() otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? _____

¿Por qué estudias español?

1. What is the main purpose of the study?
 2. What are the research objectives?
 3. What is the significance of the study?
 4. What are the limitations of the study?
 5. What are the conclusions of the study?

¿Qué piensas sobre la lengua española?

[illegible]

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

[illegible]

¿Y de la gente?

[illegible]

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

() sí () no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☐ muchas veces ☐ a veces ☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☐ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta

2 - me gusta

3 - no me gusta mucho

4 - no me gusta nada

- ☐ Usar la Internet
- ☐ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☐ Escuchar música
- ☐ Leer libros
- ☐ Escribir emails, textos, etc.
- ☐ Participar de actividades extra curriculares
- ☐ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☐ Hablar con mis compañeros
- ☐ Hablar con el/la profesor/a
- ☐ Hablar con hispanohablantes
- ☐ Trabajar en grupo
- ☐ Trabajar solo
- ☐ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☐ Hacer ejercicios de gramática
- ☐ Leer textos
- ☐ Escribir
- ☐ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. ☐ Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
☐ Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
☐ Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
☐ Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
☐ Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. ☐ El chico nuevo, que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
☐ El chico nuevo, que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
☐ El chico nuevo, quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
☐ El chico nuevo, el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
☐ El chico nuevo, el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. ☐ Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
☐ Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
☐ Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
☐ Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
☐ Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. ☐ Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
☐ Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
☐ Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
☐ Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
☐ Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. ☐ En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
☐ En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
☐ En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
☐ En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
☐ En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. ☐ Era un viaje en el que todo me gustaba.
☐ Era un viaje que todo en él me gustaba.
☐ Era un viaje que todo me gustaba.
☐ Era un viaje del que todo me gustaba.
☐ Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. ☐ Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
☐ Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
☐ Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
☐ Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
☐ Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. ☐ Es un libro que te gustará muchísimo.
☐ Es un libro que te gustará muchísimo de él.
☐ Es un libro el que te gustará muchísimo.
☐ Es un libro el cual te gustará muchísimo.
☐ Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. ☐ La película la que tanto te gustó.
☐ La película de la que tanto te gustó.
☐ La película que tanto te gustó.
☐ La película la cual tanto te gustó.
☐ La película que ella tanto te gustó.

10. () A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 () A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 () A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 () A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 () A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. () Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 () Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 () Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 () Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 () Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. () Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 () Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 () Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 () Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 () Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. () Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 () Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 () Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 () Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 () Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. () ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 () ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 () ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 () ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 () ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. () La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 () La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 () La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 () La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 () La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. () A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 () A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 () A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 () A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 () A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. () Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 () Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 () Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 () Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 () Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

3. Los Italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[] escucharan [] escucharán [] escucharían [] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[] quien [] que [] la que [] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[] — [] se [] las [] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[] quien [] que [] la que [] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[] recógemelo [] recójamelo [] recógeselo [] recójase

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[] quien [] que [] la que [] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [] me gusta los [] me gustan los [] me gusta [] me gustan

(2). [] están [] estén [] son [] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[] quienes [] que [] los que [] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[] tomados [] os tomad [] tomaos [] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[] quien [] que [] la que [] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

ANEXO 2

Vinte e três questionários respondidos por aprendizes de ELE para a análise das construções em que a função do relativo é a de sujeito da oração subordinada.

Nombre: Natália Dines

Fecha: 28/09/10

Curso/nivel: B.2.4

Edad: ☐ de 10 a 15 años
☒ de 16 a 20 años
☐ de 21 a 30 años
☐ de 31 a 40 años
☐ de 41 a 50 años

☐ de 15 a 20 años
☐ de 21 a 30 años
☐ de 31 a 40 años
☐ de 41 a 50 años
☐ de 51 a 60 años

☐ de 21 a 30 años
☐ de 31 a 40 años
☐ de 41 a 50 años
☐ de 51 a 60 años
☐ de 61 a 70 años

Sexo: ☐ femenino ☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria
☐ Master

☐ Curso Universitario
☐ Mestrado

☒ Especialización
☐ Doctorado

Profesión: Química

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Inglés	X			
2. Italiano				X
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☒ sí ☐ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☒ en la escuela ☐ con clases particulares ☐ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? _____

¿Por qué estudias español?

porque me encanta

¿Qué piensas sobre la lengua española?

que es muy bonita

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

que son muy parecidos con Brasil

¿Y de la gente?

que es muy amable y comunicativa

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí ☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☒ muchas veces ☐ a veces ☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☒ Escuchar música
- ☒ Leer libros
- ☐ Escribir emails, textos, etc.
- ☐ Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☐ Hablar con mis compañeros
- ☐ Hablar con el/la profesor/a
- ☐ Hablar con hispanohablantes
- ☐ Trabajar en grupo
- ☐ Trabajar solo
- ☐ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☐ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☒ Ver videos
- ☒ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☒ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☒ La corrección debe ser general y no individual.
- ☒ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repellar los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (4) La chico nuevo, que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) La chico nuevo, que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (4) La chico nuevo, quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) La chico nuevo, el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) La chico nuevo, el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (2) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (5) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (5) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (5) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (5) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (1) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (2) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (2) Era un viaje que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta ~~de~~ hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (4) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (5) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (2) La película la que tanto te gustó.
 (1) La película de la que tanto te gustó.
 (2) La película que tanto te gustó.
 (2) La película la cual tanto te gustó.
 (5) La película que ella tanto te gustó.

10. (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (A) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. () Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 () Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 () Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 () Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (4) Pablo es muy cara dura, no creo que es verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura, no creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura, no creo que sea verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura, no creo que sea la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura, no creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. () ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 () ¡Hola guapa! (Le) he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 () ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 () ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 () ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (5) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (5) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.
Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan

[N] escucharán

[N] escucharían

[N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[N] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[N] ---

[N] se

[N] las

[1] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[2] quien

[1] que

[1] la que

[N] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[1] recógemelo

[N] recójamelos

[N] recógeselo

[N] recójasele

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[2] quien

[1] que

[2] la que

[N] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [N] me gusta los

[1] me gustan los

[N] me gusta

[N] me gustan

(2). [1] están

[2] estén

[N] son

[N] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[N] quienes

[1] que

[2] los que

[N] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[N] tomados

[N] os tomad

[1] tomaos

[N] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[N] la cual

Gracias por tu participación.
 Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Márcia Meira Leite

Fecha: 28/09/10

Curso/nivel: B2+

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☐ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años ☐ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☒ de 40 a 50 años ☐ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☒ femenino ☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☒ Curso Universitario ☐ Especialización
☐ Master ☐ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: Bancaria

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☒ sí ☐ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela ☐ con clases particulares ☐ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho?

¿Por qué estudias español?

a mi me gusta el idioma y quiero volver a
estudiar más ese idioma español

¿Qué piensas sobre la lengua española?

me gusta muy bien
me encanta y me parece útil desde actualmente a causa
de internet y las gran empresas españolas que están en Brasil.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Que se parecen mucho con Brasil, los costumbres, el
idioma, la manera de vivir.

¿Y de la gente?

También pienso que somos parecidos culturalmente
como latinos como ella.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

() sí ☒ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre () muchas veces () a veces () casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí () no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo () estudio () trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

Este año en julio

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- () Usar la Internet
- () Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- () Escuchar música
- ☒ Leer libros
- () Escribir emails, textos, etc.
- () Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☒ Hablar con mis compañeros
- () Hablar con el/la profesor/a
- () Hablar con hispanohablantes
- () Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- () Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- () Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- () Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- () Ver videos
- () Escuchar música
- () Participar de juegos
- () Ejercicios en parejas o grupos
- ☒ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- () Práctica oral con el/la profesor/a
- ☒ Presentación oral individual
- () Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- () Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☒ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- () A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- () La corrección debe ser general y no individual.
- () Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (4) La chico nuevo, que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) La chico nuevo, que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (4) La chico nuevo, quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) La chico nuevo, el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) La chico nuevo, el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (2) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (4) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (5) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (1) Era un viaje que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (2) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (3) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (5) La película la que tanto te gustó.
 (4) La película de la que tanto te gustó.
 (1) La película que tanto te gustó.
 (2) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (5) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (1) Pablo es muy cara dura, no creo que es verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura, no creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura, no creo que sea verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura, no creo que sea la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura, no creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale? (1)
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (2) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (2) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia, la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año. ? (¿Quién?)
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (4) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.
Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

Guadalupe y Diego viven en Catalau que está a una hora del ...

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

Los italianos cocinan bien, son los que hacen la verdadera pizza

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

Ana lleva una blusa chula que es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

Carlos compró un piso que está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

Montse estudia valenciano que es un dialecto del catalán

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Acaba de llegar mi primo que está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan

[N] escucharán

[N] escucharían

[N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

3. Desde hace anos, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[N] ---

[N] se

[N] las

[1] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[1] recógemelo

[N] recójamelos

[2] recógeselo

[N] recójase

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[2] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [N] me gusta los

[1] me gustan los

[N] me gusta

[2] me gustan

(2). [2] están

[1] estén

[N] son

[N] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[2] quienes

[N] que

[1] los que

[N] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[N] tomados

[1] os tomad

[N] tomaos

[2] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien

[1] que

[1] la que

[2] la cual

Gracias por tu participación.
 Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Maria Inmaculada da Conceicao

Fecha: 28/09/10

Curso/nivel: B2.4

Edad: () de 10 a 15 años () de 15 a 20 años () de 20 a 25 años
() de 25 a 30 años () de 30 a 35 años () de 35 a 40 años
(X) de 40 a 50 años () de 50 a 60 años () más de 60 años

Sexo: (X) femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria () Curso Universitario () Especialización
() Master (X) Mestrado () Doctorado

Profesión: Bibliotecaria

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Inglés		X		
2. Español		X		
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?
() sí (X) no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?
() en la escuela () con clases particulares (X) en instituto de lenguas
() otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? ± 300

¿Por qué estudias español?

¿Qué piensas sobre la lengua española?

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

¿Y de la gente?

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

() sí (X) no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre () muchas veces () a veces (X) casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

(X) sí () no

¿Con qué objetivo?

() turismo () estudio (X) trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

(X) de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo? 1998

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (2) Usar la Internet
- (1) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (1) Escuchar música
- (1) Leer libros
- (3) Escribir emails, textos, etc.
- (2) Participar de actividades extra curriculares
- (1) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (2) Hablar con mis compañeros
- (2) Hablar con el/la profesor/a
- (1) Hablar con hispanohablantes
- (2) Trabajar en grupo
- (2) Trabajar solo
- (3) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- () Hacer ejercicios de gramática
- (X) Leer textos
- (X) Escribir
- (X) Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- () Ver videos
- () Escuchar música
- () Participar de juegos
- () Ejercicios en parejas o grupos
- () Ejercicios individuales
- (X) Práctica oral con mis compañeros
- (X) Práctica oral con el/la profesor/a
- () Presentación oral individual
- () Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- () Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- () Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- (X) A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- () La corrección debe ser general y no individual.
- () Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (4) La chico nuevo, que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (1) La chico nuevo, que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (4) La chico nuevo, quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) La chico nuevo, el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) La chico nuevo, el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 () Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (5) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 () Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (5) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (4) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (4) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (2) Era un viaje que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (1) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (4) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. () La película la que tanto te gustó.
 () La película de la que tanto te gustó.
 (1) La película que tanto te gustó.
 () La película la cual tanto te gustó.
 () La película que ella tanto te gustó.

10. () A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 () A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 () A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 () A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (1) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (4) Pablo es muy cara dura, no creo que es verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura, no creo que es la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura, no creo que sea verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura, no creo que sea la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura, no creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 () Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 () Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 () ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 () ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (4) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.
Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

Guadalupe y Diego viven en Catalau que está a una hora del centro de Valencia.

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

Ana lleva una blusa chula que es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

Carlos compró un piso que está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

Montse estudia valenciano que es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Acaba de llegar mi primo que está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan

[N] escucharán

[N] escucharían

[N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien

[1] que

[N] la que

[N] la cual

3. Desde hace anos, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[] ---

[] se

[] las

[1] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[N] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[1] recógemelo

[N] recójamelos

[N] recógeselo

[N] recójasele

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[N] quien

[1] que

[1] la que

[N] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [N] me gusta los

[1] me gustan los

[N] me gusta

[N] me gustan

(2). [1] están

[1] estén

[N] son

[N] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[1] quienes

[1] que

[1] los que

[1] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[] tomados

[] os tomad

[1] tomaos

[] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien

[1] que

[1] la que

[N] la cual

Gracias por tu participación.
 Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: NATASNA CURUCI DE JESUS

Fecha: 25/09/2020

Curso/nivel: B.L.2

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☒ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años ☐ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años ☐ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☐ femenino ☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☐ Curso Universitario ☐ Especialización
☐ Master ☐ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: ACTRIZ y PROFESORA DE TEATRO

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. ESPAÑOL			x	
2. INGLÉS		x		
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☐ sí ☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☒ en la escuela ☒ con clases particulares ☐ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 120

¿Por qué estudias español?

Porque me gusta y creo ser importante hoy. Pienso en hacer esta la maestría para poder hacer más cosas profesionalmente

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es una lengua que está cada vez más creciendo en importancia

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

son países que son diferentes uno de los otros hay una gran diversidad

¿Y de la gente?

La primera imagen es de intensidad. me parece una lengua y una gente intensa. Tal vez por el tango y el flamenco.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☐ sí ☒ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre () muchas veces () a veces () casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

(X) sí () no

¿Con qué objetivo?

(X) turismo () estudio () trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

(X) de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

Diciembre de 2007 - enero de 2008

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (2) Usar la Internet
- (2) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (2) Escuchar música
- (1) Leer libros
- (2) Escribir emails, textos, etc.
- (2) Participar de actividades extra curriculares
- (1) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (2) Hablar con mis compañeros
- (2) Hablar con el/la profesor/a
- (2) Hablar con hispanohablantes
- (2) Trabajar en grupo
- (2) Trabajar solo
- (2) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- (X) Hacer ejercicios de gramática
- () Leer textos
- (X) Escribir
- (X) Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- () Ver videos
- () Escuchar música
- () Participar de juegos
- (X) Ejercicios en parejas o grupos
- () Ejercicios individuales
- (X) Práctica oral con mis compañeros
- () Práctica oral con el/la profesor/a
- () Presentación oral individual
- () Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- () Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- (X) Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- () A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- () La corrección debe ser general y no individual.
- () Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (5) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (5) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (2) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (3) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (1) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (2) Era un viaje que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (2) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (4) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (2) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (2) La película la que tanto te gustó.
 (1) La película de la que tanto te gustó.
 (2) La película que tanto te gustó.
 (3) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (9) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (5) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (3) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (2) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (2) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (2) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (2) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (2) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (2) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (4) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

Guadalupe y Diego viven en Catalau que está a una hora del centro de Valencia.

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

Los italianos, que cocinan bien, hacen la verdadera PIZZA.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

Ana lleva una blusa chula que es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

Carlos compró un piso que está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

Montse estudia valenciano, que es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Acaba de llegar mi primo que está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan

[N] escucharán

[N] escucharían

[N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[2] ---

[1] se

[N] las

[N] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[N] quien

[1] que

[1] la que

[2] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[N] recógemelo

[1] recójamelo

[N] recógeselo

[2] recójase lo

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[2] quien

[1] que

[N] la que

[N] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [N] me gusta los

[1] me gustan los

[N] me gusta

[2] me gustan

(2). [1] están

[N] estén

[2] son

[N] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[N] quienes

[2] que

[1] los que

[N] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[N] tomados

[N] os tomad

[2] tomaos

[1] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[N] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: _____

Fecha: _____

Curso/nivel: _____

Edad: () de 10 a 15 años () de 15 a 20 años () de 20 a 25 años
() de 25 a 30 años (X) de 30 a 35 años () de 35 a 40 años
() de 40 a 50 años () de 50 a 60 años () más de 60 años

Sexo: (X) femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria (X) Curso Universitario () Especialización
() Master () Mestrado () Doctorado

Profesión: banquera

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Portugués</u>	X			
2. <u>Inglés</u>	X			
3. <u>Español</u>			X	
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

(X) sí () no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela () con clases particulares (X) en instituto de lenguas
() otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 120 horas

¿Por qué estudias español?

Porque me gusta la literatura y la cultura hispana y para utilizar en viajes

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Pienso que es un idioma bonito y de bastante importancia económica

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Son países con culturas muy distintas y interesantes

¿Y de la gente?

La gente es de forma general amable

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

() sí (X) no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre () muchas veces () a veces (☒) casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

(☒) sí () no

¿Con qué objetivo?

(☒) turismo () estudio () trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

(☒) de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (☒) Usar la Internet
- (1) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (1) Escuchar música
- (1) Leer libros
- (☒) Escribir emails, textos, etc.
- (☒) Participar de actividades extra curriculares
- (1) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (☒) Hablar con mis compañeros
- (☒) Hablar con el/la profesor/a
- (☒) Hablar con hispanohablantes
- (☒) Trabajar en grupo
- (☒) Trabajar solo
- (☒) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- () Hacer ejercicios de gramática
- (☒) Leer textos
- () Escribir
- () Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- (☒) Ver videos
- (☒) Escuchar música
- () Participar de juegos
- () Ejercicios en parejas o grupos
- () Ejercicios individuales
- () Práctica oral con mis compañeros
- (☒) Práctica oral con el/la profesor/a
- (☒) Presentación oral individual
- () Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- () Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- () Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- (☒) A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- () La corrección debe ser general y no individual.
- () Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (2) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (2) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (1) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (2) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (2) Era un viaje que todo me gustaba.
 (2) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (2) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (1) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (2) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (2) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (2) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (2) La película la que tanto te gustó.
 (2) La película de la que tanto te gustó.
 (1) La película que tanto te gustó.
 (2) La película la cual tanto te gustó.
 (2) La película que ella tanto te gustó.

10. (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (1) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba..
 (2) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (2) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (2) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (2) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (2) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (2) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (2) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (2) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / ^{que} ~~Catalau~~ está a una hora del centro de Valencia.

3. Los italianos cocinan bien. / ^{que} ~~Los italianos~~ hacen la verdadera pizza.

4. Ana lleva una blusa chula. / ^{que} ~~La blusa chula~~ es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / ^{que} ~~El piso~~ está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / ^{que} ~~Valenciano~~ es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / ^{que} ~~El primo~~ está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan

[M] escucharán

[M] escucharían

[M] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[M] quien

[1] que

[M] la que

[2] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[M] —

[M] se

[2] las

[2] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[M] quien

[1] que

[2] la que

[M] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[1] recógemelo

[M] recójamelos

[M] recógeselo

[M] recójaseto

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[M] quien

[1] que

[2] la que

[M] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [M] me gusta los

[1] me gustan los

[M] me gusta

[M] me gustan

(2). [M] están

[1] estén

[M] son

[M] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[2] quienes

[M] que

[1] los que

[M] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[M] tomados

[1] os tomad

[M] tomaos

[2] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[M] quien

[2] que

[1] la que

[M] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Rubia Nitta

Fecha: 25.09.2010

Curso/nivel: B1.2

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☒ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años ☐ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años ☐ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☒ femenino ☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☒ Curso Universitario ☐ Especialización
☐ Master ☐ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: Estudiante

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Inglés</u>	x			
2. <u>Español</u>			x	
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☐ sí ☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☒ en la escuela ☐ con clases particulares ☐ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? ~120 horas

¿Por qué estudias español?

Para mi futuro profesional.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es muy importante.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Son como el Brasil.

¿Y de la gente?

Es como los brasileños.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☐ sí ☒ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☐ muchas veces ☐ a veces ☒ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☒ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☒ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

Julio, 2009

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☐ Usar la Internet
- ☐ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☒ Escuchar música
- ☒ Leer libros
- ☐ Escribir emails, textos, etc.
- ☐ Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☐ Hablar con mis compañeros
- ☐ Hablar con el/la profesor/a
- ☐ Hablar con hispanohablantes
- ☐ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☐ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☐ Leer textos
- ☐ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☒ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (5) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (5) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (5) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (1) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (2) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (4) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (1) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (2) Era un viaje que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (2) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (5) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (5) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (2) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (2) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (5) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (1) La película la que tanto te gustó.
 (5) La película de la que tanto te gustó.
 (1) La película que tanto te gustó.
 (2) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (5) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (5) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (1) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (1) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (5) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (1) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (5) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (2) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (2) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (5) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (2) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (1) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (1) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

Guadalupe y Diego viven en Catalau la cual está a una hora del centro de Valencia.

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

Los italianos cocinan bien, ellos hacen la verdadera pizza.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

Ana lleva una blusa chula la cual es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

Carlos compró un piso, el cual está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

Montse estudia valenciano que es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Acaba de llegar mi primo el cual está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[N] escucharan

[N] escucharán

[1] escucharían

[N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien

[1] que

[N] la que

[N] la cual

3. Desde hace anos, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[N] ---

[1] se

[1] las

[N] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[1] quien

[1] que

[N] la que

[N] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[N] recógemelo

[1] recójamelo

[N] recógeselo

[N] recójase

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[N] quien

[1] que

[1] la que

[1] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [N] me gusta los

[1] me gustan los

[1] me gusta

[2] me gustan

(2). [N] están

[1] estén

[N] son

[N] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[2] quienes

[1] que

[2] los que

[1] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[N] tomados

[N] os tomad

[1] tomaos

[1] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien

[1] que

[1] la que

[1] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: AUGUSTO

Fecha: 25/9/10

Curso/nivel: B1-2

Edad: ☐ de 10 a 15 años
☐ de 25 a 30 años
☒ de 40 a 50 años

☐ de 15 a 20 años
☐ de 30 a 35 años
☐ de 50 a 60 años

☐ de 20 a 25 años
☐ de 35 a 40 años
☐ más de 60 años

Sexo: ☐ femenino

☒ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria
☐ Master

☐ Curso Universitario
☐ Mestrado

☒ Especialización
☐ Doctorado

Profesión: ANALISTA

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. PORTUGUES	X			
2. INGLES		X		
3. ESPANOL			X	
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☒ sí ☐ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela ☐ con clases particulares

☒ en instituto de lenguas

☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 80

¿Por qué estudias español?

ES IMPORTANTE EN MI VIDA PROFESIONAL

¿Qué piensas sobre la lengua española?

LA LENGUA TIENE UNA SONORIDAD PRECIOSA, PERO ES MUY COMPLEJA.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

PAISES TÍPICOS DE TERCERO MUNDO.

¿Y de la gente?

GENTE RUDE EN EL MODO DE HABLAR Y EN LAS ACCIONES.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☐ sí ☒ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☐ muchas veces ☐ a veces ☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

2006.

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (2) Usar la Internet
- (2) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (3) Escuchar música
- (4) Leer libros
- (4) Escribir emails, textos, etc.
- (4) Participar de actividades extra curriculares
- (4) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (3) Hablar con mis compañeros
- (3) Hablar con el/la profesor/a
- (2) Hablar con hispanohablantes
- (2) Trabajar en grupo
- (2) Trabajar solo
- (2) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☐ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☒ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros
- ☒ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☒ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (4) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (5) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (5) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (5) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (4) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (1) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (3) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (3) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (1) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (2) Era un viaje que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (5) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (5) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (5) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (3) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (5) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (5) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (1) La película la que tanto te gustó.
 (5) La película de la que tanto te gustó.
 (2) La película que tanto te gustó.
 (5) La película la cual tanto te gustó.
 (5) La película que ella tanto te gustó.

10. (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (5) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (5) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (5) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (1) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (5) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (5) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (5) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (6) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (2) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (3) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (5) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (5) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (5) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (5) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (5) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (5) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

el cual

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

que

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

la cual

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

que

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

el cual

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

lo cual

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan

[2] escucharán

[N] escucharían

[N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien

[2] que

[1] la que

[2] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[N] —

[1] se

[N] las

[2] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[1] recógemelo

[N] recójamelos

[N] recógeselo

[N] recójasele

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[N] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [N] me gusta los

[1] me gustan los

[2] me gusta

[2] me gustan

(2). [1] están

[N] estén

[2] son

[N] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[N] quienes

[1] que

[2] los que

[N] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[N] tomados

[2] os tomad

[1] tomaos

[N] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien

[2] que

[1] la que

[N] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: HUGO BEZERRA DA SILVA

Fecha: 25/9/2010

Curso/nivel: _____

Edad: ☐ de 10 a 15 años
☒ de 25 a 30 años
☐ de 40 a 50 años

☐ de 15 a 20 años
☐ de 30 a 35 años
☐ de 50 a 60 años

☐ de 20 a 25 años
☐ de 35 a 40 años
☐ más de 60 años

Sexo: ☐ femenino

☒ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria
☐ Master

☒ Curso Universitario
☐ Mestrado

☐ Especialización
☐ Doctorado

Profesión: INGENIERIA QUIMICA

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. PORTUGUES	/			
2. INGLES	/			
3. ESPANHOL		/		
4. FRANCES			/	
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☒ sí ☐ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela ☐ con clases particulares

☒ en instituto de lenguas

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? ~ 120

¿Por qué estudias español?

A MÍ ME GUSTA ESTUDIAR LENGUAS Y LO ESPAÑOL ES UNA DAS MAS UTILIZADAS Y EN EL TRABAJO HAY ALGUNAS NECESIDADES.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

MUY UTILIZADA EN EL MUNDO.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

PAÍSES RICOS CULTURALMENTE.

¿Y de la gente?

GENTE RECEPTIVA PRINCIPALMENTE EN LATINO AMERICA Y QUE AÚN QUE CON HISTORIAS DE SUFRIMIENTO SON AMISTOSOS Y ALEGRES

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí ☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☒ muchas veces ☐ a veces ☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☒ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

2007 - CHILE 2008 - PERU/CUBA/CHILE 2009 - ARGENTINA

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (2) Usar la Internet
- (1) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (1) Escuchar música
- (1) Leer libros
- (2) Escribir emails, textos, etc.
- (2) Participar de actividades extra curriculares
- (1) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (2) Hablar con mis compañeros
- (2) Hablar con el/la profesor/a
- (1) Hablar con hispanohablantes
- (2) Trabajar en grupo
- (2) Trabajar solo
- (2) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☐ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☐ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☒ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☒ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (4) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (2) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (3) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (2) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (2) Era un viaje que todo me gustaba.
 (3) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (1) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (3) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (4) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (5) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (1) La película la que tanto te gustó.
 (2) La película de la que tanto te gustó.
 (3) La película que tanto te gustó.
 (5) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (4-) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (4-) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (1) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (5) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (4-) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4-) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (1) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (5) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (3) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (3) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (5) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (3) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumista., gastan mucho dinero en tecnología.
 (1) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (3) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (4-) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (2) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4-) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (4) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (2) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

GUADALUPE Y DIEGO VIVEN EN CATALAU QUE ESTÁ A UNA HORA...

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

LOS ITALIANOS COCINAN BIEN Y HACEN LA VERDADERA PIZZA

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

ANA LLEVA UNA BLUSA CHULA QUE ES DE LA TIENDA ELV. MAT.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

CARLOS COMPRÓ UN PISO QUE ESTÁ CERCA DE SU TRABAJO

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

MONTSE ESTUDIA VALENCIANO QUE ES UN DIALECTO DEL CATALÁN

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

ACABA DE LLEGAR MI PRIMO QUE ESTÁ RADICADO EN FRANCIA

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[N] escucharan

[N] escucharán

[2] escucharían

[2] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[2] quien

[1] que

[1] la que

[2] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[2] ---

[2] se

[2] las

[N] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[1] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[2] recógemelo

[1] recójamelo

[N] recógeselo

[N] recójase

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[2] quien

[1] que

[1] la que

[N] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [2] me gusta los

[1] me gustan los

[2] me gusta

[1] me gustan

(2). [1] están

[2] estén

[1] son

[2] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[2] quienes

[1] que

[1] los que

[2] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[N] tomados

[2] os tomad

[1] tomaos

[N] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Daniel José Joffe

Fecha: 25/09/2010

Curso/nivel: B1.2

Edad: ☐ de 10 a 15 años
☐ de 25 a 30 años
☐ de 40 a 50 años

☐ de 15 a 20 años
☐ de 30 a 35 años
☐ de 50 a 60 años

☒ de 20 a 25 años
☐ de 35 a 40 años
☐ más de 60 años

Sexo: ☐ femenino

☒ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria
☐ Master

☐ Curso Universitario
☒ Mestrado

☐ Especialización
☐ Doctorado

Profesión: Analista de soporte

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Portugués</u>	X			
2. <u>Inglés</u>		X		
3. <u>Español</u>			X	
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☐ sí

☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela

☐ con clases particulares

☐ en instituto de lenguas

☒ otros Con un grupo, informalmente, y un hispanohablante

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 200 horas

¿Por qué estudias español?

Primero porque todos los empleados de mi oficina deben hacerlo. Seremos clientes en países de lengua española. Pero yo ya tenía planes de estudiar español.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Me gusta su sonido, creo que es importante conocerla para tener más oportunidades profesionales.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Países con mucho sol...

¿Y de la gente?

Personas alegres.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí

☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☐ muchas veces ☒ a veces ☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

En junio de este año _____

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☒ Escuchar música
- ☒ Leer libros
- ☐ Escribir emails, textos, etc.
- ☒ Participar de actividades extra curriculares
- ☐ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☒ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☒ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática *
- ☒ Leer textos *
- ☒ Escribir *
- ☐ Hacer ejercicios de comprensión auditiva *
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas ✕
- ☐ Ver videos *
- ☐ Escuchar música *
- ☒ Participar de juegos *
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros ✕
- ☒ Práctica oral con el/la profesor/a *
- ☐ Presentación oral individual ✕
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida. *
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario. *
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☒ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo! ×
 (5) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo! ××
 (3) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (2) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (5) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (1) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (5) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (4) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (3) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (1) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (3) Era un viaje que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta ~~de~~ hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos ~~de~~ hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (3) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (4) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (5) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (2) La película la que tanto te gustó.
 (4) La película de la que tanto te gustó.
 (1) La película que tanto te gustó.
 (5) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (1) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (5) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (1) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (1) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (5) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (1) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (1) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (1) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ~~te~~ apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (2) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
 (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

Guadalupe y Diego viven en Catalau que está a una hora del centro de Valencia.

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

Los italianos que hacen la verdadera pizza cocinan bien.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

Ana lleva una blusa chula que es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

Carlos compró un piso que está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

Montse estudia valenciano que es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Acaba de llegar mi primo que está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan

[N] escucharán

[N] escucharían

[N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien

[2] que

[1] la que

[N] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[2] —

[N] se

[N] las

[1] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[2] quien

[1] que

[2] la que

[N] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[1] recógemelo

[2] recójamelos

[N] recógeselo

[N] recójasele

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[2] quien

[1] que

[N] la que

[N] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [N] me gusta los

[1] me gustan los

[1] me gusta

[1] me gustan

(2). [2] están

[1] estén

[2] son

[1] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[1] quienes

[1] que

[2] los que

[N] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[1] tomados

[2] os tomad

[N] tomaos

[2] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien

[2] que

[1] la que

[N] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: TIAGO RELUCCI KOHLMANN

Fecha: 15/09/10

Curso/nivel: B-1.2

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☒ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años ☐ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años ☐ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☐ femenino ☒ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☐ Curso Universitario ☐ Especialización
☐ Master ☒ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: TRABAJO EN UN BANCO

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>INGLÉS</u>	☒			
2. <u>ESPAÑOL</u>			☒	
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☐ sí ☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☒ en la escuela ☐ con clases particulares ☐ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 90

¿Por qué estudias español?

POR QUEM DE MI TRABAJO Y POR QUE ME GUSTA LA LENGUA

¿Qué piensas sobre la lengua española?

PIENSO QUE ES UNA BUENA LENGUA POR QUEM POR EL SONIDO Y POR
LOS SUS DIFERENCIAS
ES MUY DIFERENTE DE ALGUNAS

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

DEPENDIENDO DEL PAÍS, PERO EN GENERAL CREO QUE SON PAÍSES BUENOS
CON CULTURAS MUY FUERTES Y DIFERENTES

¿Y de la gente?

SON MÁS DIFERENTES DEL MUNDO

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí ☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☐ muchas veces ☒ a veces ☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☐ sí ☒ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☐ Usar la Internet
- ☐ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☐ Escuchar música
- ☐ Leer libros
- ☐ Escribir emails, textos, etc.
- ☐ Participar de actividades extra curriculares
- ☐ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☐ Hablar con mis compañeros
- ☐ Hablar con el/la profesor/a
- ☐ Hablar con hispanohablantes
- ☐ Trabajar en grupo
- ☐ Trabajar solo
- ☐ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☐ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☒ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico „ que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (5) El chico „ que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico „, quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico „, el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico „, el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 () Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 () Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 () Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (3) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. () En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 () En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 () En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 () En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (4) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (3) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (1) Era un viaje que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (2) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (5) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (2) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (5) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (3) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (3) La película la que tanto te gustó.
 (1) La película de la que tanto te gustó.
 (2) La película que tanto te gustó.
 (4) La película la cual tanto te gustó.
 (5) La película que ella tanto te gustó.

10. (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (1) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (3) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (3) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (5) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (2) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (3) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (2) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (5) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (4) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

GUADALUPE Y DIEGO VIVEN EN CATALAU. ESTE ES UNA HORA DEL CENTRO DE VALENCIA

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

LOS ITALIANOS COCINAN BIEN. HACEN LA VERDADERA PIZZA

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

ANA LLEVA UNA BLUSA CHULA QUE ES DE LA TIENDA ELVIRA MATILDE

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

CARLOS COMPRÓ UN PISO QUE ESTÁ CERCA DE SU TRABAJO

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

MONTSE ESTUDIA VALENCIANO QUE ES UN DIALECTO DEL CATALÁN

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

ACABA DE LLEGAR MI PRIMO QUE ESTÁ RADICADO EN FRANCIA

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan

[2] escucharán

[N] escucharían

[1] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[1] la cual

3. Desde hace anos, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[2] —

[1] se

[N] las

[1] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[2] quien

[1] que

[1] la que

[2] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[1] recógemelo

[N] recójamelo

[1] recógeselo

[2] recójase

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[2] quien

[1] que

[1] la que

[2] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [N] me gusta los

[1] me gustan los

[1] me gusta

[2] me gustan

(2). [2] están

[1] estén

[2] son

[1] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas.....quieren independizarse.

[N] quienes

[1] que

[1] los que

[2] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[1] tomados

[1] os tomad

[2] tomaos

[2] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien

[1] que

[1] la que

[1] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Larissa Suatti

Fecha: 25/09/10

Curso/nivel: B1.2

Edad: () de 10 a 15 años
() de 25 a 30 años
() de 40 a 50 años

(X) de 15 a 20 años
() de 30 a 35 años
() de 50 a 60 años

() de 20 a 25 años
() de 35 a 40 años
() más de 60 años

Sexo: (X) femenino

() masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria
() Master

(X) Curso Universitario
() Mestrado

() Especialización
() Doctorado

Profesión: estudiante

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Português	X			
2. Inglês		X		
3. Español			X	
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

(X) sí () no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela () con clases particulares

() en instituto de lenguas

() otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 120

¿Por qué estudias español?

Es un requisito profesional (estudio Relaciones Públicas).

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Que es una lengua muchísimo bonita.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Son países llenos de historia y conocimiento.

¿Y de la gente?

Son personas calurosas y simpáticas.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

(X) sí () no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☐ muchas veces ☒ a veces ☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☐ sí ☒ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☐ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☐ Escuchar música
- ☐ Leer libros
- ☒ Escribir emails, textos, etc.
- ☒ Participar de actividades extra curriculares
- ☐ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☒ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☒ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☐ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☐ Escribir
- ☐ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☒ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☒ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☒ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☒ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (1) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (3) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (5) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (1) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (4) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (2) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (3) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (2) La película la que tanto te gustó.
 (4) La película de la que tanto te gustó.
 (5) La película que tanto te gustó.
 (5) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (A) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (A) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (B) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (B) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (5) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (A) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (B) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (A) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (A) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (A) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (A) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (B) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (5) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (A) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (A) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (A) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (4) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (A) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (A) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

Guadalupe y Diego viven en Catalau que está a una hora del centro de Valencia.

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

Los italianos que hacen la verdadera pizza cocinan bien.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

Ana lleva una blusa chula que es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

Carlos compró un piso que está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

Montse estudia valenciano que es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Acaba de llegar mi primo que está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[] escucharan

[] escucharán

[] escucharían

[] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien

[Δ] que

[N] la que

[Δ] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[N] —

[Δ] se

[N] las

[Δ] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[Δ] quien

[Δ] que

[N] la que

[N] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[Δ] recógemelo

[Δ] recójamelo

[N] recógeselo

[N] recójase

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[Δ] quien

[Δ] que

[N] la que

[N] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [Δ] me gusta los

[N] me gustan los

[Δ] me gusta

[N] me gustan

(2). [Δ] están

[N] estén

[Δ] son

[N] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[N] quienes

[Δ] que

[Δ] los que

[N] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[N] tomados

[Δ] os tomad

[N] tomaos

[Δ] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[Δ] quien

[Δ] que

[N] la que

[N] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Jonathan Chicardi Ruiz Filho

Fecha: 25.09.2010

Curso/nivel: B1.2

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☒ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años ☐ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años ☐ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☐ femenino ☒ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☒ Curso Universitario ☐ Especialización
☐ Master ☐ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: Estudiante

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Portugués</u>	☒			
2. <u>Español</u>		☒		
3. <u>Inglés</u>			☒	
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☐ sí ☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☒ en la escuela ☐ con clases particulares ☒ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 120h

¿Por qué estudias español?

Porque me gustaría hacer un intercambio para España.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es una lengua fundamental para el trabajo y la vivencia en Brasil, ya que el intercambio cultural está cada vez más grande en Latinoamérica.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Países con una cultura muy rica y interesante.

¿Y de la gente?

En general, los pueblos que hablan español me parecen ^{seren} muy calorosos.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí ☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☒ siempre () muchas veces () a veces () casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí () no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo () estudio () trabajo ☒ otros Relacionamientos

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☒ Escuchar música
- ☒ Leer libros
- ☒ Escribir emails, textos, etc.
- ☒ Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☒ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☒ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☐ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☐ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☒ Ver videos
- ☒ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (4) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (1) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (3) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (1) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (1) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (4) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (1) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (2) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (2) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (5) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (1) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (2) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (1) La película la que tanto te gustó.
 (5) La película de la que tanto te gustó.
 (4) La película que tanto te gustó.
 (2) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (1) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (5) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (4) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (1) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (4) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (5) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (1) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (2) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (4) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (4) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (1) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

Guadalupe y Diego viven en Catalau, que está a una hora.

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

Los italianos, los cuales cocinan bien, hacen la verdadera pizza.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

Ana lleva una blusa chula, que es de la tienda...

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

Carlos compró un piso al que está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

Montse estudia valenciano, el que es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Acaba de llegar mi primo, el que está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan

[2] escucharán

[N] escucharían

[N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española....., aceptó inmediatamente.

[N] quien

[2] que

[1] la que

[1] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[N] —

[1] se

[4] las

[2] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[2] quien

[1] que

[N] la que

[N] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[1] recógemelo

[N] recójamelo

[2] recógeselo

[N] recójase

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[N] quien

[2] que

[1] la que

[1] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [N] me gusta los

[1] me gustan los

[N] me gusta

[N] me gustan

(2). [N] están

[N] estén

[N] son

[N] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas.....quieren independizarse.

[N] quienes

[2] que

[1] los que

[1] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[N] tomados

[N] os tomad

[N] tomaos

[1] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien

[2] que

[1] la que

[1] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Juan Carlos Camacho

Fecha: 29/09/2010

Curso/nivel: B1.2

Edad: () de 10 a 15 años
() de 25 a 30 años
() de 40 a 50 años

() de 15 a 20 años
(X) de 30 a 35 años
() de 50 a 60 años

() de 20 a 25 años
() de 35 a 40 años
() más de 60 años

Sexo: (X) femenino

() masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria
() Master

(X) Curso Universitario
() Mestrado

() Especialización
() Doctorado

Profesión: ABOGADO

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. INGLÉS			X	
2. ESPAÑOL			X	
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

() sí

(X) no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

(X) en la escuela

() con clases particulares

() en instituto de lenguas

() otros

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 70 horas

¿Por qué estudias español?

es importante para mi trabajo y me gusta estudiar idiomas

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Para mí es una lengua que sea una buena de idioma, como segunda lengua, más fácil. Pero también que es fundamental para el desarrollo profesional hoy en día.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Mucho calor, lugar caliente, turístico, gente amable.

¿Y de la gente?

gente amable y alegre

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

(X) sí

() no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre (X) muchas veces () a veces () casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

(X) sí () no

¿Con qué objetivo?

() turismo (X) estudio () trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

() de 1 a 15 días (X) de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (2) Usar la Internet
- (1) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (1) Escuchar música
- (2) Leer libros
- (2) Escribir emails, textos, etc.
- (2) Participar de actividades extra curriculares
- (1) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (2) Hablar con mis compañeros
- (2) Hablar con el/la profesor/a
- (2) Hablar con hispanohablantes
- (2) Trabajar en grupo
- (2) Trabajar solo
- (2) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- () Hacer ejercicios de gramática
- () Leer textos
- (X) Escribir
- (X) Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- () Ver videos
- () Escuchar música
- () Participar de juegos
- (X) Ejercicios en parejas o grupos
- () Ejercicios individuales
- (X) Práctica oral con mis compañeros
- (X) Práctica oral con el/la profesor/a
- () Presentación oral individual
- () Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- () Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- () Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- (X) A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- () La corrección debe ser general y no individual.
- () Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico guapo, que trabaja en atención al cliente, es muy joven, ¿verdad?
 (3) El chico guapo, que trabaja en atención al cliente, él es muy joven, ¿verdad?
 (3) El chico guapo, quien trabaja en atención al cliente, es muy joven, ¿verdad?
 (1) El chico guapo, el que trabaja en atención al cliente, es muy joven, ¿verdad?
 (3) El chico guapo, el cual trabaja en atención al cliente, es muy joven, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (3) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (2) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (5) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (2) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (2) Era un viaje que todo me gustaba.
 (2) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (2) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (3) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (2) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (5) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (3) La película la que tanto te gustó.
 (1) La película de la que tanto te gustó.
 (2) La película que tanto te gustó.
 (3) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (5) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (2) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (1) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (3) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (2) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (3) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (2) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (3) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (2) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (2) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (4) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

Guadalupe y Diego viven en catalau que está a una hora del centro de Valencia.

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

Los italianos que cocinan bien hacen la verdadera pizza.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

Ana lleva una blusa chula que es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

Carlos compró un piso que está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

Montse estudia valenciano que es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Acaba de llegar mi primo que está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

☒ [1] escucharan

☐ [N] escucharán

☐ [N] escucharían

☐ [N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

☐ [N] quien

☐ [1] que

☐ [2] la que

☐ [2] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

☐ [N] ---

☐ [2] se

☐ [N] las

☐ [1] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

☒ [2] quien

☐ [2] que

☐ [N] la que

☐ [N] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

☐ [2] recógemelo

☐ [N] recójamelo

☐ [N] recógeselo

☐ [N] recójase lo

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

☐ [1] quien

☐ [2] que

☐ [N] la que

☐ [N] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). ☐ [N] me gusta los

☐ [1] me gustan los

☐ [N] me gusta

☐ [2] me gustan

(2). ☐ [N] están

☐ [1] estén

☐ [N] son

☐ [2] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas.....quieren independizarse.

☐ [1] quienes

☐ [N] que

☐ [2] los que

☐ [N] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

☐ [N] tomados

☐ [1] os tomad

☐ [N] tomaos

☐ [2] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

☐ [N] quien

☐ [1] que

☐ [2] la que

☐ [N] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Luz Roberto Zedra

Fecha: 25/09/2010

Curso/nivel: B2.1

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☐ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años ☐ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☒ de 40 a 50 años ☐ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☐ femenino ☒ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☐ Curso Universitario ☐ Especialización
☒ Master ☐ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: Banquero

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Inglés</u>	☒			
2. <u>Francés</u>		☒		
3. <u>Español</u>		☒		
4. <u>Portugués</u>	☒			
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☐ sí ☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela ☐ con clases particulares ☒ en instituto de lenguas
☐ otros

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 150

¿Por qué estudias español?

Porque me gustan las lenguas y culturas extranjeras

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es muy diseminada y el medio de comunicación y cambio de ideas y opiniones.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Tengo una buena imagen. Pienso que las personas de esos países son muy emotivas

¿Y de la gente?

la repuesta arriba

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☐ sí ☒ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre () muchas veces () a veces (☒) casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

(☒) sí () no

¿Con qué objetivo?

(☒) turismo () estudio () trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

(☒) de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

En 2000 fui para Perú, pero conozco también Argentina y Paraguay

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (3) Usar la Internet
- (2) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (2) Escuchar música
- (2) Leer libros
- (2) Escribir emails, textos, etc.
- (2) Participar de actividades extra curriculares
- (4) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (1) Hablar con mis compañeros
- (1) Hablar con el/la profesor/a
- (1) Hablar con hispanohablantes
- (1) Trabajar en grupo
- (3) Trabajar solo
- (2) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- (☒) Hacer ejercicios de gramática
- (☒) Leer textos
- () Escribir
- () Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- () Ver videos
- () Escuchar música
- () Participar de juegos
- () Ejercicios en parejas o grupos
- () Ejercicios individuales
- (☒) Práctica oral con mis compañeros
- (☒) Práctica oral con el/la profesor/a
- (☒) Presentación oral individual
- () Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- () Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- (☒) Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- () A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- () La corrección debe ser general y no individual.
- () Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 5 (4) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 5 (4) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico . , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico . , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (5) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (5) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (3) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (2) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (1) Era un viaje que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (3) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (5) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (3) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (5) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (3) La película la que tanto te gustó.
 (4) La película de la que tanto te gustó.
 (1) La película que tanto te gustó.
 (3) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (5) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (5) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (1) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (5) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (5) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (5) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (4) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (2) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (4) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

Guadalupe y Diego viven en Catalau que está a una hora...

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

Los italianos que hacen la verdadera pizza cocinan bien.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

Ana lleva una blusa chula que es de la...

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

Carlos compró un piso que está cerca de...

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

Montse estudia valenciano que es un...

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Acaba de llegar mi primo que está radicado...

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan

[N] escucharán

[N] escucharían

[N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien

[1] que

[N] la que

[1] la cual

3. Desde hace anos, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[2] —

[1] se

[N] las

[N] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[2] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[N] recógemelo

[1] recójamelo

[N] recógeselo

[2] recójase lo

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [N] me gusta los

[1] me gustan los

[N] me gusta

[1] me gustan

(2). [N] están

[1] estén

[N] son

[2] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas.....quieren independizarse.

[2] quienes

[1] que

[2] los que

[2] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[N] tomados

[N] os tomad

[N] tomaos

[1] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Leandro Rojas

Fecha: 25/9

Curso/nivel: B.2.1

Edad: ☐ de 10 a 15 años
☒ de 25 a 30 años
☐ de 40 a 50 años

☐ de 15 a 20 años
☐ de 30 a 35 años
☐ de 50 a 60 años

☐ de 20 a 25 años
☐ de 35 a 40 años
☐ más de 60 años

Sexo: ☐ femenino

☒ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria
☐ Master

☒ Curso Universitario
☐ Mestrado

☐ Especialización
☐ Doctorado

Profesión: Coordinador de MKT

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Portugués	X			
2. Inglés	X			
3. Español		X		
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☐ sí

☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela

☐ con clases particulares

☒ en instituto de lenguas

☐ otros

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 240h

¿Por qué estudias español?

Para aprenderse profesionalmente.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Me gusta la fonética y la estructura.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

¿Y de la gente?

Personas agradables como en Brasil.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí

☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☐ muchas veces ☒ a veces ☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☐ estudio ☒ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

2008

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☐ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☒ Escuchar música
- ☒ Leer libros
- ☒ Escribir emails, textos, etc.
- ☒ Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☒ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☐ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☐ Hacer ejercicios de gramática
- ☐ Leer textos
- ☐ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☒ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☒ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☒ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☒ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (5) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (1) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (1) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (3) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (3) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (5) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (1) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (3) Era un viaje que todo me gustaba.
 (3) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (5) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (5) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (5) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (5) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (5) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (3) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (3) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (3) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (3) La película la que tanto te gustó.
 (5) La película de la que tanto te gustó.
 (1) La película que tanto te gustó.
 (3) La película la cual tanto te gustó.
 (5) La película que ella tanto te gustó.

10. (5) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (5) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (1) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (5) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (1) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (5) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (2) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (5) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (5) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (5) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (5) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (5) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (5) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (5) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

" " vien en Calabar, que sta a una hora...

Los Italianos cocinan bien, y hacen la...

Ama lleva una blusa chula, que es de la tienda...

Carlos compró un piso, que está...

Monte, estudia valenciano, en dialecto...

Acaba de llegar mi primo, que está...

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [N] me gusta los [1] me gustan los [N] me gusta [N] me gustan

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....qu eren independizarse.

[1] quienes [1] que [2] los que [2] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[2] tomados [1] os tomad [2] tomaos [1] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien [1] que [1] la que [2] la cual

5

Nombre: Mariame Musaki de sa

Fecha: Sabados

Curso/nivel: B2.1.

Edad: () de 10 a 15 años
() de 25 a 30 años
() de 40 a 50 años

() de 15 a 20 años
() de 30 a 35 años
() de 50 a 60 años

☒ de 20 a 25 años
() de 35 a 40 años
() más de 60 años

Sexo: ☒ femenino

() masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria
() Master

☒ Curso Universitario
() Mestrado

() Especialización
() Doctorado

Profesión: Engeniera

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Español		X		
2. Inglés	X			
3. Portugues	X			
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☒ sí () no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela () con clases particulares

☒ en instituto de lenguas

() otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 240 h.

¿Por qué estudias español?

Porque me gusta aprender nuevas lenguas y español es la segunda lengua mas importante.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es casi tan difícil cuanto portugués debido a las conjugaciones, pero me gusta mucho como suena.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

En su mayoría, países con mucha carga cultural, ciudades muy antiguas y turísticas.

¿Y de la gente?

La gente por lo su tan receptiva como en Brasil. y mucho animadas tambien.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí () no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre (X) muchas veces () a veces () casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

() sí (X) no

¿Con qué objetivo?

() turismo () estudio () trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

() de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (1) Usar la Internet
- (1) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (1) Escuchar música
- (2) Leer libros
- (2) Escribir emails, textos, etc.
- (4) Participar de actividades extra curriculares
- (1) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (2) Hablar con mis compañeros
- (2) Hablar con el/la profesor/a
- (1) Hablar con hispanohablantes
- (2) Trabajar en grupo
- (4) Trabajar solo
- (2) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- (X) Hacer ejercicios de gramática
- () Leer textos
- (X) Escribir
- () Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- () Ver videos
- (X) Escuchar música
- () Participar de juegos
- (X) Ejercicios en parejas o grupos
- () Ejercicios individuales
- (X) Práctica oral con mis compañeros
- () Práctica oral con el/la profesor/a
- () Presentación oral individual
- () Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- () Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- (X) Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- () A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- () La corrección debe ser general y no individual.
- () Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico ,el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (5) El chico ,el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (2) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (2) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (5) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (1) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (3) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (5) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (5) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (3) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (3) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (4) La película la que tanto te gustó.
 (3) La película de la que tanto te gustó.
 (1) La película que tanto te gustó.
 (2) La película la cual tanto te gustó.
 (5) La película que ella tanto te gustó.

10. (A) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (B) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (C) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (D) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (E) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (A) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (B) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (C) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (D) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (E) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (A) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (B) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (C) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (D) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (E) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (A) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (B) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (C) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (D) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (E) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (A) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (B) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (C) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (D) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (E) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (A) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (B) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (C) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (D) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (E) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (A) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (B) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (C) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (D) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (E) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (A) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (B) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (C) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (D) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (E) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

Guadalupe y Diego viven en Catalau que está a una hora del centro de Valencia.

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

Los italianos cocinan bien y hacen la verdadera pizza.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

Ana lleva una blusa chula que es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

Carlos compró un piso que está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

Montse estudia valenciano que es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Acaba de llegar mi primo que está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan

[N] escucharán

[N] escucharían

[N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[1] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[2] ---

[1] se

[N] las

[1] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[] quien

[] que

[] la que

[] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[1] recógemelo

[2] recójamelo

[N] recógeselo

[N] recójase

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[] quien

[] que

[] la que

[] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [N] me gusta los

[1] me gustan los

[N] me gusta

[N] me gustan

(2). [1] están

[1] estén

[N] son

[N] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[N] quienes

[1] que

[2] los que

[1] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[N] tomados

[1] os tomad

[2] tomaos

[1] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[1] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Prima

Fecha: sábado 8h20 - 12h20

Curso/nivel: B2.1

Edad: () de 10 a 15 años (X) de 15 a 20 años () de 20 a 25 años
() de 25 a 30 años () de 30 a 35 años () de 35 a 40 años
() de 40 a 50 años () de 50 a 60 años () más de 60 años

Sexo: (X) femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria (X) Curso Universitario () Especialización
() Master () Mestrado () Doctorado

Profesión: estudiante

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>portugués</u>				✓
2. <u>inglés</u>		✓	✓	
3. <u>español</u>		✓		
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

() sí (X) no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela () con clases particulares (X) en instituto de lenguas
() otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? _____

¿Por qué estudias español?

Porque es un idioma muy importante en mi vida profesional y porque me gustaría viajar y estudiar en un país hispanohablante.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Pienso que la lengua parece muy fácil y simple para quien no la estudia, pero es bastante compleja cuando la estudia.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Pienso que son países con una cultura muy marcante y una economía no muy desarrollada.

¿Y de la gente?

Por lo tanto me parecen bastante amigables y ~~interesados~~ que les importa mucho su cultura.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

() sí (X) no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre () muchas veces () a veces () casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí () no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo () estudio () trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☒ Escuchar música
- ☒ Leer libros
- ☒ Escribir emails, textos, etc.
- ☒ Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☒ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☒ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☐ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☒ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros
- ☒ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☒ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☒ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (4) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (4) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (5) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (5) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (2) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (4) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (3) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (2) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (5) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (3) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (2) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (2) La película la que tanto te gustó.
 (4) La película de la que tanto te gustó.
 (1) La película que tanto te gustó.
 (3) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (1) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (8) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (1) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (3) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (3) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (1) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (3) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (2) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (4) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

Guadalupe y Diego viven en Catalau que está a una hora...

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

Los italianos, los cuales hacen la verdadera pizza, cocinan bien.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

Ana lleva una blusa chula que es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

Carlos compró un piso que está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

Montse estudia valenciano que es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Acaba de llegar mi primo que está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan [N] escucharán [N] escucharían [N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien [1] que [2] la que [2] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[N] — [N] se [N] las [N] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[2] quien [1] que [2] la que [2] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[4] recógemelo [1] recójamelo [N] recógeselo [N] recójase

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[N] quien [1] que [2] la que [2] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [N] me gusta los [1] me gustan los [N] me gusta [2] me gustan
(2). [2] están [1] estén [N] son [N] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[2] quienes [1] que [1] los que [2] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[N] tomados [1] os tomad [N] tomaos [N] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[1] quien [1] que [2] la que [2] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: FULVIO FARAI

Fecha: _____

Curso/nivel: _____

Edad: () de 10 a 15 años () de 15 a 20 años () de 20 a 25 años
() de 25 a 30 años (X) de 30 a 35 años () de 35 a 40 años
() de 40 a 50 años () de 50 a 60 años () más de 60 años

Sexo: () femenino (X) masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria () Curso Universitario (X) Especialización
() Master () Mestrado () Doctorado

Profesión: ENG. CIVIL

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. PORTUGUESE	X			
2. ESPAÑOL			X	
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

(X) sí () no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela () con clases particulares (X) en instituto de lenguas
() otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 250

¿Por qué estudias español?

ES IMPORTANTE A MI TRABAJO

¿Qué piensas sobre la lengua española?

CONJUGAR NO ES FACIL

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

COM MUCHAS CULTURAS Y COSAS HISTORICAS

¿Y de la gente?

de attitudes buenas

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

(X) sí () no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre ☒ muchas veces () a veces () casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí () no

¿Con qué objetivo?

(☒) turismo () estudio ☒ trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

JAN/2010 → COLOMBIA / SET/2010 MEXICO

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (2) Usar la Internet
- (1) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (1) Escuchar música
- (2) Leer libros
- (3) Escribir emails, textos, etc.
- (1) Participar de actividades extra curriculares
- (1) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (2) Hablar con mis compañeros
- (2) Hablar con el/la profesor/a
- (2) Hablar con hispanohablantes
- (2) Trabajar en grupo
- (3) Trabajar solo
- (2) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- () Leer textos
- () Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- () Ver videos
- () Escuchar música
- () Participar de juegos
- ☒ Ejercicios en parejas o grupos
- () Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☒ Práctica oral con el/la profesor/a
- () Presentación oral individual
- () Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- () Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☒ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- () A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- () La corrección debe ser general y no individual.
- () Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (5) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (5) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (5) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (3) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (5) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (5) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (3) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (1) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta n hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (5) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamio de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (4) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (3) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (5) La película la que tanto te gustó.
 (5) La película de la que tanto te gustó.
 (1) La película que tanto te gustó.
 (2) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (1) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (4) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (4) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumista, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (1) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (3) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para pregunta: si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (4) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es: muy maja.
 (4) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (2) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diégo viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

☒ escucharan [] escucharán [] escucharían [] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

☒ quien ☒ que ☒ la que ☒ la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[] — [] se [] las ☒ les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[] quien ☒ que [] la que [] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[] recógemelo ☒ recójamelo [] recógeselo [] recójase

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[] quien ☒ que [] la que [] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [] me gusta los ☒ me gustan los [] me gusta [] me gustan
(2). ☒ están [] estén [] son [] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas.....quieren independizarse.

☒ quienes ☒ que ☒ los que ☒ los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[] tomados [] os tomad ☒ tomaos [] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[] quien ☒ que ☒ la que [] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Aparecida Simplicio de Campos

Fecha: 25/09/2010

Curso/nivel: B2+

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☐ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años ☐ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☒ de 40 a 50 años ☐ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☒ femenino ☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☐ Curso Universitario ☐ Especialización
☐ Master ☐ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: Omnibus

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Portugués</u>	/			
2. <u>Portugués</u>		/		
3. <u>Español</u>			/	
4. <u>Francés</u>		/		
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☐ sí ☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☒ en la escuela ☒ con clases particulares ☐ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 250

¿Por qué estudias español?

Porque me encanta el idioma y también necesito en mi trabajo

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Que no es una lengua fácil porque confundo muchos palabras con el idioma portugués. Además la conjugación verbal es difícil

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Que es más desarrollado que nuestro país

¿Y de la gente?

son personas más serios que en Brasil

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí ☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre (☒) muchas veces () a veces () casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

() sí (☒) no

¿Con qué objetivo?

() turismo () estudio () trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

() de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (☒) Usar la Internet
- (☒) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (☒) Escuchar música
- (☒) Leer libros
- (☒) Escribir emails, textos, etc.
- (☒) Participar de actividades extra curriculares
- (☒) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (☒) Hablar con mis compañeros
- (☒) Hablar con el/la profesor/a
- (☒) Hablar con hispanohablantes
- (☒) Trabajar en grupo
- (☒) Trabajar solo
- (☒) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- (☒) Hacer ejercicios de gramática
- () Leer textos
- () Escribir
- (☒) Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- (☒) Ver videos
- (☒) Escuchar música
- () Participar de juegos
- () Ejercicios en parejas o grupos
- () Ejercicios individuales
- () Práctica oral con mis compañeros
- (☒) Práctica oral con el/la profesor/a
- () Presentación oral individual
- () Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- () Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- () Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- () A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- (☒) La corrección debe ser general y no individual.
- () Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (5) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (3) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (5) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (5) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (1) Era un viaje que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (3) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (5) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (5) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (4) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (2) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (3) La película la que tanto te gustó.
 (4) La película de la que tanto te gustó.
 (1) La película que tanto te gustó.
 (2) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (5) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (1) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (5) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (5) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (5) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (1) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (4) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (4) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.
Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan [N] escucharán [N] escucharían [M] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien [1] que [2] la que [1] la cual

3. Desde hace anos, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[N] --- [N] se [M] las [1] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[M] quien [1] que [1] la que [M] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[N] recógemelo [1] recójamelo [N] recógeselo [1] recójase

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[N] quien [1] que [1] la que [1] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [N] me gusta los [1] me gustan los [N] me gusta [M] me gustan
 (2). [1] están [N] estén [N] son [M] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas.....quieren independizarse.

[N] quienes [1] que [1] los que [M] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[N] tomados [M] os tomad [1] tomaos [M] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien [1] que [1] la que [N] la cual

Gracias por tu participación.
 Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Yolaine A. Martha

Fecha: 25/09/2020

Curso/nivel: B2.1

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☒ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años ☐ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años ☐ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☒ femenino ☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☐ Curso Universitario ☐ Especialización
☐ Master ☐ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: Estudiante

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Portugués</u>	X			
2. <u>Inglés</u>		X		
3. <u>Español</u>			X	
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☒ sí ☐ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela ☐ con clases particulares ☒ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? ± 200

¿Por qué estudias español?

Porque es importante para mi vida profesional y también porque me encanta conocer otras culturas.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

El español tiene palabras muy parecidas con el portugués. Entonces es más fácil para mí, pero la gramática siempre es similar.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Son países, en su general mayoría, desarrollados y turísticos. Me gustaría conocer algunos de ellos.

¿Y de la gente?

Me encantan! Son muy parecidos con nosotros brasileños, principalmente los argentinos, mexicanos, colombianos.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí ☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☒ siempre () muchas veces () a veces () casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

() sí ☒ no

¿Con qué objetivo?

() turismo () estudio () trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

() de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (1) Usar la Internet
- (1) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (1) Escuchar música
- (2) Leer libros
- (2) Escribir emails, textos, etc.
- (2) Participar de actividades extra curriculares
- (1) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (1) Hablar con mis compañeros
- (2) Hablar con el/la profesor/a
- (2) Hablar con hispanohablantes
- (2) Trabajar en grupo
- (3) Trabajar solo
- (2) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- () Leer textos
- ☒ Escribir
- () Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- () Ver videos
- ☒ Escuchar música
- () Participar de juegos
- ☒ Ejercicios en parejas o grupos
- () Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- () Práctica oral con el/la profesor/a
- () Presentación oral individual
- () Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- () Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☒ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- () A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- () La corrección debe ser general y no individual.
- () Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (5) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico „ el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico „ el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (2) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (5) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (4) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (2) Era un viaje que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (1) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (5) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamo . de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (4) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (2) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (3) La película la que tanto te gustó.
 (4) La película de la que tanto te gustó.
 (1) La película que tanto te gustó.
 (2) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (5) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (1) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (5) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (1) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (3) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (5) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (5) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (2) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (3) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (5) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (2) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (3) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (5) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (1) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (4) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan

[N] escucharán

[N] escucharían

[N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien

[1] que

[N] la que

[2] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[] ---

[] se

[] las

[] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[] quien

[] que

[] la que

[] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[] recógemelo

[] recójamelo

[] recógeselo

[] recójase

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[] quien

[] que

[] la que

[] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [] me gusta los

[1] me gustan los

[] me gusta

[] me gustan

(2). [2] están

[] estén

[] son

[] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[] quienes

[] que

[1] los que

[] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[] tomados

[] os tomad

[1] tomaos

[] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[] quien

[1] que

[1] la que

[] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Jubiana Hashimoto

Fecha: 25/09/10

Curso/nivel: B21

Edad: ☐ de 10 a 15 años
☒ de 25 a 30 años
☐ de 40 a 50 años

☐ de 15 a 20 años
☐ de 30 a 35 años
☐ de 50 a 60 años

☐ de 20 a 25 años
☐ de 35 a 40 años
☐ más de 60 años

Sexo: ☒ femenino

☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria
☐ Master

☐ Curso Universitario
☐ Mestrado

☒ Especialización
☐ Doctorado

Profesión: Abogada

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Portugués</u>	☒			
2. <u>Inglés</u>	☒			
3. <u>Español</u>			☒	
4. <u>Japonés</u>				☒
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☒ sí ☐ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela ☐ con clases particulares

☒ en instituto de lenguas

☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 200 horas

¿Por qué estudias español?

Porque me encanta la lengua española y la cultura de los países hispano hablantes.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es fácil de aprender

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Muy interesantes culturalmente

¿Y de la gente?

Extrovertidos

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☐ sí ☒ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre () muchas veces () a veces (X) casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

(X) sí () no

¿Con qué objetivo?

(X) turismo () estudio () trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

() de 1 a 15 días (X) de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

2000 y 1998

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (2) Usar la Internet
- (1) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (1) Escuchar música
- (2) Leer libros
- (3) Escribir emails, textos, etc.
- (2) Participar de actividades extra curriculares
- (1) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (2) Hablar con mis compañeros
- (2) Hablar con el/la profesor/a
- (1) Hablar con hispanohablantes
- (2) Trabajar en grupo
- (2) Trabajar solo
- (2) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- (X) Hacer ejercicios de gramática
- (X) Leer textos
- (X) Escribir
- (X) Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- () Ver videos
- () Escuchar música
- () Participar de juegos
- () Ejercicios en parejas o grupos
- () Ejercicios individuales
- () Práctica oral con mis compañeros
- () Práctica oral con el/la profesor/a
- (X) Presentación oral individual
- () Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- () Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- () Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- (X) A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- () La corrección debe ser general y no individual.
- () Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (4) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (4) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (3) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (3) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (4) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (5) Era un viaje que todo me gustaba.
 (4) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (2) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (4) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (3) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (3) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (3) La película la que tanto te gustó.
 (4) La película de la que tanto te gustó.
 (5) La película que tanto te gustó.
 (2) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste! -
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste! -
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste! -
11. (5) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (1) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (5) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (2) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (1) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (5) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (3) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (2) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (5) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (1) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

Guadalupe y Diego viven en Catalau, que está a una hora del centro de Valencia.

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

Los italianos, los ~~male~~ cocinan bien, hacen la verdadera pizza.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[1] escucharan

[N] escucharán

[N] escucharían

[N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[2] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[] ---

[] se

[] las

[] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[1] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[N] recógemelo

[N] recójamelos

[2] recógeselo

[1] recójasele

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[1] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [] me gusta los

[] me gustan los

[] me gusta

[] me gustan

(2). [] están

[] estén

[] son

[] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....qu eren independizarse.

[] quienes

[] que

[] los que

[] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[] tomados

[] os tomad

[] tomaos

[] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[] quien

[] que

[] la que

[] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Bruno Lajina

Fecha: 25/9/10

Curso/nivel: 3º

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☐ de 20 a 25 años
☒ de 25 a 30 años ☐ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años ☐ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☐ femenino ☒ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☐ Curso Universitario ☒ Especialización
☐ Master ☐ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: Farmacología

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Portugués</u>		☒		
2. <u>Inglés</u>			☒	
3. <u>Español</u>				☒
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☐ sí ☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☒ en la escuela ☐ con clases particulares ☐ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 250h

¿Por qué estudias español?

Para el trabajo

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es una lengua de mucha riqueza y variedad con muchos verbos

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Me dan igual

¿Y de la gente?

Una mezcla de indios y otros de Europa

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí ☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☐ muchas veces ☐ a veces ☒ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☐ sí ☒ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☐ Escuchar música
- ☐ Leer libros
- ☐ Escribir emails, textos, etc.
- ☐ Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☐ Hablar con mis compañeros
- ☐ Hablar con el/la profesor/a
- ☐ Hablar con hispanohablantes
- ☐ Trabajar en grupo
- ☐ Trabajar solo
- ☐ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☐ Leer textos
- ☐ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☒ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☒ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☒ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (5) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (3) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (2) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (3) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (3) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (3) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (2) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (2) Era un viaje que todo me gustaba.
 (5) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (3) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (2) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (2) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (3) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (2) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (3) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (1) La película la que tanto te gustó.
 (2) La película de la que tanto te gustó.
 (2) La película que tanto te gustó.
 (3) La película la cual tanto te gustó.
 (4) La película que ella tanto te gustó.

10. (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (1) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (3) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (4) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (2) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (4) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (5) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (2) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (3) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (4) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (5) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

Guadalupe y Diego viven en Catalau que está a una hora del centro de Valencia.

3. Los Italianos cocinan bien. / Los Italianos hacen la verdadera pizza.

Los Italianos cocinan bien que hacen la verdadera pizza.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

Ana lleva una blusa chula que es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

Carlos compró un piso que está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

Montse estudia valenciano que es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[2] escucharan

[1] escucharán

[N] escucharían

[N] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[2] quien

[1] que

[N] la que

[N] la cual

3. Desde hace anos, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[N] ---

[N] se

[2] las

[1] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[N] quien

[1] que

[N] la que

[2] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[1] recógemelo

[] recójamelos

[] recógeselo

[] recójasele

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[] quien

[] que

[] la que

[] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [] me gusta los

[] me gustan los

[] me gusta

[] me gustan

(2). [] están

[] estén

[] son

[] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....quieren independizarse.

[] quienes

[] que

[] los que

[] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[] tomados

[] os tomad

[] tomaos

[] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[] quien

[] que

[] la que

[] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Olivia

Fecha: 25/09/10

Curso/nivel: B2.1

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☐ de 20 a 25 años
☒ de 25 a 30 años ☐ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años ☐ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☒ femenino ☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☐ Curso Universitario ☒ Especialización
☐ Master ☐ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: Ingeniera civil

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>portugués</u>	X			☒
2. <u>español</u>		X		
3. <u>inglés</u>		X		
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☒ sí ☐ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela ☐ con clases particulares ☒ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 240

¿Por qué estudias español?

Me encanta la lengua y para tener mejor colocación profesional.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Para mí es muy fácil pero me gusta mucho practicar y estudiar.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Imagino que los países hispanos son diferentes del ~~los~~ ^{son} España y la única similitud es la lengua.

¿Y de la gente?

Los españoles son muy serios, nerviosos, aun que los mexicanos son muy gentiles.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí ☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre (X) muchas veces () a veces () casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

(X) sí () no

¿Con qué objetivo?

(X) turismo () estudio () trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

(X) de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

abril y 2010.

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (1) Usar la Internet
- (2) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (1) Escuchar música
- (3) Leer libros
- (3) Escribir emails, textos, etc.
- (2) Participar de actividades extra curriculares
- (1) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (1) Hablar con mis compañeros
- (1) Hablar con el/la profesor/a
- (1) Hablar con hispanohablantes
- (1) Trabajar en grupo
- (2) Trabajar solo
- (1) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- () Hacer ejercicios de gramática
- (X) Leer textos
- (X) Escribir
- (X) Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- () Ver videos
- () Escuchar música
- () Participar de juegos
- (X) Ejercicios en parejas o grupos
- () Ejercicios individuales
- (X) Práctica oral con mis compañeros
- () Práctica oral con el/la profesor/a
- () Presentación oral individual
- () Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- () Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- () Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- (X) A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- () La corrección debe ser general y no individual.
- () Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Pon de 1 a 5 según las oraciones te parezcan más o menos aceptables en lengua española. ¡Ojo! Puedes repetir los números, o sea, no hace falta que cada opción tenga un número diferente.

1 -La mejor opción en LE. 2 -Una buena opción en LE. 3 - Una construcción aceptable en LE. 4 -Una construcción NO aceptable en LE. 5 -Es un poco rara no sé si es aceptable o no en LE.

1. (1) Las chicas que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (4) Las chicas que han llegado hoy por la mañana ellas están cansadísimas, ¡creo!
 (3) Las chicas quienes han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (2) Las chicas las cuales han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
 (5) Las chicas las que han llegado hoy por la mañana están cansadísimas, ¡creo!
2. (1) El chico , que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico , que trabaja en atención al cliente, él es muy guapo, ¿verdad?
 (2) El chico , quien trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (3) El chico , el que trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
 (4) El chico , el cual trabaja en atención al cliente, es muy guapo, ¿verdad?
3. (1) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me han gustado mucho.
 (2) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustaron mucho.
 (5) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gusta mucho.
 (5) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me gustó mucho.
 (4) Ya he visto algunas de las películas de Almodóvar y me ha gustado mucho.
4. (2) Es una película buenísima la que, seguro, te encantará.
 (1) Es una película buenísima que, seguro, te encantará.
 (2) Es una película buenísima la cual, seguro, te encantará.
 (4) Es una película buenísima que ella, seguro, te encantará.
 (5) Es una película buenísima de la que, seguro, te encantará.
5. (4) En cuanto llegamos al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (3) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (4) En cuanto llegaré al aeropuerto te llamo, ¿vale?
6. (2) Era un viaje en el que todo me gustaba.
 (3) Era un viaje que todo en él me gustaba.
 (1) Era un viaje que todo me gustaba.
 (3) Era un viaje del que todo me gustaba.
 (2) Era un viaje en el cual todo me gustaba.
7. (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (4) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustamos hablar con la gente y conocer sus costumbres.
8. (1) Es un libro que te gustará muchísimo.
 (4) Es un libro que te gustará muchísimo de él.
 (4) Es un libro el que te gustará muchísimo.
 (2) Es un libro el cual te gustará muchísimo.
 (3) Es un libro del que te gustará muchísimo.
9. (4) La película la que tanto te gustó.
 (4) La película de la que tanto te gustó.
 (2) La película que tanto te gustó.
 (1) La película la cual tanto te gustó.
 (5) La película que ella tanto te gustó.

10. (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gusten!
 (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
 (4) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
11. (3) Te voy a comprar el móvil que te gustaba.
 (2) Te voy a comprar el móvil el que te gustaba.
 (1) Te voy a comprar el móvil el cual te gustaba.
 (1) Te voy a comprar el móvil de que te gustaba.
 (4) Te voy a comprar el móvil que te gustaba de él.
12. (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
 (4) Pablo es muy cara dura. No creo que sea la verdad.
 (3) Pablo es muy cara dura. No creo que será verdad.
13. (1) Los estadounidenses, que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los cuales son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (3) Los estadounidenses, quienes son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (4) Los estadounidenses, que son ellos consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
 (2) Los estadounidenses, los que son consumistas, gastan mucho dinero en tecnología.
14. (1) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerle a las 10, ¿vale?
 (2) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Le llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si le apetece pasamos para recogerla a las 10, ¿vale?
 (4) ¡Hola guapa! Te he llamado para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte a las 10, ¿vale?
15. (1) La chica rubia que trabaja con nosotros es muy maja.
 (4) La chica rubia que trabaja con nosotros ella es muy maja.
 (3) La chica rubia quien trabaja con nosotros es muy maja.
 (3) La chica rubia la que trabaja con nosotros es muy maja.
 (1) La chica rubia la cual trabaja con nosotros es muy maja.
16. (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tiene? B.: Me la he comprado este año.
 (4) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
17. (2) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, están muy cansados.
 (4) Los estudiantes extranjeros, que llegaron anoche, ellos están muy cansados.
 (2) Los estudiantes extranjeros, quienes llegaron anoche, están muy cansados.
 (1) Los estudiantes extranjeros, los cuales llegaron anoche, están muy cansados.
 (4) Los estudiantes extranjeros, los que llegaron anoche, están muy cansados.

Haz oraciones según el modelo.

1. Se marchó a Girona. / Girona es un pueblo de Cataluña.

Se marchó a Girona que es un pueblo de Cataluña.

2. Guadalupe y Diego viven en Catalau. / Catalau está a una hora del centro de Valencia.

Guadalupe y Diego viven en Catalau que está a una hora del centro de Valencia.

3. Los italianos cocinan bien. / Los italianos hacen la verdadera pizza.

Los italianos cocinan bien y son los que hacen la verdadera pizza.

4. Ana lleva una blusa chula. / La blusa chula es de la tienda Elvira Matilde.

La blusa chula la cual lleva Ana es de la tienda Elvira Matilde.

5. Carlos compró un piso. / El piso está cerca de su trabajo.

Carlos compró un piso lo cual está cerca de su trabajo.

6. Montse estudia valenciano. / Valenciano es un dialecto del catalán.

Montse estudia valenciano que es un dialecto del catalán.

7. Acaba de llegar mi primo. / Este primo está radicado en Francia.

Acaba de llegar mi primo, el cual está radicado en Francia.

Pon 1 y 2 según la aceptabilidad de las construcciones abajo, 1 para la/s más aceptable/s, 2 para la/s menos y señala con la letra N lo que no te parece aceptable en lengua española.

1. Enfadado, el profesor les pidió que lo.....

[2] escucharan

[1] escucharán

[N] escucharían

[2] escuchaban

2. Los socios propusieron la venta del nuevo proyecto a la empresa española.....aceptó inmediatamente.

[N] quien

[4] que

[2] la que

[1] la cual

3. Desde hace años, a las jóvenes adultas.....ha dado por llevar mochila en vez de bolsos.

[] —

[1] se

[2] las

[N] les

4. Es la presidencia.....decide todo, siempre.

[1] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

5. Hijo se me ha caído el billete del metro. ¡.....!

[N] recógemelo

[4] recójamelo

[N] recógeselo

[N] recójase

6. Es la sociedad.....debe preocuparse por cambios y cuidados con la naturaleza.

[1] quien

[1] que

[2] la que

[2] la cual

7. No..... (1).....plátanos muy maduros, prefiero los que aun..... (2)... un poco verdes.

(1). [1] me gusta los

[N] me gustan los

[2] me gusta

[N] me gustan

(2). [1] están

[N] estén

[1] son

[2] sean

8. Son los catalanes, por cuestiones políticas,.....qu'eren independizarse.

[2] quienes

[1] que

[1] los que

[2] los cuales

9. Los bocatas están en la mochila.los que queráis.

[N] tomados

[1] os tomad

[2] tomaos

[2] os tomeis

10. Es la educación de nuestro país.....más necesita inversiones.

[N] quien

[1] que

[2] la que

[1] la cual

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

ANEXO 3

Modelo do questionário elaborado para observar as construções em que a função do relativo é a de objeto direto da subordinada.

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☐ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta	2 - me gusta	3 - no me gusta mucho	4 - no me gusta nada
☐ Usar la Internet			
☐ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.			
☐ Escuchar música			
☐ Leer libros			
☐ Escribir emails, textos, etc.			
☐ Participar de actividades extra curriculares			
☐ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.			
☐ Hablar con mis compañeros			
☐ Hablar con el/la profesor/a			
☐ Hablar con hispanohablantes			
☐ Trabajar en grupo			
☐ Trabajar solo			
☐ Trabajar en parejas			

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☐ Hacer ejercicios de gramática
- ☐ Leer textos
- ☐ Escribir
- ☐ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 si este tipo de construcción no se acepta.

1.
 - () El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - () El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - () El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - () A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - () A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - () A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - () El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - () El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - () El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - () ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - () ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - () ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
5.
 - () El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - () El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - () El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - () En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - () En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - () En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - () La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - () La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - () La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - () Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - () Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - () Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - () El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - () El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - () El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - () La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - () La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - () La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - () A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - () A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - () A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - () Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - () Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - () Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - () Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - () Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - () Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - () El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - () El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - () El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

ANEXO 4

Vinte e três questionários respondidos por aprendizes de ELE para a análise da aceitabilidade das construções em que a função do relativo é a de objeto direto da oração subordinada.

Nombre: Fernando Luis Gaiter Redondo

Fecha: 29/10/2010

Curso/nivel: B.2.1

Edad: () de 10 a 15 años
() de 25 a 30 años
() de 40 a 50 años

() de 15 a 20 años
() de 30 a 35 años
(X) de 50 a 60 años

() de 20 a 25 años
() de 35 a 40 años
() más de 60 años

Sexo: () femenino

(X) masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria
() Máster

() Curso Universitario
(X) Mestrado

() Especialización
() Doctorado

Profesión: JUEZ

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>ESPAÑOL</u>		X		X
2. <u>PORTUGUES</u>				
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

(X) sí

() no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela

() con clases particulares

(X) en instituto de lenguas

() otros

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 150 hs

¿Por qué estudias español?

A mi me encanta estudiar el idioma español

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es muy bonita

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Los países tienen historia muy rica

¿Y de la gente?

Muy divertida en algunos países.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

() sí

(X) no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre

() muchas veces

(X) a veces

() casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo? el año de 2001 y 2009

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (2) Usar la Internet
- (2) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (2) Escuchar música
- (2) Leer libros
- (4) Escribir emails, textos, etc.
- (3) Participar de actividades extra curriculares
- (2) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (2) Hablar con mis compañeros
- (1) Hablar con el/la profesor/a
- (1) Hablar con hispanohablantes
- (2) Trabajar en grupo
- (4) Trabajar solo
- (2) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☐ Escribir
- ☐ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☒ Participar de juegos
- ☒ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☒ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☒ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☒ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 si este tipo de construcción no se acepta.

1.
 - (1) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (2) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (1) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
5.
 - (1) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (2) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (3) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (1) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (1) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (1) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (2) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (1) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (2) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Donato Ponce

Fecha: 29/10/10

Curso/nivel: B.2.1

Edad: ☐ de 10 a 15 años
☐ de 25 a 30 años
☒ de 40 a 50 años

☐ de 15 a 20 años
☐ de 30 a 35 años
☐ de 50 a 60 años

☐ de 20 a 25 años
☐ de 35 a 40 años
☐ más de 60 años

Sexo: ☒ femenino

☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria
☐ Máster

☒ Curso Universitario
☐ Mestrado

☐ Especialización
☐ Doctorado

Profesión: Asistente Financiera

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Inglés</u>		☒		
2. <u>Alemán</u>	☒			
3. <u>Español</u>			☒	
4. <u>Portugués</u>				☒
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☒ sí ☐ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☒ en la escuela ☐ con clases particulares

☐ en instituto de lenguas

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 150

¿Por qué estudias español?

A mi me encantaban los idiomas

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es una lengua rica como el portugués y se usa en varios países

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Son alegres, dinámicos y con una rica historia pasada

¿Y de la gente?

Son personas alegres, dispuestas a ayudar y verbales

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☐ sí ☒ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☐ muchas veces

☒ a veces

☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ Sí

() no

¿Con qué objetivo?

() turismo

() estudio

() trabajo

☒ otros Vivencia

¿Por cuánto tiempo?

() de 1 a 15 días

() de 15 a 30 días

() de 30 a 60 días

☒ más de 60 días

¿Cuándo?

en 2007

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta

2 - me gusta

3 - no me gusta mucho

4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☒ Escuchar música
- ☒ Leer libros
- ☒ Escribir emails, textos, etc.
- ☒ Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☒ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☒ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos ☒
- ☒ Escribir ☒
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva ☒
- ☒ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☒ Ver videos ☒
- ☒ Escuchar música
- ☒ Participar de juegos
- ☒ Ejercicios en parejas o grupos ☒
- ☒ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☒ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☒ Presentación oral individual
- ☒ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☒ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☒ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☒ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☒ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☒ La corrección debe ser general y no individual.
- ☒ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☒ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 si este tipo de construcción no se acepta.

1.
 - (2) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (1) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (1) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (1) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (2) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (3) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (1) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (1) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (2) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (1) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (1) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (2) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Eleonice dos Santos Cavalcante

Fecha: 29/10/2010

Curso/nivel: B2.1

Edad: ☐ de 10 a 15 años
☒ de 15 a 20 años
☐ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años
☐ de 30 a 35 años
☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años
☐ de 50 a 60 años
☐ más de 60 años

Sexo: ☒ femenino ☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria
☐ Máster

☐ Curso Universitario
☐ Mestrado

☒ Especialización
☐ Doctorado

Profesión: Analista de sistemas

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Portugués</u>	☒			
2. <u>Inglés</u>		☒		
3. <u>Español</u>		☒		
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☐ sí ☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela ☐ con clases particulares

☒ en instituto de lenguas

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 300 h

¿Por qué estudias español?

A mí me gusta estudiar idiomas.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es una lengua fascinante y muy importante cultural y económicamente

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Son países con mucha historia.

¿Y de la gente?

Creo que son diferentes en cada país. Es difícil tener una sola imagen de toda la gente de habla hispana.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí ☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☐ muchas veces

☒ a veces

☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☐ sí ☒ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta

2 - me gusta

3 - no me gusta mucho

4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☒ Escuchar música
- ☒ Leer libros
- ☒ Escribir emails, textos, etc.
- ☒ Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☒ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☒ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☐ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☒ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 si este tipo de construcción no se acepta.

1.
 - (1) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (2) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (1) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (2) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (1) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (3) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (2) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (1) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (3) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (1) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (1) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (2) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (3) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (1) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (2) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: CARRERA ANITA

Fecha: 29.10.10

Curso/nivel: B2.1

Edad: () de 10 a 15 años
(☒) de 25 a 30 años
() de 40 a 50 años

() de 15 a 20 años
() de 30 a 35 años
() de 50 a 60 años

() de 20 a 25 años
() de 35 a 40 años
() más de 60 años

Sexo: (☒) femenino

() masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria
() Máster

(☒) Curso Universitario
() Mestrado

() Especialización
() Doctorado

Profesión: ARQUITECTA

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>INGLES</u>			☒	
2. <u>ESPAÑOL</u>			☒	
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

(☒) sí (☒) no

(☒) sí (☒) no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

(☒) en la escuela () con clases particulares

(☒) en instituto de lenguas

() otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? ± 500h

¿Por qué estudias español?

Necesito para el Máster en España

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es interesante compararla con el portugués y como tiene variaciones en la América Latina

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Países con historia antigua y fuerte las personas son más calientes

¿Y de la gente?

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

(☒) sí

() no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre

() muchas veces

(☒) a veces

() casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

() sí ☒ no

¿Con qué objetivo?

() turismo () estudio () trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

() de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta

2 - me gusta

3 - no me gusta mucho

4 - no me gusta nada

- (1) Usar la Internet
- (1) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (3) Escuchar música
- (3) Leer libros
- (3) Escribir emails, textos, etc.
- (3) Participar de actividades extra curriculares
- (1) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (1) Hablar con mis compañeros
- (1) Hablar con el/la profesor/a
- (1) Hablar con hispanohablantes
- (2) Trabajar en grupo
- (1) Trabajar solo
- (2) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- () Leer textos
- ☒ Escribir
- () Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☒ Ver videos
- ☒ Escuchar música
- () Participar de juegos
- () Ejercicios en parejas o grupos
- () Ejercicios individuales
- () Práctica oral con mis compañeros
- () Práctica oral con el/la profesor/a
- () Presentación oral individual
- ☒ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☒ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- () Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- () A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- () La corrección debe ser general y no individual.
- ☒ Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 si este tipo de construcción no se acepta.

1.
 - (1) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (2) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (1) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (2) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (2) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (1) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (2) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (3) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (1) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (2) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (1) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (1) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (2) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (2) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (1) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (1) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (3) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: SANDRO MORENO BARRIONUEVO

Fecha: 29/10/2010

Curso/nivel: B-2.1

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☐ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años ☒ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años ☐ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☐ femenino ☒ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☒ Curso Universitario ☐ Especialización
☐ Máster ☐ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: Químico

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Inglés			X	
2. Español			X	
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☐ sí ☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela ☐ con clases particulares ☒ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 300

¿Por qué estudias español?

Porque tengo la nacionalidad española y además porque trabajo con los países de Latinoamérica

¿Qué piensas sobre la lengua española?

ES UNA LENGUA MUY HERMOSA. PARA LOS BRASILEÑOS ES MÁS FÁCIL ENTENDER A LOS HISPANOHABLANTES QUE HABLAR CORRECTAMENTE EL IDIOMA

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

SON PAÍSES CON UNA CULTURA MUY RICA, PERSONAS MUY AMABLES PERO NO HAY ORGANIZACIÓN DE LOS PAÍSES O DE LA SOCIEDAD COMO EN EUROPA O EE.UU.

¿Y de la gente?

LA GENTE ES MUY AMABLE

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí ☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☒ siempre ☐ muchas veces ☐ a veces ☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☐ estudio ☒ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☒ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

Todos los años

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta

2 - me gusta

3 - no me gusta mucho

4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☐ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☐ Escuchar música
- ☒ Leer libros
- ☐ Escribir emails, textos, etc.
- ☒ Participar de actividades extra curriculares
- ☐ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☒ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☐ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☐ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☒ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☒ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 si este tipo de construcción no se acepta.

1.
 - (1) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (2) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (1) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (1) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (2) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (2) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (3) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (1) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (3) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (1) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (1) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (2) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (3) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (1) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (2) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Viviana Arzuaga

Fecha: _____

Curso/nivel: 32 L

Edad: () de 10 a 15 años
() de 25 a 30 años
() de 40 a 50 años

(☒) de 15 a 20 años
() de 30 a 35 años
() de 50 a 60 años

() de 20 a 25 años
() de 35 a 40 años
() más de 60 años

Sexo: (☒) femenino

() masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria
() Máster

(☒) Curso Universitario
() Mestrado

() Especialización
() Doctorado

Profesión: _____

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Inglés</u>	☒			
2. <u>Español</u>			☒	
3. <u>Alemán</u>				☒
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

(☒) sí () no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela () con clases particulares

() otros _____

(☒) en instituto de lenguas

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? _____

¿Por qué estudias español?

me gusta la lengua y también necesito en el trabajo

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es una lengua importante para comunicación con otros países.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Son muy alegres y también atenciosos.

¿Y de la gente?

Son muy alegres y también atenciosos.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

(☒) sí () no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre () muchas veces

(☒) a veces

() casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

Any Nuevo

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☒ Escuchar música
- ☒ Leer libros
- ☒ Escribir emails, textos, etc.
- ☒ Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☒ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☒ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros
- ☒ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☒ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 si este tipo de construcción no se acepta.

1.
 - (1) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (2) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (1) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (2) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (3) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (2) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (1) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (3) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (1) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (2) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (1) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (1) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (2) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (2) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (1) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (2) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Zilda da Silva

Fecha: 30/10/10

Curso/nivel: 102.1

Edad: () de 10 a 15 años
(X) de 25 a 30 años
() de 40 a 50 años

() de 15 a 20 años
() de 30 a 35 años
() de 50 a 60 años

() de 20 a 25 años
() de 35 a 40 años
() más de 60 años

Sexo: (X) femenino

() masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria
() Máster

() Curso Universitario
() Mestrado

(X) Especialización
() Doctorado

Profesión: profesora

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

() sí (X) no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela () con clases particulares () en instituto de lenguas
() otros Universidad

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 150 horas

¿Por qué estudias español?

Quiero aprender más sobre la cultura y la gente de España y América Latina.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es una lengua fácil de aprender, pero es difícil de escribir.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

La cultura es muy interesante, pero es difícil de entender.

¿Y de la gente?

Cada país tiene sus particularidades, por eso, es difícil generalizar.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

() sí (X) no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre () muchas veces () a veces (X) casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

En junio de 2009.

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta

2 - me gusta

3 - no me gusta mucho

4 - no me gusta nada

- (3) Usar la Internet
- (1) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (3) Escuchar música
- (2) Leer libros
- (4) Escribir emails, textos, etc.
- (3) Participar de actividades extra curriculares
- (2) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (2) Hablar con mis compañeros
- (2) Hablar con el/la profesor/a
- (2) Hablar con hispanohablantes
- (3) Trabajar en grupo
- (2) Trabajar solo
- (2) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☒ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 si este tipo de construcción no se acepta.

1.
 - (1) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (2) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (1) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (2) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (2) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (1) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (1) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (2) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (3) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (2) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (1) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (2) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (1) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (1) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (2) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (2) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (1) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (1) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (2) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: José María Sánchez

Fecha: _____

Curso/nivel: B2.1

Edad: () de 10 a 15 años
() de 15 a 20 años
() de 20 a 25 años
() de 25 a 30 años
() de 30 a 35 años
() de 35 a 40 años
() de 40 a 50 años
() de 50 a 60 años
() más de 60 años

Sexo: ☒ femenino

() masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria
() Máster

☒ Curso Universitario
() Mestrado

() Especialización
() Doctorado

Profesión: estudiante

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. español			☒	
2. inglés			☒	
3. francés	☒			
4. alemán	☒			
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

() sí ☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☒ en la escuela () con clases particulares

☒ en instituto de lenguas

☒ otros en la facultad

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho?

180h

¿Por qué estudias español?

Estudio otras lenguas (portugués, inglés) e intento ser profesora

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Me encanta la lengua y la cultura hispano hablante

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Países con una cultura alegre, fuertes tradiciones (culturalmente hablando)
Países subdesarrollados (económicamente hablando)

¿Y de la gente?

En mi familia española y qto a características personales
pero resaltar a alguna o a timidez

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí () no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☒ siempre

() muchas veces

() a veces

() casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☒ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

*muchas veces, viajé 3 veces a Argentina, Los Virreyes, una a Espanha.
mi última visita a Argentina ocurrió no ano passado*

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
☒ Escuchar música
☒ Leer libros
☒ Escribir emails, textos, etc.
☒ Participar de actividades extra curriculares
☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
☒ Hablar con mis compañeros
☒ Hablar con el/la profesor/a
☒ Hablar con hispanohablantes
☒ Trabajar en grupo
☒ Trabajar solo
☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
☐ Leer textos
☐ Escribir
☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
☒ Ver videos
☐ Escuchar música
☒ Participar de juegos
☒ Ejercicios en parejas o grupos
☐ Ejercicios individuales
☐ Práctica oral con mis compañeros
☐ Práctica oral con el/la profesor/a
☐ Presentación oral individual
☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
☐ La corrección debe ser general y no individual.
☐ Me molesta que nunca me corrijan.
☐ Me molesta que siempre me corrijan.

*Nenhuma das alternativas
Na verdade não acho que todos os erros devam ser
corrigidos porque há uns que não são de competência,
apenas de produção. Entretanto, a correção deve ser
feita depois do término da fala e sempre individual.*

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 - si no se acepta este tipo de construcción.

1.
 - (2) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (1) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (1) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (2) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (1) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (3) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (1) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (1) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (2) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (1) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (1) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (2) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaño

Nombre: Fernando de Oliveira Grellet

Fecha: 30 de octubre de 2020

Curso/nivel: C1.1

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☐ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años ☒ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años ☐ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☐ femenino ☒ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☐ Curso Universitario ☐ Especialización
☒ Máster ☐ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: Abogado

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Portugués	☒			
2. Inglés	☒			
3. Español		☒		
4. Francés			☒	
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☒ sí ☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela ☐ con clases particulares ☒ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? +/- 300

¿Por qué estudias español?

Para uso profesional

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Pese a que empecé a estudiarla a causa de mi trabajo, me gusta mucho estudiarla. Se parece mucho al portugués, ~~lo que tiene~~ factor por lo cual creo que estudiarla es difícil - tengo la tendencia de pensar y de usar el vocabulario del portugués. El esfuerzo de conocer bien el vocabulario y las expresiones típicas será muy importante. Creo que estudiar y conocer el español será muy importante en los próximos años.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

En realidad creo que la imagen que tengo es un estereotipo - los brasileños no suelen tener mucha información sobre los países de habla hispana.

¿Y de la gente?

gente que es más menos relajada que los europeos, y más apasionada por la vida.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí ☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☐ muchas veces ☒ a veces ☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

En 2003 (tengo planes de conocer otro en 2011)

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta

2 - me gusta

3 - no me gusta mucho

4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
☒ Escuchar música
☒ Leer libros
☒ Escribir emails, textos, etc.
☐ Participar de actividades extra curriculares
☐ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
☐ Hablar con mis compañeros
☐ Hablar con el/la profesor/a
☒ Hablar con hispanohablantes
☐ Trabajar en grupo
☐ Trabajar solo
☐ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
☒ Leer textos
☒ Escribir
☐ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
☒ Ver videos
☐ Escuchar música
☐ Participar de juegos
☐ Ejercicios en parejas o grupos
☐ Ejercicios individuales
☐ Práctica oral con mis compañeros
☒ Práctica oral con el/la profesor/a
☐ Presentación oral individual
☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☒ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
☐ La corrección debe ser general y no individual.
☐ Me molesta que nunca me corrijan.
☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 - si no se acepta este tipo de construcción.

1.
 - ☐ El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - ☒ El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - ☐ El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - ☒ A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - ☐ A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - ☐ A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - ☐ El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - ☒ El móvii del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - ☐ El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - ☒ ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - ☐ ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - ☐ ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - ☒ El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - ☐ El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - ☐ El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - ☐ En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - ☒ En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - ☐ En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - ☒ La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - ☐ La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - ☐ La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - ☒ Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - ☐ Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - ☐ Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - ☒ El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - ☐ El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - ☐ El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - ☐ La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - ☒ La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - ☐ La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - ☐ A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - ☒ A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - ☐ A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - ☒ Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - ☐ Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - ☐ Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - ☐ Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - ☐ Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - ☒ Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - ☐ El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - ☒ El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - ☐ El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Rodrigo Sánchez

Fecha: 30/11

Curso/nivel: C1.1

Edad: ☐ de 10 a 15 años
☐ de 25 a 30 años
☐ de 40 a 50 años

☐ de 15 a 20 años
☐ de 30 a 35 años
☐ de 50 a 60 años

☒ de 20 a 25 años
☐ de 35 a 40 años
☐ más de 60 años

Sexo: ☐ femenino

☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria
☐ Máster

☐ Curso Universitario
☐ Mestrado

☐ Especialización
☐ Doctorado

Profesión: Administrador

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
 1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Portugués</u>	X			
2. <u>Inglés</u>	X			
3. <u>Español</u>		X		
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☐ sí ☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela ☐ con clases particulares

☒ en instituto de lenguas

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 330

¿Por qué estudias español?

Porque me gustan las lenguas y la cultura de otros países. Además, es una lengua que puede ser útil en mi trabajo.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Que es una lengua rica y puede enseñarnos como evolucionaron las lenguas latinas

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Los veo como países en que la gente es amable y feliz, aunque no sean desarrollados

¿Y de la gente?

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☐ sí ☒ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☐ muchas veces

☐ a veces

☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☒ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☒ más de 60 días

¿Cuándo?

Septiembre/08 — Febrero/09

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta	2 - me gusta	3 - no me gusta mucho	4 - no me gusta nada
☐ Usar la Internet			
☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.			
☐ Escuchar música			
☒ Leer libros			
☒ Escribir emails, textos, etc.			
☒ Participar de actividades extra curriculares			
☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.			
☐ Hablar con mis compañeros			
☐ Hablar con el/la profesor/a			
☒ Hablar con hispanohablantes			
☐ Trabajar en grupo			
☐ Trabajar solo			
☐ Trabajar en parejas			

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☒ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 si este tipo de construcción no se acepta.

1.
 - (2) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (1) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (1) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (2) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (1) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (3) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (2) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (1) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (1) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (2) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (1) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (1) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (2) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Patrícia Harari Valeriano Viana

Fecha: 30/10/10

Curso/nivel: C1.1

Edad: () de 10 a 15 años
() de 20 a 30 años
() de 35 a 50 años

() de 15 a 20 años
(X) de 30 a 35 años
() de 50 a 60 años

() de 20 a 25 años
() de 35 a 40 años
() más de 60 años

Sexo: (X) femenino

() masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria
(X) Máster

() Curso Universitario
() Mestrado

() Especialización
() Doctorado

Profesión: Consultor

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Español	X			
2. Inglés	X			
3. Francés			X	
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

() sí (X) no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela () con clases particulares

(X) en instituto de lenguas

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? _____

¿Por qué estudias español?

Traballar e fazer

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Muito bonita, mas difícil de aprender a falar/escrever corretamente

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Países muito diversos, n tenho uma imagem unida

¿Y de la gente?

Muito parecido al brasileiro (extrovertidos, divertidos, amigáveis etc.)

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

(X) sí () no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre () muchas veces

(X) a veces

() casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo ☐ estudio ☒ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☒ más de 60 días

¿Cuándo?

2005, 2008, 2010

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☐ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☐ Escuchar música
- ☐ Leer libros
- ☐ Escribir emails, textos, etc.
- ☐ Participar de actividades extra curriculares
- ☐ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☐ Hablar con mis compañeros
- ☐ Hablar con el/la profesor/a
- ☐ Hablar con hispanohablantes
- ☐ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☐ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☐ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros
- ☒ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☒ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☒ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 si este tipo de construcción no se acepta.

1.
 - (1) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (2) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (1) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
5.
 - (1) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (2) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (3) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (1) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (1) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (1) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (2) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (2) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (1) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (1) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (2) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Glauce Ruzin

Fecha: 30/10/10

Curso/nivel: C. 1. 1

Edad: () de 10 a 15 años
() de 25 a 30 años
() de 40 a 50 años

() de 15 a 20 años
() de 30 a 35 años
() de 50 a 60 años

() de 20 a 25 años
(☒) de 35 a 40 años
() más de 60 años

Sexo: (☒) femenino

() masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria
() Máster

() Curso Universitario
() Mestrado

() Especialización
(☒) Doctorado

Profesión: _____

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. INGLÉS			X	
2. ESPAÑOL			X	
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

(☒) sí

() no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela

() con clases particulares

(☒) en instituto de lenguas

() otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 330 horas

¿Por qué estudias español?

porque me encanta y porque necesito en mi trabajo

¿Qué piensas sobre la lengua española?

muy rica y llena de cultura

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Buena comunicación, afetividad, condeslacion

¿Y de la gente?

lo mismo

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

(☒) sí

() no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre

(☒) muchas veces

() a veces

() casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☐ estudio ☒ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

2008

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta

2 - me gusta

3 - no me gusta mucho

4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☒ Escuchar música
- ☒ Leer libros
- ☒ Escribir emails, textos, etc.
- ☒ Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☒ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☒ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☐ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☒ Ver videos
- ☒ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☒ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☒ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☒ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 - si no se acepta este tipo de construcción.

1.
 (1) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 (2) El libro del qué me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 (4) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 (1) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 (2) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 (2) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 (2) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 (1) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 (1) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 (2) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 (1) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 (1) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 (2) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 (2) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 (3) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Viviane Mizero

Fecha: 30/10/10

Curso/nivel: O.A.

Edad: () de 10 a 15 años
() de 25 a 30 años
() de 40 a 50 años

() de 15 a 20 años
(x) de 30 a 35 años
() de 50 a 60 años

() de 20 a 25 años
() de 35 a 40 años
() más de 60 años

Sexo: (x) femenino

() masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria
() Máster

() Curso Universitario
() Mestrado

(x) ^{más grado} Especialización
() Doctorado

Profesión: publicitaria

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>inglés</u>		x		
2. <u>español</u>		x		
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

() sí (x) no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

(x) en la escuela () con clases particulares

() en instituto de lenguas

() otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 3 años

¿Por qué estudias español?

Porque me encanta la lengua y la cultura españolas

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es muy interesante y importante hoy en día,

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

son muy simpáticos, tienen una cultura similar del Brasil, son muy simpáticos, divertidos, etc...

¿Y de la gente?

simpáticos, abiertos

¿Te relacionas con hispanohabientes personal o profesionalmente?

() sí (x) no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre () muchas veces

() a veces

() casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☒ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

mi último viaje fue este año, al Chile, pero he conocido muchos otros países.

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☐ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☐ Escuchar música
- ☐ Leer libros
- ☒ Escribir emails, textos, etc.
- ☒ Participar de actividades extra curriculares
- ☐ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☐ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☐ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☐ Hacer ejercicios de gramática
- ☐ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☒ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☒ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 si este tipo de construcción no se acepta.

1.
 - (1) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (2) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (1) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (2) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (1) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (2) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (3) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (1) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (1) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (1) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (2) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (2) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (1) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Belarmino Armenta Nieto

Fecha: 30/10/2010 Curso/nivel: L1-1

Edad: () de 10 a 15 años () de 15 a 20 años () de 20 a 25 años
() de 25 a 30 años () de 30 a 35 años () de 35 a 40 años
() de 40 a 50 años (x) de 50 a 60 años () más de 60 años

Sexo: () femenino (x) masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria (x) Curso Universitario () Especialización
() Máster () Mestrado () Doctorado

Profesión: Contable

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Portugués</u>	x			
2. <u>Español</u>		x		
3. <u>Inglés</u>			x	
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

(x) sí () no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela () con clases particulares (x) en instituto de lenguas
() otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 430

¿Por qué estudias español?

Porque me gusta.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

nada.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

ninguna

¿Y de la gente?

Igual que de las otras gentes del mundo.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

(x) sí () no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre () muchas veces (x) a veces () casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☐ sí ☒ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☒ Escuchar música
- ☒ Leer libros
- ☒ Escribir emails, textos, etc.
- ☒ Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☒ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☒ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☐ Escribir
- ☐ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☒ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☒ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☒ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☒ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 - si no se acepta este tipo de construcción.

1.
 - (2) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (1) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (1) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (1) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (2) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (2) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (1) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (1) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (2) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (1) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (1) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (2) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: VALTER TEIXEIRA JUNIOR

Fecha: 30/10/20

Curso/nivel: CL

Edad: () de 10 a 15 años
() de 25 a 30 años
() de 40 a 50 años

() de 15 a 20 años
(X) de 30 a 35 años
() de 50 a 60 años

() de 20 a 25 años
() de 35 a 40 años
() más de 60 años

Sexo: () femenino

(X) masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria
() Máster

(X) Curso Universitario
() Mestrado

() Especialización
() Doctorado

Profesión: Abogado

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Portugués</u>				X
2. <u>Inglés</u>				X
3. <u>Español</u>			X	
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

(X) sí () no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela () con clases particulares

() otros _____ (X) en instituto de lenguas

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? _____

¿Por qué estudias español?

Por que me gusta y creo que es algo importante

¿Qué piensas sobre la lengua española?

A mi me parece difícil entenderla, sino utilizarla de una manera natural

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Es difícil decirlo. Son muchos países. No hay como tenerse una imagen general.

¿Y de la gente?

Lo mismo de arriba... Bueno, no me gustan los estereotipos ni tampoco hablar de la gente en general.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

(X) sí () no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre () muchas veces

(X) a veces

() casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

10 de agosto

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta

2 - me gusta

3 - no me gusta mucho

4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☐ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☐ Escuchar música
- ☐ Leer libros
- ☐ Escribir emails, textos, etc.
- ☐ Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☐ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☐ Hablar con hispanohablantes
- ☐ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☒ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 si este tipo de construcción no se acepta.

1.
 - (2) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (1) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (1) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
5.
 - (1) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (2) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (2) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (1) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (1) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (3) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (1) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (2) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (1) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (2) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Keena Mihoko Miyahara

Fecha: 20/10/10

Curso/nivel: C1

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☐ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años ☐ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años ☒ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☒ femenino ☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☐ Curso Universitario ☐ Especialización
☒ Máster ☐ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: Banquero

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Inglés</u>			/	
2. <u>Japonés</u>				/
3. <u>Español</u>		/		
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?
☒ sí ☐ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?
☐ en la escuela ☐ con clases particulares ☒ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 380 h

¿Por qué estudias español?
Por que me gusta

¿Qué piensas sobre la lengua española?
Me gusta el sonido, la forma de hablar. Económicamente el español no es la lengua más importante, pero aunque así sea, lo estudio.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?
Son países interesantes, turísticos, que es lo que me gusta.

¿Y de la gente?
Lo mismo que cualquiera otra gente.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?
☐ sí ☒ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?
☐ siempre ☐ muchas veces ☐ a veces ☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☒ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

2004, 2006, 2008

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☐ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☒ Escuchar música
- ☐ Leer libros
- ☐ Escribir emails, textos, etc.
- ☐ Participar de actividades extra curriculares
- ☐ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☐ Hablar con mis compañeros
- ☐ Hablar con el/la profesor/a
- ☐ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☐ Leer textos
- ☐ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☒ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☒ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☒ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 - si no se acepta este tipo de construcción.

1.
 - (2) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (1) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (1) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (2) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (1) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (1) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (2) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (3) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (1) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (1) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (2) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (1) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (2) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (1) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Maria Carolina Francese

Fecha: 30/10/2010

Curso/nivel: Español - C1.1

Edad: ☐ de 10 a 15 años
☐ de 25 a 30 años
☐ de 40 a 50 años

☐ de 15 a 20 años
☒ de 30 a 35 años
☐ de 50 a 60 años

☐ de 20 a 25 años
☐ de 35 a 40 años
☐ más de 60 años

Sexo: ☒ femenino

☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria
☐ Máster

☐ Curso Universitario
☐ Mestrado

☒ Especialización
☐ Doctorado

Profesión: servidora pública

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Inglés	☒			
2. Español			☒	
3. Portugués	☒			
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☒ sí

☐ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela

☐ con clases particulares

☐ en instituto de lenguas

☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? +330

¿Por qué estudias español?

Para a vida profissional e por gosto pessoal.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

É uma língua de grande alcance mundial, com grande representação e que engloba muitas culturas. É bastante flexível.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

alguns onde as pessoas são livres e sempre um pouco ligados à arte, festas e manifestações culturais, lugares ligados à música mas também onde se trabalha muito.

¿Y de la gente?

Personas que dizem o que pensam e vivem do modo que acham melhor. Dão importância para a comunidade, família e cultura.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☐ sí

☒ no às vezes

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre

☐ muchas veces

☒ a veces

☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí () no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo () estudio () trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

3 veces en el último 5 años

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta

2 - me gusta

3 - no me gusta mucho

4 - no me gusta nada

- (1) Usar la Internet
- (1) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (1) Escuchar música
- (1) Leer libros
- (2) Escribir emails, textos, etc.
- (1) Participar de actividades extra curriculares
- (1) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (1) Hablar con mis compañeros
- (1) Hablar con el/la profesor/a
- (1) Hablar con hispanohablantes
- (2) Trabajar en grupo
- (2) Trabajar solo
- (2) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- () Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- () Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- () Ver videos
- () Escuchar música
- ☒ Participar de juegos
- () Ejercicios en parejas o grupos
- ☒ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- () Práctica oral con el/la profesor/a
- () Presentación oral individual
- () Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- () Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☒ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- () La corrección debe ser general y no individual.
- () Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 - si no se acepta este tipo de construcción.

1.
 - (1) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (2) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (1) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (3) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (1) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (2) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (3) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (3) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (1) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (3) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (1) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (1) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (2) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (2) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (1) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Daniela Perón de Javalero

Fecha: 30/10/2010

Curso/nivel: Español C1.1

Edad: ☐ de 10 a 15 años
☐ de 15 a 20 años
☐ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años
☐ de 30 a 35 años
☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años
☐ de 50 a 60 años
☐ más de 60 años

☐ de 10 a 15 años
☐ de 15 a 20 años
☒ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años
☐ de 30 a 35 años
☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años
☐ de 50 a 60 años
☐ más de 60 años

☐ de 10 a 15 años
☐ de 15 a 20 años
☐ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años
☐ de 30 a 35 años
☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años
☐ de 50 a 60 años
☐ más de 60 años

Sexo: ☒ femenino ☐ masculino

Estudios: ☒ Enseñanza media/secundaria
☐ Máster

☐ Curso Universitario
☐ Mestrado

☐ Especialización
☐ Doctorado

Profesión: _____

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Portugués		X		
2. Español			X	
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?
☒ sí ☐ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?
☐ en la escuela ☐ con clases particulares ☐ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 6 horas

¿Por qué estudias español?
porque lo hablo, y llevo viviendo en España siete años y deseo aprender a escribir y también aprender la gramática

¿Qué piensas sobre la lengua española?
Creo que es una lengua maravillosa en cuestión de cultura

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?
Yo soy sospechosa para hablar de ello, porque soy una e normalista de España

¿Y de la gente?
La gente suele ser muy amable, pero hay países que lo son más que otros

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?
☒ sí ☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?
☒ siempre ☐ muchas veces ☐ a veces ☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☒ otros Vivir.

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☒ más de 60 días

¿Cuándo?

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta	2 - me gusta	3 - no me gusta mucho	4 - no me gusta nada
☒ Usar la Internet			
☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.			
☒ Escuchar música			
☒ Leer libros			
☐ Escribir emails, textos, etc.			
☐ Participar de actividades extra curriculares			
☐ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.			
☒ Hablar con mis compañeros			
☐ Hablar con el/la profesor/a			
☒ Hablar con hispanohablantes			
☐ Trabajar en grupo			
☐ Trabajar solo			
☒ Trabajar en parejas			

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☐ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☒ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☒ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☒ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 - si no se acepta este tipo de construcción.

1.
 - (1) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (2) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (1) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (2) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (1) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (2) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (2) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (1) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (1) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (2) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (1) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (1) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (1) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Stela Regina Soares

Fecha: 30/10/2011 Curso/nivel: C.1.1

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☐ de 20 a 25 años
☒ de 25 a 30 años ☐ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años ☐ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☒ femenino ☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☒ Curso Universitario ☐ Especialización
☐ Máster ☐ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: Estudiante

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Inglés	☒			
2. Español	☒			
3. Mandarín				☒
4. Portugués	☒			
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☐ sí ☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela ☐ con clases particulares ☒ en instituto de lenguas
☐ otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 330 horas

¿Por qué estudias español?

Porque a mi me encanta las culturas de los países hispanohablantes, y porque estudio traducción y interpretación y para mí es importante saber otros idiomas.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es una lengua fascinante igual que el portugués y nos ayuda a expresar nuestros sentimientos.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Son países alegres, llenos de cultura y amor por la lengua.

¿Y de la gente?

Son personas que aceptan y respetan las culturas distintas.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí ☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☒ siempre ☐ muchas veces ☐ a veces ☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☒ estudio ☐ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☒ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

En julio de 2009 y julio de 2010

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☒ Escuchar música
- ☒ Leer libros
- ☒ Escribir emails, textos, etc.
- ☒ Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☒ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☒ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☒ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☒ Ver videos
- ☒ Escuchar música
- ☒ Participar de juegos
- ☒ Ejercicios en parejas o grupos
- ☒ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☒ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☒ Presentación oral individual
- ☒ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☒ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☒ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 - si no se acepta este tipo de construcción.

1.
 - (1) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (2) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (1) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (3) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (2) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (1) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (2) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (2) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (1) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (3) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (1) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (1) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (2) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (2) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (1) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Marta Garrón de Barros

Fecha: 30/10/10

Curso/nivel: C.I.I

Edad: () de 10 a 15 años () de 15 a 20 años () de 20 a 25 años
(x) de 25 a 30 años () de 30 a 35 años () de 35 a 40 años
() de 40 a 50 años () de 50 a 60 años () más de 60 años

Sexo: (x) femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria () Curso Universitario () Especialización
() Máster (x) Mestrado incompleto () Doctorado

Profesión: Eng. Química

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Portugués</u>	<u>2</u>			
2. <u>Inglés</u>		<u>2</u>		
3. <u>Español</u>		<u>2</u>		
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

() sí (x) no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela () con clases particulares (x) en instituto de lenguas
() otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 330 h

¿Por qué estudias español?

Porque me gusta el idioma y incluso lo utilizo en mi trabajo

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Una lengua fuerte

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

La cultura es fuerte

¿Y de la gente?

Que la gente es alegre, amigable

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

(x) sí () no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

(x) siempre () muchas veces () a veces () casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☐ turismo ☐ estudio ☒ trabajo ☐ otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días ☐ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

2008

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta

2 - me gusta

3 - no me gusta mucho

4 - no me gusta nada

- ☒ Usar la Internet
- ☒ Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- ☒ Escuchar música
- ☒ Leer libros
- ☒ Escribir emails, textos, etc.
- ☒ Participar de actividades extra curriculares
- ☒ Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- ☒ Hablar con mis compañeros
- ☒ Hablar con el/la profesor/a
- ☒ Hablar con hispanohablantes
- ☒ Trabajar en grupo
- ☒ Trabajar solo
- ☒ Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☐ Leer textos
- ☐ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☒ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☒ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☐ Práctica oral con mis compañeros
- ☒ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☐ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☒ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☐ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 si este tipo de construcción no se acepta.

1.
 - (2) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (1) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (1) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
5.
 - (1) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (2) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (2) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (1) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (1) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (3) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (1) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (2) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (1) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (2) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (2) Pablo es muy cara durá. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Juan Carlos Nunez de la Cruz

Fecha: 30/10/10

Curso/nivel: _____

Edad: () de 10 a 15 años
() de 25 a 30 años
() de 40 a 50 años

() de 15 a 20 años
(X) de 30 a 35 años
() de 50 a 60 años

() de 20 a 25 años
() de 35 a 40 años
() más de 60 años

Sexo: () femenino

(X) masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria
() Máster

() Curso Universitario
() Mestrado

(X) Especialización
(X) Doctorado

Profesión: abogado

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.
1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Portugués</u>	X			
2. <u>Español</u>		X		
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

(X) sí () no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela () con clases particulares

(X) en instituto de lenguas

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 330

¿Por qué estudias español?

Hay mucho material que tengo interés que solo encuentro en español

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es una lengua que es utilizada por una gran cantidad de personas

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Los países son muchos diferentes. Por eso, pienso que no se puede decir hay una imagen uniforme

¿Y de la gente?

También pienso que no se puede resumir la característica de la gente, pues hay muchas diferencias

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

() sí (X) no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre () muchas veces

() a veces

(X) casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí () no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo () estudio () trabajo () otros _____

¿Por cuánto tiempo?

☒ de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

En 2008

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta

2 - me gusta

3 - no me gusta mucho

4 - no me gusta nada

- (2) Usar la Internet
- (2) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (2) Escuchar música
- (1) Leer libros
- (2) Escribir emails, textos, etc.
- (3) Participar de actividades extra curriculares
- (2) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (3) Hablar con mis compañeros
- (2) Hablar con el/la profesor/a
- (2) Hablar con hispanohablantes
- (2) Trabajar en grupo
- (2) Trabajar solo
- (2) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- () Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- () Interpretar/hacer pequeñas escenas
- () Ver videos
- () Escuchar música
- () Participar de juegos
- () Ejercicios en parejas o grupos
- () Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- () Práctica oral con el/la profesor/a
- () Presentación oral individual
- ☒ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☒ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- () Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- () A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- () Ni siempre la corrección es necesaria.
- () La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- () La corrección debe ser general y no individual.
- () Me molesta que nunca me corrijan.
- () Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 - si no se acepta este tipo de construcción.

1.
 - (2) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (1) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (1) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (2) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (2) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (1) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (1) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (3) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (2) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (2) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (1) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (2) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (1) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (1) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (2) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (3) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (1) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (2) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (2) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.
Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Ana Paula Ferreira Leite Papini

Fecha: 30/10/10

Curso/nivel: C1.1

Edad: ☐ de 10 a 15 años ☐ de 15 a 20 años ☐ de 20 a 25 años
☐ de 25 a 30 años ☒ de 30 a 35 años ☐ de 35 a 40 años
☐ de 40 a 50 años ☐ de 50 a 60 años ☐ más de 60 años

Sexo: ☒ femenino ☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☒ Curso Universitario ☐ Especialización
☐ Máster ☐ Mestrado ☐ Doctorado

Profesión: Analista de Projetos

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Inglés</u>			☒	
2. <u>Español</u>		☒		
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

☐ sí ☒ no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

☐ en la escuela ☐ con clases particulares ☐ en instituto de lenguas
☒ otros en la universidad

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 400

¿Por qué estudias español?

Para usarlo en mi trabajo y en casa con los parientes de mi marido.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

En primero no me ~~gustaba~~ gustaba mucho, porque es más difícil que el inglés, pero ahora me encanta.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Que son los más semejantes a nuestra cultura.

¿Y de la gente?

Que son muy alegres aunque tenga problemas

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

☒ sí ☐ no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

☐ siempre ☐ muchas veces ☒ a veces ☐ casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

(X) sí () no

¿Con qué objetivo?

() turismo () estudio () trabajo (X) otros familia

¿Por cuánto tiempo?

(X) de 1 a 15 días () de 15 a 30 días () de 30 a 60 días () más de 60 días

¿Cuándo?

04/2006

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta

2 - me gusta

3 - no me gusta mucho

4 - no me gusta nada

- 2 (X) Usar la Internet
2 (X) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
2 (X) Escuchar música
1 (X) Leer libros
1 (X) Escribir emails, textos, etc.
3 () Participar de actividades extra curriculares
2 () Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
2 (X) Hablar con mis compañeros
2 (X) Hablar con el/la profesor/a
3 (X) Hablar con hispanohablantes
1 (X) Trabajar en grupo
2 (X) Trabajar solo
2 () Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- (X) Hacer ejercicios de gramática
→ (X) Leer textos
→ (X) Escribir
→ (X) Hacer ejercicios de comprensión auditiva
() Interpretar/hacer pequeñas escenas
(X) Ver videos
(X) Escuchar música
(X) Participar de juegos
(X) Ejercicios en parejas o grupos
(X) Ejercicios individuales
→ () Práctica oral con mis compañeros
() Práctica oral con el/la profesor/a
() Presentación oral individual
() Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- (X) Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
() Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
() A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
() Ni siempre la corrección es necesaria.
() La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
() La corrección debe ser general y no individual.
() Me molesta que nunca me corrijan.
() Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 - si no se acepta este tipo de construcción.

1.
 - (1) El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (2) El libro del qué me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (3) El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - (1) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (2) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (3) El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - (2) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - (3) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - (1) El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (2) El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (3) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - (1) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (2) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (3) En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (1) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - (2) La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - (3) La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (2) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - (3) Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - (1) El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (2) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (3) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (1) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (2) La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - (3) La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
 - (2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!
 - (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (1) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (2) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - (3) Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - (2) Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (3) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - (1) El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (2) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (3) El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Tânia das Gaze Manadié Santana

Fecha: 30/10/2010

Curso/nivel: C.1.

Edad: () de 10 a 15 años () de 15 a 20 años () de 20 a 25 años
() de 25 a 30 años () de 30 a 35 años () de 35 a 40 años
() de 40 a 50 años () de 50 a 60 años (X) más de 60 años

Sexo: (X) femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria (X) Curso Universitario (X) Especialización
() Máster () Mestrado () Doctorado

Profesión: Médica

¿Qué idiomas hablas? ¿Y qué nivel de conocimiento crees que tienes en cada uno de ellos? Pon de 1 a 4 según tu nivel de conocimiento general, o sea, considere el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura.

1 - muy bien / 2 - bien / 3 - regular / 4 - poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. <u>Inglés</u>		X		
2. <u>Español</u>		X		
3.				
4.				
5.				

¿Es la primera vez que estudias español?

(X) sí () no

¿Dónde/Cómo has estudiado español?

() en la escuela () con clases particulares () en instituto de lenguas
() otros _____

Hasta hoy, ¿cuántas horas de clases has hecho? 330 horas

¿Por qué estudias español?

Para comunicarme mejor con amigos y colegas hispanos hablantes.

¿Qué piensas sobre la lengua española?

Es una lengua que me suena muy bien y es muy útil para mí.

¿Qué imagen tienes de los países de habla hispana?

Cuando visito estos países me siento en mi casa.

¿Y de la gente?

Muy amable.

¿Te relacionas con hispanohablantes personal o profesionalmente?

(X) sí () no

Aproximadamente, ¿con qué frecuencia?

() siempre (X) muchas veces () a veces () casi nunca

¿Ya has viajado a algún país hispanohablante?

☒ sí ☐ no

¿Con qué objetivo?

☒ turismo ☐ estudio ☐ trabajo ☒ otros congresos
Medios

¿Por cuánto tiempo?

☐ de 1 a 15 días ☒ de 15 a 30 días ☐ de 30 a 60 días ☐ más de 60 días

¿Cuándo?

octubre 2009 fue a Madrid Noviembre 2009 fue a Buenos Aires

Para aprender español, ¿qué te gusta hacer? Elige de 1 a 4 según tus intereses y gustos.

1 - me encanta 2 - me gusta 3 - no me gusta mucho 4 - no me gusta nada

- (2) Usar la Internet
- (1) Ver la tele, películas, videos, cortometrajes, etc.
- (1) Escuchar música
- (1) Leer libros
- (2) Escribir emails, textos, etc.
- (2) Participar de actividades extra curriculares
- (1) Viajar para estudiar, trabajar, por turismo, etc.
- (2) Hablar con mis compañeros
- (2) Hablar con el/la profesor/a
- (1) Hablar con hispanohablantes
- (1) Trabajar en grupo
- (2) Trabajar solo
- (1) Trabajar en parejas

¿Qué actividades crees que son importantes en las clases de español?

Elige las 5 más importantes para tu aprendizaje de español como lengua extranjera.

- ☒ Hacer ejercicios de gramática
- ☒ Leer textos
- ☒ Escribir
- ☒ Hacer ejercicios de comprensión auditiva
- ☐ Interpretar/hacer pequeñas escenas
- ☐ Ver videos
- ☐ Escuchar música
- ☐ Participar de juegos
- ☐ Ejercicios en parejas o grupos
- ☐ Ejercicios individuales
- ☒ Práctica oral con mis compañeros
- ☐ Práctica oral con el/la profesor/a
- ☐ Presentación oral individual
- ☐ Hacer ejercicios que están disponibles en línea

En relación a la corrección de la oralidad, ¿cuándo crees que es necesaria?

- ☒ Siempre e interrumpiéndome porque si no se me olvida.
- ☐ Siempre pero sin interrupciones, o sea, después que he terminado de hablar.
- ☒ A veces interrumpiéndome a veces al final, pero corregir la parte oral es siempre necesario.
- ☐ Ni siempre la corrección es necesaria.
- ☐ La corrección debe ser específica e individual para cada alumno.
- ☐ La corrección debe ser general y no individual.
- ☐ Me molesta que nunca me corrijan.
- ☐ Me molesta que siempre me corrijan.

Verifica si en lengua española podemos aceptar las construcciones que te presentamos abajo. Pon 1 - para la mejor opción y más aceptable, 2 - para la menos aceptable y 3 si este tipo de construcción no se acepta.

1.
 - () El libro que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - (1) El libro del que me he olvidado era importante para la clase de hoy.
 - () El libro que me he olvidado él era importante para la clase de hoy.
2.
 - (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.
 - () A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compró este año.
 - () A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
3.
 - () El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - (1) El móvil del que hablaba es nuevo, súper moderno y encima tiene buen precio.
 - () El móvil que hablaba es nuevo, súper moderno y encima él tiene buen precio.
4.
 - (1) ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
 - () ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si te apetece pasamos para recogerla, ¿vale?
 - () ¡Hola guapa! Te llamé para preguntar si quieres venir con nosotros. Si ti apetece pasamos para recogerte, ¿vale?
5.
 - () El candidato, al que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - () El candidato, que seleccionaron, él tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
 - (1) El candidato, que seleccionaron, tiene experiencia y ganas de hacer un buen trabajo.
6.
 - () En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
 - () En cuanto llegar al aeropuerto te llamo, ¿vale?
7.
 - (1) La mujer, a la que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
 - () La mujer, que acompañabas anoche, ella es tu tía, ¿verdad?
 - () La mujer, que acompañabas anoche, es tu tía, ¿verdad?
8.
 - (1) Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gusta hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - () Siempre que mi pareja y yo viajamos nos gustan hablar con la gente y conocer sus costumbres.
 - () Siempre que mi pareja y yo viajamos gustamos de hablar con la gente y conocer sus costumbres.
9.
 - () El presunto asesino, al que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - (1) El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, está en la cárcel del L'exemple.
 - () El presunto asesino, que capturó la policía hace tres semanas, él está en la cárcel del L'exemple.
10.
 - (1) La alumna que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - () La alumna a la que he aprobado se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
 - () La alumna que he aprobado ella se dedica a estudiar el arte contemporáneo.
11.
 - () A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, las he comprado un libro. ¡Espero que las gustel
 - (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gustel
 - () A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les gusten!
12.
 - (1) Tu amiga, a la que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - () Tu amiga, que vi ayer por la tarde, me saludó y fuimos a tomar un café.
 - () Tu amiga, que vi ayer por la tarde, ella me saludó y fuimos a tomar un café.
13.
 - () Pablo es muy cara dura. No creo que es verdad.
 - () Pablo es muy cara dura. No creo que es la verdad.
 - (1) Pablo es muy cara dura. No creo que sea verdad.
14.
 - () El funcionario, que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - (1) El funcionario, con el que hablaste ayer, está en la silla de al lado.
 - () El funcionario, que hablaste ayer con él, está en la silla de al lado.

Gracias por tu participación.

Isabel C. Contro Castaldo

ANEXO 5

Modelo do questionário para falantes do espanhol sem contato com o PB.

Nombre: _____

Fecha: _____

Edad: () de 15 a 25 años () de 36 a 45 años
() de 26 a 35 años () de 46 a 60 años () más de 61 años

Sexo: () femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria () Curso Universitario () Especialización
() Máster () Doctorado

Profesión: _____

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Española).

1.
() A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.
() A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.
2.
() En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
() En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?
3.
() Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.
() Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

- ☐) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...
- ☐) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

- ☐) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.
- ☐) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

- ☐) Es un libro que me lo recomendó el profesor.
- ☐) Es el libro que me lo recomendó el profesor.
- ☐) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

- ☐) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.
- ☐) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

- ☐) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...
- ☐) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es...

9.

- ☐) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.
- ☐) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

- ☐) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.
- ☐) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

- ☐) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.
- ☐) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

- ☐) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
- ☐) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

- ☐) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.
- ☐) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- ☐ Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- ☐ Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- ☐ Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- ☐ Este es un libro con el que te partes de risa.
- ☐ Este es un libro que te partes de risa.
- ☐ Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- ☐ Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- ☐ Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- ☐ Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- ☐ No ignoro con la gente que andas.
- ☐ No ignoro la gente con la que andas.
- ☐ No ignoro la gente que andas.

18.

- ☐ Es el señor al que le dieron el premio.
- ☐ Es el señor al que dieron el premio.
- ☐ Es el señor que le dieron el premio.

19.

- ☐ Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- ☐ Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- ☐ Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- ☐ Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- ☐ Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- ☐ Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- ☐ Hay gente a la que gusta vivir así.
- ☐ Hay gente a la que le gusta vivir así.
- ☐ Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- ☐ El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- ☐ El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- ☐ El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- ☐ La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- ☐ La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- ☐ La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- ☐ A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- ☐ A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- ☐ A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- ☐ Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- ☐ Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- ☐ Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- ☐ Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- ☐ Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

ANEXO 6

**Quinze questionários respondidos por falantes do espanhol sem contato
com o PB.**

Nombre: María Gallego García

Fecha: 15 enero 2012

Edad: () de 15 a 25 años () de 36 a 45 años
(x) de 26 a 35 años () de 46 a 60 años () más de 61 años

Sexo: (x) femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria (x) Curso Universitario (x) Especialización
() Máster () Doctorado

Profesión: _____

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Español	x			
2. Francés			x	
3. Inglés			x	
4. Portugués		x		
5.				

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Española).

- 1.
- (3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.
- (3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

- 2.
- (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
- (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

- 3.
- (3) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.
- (3) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

(3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...

(1) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

(2) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

(2) Es un libro que me lo recomendó el profesor.

(3) Es el libro que me lo recomendó el profesor.

(1) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

(3) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.

(3) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

(3) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...

(1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es...

9.

(3) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.

(1) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

(3) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.

(3) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

(3) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.

(1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

(3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!

(1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (1) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (1) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (3) Este es un libro que te partes de risa.
- (3) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (1) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (2) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (2) No ignoro con la gente que andas.
- (1) No ignoro la gente con la que andas.
- (3) No ignoro la gente que andas.

18.

- (2) Es el señor al que le dieron el premio.
- (1) Es el señor al que dieron el premio.
- (3) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (3) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (1) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (3) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (3) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- (3) Hay gente a la que gusta vivir así.
- (1) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (3) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- (3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (1) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (2) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- (1) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- (1) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- (3) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- (3) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- (1) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- (3) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- (3) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- (1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre **Jesica Castillo Morenilla**

Fecha: **16/01/2012**

Edad: ☐ de 15 a 25 años ☐ de 36 a 45 años
☒ de 26 a 35 años ☐ de 46 a 60 años ☐ más de 61 años

Sexo: ☒ femenino ☐ masculino

Estudios: ☐ Enseñanza media/secundaria ☒ Curso Universitario ☐ Especialización
☐ Máster ☐ Doctorado

Profesión: **Técnico de laboratorio**

¿Qué Idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1.Español	X			
2.Catalán	X			
3.Inglés			X	
4.				
5.				

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Española).

- 1.
- (3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.
- (3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

- 2.
- (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
- (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

- 3.
- (2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.
- (2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

(3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...

(1) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

(3) Es un libro que me lo recomendó el profesor.

(3) Es el libro que me lo recomendó el profesor.

(1) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

(3) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.

(1) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

(3) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...

(1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es...

9.

(3) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.

(1) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

(2) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.

(3) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

(3) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.

(1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

(2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!

(1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

(2) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.

(1) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (1) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (1) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (3) Este es un libro que te partes de risa.
- (2) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (2) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (2) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (1) No ignoro con la gente que andas.
- (1) No ignoro la gente con la que andas.
- (3) No ignoro la gente que andas.

18.

- (1) Es el señor al que le dieron el premio.
- (2) Es el señor al que dieron el premio.
- (3) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (1) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (2) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (1) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (3) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (3) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- (2) Hay gente a la que gusta vivir así.
- (1) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (2) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- (3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (2) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (1) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- (1) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- (2) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- (3) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- (3) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- (1) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- (3) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- (3) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- (1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Amalia García Prinetti

Fecha: 15 enero 2012

Edad: () de 15 a 25 años () de 36 a 45 años
() de 26 a 35 años () de 46 a 60 años (x) más de 61 años

Sexo: (x) femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria (x) Curso Universitario () Especialización
() Máster () Doctorado

Profesión: Administrativo

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Español	x			
2.				
3.				
4.				
5.				

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Española).

1.
(3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.
(3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

2.
(1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
(3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

3.
(3) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.
(3) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

(3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...

(1) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

(2) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

(3) Es un libro que me lo recomendó el profesor.

(3) Es el libro que me lo recomendó el profesor.

(1) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

(3) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.

(1) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

(3) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...

(1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es...

9.

(3) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.

(3) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

(1) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.

(3) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

(2) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.

(1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

(2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!

(1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (3) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (1) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (3) Este es un libro que te partes de risa.
- (2) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (2) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (3) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (3) No ignoro con la gente que andas.
- (3) No ignoro la gente con la que andas.
- (3) No ignoro la gente que andas.

18.

- (3) Es el señor al que le dieron el premio.
- (1) Es el señor al que dieron el premio.
- (2) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (1) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (2) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (3) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (3) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (3) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- (3) Hay gente a la que gusta vivir así.
- (1) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (2) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- (3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (1) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (2) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- (3) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- (3) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- (3) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- (3) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- (1) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- (3) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- (3) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- (1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Xavier Montané

Fecha: 11/01/12

Edad: () de 15 a 25 años () de 36 a 45 años
(X) de 26 a 35 años () de 46 a 60 años () más de 61 años

Sexo: () femenino (X) masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria (X) Curso Universitario () Especialización
() Máster () Doctorado

Profesión: Ingeniero

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1.Català	X			
2.Castellano	X			
3.Inglés		X		
4.				
5.				

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Espanhola).

1.

(2) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.

(1) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

2.

(1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?

(3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

3.

(2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.

(1) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

(3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...

(1) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

(3) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

(2) Es un libro que me lo recomendó el profesor.

(3) Es el libro que me lo recomendó el profesor.

(1) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

(3) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.

(1) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

(3) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...

(1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es... 🐾

9.

(1) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.

(2) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

(1) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.

(3) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

(3) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.

(1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

(3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!

(1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (3) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (1) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (2) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (1) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (3) Este es un libro que te partes de risa.
- (2) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (1) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (3) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (2) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (1) No ignoro con la gente que andas.
- (1) No ignoro la gente con la que andas.
- (3) No ignoro la gente que andas.

18.

- (1) Es el señor al que le dieron el premio.
- (2) Es el señor al que dieron el premio.
- (3) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (1) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (1) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (3) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (1) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- (3) Hay gente a la que gusta vivir así.
- (1) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (2) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- (3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (3) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (3) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- (2) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- (1) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- (3) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- (1) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- (3) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- (3) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- (3) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- (1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: NATALIA BOURLOT

Fecha: 11/01/2012

Edad: () de 15 a 25 años () de 36 a 45 años
(X) de 26 a 35 años () de 46 a 60 años () más de 61 años

Sexo: (X) femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria (X) Curso Universitario () Especialización
() Máster () Doctorado

Profesión: MAESTRA

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. ESPAÑOL	1	1	1	1
2.				
3.				
4.				
5.				

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Española).

1.

(3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.

(3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

2.

(1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?

(2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

3.

(2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.

(1) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

(3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...

(1) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

(2) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

(2) Es un libro que me lo recomendó el profesor.

(3) Es el libro que me lo recomendó el profesor.

(1) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

(3) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.

(1) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

(3) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...

(1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es... 🐾

9.

(3) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.

(1) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

(1) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.

(3) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

(2) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.

(1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

(3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!

(1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.

(1) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (1) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (1) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (3) Este es un libro que te partes de risa.
- (1) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (2) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (2) No ignoro con la gente que andas.
- (1) No ignoro la gente con la que andas.
- (3) No ignoro la gente que andas.

18.

- (2) Es el señor al que le dieron el premio.
- (1) Es el señor al que dieron el premio.
- (2) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (1) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (2) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (1) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (2) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (2) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- (3) Hay gente a la que gusta vivir así.
- (1) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (2) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- (3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (1) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (2) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- (2) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- (1) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- (3) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- (2) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- (1) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- (3) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- (1) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- (1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Carlos

Fecha: 06/01/12

Edad: () de 15 a 25 años () de 36 a 45 años
(x) de 26 a 35 años () de 46 a 60 años () más de 61 años

Sexo: () femenino (x) masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria (x) Curso Universitario () Especialización
() Máster () Doctorado

Profesión: marino mercante

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1.Castellano	X			
2.Catalán	X			
3.Inglés		x		
4.Italiano			x	
5.Francés				x

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Española).

1.
(3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.
(3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

2.
(1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
(3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

3.
(2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.
(3) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

(3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...

(2) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

(2) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

(3) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

(2) Es un libro que me lo recomendó el profesor.

(3) Es el libro que me lo recomendó el profesor.

(1) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

(3) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.

(1) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

(3) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...

(1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es...

9.

(3) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.

(1) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

(2) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.

(3) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

(2) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.

(1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

(3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!

(1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.

(2) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (3) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (2) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (1) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (1) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (2) Este es un libro que te partes de risa.
- (2) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (1) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (2) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (2) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (3) No ignoro con la gente que andas.
- (2) No ignoro la gente con la que andas.
- (3) No ignoro la gente que andas.

18.

- (1) Es el señor al que le dieron el premio.
- (2) Es el señor al que dieron el premio.
- (1) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (1) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (2) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (1) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (2) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (2) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- (3) Hay gente a la que gusta vivir así.
- (1) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (1) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- (3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (1) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (2) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- (1) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- (2) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- (3) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- (1) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- (2) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- (2) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- (3) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- (1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Elisa

Fecha: 6/01/12

Edad: () de 15 a 25 años () de 36 a 45 años
(x) de 26 a 35 años () de 46 a 60 años () más de 61 años

Sexo: (x) femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria (x) Curso Universitario () Especialización
() Máster () Doctorado

Profesión: asistente dirección

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1.español	x			
2.inglés	x			
3.frances		X		
4.Italiano		X		
5.alemán				x

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Española).

- 1.
- (1) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.
- (2) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

- 2.
- (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
- (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

- 3.
- (1) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.
- (2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

- (3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...
- (1) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

- (1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.
- (3) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

- (3) Es un libro que me lo recomendó el profesor.
- (3) Es el libro que me lo recomendó el profesor.
- (1) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

- (3) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.
- (1) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

- (3) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...
- (1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es...

9.

- (3) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.
- (1) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

- (1) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.
- (3) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

- (2) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.
- (1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

- (3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!
- (1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

- (2) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.
- (1) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (1) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (1) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (3) Este es un libro que te partes de risa.
- (2) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (1) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (2) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (2) No ignoro con la gente que andas.
- (1) No ignoro la gente con la que andas.
- (3) No ignoro la gente que andas.

18.

- (1) Es el señor al que le dieron el premio.
- (2) Es el señor al que dieron el premio.
- (3) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (1) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (2) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (1) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (3) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (1) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- (3) Hay gente a la que gusta vivir así.
- (1) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (1) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- (3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (1) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (2) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- (2) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- (1) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- (2) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- (1) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- (1) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- (3) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- (1) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- (1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Albert Farran

Fecha: 10-01-2012

Edad: () de 15 a 25 años () de 36 a 45 años
(X) de 26 a 35 años () de 46 a 60 años () más de 61 años

Sexo: () femenino (X) masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria (X) Curso Universitario () Especialización
() Máster () Doctorado

Profesión: Ingeniero

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Catalán	X			
2. Castellano	X			
3. Inglés		X		
4.				
5.				

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Espanhola).

- 1.
- (3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.
- (1) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

- 2.
- (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
- (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

- 3.
- (2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.
- (1) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

(3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...

(1) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

(3) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

(3) Es un libro que me lo recomendó el profesor.

(3) Es el libro que me lo recomendó el profesor.

(1) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

(3) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.

(1) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

(3) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...

(1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es...

9.

(3) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.

(1) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

(1) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.

(3) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

(2) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.

(1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

(2) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!

(1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.

(1) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (3) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (1) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (1) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (3) Este es un libro que te partes de risa.
- (1) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (1) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (3) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (2) No ignoro con la gente que andas.
- (1) No ignoro la gente con la que andas.
- (3) No ignoro la gente que andas.

18.

- (1) Es el señor al que le dieron el premio.
- (2) Es el señor al que dieron el premio.
- (3) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (1) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (2) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (1) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (3) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (2) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- (3) Hay gente a la que gusta vivir así.
- (1) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (1) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- (3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (2) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (1) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- (2) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- (1) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- (3) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- (1) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- (3) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- (3) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- (3) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- (1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Juan José Gallego Salas

Fecha: 15 enero 2012

Edad: () de 15 a 25 años () de 36 a 45 años
() de 26 a 35 años () de 46 a 60 años (x) más de 61 años

Sexo: () femenino (x) masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria (x) Curso Universitario () Especialización
() Máster () Doctorado

Profesión: Abogado

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Español	x			
2.				
3.				
4.				
5.				

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Española).

- 1.
- (3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.
- (3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

- 2.
- (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
- (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

- 3.
- (2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.
- (1) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

(3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...

(1) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

(3) Es un libro que me lo recomendó el profesor.

(3) Es el libro que me lo recomendó el profesor.

(1) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

(3) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.

(1) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

(3) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...

(1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es... 🖊

9.

(2) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.

(1) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

(3) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.

(3) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

(3) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.

(1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

(3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!

(1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (1) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (1) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (3) Este es un libro que te partes de risa.
- (3) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (1) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (3) No ignoro con la gente que andas.
- (3) No ignoro la gente con la que andas.
- (3) No ignoro la gente que andas.

18.

- (2) Es el señor al que le dieron el premio.
- (1) Es el señor al que dieron el premio.
- (3) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (1) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (1) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (1) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (3) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (3) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- (2) Hay gente a la que gusta vivir así.
- (1) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (3) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- (3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (1) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (2) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- (1) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- (2) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- (3) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- (1) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- (2) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- (3) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- (3) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- (1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Alejandro Barrios

Fecha: 5/1/2011

Edad: () de 15 a 25 años (X) de 36 a 45 años
() de 26 a 35 años () de 46 a 60 años () más de 61 años

Sexo: () femenino (X) masculino

Estudios: (X) Enseñanza media/secundaria () Curso Universitario () Especialización
() Máster () Doctorado

Profesión: Técnico Telecomunicaciones

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1.Español	X			
2.Francés		X		
3.Catalán				X
4.Inglés				X
5.				

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Española).

- 1.
- (3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.
- (3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

- 2.
- (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
- (2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

- 3.
- (2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.
- (1) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

(3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...

(1) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

(2) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

(2) Es un libro que me lo recomendó el profesor.

(3) Es el libro que me lo recomendó el profesor.

(1) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

(3) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.

(1) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

(2) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...

(1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es...

9.

(2) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.

(1) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

(1) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.

(3) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

(2) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.

(1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

(3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!

(1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

(2) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.

(1) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (1) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (2) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (2) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (1) Este es un libro que te partes de risa.
- (2) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (2) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (2) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (2) No ignoro con la gente que andas.
- (1) No ignoro la gente con la que andas.
- (2) No ignoro la gente que andas.

18.

- (2) Es el señor al que le dieron el premio.
- (1) Es el señor al que dieron el premio.
- (2) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (1) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (2) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (2) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (2) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (1) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- (2) Hay gente a la que gusta vivir así.
- (2) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (1) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- (3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (1) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (2) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- (1) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- (2) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- (3) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- (2) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- (1) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- (2) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- (1) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- (1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Clara

Fecha: 05-01-2012

Edad: () de 15 a 25 años () de 36 a 45 años
(x) de 26 a 35 años () de 46 a 60 años () más de 61 años

Sexo: (x) femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria () Curso Universitario () Especialización
(x) Máster () Doctorado

Profesión: Coordinadora de proyectos de traducción

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1.Español	x			
2.Catalán	x			
3.Francés	x			
4.Portugués	x			
5.Inglés			x	

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Española).

1.
(3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.
(3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

2.
(1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
(2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

3.
(1) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.
(2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

(3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...

(1) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

(2) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

(3) Es un libro que me lo recomendó el profesor.

(3) Es el libro que me lo recomendó el profesor.

(1) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

(3) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.

(1) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

(3) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...

(1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es...

9.

(3) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.

(1) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

(3) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.

(1) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

(3) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.

(1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

(3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!

(1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.

(1) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (1) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (1) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (3) Este es un libro que te partes de risa.
- (3) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (2) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (3) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (3) No ignoro con la gente que andas.
- (1) No ignoro la gente con la que andas.
- (3) No ignoro la gente que andas.

18.

- (1) Es el señor al que le dieron el premio.
- (1) Es el señor al que dieron el premio.
- (3) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (1) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (1) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (3) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (3) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- (3) Hay gente a la que gusta vivir así.
- (1) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (2) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- (3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (1) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (2) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- (1) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- (1) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- (3) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- (3) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- (1) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- (3) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- (3) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- (1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Laura Berga

Fecha: 06/01/12

Edad: () de 15 a 25 años () de 36 a 45 años
(x) de 26 a 35 años () de 46 a 60 años () más de 61 años

Sexo: (x) femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria (x) Curso Universitario () Especialización
(x) Máster () Doctorado

Profesión: farmacéutica

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1.Catalan	X			
2.Castellano		x		
3.Inglés			x	
4.Italiano		X		
5.Francés				x

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Española).

- 1.
- (1) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.
- (2) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

- 2.
- (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
- (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

- 3.
- (1) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.
- (2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

(3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...

(1) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

(2) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

(2) Es un libro que me lo recomendó el profesor.

(3) Es el libro que me lo recomendó el profesor.

(1) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

(3) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.

(1) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

(3) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...

(1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es...

9.

(3) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.

(1) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

(1) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.

(3) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

(3) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.

(1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

(3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!

(1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.

(1) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (1) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (2) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (1) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (3) Este es un libro que te partes de risa.
- (2) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (2) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (2) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (2) No ignoro con la gente que andas.
- (1) No ignoro la gente con la que andas.
- (3) No ignoro la gente que andas.

18.

- (1) Es el señor al que le dieron el premio.
- (2) Es el señor al que dieron el premio.
- (3) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (1) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (2) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (1) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (3) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (2) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- (3) Hay gente a la que gusta vivir así.
- (1) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (2) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- (3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (1) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (2) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- (1) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- (2) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- (3) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- (3) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- (1) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- (2) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- (3) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- (3) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- (1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: _____ PFR _____

Fecha: _____ 06/01/12 _____

Edad: () de 15 a 25 años () de 36 a 45 años
(x) de 26 a 35 años () de 46 a 60 años () más de 61 años

Sexo: () femenino (x) masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria () Curso Universitario () Especialización
(x) Máster () Doctorado

Profesión: _____ químico _____

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1.Castellano	x			
2.Catalan	x			
3.Inglés		x		
4.Francés			x	
5.				

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Espanhola).

1.
(3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.
(3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

2.
(1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
(3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

3.
(2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.
(1) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

(3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...

(1) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

(2) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

(3) Es un libro que me lo recomendó el profesor.

(3) Es el libro que me lo recomendó el profesor.

(1) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

(3) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.

(1) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

(3) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...

(1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es...

9.

(2) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.

(1) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

(2) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.

(3) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

(2) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.

(1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

(3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!

(1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

(2) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (1) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (1) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (2) Este es un libro que te partes de risa.
- (2) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (2) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (2) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (3) No ignoro con la gente que andas.
- (1) No ignoro la gente con la que andas.
- (3) No ignoro la gente que andas.

18.

- (2) Es el señor al que le dieron el premio.
- (1) Es el señor al que dieron el premio.
- (3) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (1) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (2) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (1) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (3) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (3) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- (2) Hay gente a la que gusta vivir así.
- (1) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (3) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- (3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (2) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (1) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- (1) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- (2) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- (3) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- (1) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- (3) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- (3) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- (3) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- (1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Montse

Fecha: 10/01/12

Edad: () de 15 a 25 años () de 36 a 45 años
(x) de 26 a 35 años () de 46 a 60 años () más de 61 años

Sexo: (x) femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria (x) Curso Universitario () Especialización
(x) Máster () Doctorado

Profesión: Fisioterapeuta

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Català	x			
2. Castellà	x			
3. Inglés			X	
4. Frances			x	
5.				

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Española).

1.
(2) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar.
(1) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

2.
(1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
(2) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

3.
(2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.
(1) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

(3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...

(1) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

(2) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

(1) Es un libro que me lo recomendó el profesor.

(2) Es el libro que me lo recomendó el profesor.

(2) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

(2) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.

(1) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

(2) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...

(1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es...

9.

(2) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.

(1) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

(1) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.

(2) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

(1) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.

(1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

(3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!

(1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

(2) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.

(1) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (2) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (1) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (2) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (1) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (2) Este es un libro que te partes de risa.
- (2) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (2) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (2) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (2) No ignoro con la gente que andas.
- (1) No ignoro la gente con la que andas.
- (3) No ignoro la gente que andas.

18.

- (2) Es el señor al que le dieron el premio.
- (2) Es el señor al que dieron el premio.
- (1) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (1) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (2) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (2) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (3) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (1) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

- (3) Hay gente a la que gusta vivir así.
- (2) Hay gente a la que le gusta vivir así.
- (1) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

- (3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (2) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.
- (1) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

- (3) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.
- (2) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.
- (3) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.
- (1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.
- (2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

- (1) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.
- (2) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.
- (1) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

- (2) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.
- (1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

Nombre: Anna Puig

Fecha: 11/01/12

Edad: () de 15 a 25 años () de 36 a 45 años
(X) de 26 a 35 años () de 46 a 60 años () más de 61 años

Sexo: (X) femenino () masculino

Estudios: () Enseñanza media/secundaria () Curso Universitario () Especialización
(X) Máster () Doctorado

Profesión: Intérprete

¿Qué idiomas habla usted? ¿Y qué nivel de conocimiento cree que tiene en cada uno de ellos? Marque un número de 1 a 4, según su nivel de conocimiento general, considerando su destreza en el habla, la escritura, la comprensión auditiva y la lectura. 1 – muy bien / 2 – bien / 3 – regular / 4 – poco

IDIOMA	NIVEL DE CONOCIMIENTO			
	1	2	3	4
1. Catalán	X			
2. Castellano	X			
3. Inglés	X			
4. Alemán			X	
5. Francés				X

Verifique si en lengua española podemos aceptar las construcciones que le presentamos a continuación.

Ponga 1 - para la que considera usted la mejor opción en LE, o sea, la construcción más aceptable, 2 - para la opción menos aceptable o 3 - si le parece que no se acepta este tipo de construcción en LE (Lengua Española).

- 1.
- (3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que ella elija, podrá viajar. *Sujeito*
- (3) A fin de mes hacemos ese estupendo sorteo. La persona, esa junto con otra persona que elija, podrá viajar.

- 2.
- (1) En cuanto llegue al aeropuerto te llamo, ¿vale?
- (3) En cuanto llego al aeropuerto te llamo, ¿vale?

- 3.
- (2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que ella haga lo que crea que deba hacer.
- (2) Aquí lo que hacemos es dar medios económicos a la Real Academia para que haga lo que crea que deba hacer.

4.

(3) Sí. Una chica que ella es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que...

(1) Sí. Una chica que es rubia, Manoli. No, pero no la conozco es que ...

5.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que le puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

(1) Ahora bien, el juez se servirá de aquellos informes que puedan suministrar médicos y otros establecimientos.

6.

(3) Es un libro que me lo recomendó el profesor.

(3) Es el libro que me lo recomendó el profesor.

(1) Es el libro que me recomendó el profesor.

7.

(3) Son dos chicas que Teresa las estima mucho.

(1) Son dos chicas que Teresa estima mucho.

8.

(3) Otro dato que, creo yo, debemos mencionarlo es...

(1) Otro dato que, creo yo, debemos mencionar es...

9.

(3) No interesa hacer una estatua que luego nadie la ve.

(1) No interesa hacer una estatua que luego nadie ve.

10.

(3) Iba con un muchacho que le dicen el Gordo.

(3) Iba con un muchacho que dicen el Gordo.

11.

(3) Un edificio grande que su fachada está pintada de azul.

(1) Un edificio grande cuya fachada está pintada de azul.

12.

(3) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que las guste!

(1) A tus hermanas, como regalo de cumpleaños, les he comprado un libro. ¡Espero que les guste!

13.

(3) Tenemos un profesor que, cuando habla, él quiere que lo escuche.

(1) Tenemos un profesor que, cuando habla, quiere que lo escuche.

14.

- (1) Poseía la mala educación que no vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía esa mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.
- (3) Poseía la mala educación que no la vemos nunca en la gente del pueblo.

15.

- (1) Este es un libro con el que te partes de risa.
- (2) Este es un libro que te partes de risa.
- (2) Este es un libro que te partes de risa con él.

16.

- (1) Unas manías que no te las puede aguantar nadie.
- (1) Unas manías que no te puede aguantar nadie.
- (2) Unas manías que, con ellas, no te puede aguantar nadie.

17.

- (2) No ignoro con la gente que andas.
- (1) No ignoro la gente con la que andas.
- (3) No ignoro la gente que andas.

18.

- (2) Es el señor al que le dieron el premio.
- (1) Es el señor al que dieron el premio.
- (3) Es el señor que le dieron el premio.

19.

- (2) Tengo un hermano que respeto como si fuera mi padre.
- (2) Tengo un hermano que lo respeto como si fuera mi padre.
- (3) Tengo un hermano que respeto a él como si fuera mi padre.

20.

- (2) Se trata de una idea sobre la que ayer daba vueltas.
- (3) Se trata de una idea que ayer daba vueltas sobre ella.
- (3) Se trata de una idea que ayer le daba vueltas.

21.

(3) Hay gente a la que gusta vivir así.

(1) Hay gente a la que le gusta vivir así.

(2) Hay gente que le gusta vivir así.

22.

(3) El libro que me lo obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

(2) El libro que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

(1) El libro con que me obsequió estudia la pintura de Frida Kalo.

23.

(2) La empresa en que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

(3) La empresa, en que trabajo desde hace dos años, se dedica a la chacinería.

(3) La empresa que trabajo desde hace dos años se dedica a la chacinería.

24.

(1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: La he comprado este año.

(1) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la he comprado este año.

(2) A.: Esta bici es tuya, ¿no? ¿Desde cuándo la tienes? B.: Me la compré este año.

25.

(2) Tenía algunas novelas que no las habíamos visto nunca.

(2) Tenía las novelas que no habíamos visto nunca.

(3) Tenía las novelas que no las habíamos visto nunca.

26.

(3) Es una chica que, me parece, sus padres viven en Segovia.

(1) Es una chica cuyos padres viven en Segovia.

Gracias por su participación.

Isabel C. Contro Castaldo

ANEXO 7

Doze perguntas relacionadas aos interesses e experiências pessoais sobre o processo de ensino/aprendizagem do E.

CUESTIONARIO APLICADO

1. ¿Tienes algún pariente en tu familia que habla español?
2. ¿Has viajado alguna vez a algún país en donde se habla español? Si la respuesta es afirmativa, ¿cuál ha sido tu experiencia con la cultura, la gente y con el idioma?
3. ¿Qué concepto tenías de la lengua española antes de empezar el curso de español? ¿Y hoy, cómo es ese concepto? ¿Es el mismo o ha cambiado?
4. ¿Cómo ha sido tu proceso de identificación con la cultura hispánica? ¿Te sientes identificado con algo en especial de la cultura española o hispanoamericana?
5. ¿Tienes dificultades en aceptar las costumbres que caracterizan la forma de ser de un país (España, Chile, etc..)? Como por ejemplo, tipos de música, comidas, horarios, fiestas, etc.
6. ¿Identificas algún rasgo de la cultura brasileña en la cultura hispánica en general o vice-versa?
7. ¿Has tenido la oportunidad de hablar en español en otro contexto que no sea el salón de clase? Si la respuesta es afirmativa, ¿cómo fue tu experiencia?
8. ¿Cómo te sientes aprendiendo el español? ¿Has tenido muchas dificultades en tu proceso de aprendizaje? Por ejemplo, en el aprendizaje de los pronombres personales de objeto directo e indirecto y su colocación en la frase:
¿Qué haces, además de estudiar y hacer los ejercicios que te pide el profesor, para mejorar tu desempeño en esta lengua?
9. ¿Cómo evalúas tu actual desempeño, ya sea en lo oral y en lo escrito?
10. Actualmente, ¿cómo está tu motivación en relación a tu aprendizaje?
11. ¿Estudiaste o estás estudiando otra lengua extranjera? Si la respuesta es afirmativa, cuál de las lenguas que estudias o estudiaste te resultó o te resulta más fácil aprender? ¿Por qué?
12. ¿Qué piensas sobre la enseñanza del español en Brasil?